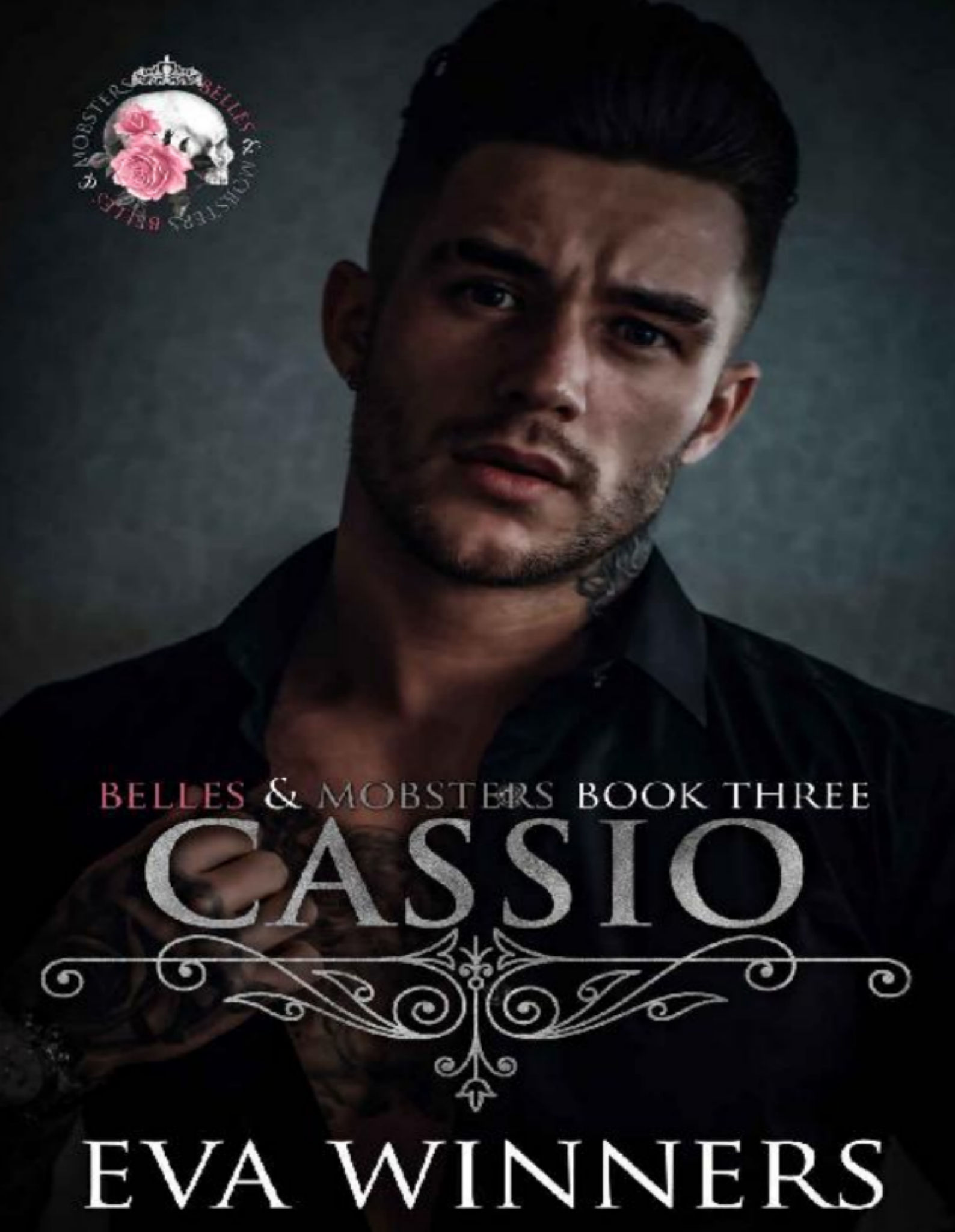
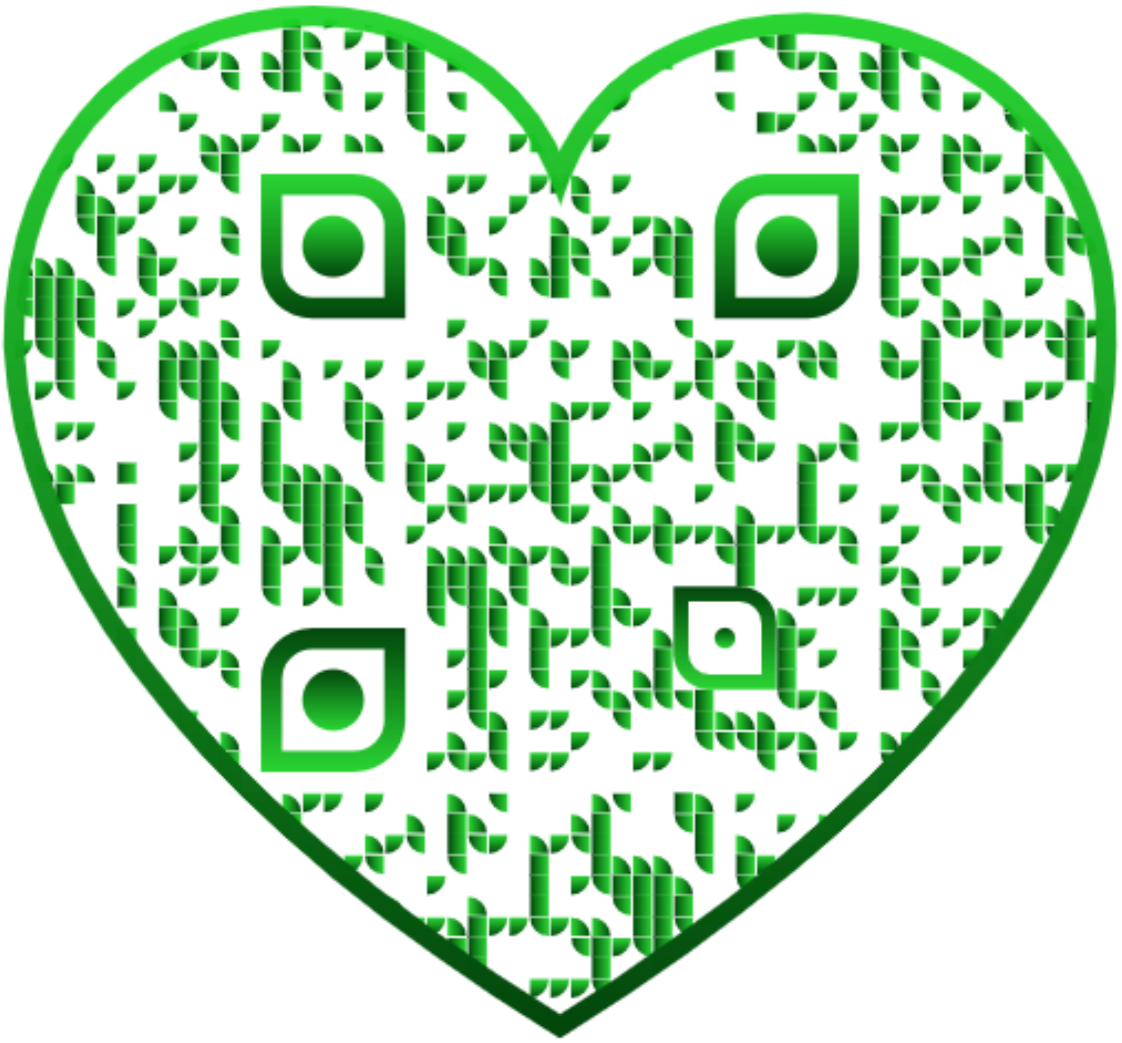

BELLES & MOBSTERS BOOK THREE
CASSIO
EVA WINNERS



CASSIO
Belles & Mobsters

VENCEDORES DE EVA

Às minhas filhas, amo vocês sempre e para sempre. Tu és a minha razão.

Para minhas senhoras do Happy Hour - você me ajuda a manter minha sanidade. O que acontece no happy hour, fica lá. Direita?

A todos os meus familiares e amigos - obrigado!

CONTEÚDO

Warning
Belles & Mobsters Series Collection
Playlist
Prólogo
1. Cássio
2. Áine
3. Cássio
4. Cássio
5. Cássio
6. Cássio
7. Áine
8. Cássio
9. Áine
10. Áine
11. Cássio
12. Cássio
13. Áine
14. Cássio
15. Áine
16. Áine
17. Cássio
18. Cássio
19. Áine
20. Cássio

21. Áine
22. Cássio
23. Áine
24. Áine
25. Áine
26. Cássio
27. Áine
28. Cássio
29. Áine
30. Cássio
31. Áine
32. Cássio
33. Áine

34. Cássio
35. Cássio
36. Áine
37. Cássio
38. Áine
39. Cássio
40. Áine
41. Cássio
42. Áine
43. Cássio
44. Áine
Epílogo

Preview Of Belles & Mobsters: Alexei
Agradecimentos
Conecte-se comigo

AVISO

Este Ebook contém cenas perturbadoras e linguagem adulta e pode ser
considerado ofensivo para alguns leitores. Este e-book é destinado
APENAS para adultos. Por favor, armazene seus arquivos com sabedoria, onde eles não possam ser
acessados por leitores menores de idade.

COLEÇÃO DA SÉRIE BELLES & MOBSTERS

Cada livro da série Belles & Mobster pode ser lido separadamente.

Se você quiser uma prévia de Belles and Mobsters Alexei, Livro Quatro,
continue lendo e confira o prólogo após o final de Cássio.

Coleção da série Belles & Mobsters

Cada livro da série Belles & Mobster pode ser lido separadamente.

Se você quiser uma prévia de Belles and Mobsters Alexei, Livro Quatro, continue lendo e confira o prólogo após o final de Cássio.

DIREITO AUTORAL

Copyright © 2022 por Winners Publishing LLC e Eva Winners
Cover Image Designer: Eve Graphic Design LLC

Fotógrafo: Joe Penny
Modelo: Matty Ducker
Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico, incluindo sistemas de armazenamento e recuperação de informações, sem permissão por escrito do autor, exceto
para o uso de citações breves em uma resenha de livro. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzido em qualquer forma ou

por qualquer meio eletrônico ou mecânico, incluindo sistemas de armazenamento e recuperação de informações, sem permissão por escrito do autor, exceto para o uso de citações breves em uma resenha de livro.

LISTA DE REPRODUÇÃO

SE VOCÊ GOSTARIA de ouvir uma trilha sonora com músicas apresentadas neste livro, bem como músicas

que me inspirou, aqui está o link:

https://open.spotify.com/playlist/5cxtMk8yonR8dYFRFeR16A?si=qtdJ2IkxQHyM7aFPOXPZuw

Em nenhuma ordem particular…
“Ocean Eyes - Billie Eilish

“ Droga Gateway” - Bebe Rexha
“Bad Bitch” - Bebe Rexha

“ Do re mi” - Blackbear
“Scars to Your Beautiful” - Alessia Cara

" Ele e eu" - Halsey, G-Eazy

"Bom demais para ser verdade" - Faith Richards

“SexyBack” - Justin Timberlake, Timbaland

PRÓLOGO

Cássio - Nove anos atrás

aqui diabos ela está, Cássio?
Luca, meu irmão, estava cansado. Eu não podia culpá-lo. Nós

não fazia favores aos irlandeses regularmente. Mas este parecia importante para
Callahan e o fato de que ele veio até mim implorando pelo favor falou
muito. Digamos que ter a cabeça dos irlandeses me devendo não tem
preço. E meu irmão e eu precisaríamos do favor devolvido qualquer dia. Precisávamos de alianças se fôssemos mais fortes, e este parecia um bom
lugar para começar.

Nosso pai, Benito King, pôde decidir a qualquer momento que não
precisava mais de nós. Eu não tinha a ilusão de que ele nos eliminaria sem

pensar duas vezes. Afinal, não seria a primeira vez que ele tentaria.

Mantenha seus amigos perto. Mas mantenha seus inimigos ainda mais perto. O ditado favorito do meu nonno. Foi só graças a ele que Luca e eu sobrevivemos.
Luca ainda era criança na primeira vez que meu pai tentou nos matar. O
bastardo ganancioso pensou que Nonno lhe daria um passe livre para seus recursos na Itália.

Ele não contava com Nico Morrelli matando seu batedor e me ajudando a matar o
resto dos homens que ele enviou atrás de mim. Foi o ano em que as coisas começaram a mudar para mim. Fiz
amizades com homens que se tornaram amigos para a vida toda. Luciano Vitale e
eu crescemos juntos, mas Nico Morrelli e Alessio Russo nos fortaleceram ainda
mais. Raphael Santos e Alexei Nikolaev se encaixam perfeitamente em nossa missão. Um dia, nós queimaríamos esse negócio de troca de carne filho da puta no chão

e meu pai junto com ele. Mas para ter sucesso, teríamos que
fazer alianças com Bratva, irlandeses, italianos, cartel… todos eles.

Sem saber, Callahan abriu uma oportunidade. Desde que todos nos opuséssemos
ao comércio de mulheres como gado.

“ Tem certeza que isso não é uma armação?” Luca assobiou. Eu não podia culpá-lo por ser paranóico. Ter Benito como pai faria isso com você.

“ Sim,” eu brinquei; embora verdade seja dita, eu não tinha nada em que me basear.
Exceto meu pressentimento. Mas eu não podia dizer isso a Luca. Ele explodiria uma junta.

Luca era apenas cinco anos mais novo que eu e paciência não era uma virtude que ele tivesse
. E a intuição não era algo em que ele confiava. Aos 25 anos,
Luca era quase tão alto e forte quanto eu. Nós dois éramos assassinos contratados, geralmente enviados para eliminar pessoas. Esta missão, ao contrário da maioria das anteriores, era

resgatar, não matar. Isso o deixou impaciente.

O tempo estava se esgotando para nós. Nosso helicóptero não esperaria para sempre. Este deveria ser um trabalho de entrada e saída. O terreno elevado dificultava o
pouso na cadeia montanhosa das Terras Altas da Armênia, sendo o Monte Ararat parte dela. Foi por isso que não pudemos emboscar esses bastardos e tivemos que entrar em alto
e bom som de helicóptero.

Este território da Turquia, quase na fronteira da Armênia, era praticamente
sem lei. Foi usado como um centro de transporte entre a Ásia, África e
Europa para o contrabando de meninas. Eu saberia; meu pai participou dessa merda.

Os olhos de Luca correram ao redor, esperando uma emboscada. Ouvimos gritos do lado de fora, nossos caras mantendo-os distraídos para que pudéssemos entrar. Era meados
de maio e estava tão quente quanto Hades aqui, e o calor amplificava

dez vezes o fedor deste lugar.

Os sons de choro e gritos viajaram pelos túneis; desgosto
e raiva ferviam em meu sangue. Não havia dúvidas de que eram todos sons
de mulheres presas. Todos nós no submundo éramos pecadores, mas foi preciso um
tipo especial de desânimo para mergulhar no tráfico de seres humanos. Que minha própria família
participasse desse tipo de merda me fez sentir um tipo especial de baixo também.

"Este lugar me deixa doente", Luca rangeu.
Idem, pensei silenciosamente.
Luca não me questionou quando eu disse a ele que aceitei esta missão, mas eu

sabia que achava estúpido trabalhar com os irlandeses. Eu não pensei assim. O
velho, Callahan, ficou muito abalado quando pediu ajuda. Eu nem tinha
certeza do que me deu para concordar com isso. Não era como se os Callahans fossem nossos

amigos. Havia uma trégua relutante entre a família dele e a nossa, e eles
odiavam todos os membros da família King, independentemente de trabalharmos com ou contra
Benito. Era arriscado fazer isso, mas a vantagem que isso nos daria valeu a pena.

Na verdade, despertou minha curiosidade saber por que um homem como ele daria
a mínima para uma garota que foi sequestrada. Ele não me deu muito. Não
poderia ser um membro de sua família. Ele não tinha filhos próprios. Seus
sobrinhos não tinham filhos, e ele disse que a menina tinha cerca de quatorze anos
, mas isso significaria que sua sobrinha era velha demais, aos dezesseis anos, para caber na conta. A
descrição que ele forneceu não se parecia em nada com Margaret Callahan.

Vou descobrir em breve, pensei comigo mesmo. Callahan estava tão desesperado para salvá-la que me prometeu uma dívida do meu

escolhendo… um para ser pago quando eu decidisse. Quem quer que fosse essa garota, ela era valiosa para ele.

Os gemidos das mulheres vinham do fim do túnel, e precisei de tudo
para não segui-lo para poder lidar com isso. Mas tínhamos uma missão, resgatar a garota e trazê-la de volta em segurança. Assim que isso acontecesse, Luca e eu voltaríamos. Sem perguntas. Não podíamos simplesmente fingir que fizemos nossa parte e seguir em frente como se
não houvesse mulheres deixadas para trás aqui.

“ Esta é a cela?” Luca perguntou, trazendo meu foco para esta situação. Examinei
a área com os olhos e olhei para o mapa. Sim, era isso. Nossa
informação indicou que ela estaria nesta cela e não havia ninguém aqui. Partir
sem ela, viva ou morta, não era uma opção. Callahan foi claro... ele só
pagaria a dívida se levássemos a garota de volta para casa. Independentemente da forma em que ela estava.

Um menino de cerca de quinze anos apareceu na esquina, e Luca e eu
apontamos nossas armas para ele.

“ Você procura a garota? Fogo no cabelo dela? ele perguntou em um inglês quebrado.
"Inglês?"

Descrição interessante , pensei. Callahan deu uma descrição básica,
menina de quatorze anos, cabelos ruivos, olhos azuis e uma marca de nascença no
ombro esquerdo superior. Uma marca de nascença em forma de borboleta.

“ Onde ela está?” Luca cuspiu. "É melhor você falar, antes que eu estoure sua porra
de miolos."

“ Calma, Luca,” acalmei meu irmão. Ele era apenas um garoto, embora tivesse uma espingarda pendurada no ombro. Este mundo era diferente do nosso. "Você
pode nos mostrar onde a garota está... aquela com fogo no cabelo?"

Ele nos olhou com cautela e eu mantive meus

olhos firmemente nele. O perigo veio em todas as
formas e tamanhos. Não podíamos nos dar ao luxo de baixar a guarda, mas também não ficaríamos
felizes no gatilho.

"Siga", ele respondeu e se virou para descer o corredor esquerdo.

" Pode ser uma armadilha", disse Luca o óbvio baixinho.
Tínhamos duas opções. Ou saia de mãos vazias ou siga o exemplo.

Algo estava me cutucando para seguir adiante, encontrar a garota. Eu não tinha certeza
do que era, mas quase parecia que minha vida dependia disso. Eu zombei disso. Era
mais que eu queria colher os benefícios encurralando Callahan em uma
dívida aberta.

Eu o segui, o som das maldições de Luca atrás de mim enquanto ele seguia junto
também. Caminhamos por corredores escuros. Ambos mantivemos nossos olhos e todos os

nossos
sentidos alertas. Não nos faria nenhum bem ter Callahan para sempre em dívida
conosco se estivéssemos mortos.

Finalmente, o menino parou e apontou a cabeça para a porta. Aproximei-me
com cuidado e olhei através das pequenas barras de ferro em cima da porta de madeira.

Puta merda!
Esse foi o primeiro pensamento quando vi uma jovem agachada como uma bola no

canto da sala, balançando para frente e para trás. Com os joelhos pressionados contra o peito, os braços em volta das pernas e o rosto enterrado entre eles,
ela balançou como se tentasse se acalmar. Eu não conseguia ver o rosto dela, mas agora entendia por que o garoto a chamava de garota com fogo no cabelo. Uma abundância
de cachos ruivos escondia seu rosto, as cores de um pôr do sol ardente. Assim como o fogo.

Ela parecia frágil. Callahan disse que ela tinha quatorze anos, mas era difícil

dizer. Mesmo daqui, eu podia ver que suas pernas estavam cobertas de hematomas feios.

“ Você pode abrir a porta?” Perguntei ao menino.
Luca ainda estava com a arma apontada para ele, caso tentasse algo estúpido.

Os olhos do menino dispararam para a parede ao lado da porta, e eu segui seu olhar.
Havia uma chave pendurada lá e, sem dúvida, eu a peguei e enfiei
a chave antiga na fechadura. A porta era de madeira pesada, provavelmente
datada de cem anos. Era para manter os soldados atrás deles, não
mulheres ou crianças.

Assim que a fechadura soou, todo o corpo da garota se assustou e sua cabeça
se ergueu.

“ Jesus fodido Cristo,” a voz furiosa de Luca chegou atrás de mim.
Sangue estava espalhado por todo o seu rosto, um grande corte contra sua têmpora,

lábio partido, e uma contusão roxa arruinou sua bochecha direita. O que diabos eles fizeram com ela? Ela parecia ter sido espancada. Fúria e raiva ferviam dentro de mim, mas eu a controlava, para garantir que não a assustaria.

No momento em que seus olhos se conectaram com os meus, todo o oxigênio me deixou. Ela era apenas uma criança, mas seus olhos... aqueles olhos azuis de tirar o fôlego, machucados e grandes

dominava seu rosto em forma de coração. Havia tanta dor neles que meu coração realmente apertou. Eu tinha visto a morte, matado meu quinhão de homens, causado dor e destruição a muitos deles, mas nada jamais havia atingido meu coração enegrecido. O olhar de dor nos olhos dessa garota quase me deixou de joelhos.

Ela me olhou com cautela... resignação neles. Ela era uma porra de uma criança. O que fizeram com ela?

" Estamos aqui para ajudá-lo", falei baixinho.

“Eu sou Cássio. Este é meu irmão Luca.” Seus olhos permaneceram em mim, imóveis. Ela não confiava em nós. “Callahan nos enviou.”

Sem reconhecimento, sem movimento. “Viemos para te levar para casa.” Eu lentamente me aproximei a cada palavra. Sua língua varreu o corte em seu lábio inferior, então ela o mordeu com força,

fazendo o sangue escorrer pelo queixo. Ela não aliviou a mordida, e eu me preocupei que ela mordesse o lábio.

“ Eu não quero ver mais,” sua voz estava rouca, como se a machucasse falar. “P-por favor, não me obrigue.”

Eu não tinha ideia do que ela estava falando. Engoli em seco e emoções que nunca havia sentido antes ameaçaram vir à tona. Essa deveria ter sido minha primeira pista. Meu coração nunca se moveu. Para qualquer um. Eu era um assassino frio de pedra, implacável contra meus inimigos e frio com

todos os outros.

Afinal, era a razão pela qual o submundo estava com medo de mim e meu irmão. Cruze-me uma vez e estará morto. Nada dessa besteira com segundas chances. Esses tipos de sentimentos te mataram.

" Nós estamos levando você para casa", eu disse com firmeza, empurrando meu coração que sentia por essa garota para segundo plano. Eu tive que me lembrar que suave não era quem eu era.

Ela não se moveu, e eu dei outro passo em direção a ela.
"Eu quero minha mãe", ela murmurou, suas piscinas oceânicas tentando me afogar

neles. Um pedaço do meu coração se partiu em sua admissão. Nenhuma criança deveria passar por algo assim. Luca e eu sofremos surras de nosso pai e vimos a crueldade desde cedo. Estávamos acostumados com isso; esse garoto não era.

Porra, eu não precisava disso agora.
“Ela também quer você.” Eu mantive minha voz baixa e suave. “Nós levaremos você para casa.

Você pode andar?"
Enfiei a mão no bolso e tirei um pirulito. Era um hábito que eu tinha

dificuldade em se livrar. Quando Luca e eu éramos crianças, se nosso pai decidisse nos bater, era a única coisa que fazia Luca se sentir melhor, então eu sempre tinha um à mão. Estendi minha mão com ele, e seus olhos observaram meu

mão e o pirulito como se estivesse com medo de que, se o pegasse, ele desapareceria.

“ Está tudo bem,” eu a encorajei. Nós realmente tínhamos que ir, mas eu não queria causar mais dor a ela ou assustá-la, pegando-a sem o seu
consentimento. Deus sabia o que ela suportou aqui. "Pegue minha mão."

Ela estendeu a mão, seu pulso em um ângulo estranho que me disse que estava quebrado. Sua mão tremia quando ela lentamente, dolorosamente lentamente, alcançou a minha, revelando hematomas azuis e roxos em todo o braço também. Cerrei os dentes para impedir que
maldições saíssem dos meus lábios. A última coisa que ela precisava era da minha fúria. Embora
eu tenha moderado isso, ela ainda sentiu minha raiva porque seu alcance vacilou e o medo
brilhou em seus grandes olhos.

Fechei a lacuna e nossos dedos se tocaram. "Vamos para casa para sua mãe."
Ela engasgou suavemente em surpresa. "Você se sente real", ela sussurrou, sua voz

tremendo. Ela pegou o pirulito, mas eu pude ver a dor que cruzou suas
feições quando ela o pegou.

“ Isso mesmo,” eu disse a ela. “Nós vamos tirar você daqui.”

A raiva saiu de Luca, mas eu estava grata por ele manter suas emoções sob controle. Esse

O garoto precisava de nós para tirá-la daqui, não para nos vingar desses idiotas.
Embora eu tenha certeza de voltar e queimar este lugar depois de resgatar o
resto das mulheres e crianças aqui.

Ela colocou sua pequena mão coberta de sangue na minha, e eu envolvi meus
dedos ao redor dela. Um leve estremecimento cruzou seu rosto, e eu me xinguei por não ter sido mais cuidadosa.

“ Você consegue se levantar?” Eu perguntei a ela.
Ela foi mover as pernas pressionadas contra o peito e lentamente ela

estendeu-os sobre a pequena cama de canto. Notei marcas de chicote em suas pernas e
me senti tremer de raiva. Como se ela sentisse, aqueles lindos olhos azuis de lagoa se
ergueram para mim.

“ Você está indo bem,” eu a acalmei, forçando

um sorriso.
Estremecendo, ela se levantou e a dor atravessou seu rosto. Ela estava muito machucada.

Não haveria como ela ser capaz de andar, muito menos fugir daqui.
Luca e eu nos olhamos, ambos tendo exatamente o mesmo pensamento.
"Qual o seu nome?" Eu perguntei a ela, mantendo meu tom gentil. eu não tinha certeza se

Eu obtive sucesso. Eu honestamente não conseguia me lembrar da última vez que usei um
tom calmo e reconfortante para alguém. Provavelmente meu irmão quando éramos crianças, mas
isso foi há muito tempo.

Seus olhos ficaram cautelosos novamente, e eu me perguntei o que ela estava pensando.
“Minha
mãe não te deu meu nome?”

Foi a primeira vez que detectei um leve

sotaque em suas palavras. Eu fiz uma careta. Era
britânico. Callahan nunca pisou fora dos EUA Quem era essa garota?

“ Eu nunca conheci sua mãe,” expliquei. Não foi a mãe dela que
me contratou. Meu sexto sentido estava me dizendo que ela não conhecia Callahan. “Uma amiga em comum dela e minha me pediu para ajudar.”

Embora, eu não tinha ideia do porquê. Callahan e eu não éramos exatamente amigos. Algo sobre essa garota parecia familiar, mas eu não conseguia localizar. Era
difícil pensar vendo o estado de derrota em que ela estava. Eu queria punir tudo o que
havia causado essa dor a ela,
independentemente de ela não ser nada para mim.

“ Borboleta,” eu comecei. Ótimo, eu já dei um apelido para ela. “Meu irmão,
Luca, vai te carregar para que possamos sair daqui rápido.” Eu era um atirador melhor,

então
ele teria que carregá-la.

“ Não,” ela choramingou. Seu corpo inteiro começou a tremer, seus olhos arregalados de terror e seus dedos apertaram os meus com força, embora eu tivesse certeza de que isso lhe causava
dor. O pirulito deslizou para o chão, mas ela não prestou atenção.

“ Você não pode andar assim,” eu tentei acalmá-la.
“Você a carrega,” Luca sugeriu em voz baixa. “Você já a tem;

apenas levante-a e vamos dar o fora daqui.
Ele estava certo. Fiquei surpreso por não termos homens invadindo este lugar

já. Sem outra palavra, peguei o pirulito do chão, então
a puxei para os meus braços sem esforço. Ela não pesava quase nada. Eu
sabia que o movimento a machucou antes mesmo do gemido deixar seus lábios.

“ Desculpe,” eu disse a ela em uma voz calmante. “Eu sei que dói. Quando estivermos seguros, arranjaremos um médico para você.

Ela fechou os olhos, sua respiração ligeiramente superficial.
"Eu tenho você", murmurei baixinho, garantindo que eu segurasse bem minha arma.

e poderia manobrar minha mão direita com ela em meus braços.
“Existe outra saída?” Luca perguntou ao garoto. “Mostre-me uma saída, e

Eu lhe darei dólares americanos.”
Ele acenou com a cabeça e em vez de voltar por onde viemos, continuamos

pelo corredor da caverna. Eu orei a Deus que esse garoto libertou; caso contrário, estaríamos todos mortos. De repente, sair daqui vivo significou mais do que nunca.
Essa garota merecia viver.

Fiel à palavra do garoto, encontramos uma saída.

“ Dê dinheiro ao garoto como prometido,” eu

disse a Luca. Inferno, se eu tivesse toda a minha
conta bancária à disposição agora, eu daria para esse garoto.

Luca entregou-lhe um rolo de notas de cem dólares. “Você não deveria voltar
lá, garoto,” ele disse a ele. Eu não tinha certeza se ele iria ou não.

“ Vamos,” nós dois começamos a correr.
Olhei para um pequeno corpo em meus braços, coberto de sangue e

contusões. Seus olhos ainda estavam bem fechados, como se ela esperasse que tudo fosse embora. Luca olhou em sua direção várias vezes, seus lábios pressionados em uma linha fina.
Esta menina ainda usava seu uniforme escolar.

Por quanto tempo ela esteve aqui? Lembrei-me de Callahan dizendo que estava
desaparecida há uma semana, mas essa garota parecia ter sido espancada por um mês seguido.

“ Aí está.” O helicóptero ainda estava aqui, graças a Deus.
Nós aceleramos, correndo.
"Apenas na porra do tempo", gritou o co-piloto. “Aqueles bastardos foram

atirando em nós.”
"Obrigado por esperar", eu disse a ele. Ele provavelmente salvou todas as nossas vidas

esperando. "Vamos lá."
Seus olhos se voltaram para a garota em meus braços, fazendo um inventário de seu estado.
"Malditos bastardos doentes", ele murmurou com fúria.
Eu deveria tê-la colocado em seu próprio assento e afivelado o cinto, mas ela tremeu tanto

ruim, eu não tinha isso em mim. Então eu nos amarrei juntos. Talvez eu estivesse concorrendo
ao prêmio de zelador do século? Foda-se se eu soubesse, mas ninguém
nunca tinha trazido essa proteção dentro de mim antes. Eu era protetor como o

inferno do meu irmãozinho, mas isso nem sequer arranhava a superfície desse sentimento. Foi assustador pra caralho.

O piloto olhou para trás e nos viu violando a segurança sentando-se juntos,
mas no momento em que seus olhos viajaram sobre ela, ele permaneceu em silêncio sobre isso.

“ A filha do primeiro-ministro?” ele perguntou, choque colorindo sua voz e
descrença em seus olhos.

Está certo!
Não é à toa que ela parecia familiar. Ela era a queridinha britânica, um pouco

celebridade nos círculos políticos e sociais. Ela tinha aparecido muito nas notícias dos EUA. Sua mãe era filha de uma antiga família política que tinha ligações
com a máfia irlandesa. Aposto que foi assim que essa missão de resgate surgiu.

“ Borboleta, posso checar seu ombro?” Perguntei a ela em voz baixa.

Callahan não me deu muita descrição, mas a marca de nascença da borboleta era

uma designação clara do nosso alvo de resgate. Vergonha para mim por não verificar
antes. Isso foi o quanto ela me abalou.

Ela encontrou meus olhos e novamente senti o oxigênio drenar dos meus pulmões. Como
ela estava fazendo isso comigo? Dando-me um breve aceno de cabeça, desabotoei o botão de cima apenas
do que costumava ser uma blusa branca de seu uniforme, em seguida, apontei na parte de trás de
seu ombro. Sim, havia uma marca de nascença de borboleta lá.

“ Obrigado.” O fato de que ela me deixou fazer isso falou muito para mim. Ou
ela confiava muito em mim ou ela me temia muito. Nem era bom. Eu abotoei
sua camisa de volta e a segurei firme enquanto deixamos o lugar miserável para trás.

Assim que o helicóptero pousou vinte minutos depois, continuamos

em direção ao meu luxuoso avião particular que estava esperando por nós. Callahan enviou uma
mensagem há dois dias pedindo permissão para esperar com a mãe da menina no meu avião. Nós estávamos em campo nos últimos dois dias, estudando os prós e
contras daquele maldito buraco e a agenda dos guardas.

Porra, essa deveria ter sido minha pista que essa garota era importante. Callahan
nunca saiu dos EUA e agora estava no Oriente Médio com a mãe dessa
garota. Qual era a história aqui?

Enquanto eu descia os degraus com a garota em meus braços, a esposa do
primeiro-ministro veio nos encontrar no meio do caminho.

" Meu bebê", ela gritou, suas mãos trêmulas alcançando-a. Sua
mãe estava pálida, o terror estampado em seu rosto. Imaginei que os dias e
noites desde o sequestro de sua filha eram um

pesadelo. Lembrei-me de histórias de
vários abortos espontâneos espalhados por
todos os tablóides antes de eles finalmente
terem uma
filha, filha única.

A filha não se parecia em nada com a mãe. Sua
mãe estava na casa
dos quarenta, tinha cabelos escuros, olhos
escuros e pele morena. Na verdade, lembrando
a
imagem do primeiro-ministro, essa garota
também não se parecia em nada com o pai
.

Callahan apareceu na porta do avião, com os
olhos nas duas mulheres.
Seu rosto era uma máscara imóvel, embora eu
detectasse raiva fervendo por baixo
de tudo. Ele encontrou meus olhos e assentiu.
O reconhecimento de sua dívida.

Não admira que ele não tivesse escrúpulos
sobre dívidas indefinidas. O primeiro-
ministro lhe devia um favor significativo,
provavelmente uma vida inteira de favores, por

isso.

" Baby", ela sussurrou, as lágrimas escorrendo pelo rosto. Seus dedos traçaram
o rosto machucado de sua filha. “É mamãe.”

Sua filha abriu os olhos, procurando por ela. Meus olhos viajaram para
Callahan e, por uma fração de segundo, seu olhar se quebrou enquanto observava
mãe e filha.

" Mãe", ela gritou em voz baixa e trêmula. “Vamos entrar e ir,” Luca disse a sua mãe, atrasando o reencontro.

Ele estava certo, tínhamos que deixar este país o mais rápido possível.
Olhando para esta jovem, falei baixinho. “Há um banheiro completo

aqui. Quer se limpar?”
"S-sim, por favor."
Com a mãe dela no meu encalço, entrei na parte de trás do avião onde o

quarto de luxo foi e passou pela porta para um banheiro completo com sauna

nele. Até hoje nunca entendi por que fui persuadido a comprar um avião com banheiro completo e sauna, mas agora estava grato por isso.

Lentamente, sentei a menina na tampa do vaso fechado e sua mãe envolveu seu pequeno corpo em seus braços.

" Eu sinto muito, baby," sua mãe murmurou contra seu cabelo. "Eu sinto muito."

“ Sua mãe vai ficar aqui para que eu possa falar com o piloto e nos colocar em movimento,” eu tive o cuidado de manter minha voz suave e baixa. “Assim que estivermos no ar, vamos ligar o chuveiro.”

Ela assentiu, apenas um pouco. Seu rosto era uma mistura impressionante de sangue e hematomas contra sua pele clara. Eu queria voltar e bombardear o lugar, fazer todos aqueles homens que a fizeram sofrer assim pagarem.

Levantei-me, pronto para sair, olhando no espelho enquanto sua mãe se agachava ao lado da menina com lágrimas escorrendo pelo rosto.

" Eu tenho você, baby", ela murmurou baixinho para sua filha, envolvendo os braços em torno de sua filha.

A mãe não viu a filha estremecer ao receber o abraço. Eu também não teria percebido se não estivesse observando o reflexo deles no espelho. Apesar da dor, ela se apoiou na mãe. Talvez fosse bom que sua mãe viesse. Esse garoto precisaria dela agora mais do que nunca.

Ao entrar na cabine principal, vi Luca engolir um copo de uísque e depois se servir de outro. Ao me ver, ele serviu outro copo e me entregou. Eu precisava disso; nós dois fizemos.

“ Foda-se,” ele murmurou enquanto tomava outro copo.

Callahan sentou-se rigidamente, seus olhos focados para fora da janela. aposto que ele ia

a lista de itens que ele faria o primeiro-ministro fazer por ele.

Eu empurrei o interfone. "Tire-nos daqui", eu disse ao piloto.
"Entendido", ele retrucou e os motores rugiram para a vida.
"Você está bem, irmão?" Eu perguntei a ele.
Nós dois tínhamos feito e visto muitas

merda, mas certas coisas eram mais difíceis de ver do que outras. Ver essa
garota hoje foi definitivamente uma das coisas mais difíceis. Eu sabia que o mesmo era verdade
para o meu irmão.

“ Sim,” ele murmurou. "Eu vou ser. Mas ela vai?”
Soluços altos irromperam no outro quarto, e eu não tinha certeza se esse era o

responda. Ouvi os dentes de Callahan rangendo e sua mandíbula apertada, pronta

para estalar.
Há uma história lá , eu tinha certeza disso. *Quem é essa garota para ele?*
"Está tudo bem, meu bebê", nós dois ouvimos a mãe acalmando sua filha.

“ Você está seguro agora.”
Os soluços miseráveis e suaves que se seguiram foram um forte soco no estômago. Minhas

o coração torceu por ela e a dor que ela, sem dúvida, sentiu. Seus gritos ecoaram
pelo avião, e pude ver que estava atingindo Luca e Callahan da
pior maneira.

“ Calahan, o primeiro-ministro deu a você esse emprego?” Eu o questionei.
Sua mandíbula pode quebrar a qualquer momento.

“ Não, a mãe da menina fez,” ele respondeu depois de uma batida de coração de silêncio. Fiquei
surpreso ao ouvir essa resposta. Então, onde estava sua influência?

“ O primeiro-ministro sabe que ela procurou o chefe da
máfia irlandesa nos EUA para recuperar sua filha? É suicídio de carreira.” Todos nós sabíamos que era. Se isso vazasse, independentemente do motivo, seus oponentes o derrubariam.

Callahan balançou a cabeça em resposta.
“Por que fazer isso então?” Eu o questionei.
“Salve a garota, fique em dívida comigo,

e não ganha nada com isso?”
“A mãe dela e eu crescemos juntos,” ele respondeu, sua voz cansada. "Ela

deveria ter sido minha esposa, e aquela garota deveria ter sido minha filha. Isso
é motivo suficiente para mim.”

Outro soluço dilacerante atravessou o avião e Callahan estremeceu.
O filho da puta durão realmente estremeceu. As pessoas o temiam, se encolheram na frente dele, fugiram dele, e ele parecia estar sendo rasgado ao meio agora. Eu
não podia culpá-lo embora. Ouvir aqueles

soluços cortar profundamente meu coração também.
E eu mal tinha coração.

“E -eu não disse nada, mãe,” a garota gaguejou entre soluços, sua
voz tremendo de medo.

“ Não se preocupe com isso.” A voz de sua mãe estava tremendo também.
"Mamãe, eu-"
Seus soluços ficaram mais fortes e minhas mãos se fecharam em punho. eu queria socar

alguma coisa. A dor que eu ouvi em sua voz estava me destruindo por dentro. Luca reabasteceu todas as nossas bebidas sem outra palavra.

“ Ouça-me, meu amor,” a voz de sua mãe era como uma folha ao vento.
“O que quer que tenha acontecido, você joga fora.”

Ouvi engasgos e alguns arrastar de pés, o som de vidro quebrando. Instantaneamente,
nós três corremos para a parte de trás do avião,

para o banheiro que fazia
parte do quarto.

Cheguei à suíte primeiro, a tempo de ver a criança vomitando no
banheiro, seu corpo convulsionando e tremendo. Sua mãe estava uma bagunça enquanto
o corpo de sua filha vomitava, tentando despejar o conteúdo de seu estômago, mas provavelmente não tinha muito.

“ Baby,” sua mãe estava esfregando suas costas, sua voz um gemido. A
mulher estava se esforçando para permanecer forte por sua filha e falhando
miseravelmente. "Está bem."

“ Não, não é.” A resposta sussurrada e quebrada era quase inaudível, seu
cabelo flamejante cobrindo seu rosto enquanto sua testa estava em seu antebraço
encostado no assento do vaso sanitário. “Eu não disse nada.” Seu pequeno corpo tremeu, e ela repetiu. “Eu não disse uma palavra.”

Eu não tinha certeza do que ela estava

tentando dizer. Não tenho certeza se eu queria saber. Eu
podia ver que sua mãe estava perdida também.

“ O que você quer dizer, bebê?” Do jeito que sua mãe fez a pergunta, tive
a sensação de que ela estava com medo de obter uma resposta.

O corpo da garota vomitou novamente. Em seu estado, eu me preocupava com quanta dor ela
estava causando a si mesma. Se um abraço a machucasse, isso era dez vezes pior. Ela engasgou
e vomitou novamente, nada além de ácido.

“ Baby, por favor,” as palavras de sua mãe eram apenas um sussurro. “Por favor, acalme -se.”

" Eu não disse nada", ela sussurrou entre seus soluços suaves. "Eles-os homens..."
sua garganta estava balançando enquanto ela tentava engolir em seco. "Eu não disse nada", ela
repetiu, sussurrando. "E-eu não os salvei."

Callahan veio até eles, cerrando os punhos. Luca estava ao meu lado,
pronto para perder a cabeça e socar alguma coisa, e eu... tudo que eu queria fazer era tirar a dor dessa garota e depois voltar e torturar cada um
daqueles filhos da puta.

Um silêncio pesado caiu sobre a sala. Sua mãe pressionou a mão contra
a boca, silenciando seus gemidos. Ela estava desesperadamente tentando ser forte
por sua filha que estava desmoronando diante de nossos olhos.

“ Isso está atrás de você agora,” sua mãe tentou.
"Eu não disse uma palavra para salvá-los", ela repetiu desesperadamente novamente, agonia

na voz dela. "Eu deveria ter tentado... eu não disse uma palavra."
Ela tinha quatorze anos pelo amor de Deus. Eu jurei uma vez que a mãe e a filha fossem deixadas em segurança onde quer que

eles iam, eu voltaria. Aqueles homens se

arrependeriam de ter posto os olhos nas mulheres. Luca e eu trocamos olhares. Nenhuma palavra foi necessária, ele acenou com a cabeça e sabíamos que estávamos voltando.

A mãe chorou, seu próprio corpo tremendo. Ela se levantou e enterrou o rosto no peito de Callahan. Foda-se isso! Ela deveria cuidar da filha, ser forte por ela. Esse garoto foi ao inferno e voltou; ela precisava de sua mãe agora.

Eu atirei um olhar em sua direção. Callahan percebeu e havia advertência em seus olhos. Sim, esse maldito homem ainda se importava com essa mulher. O que ele achava que conseguiria com ela? Ela era a esposa do primeiro-ministro, pelo amor de Deus.

Dei um passo à frente e me ajoelhei no chão, colocando minha mão nas costas da garota. O movimento parecia estranho, desajeitado. Minha mão era muito

grande e muito
áspera para oferecer conforto. Eu não
conseguia me lembrar da última vez que
ofereci a alguém.

“ Ouça-me,” eu comecei suavemente.
Felizmente, eu estava fazendo isso certo. Eu
não
queria causar mais trauma ao pobre garoto.
"Você tem hematomas e cortes, mas
você vai ficar bem", eu disse a ela. "Você é
forte. Esses homens são
covardes. Eles vão morrer."

Seu corpo parou, e eu poderia jurar que ela
prendeu a respiração.
Inalar. Expire. Inalar. Expire.
Lentamente, ela se levantou e se sentou sobre
as pernas dobradas. Minha mão ainda estava

ao redor dela. Depois de tudo que ela passou,
eu estava com medo de deixá-la ir.
Seus olhos azuis profundos e machucados
encontraram os meus, seu lábio rachado
tremendo enquanto ela

Perguntou. “Você vai matá-los?”

Eu ouvi o suspiro agudo de sua mãe, mas agora, ninguém importava, mas isso

menina machucada.
“Cada um deles,” eu jurei.
Um batimento cardíaco passou. "Bom."
Sim, essa garota era forte.

Capítulo um

CÁSSIO

F

Nove anos depois

ou nove anos, tem sido um show de merda atrás do outro. Meus amigos,
meu irmão e eu estamos focados em construir alianças, incutir

medo em nossos inimigos, estabelecendo nossos territórios e nomes. Luciano, Nico, Raphael, Alessio, Luca, Alexei e eu.

Esses homens estão ao meu lado todos os dias há anos. Eles tinham minhas
costas, e eu tinha as deles. Essa aliança que construímos era uma das mais fortes

, e meu pai não tinha nada a ver com isso. Mas pagamos um preço alto.
Nico perdeu sua irmã. Luciano perdeu a mãe e a irmã. Sua esposa também. Eu nem tinha certeza se ela estava viva, embora ele tivesse certeza de que ela estava. A coisa toda com sua esposa pode ter sido sua gota d'água.

Nico, Luciano, Alexei, Luca e eu estávamos todos do lado de fora do armazém em Nova Jersey, uma das docas de Luciano. Havíamos apreendido outro carregamento de mulheres. Raphael era nosso cara do Cartel de Santos e a única razão pela qual conseguimos interceptar a carga antes que essas mulheres caíssem nas garras de Benito. O pai de Raphael era um babaca cruel, participava com meu pai no tráfico de mulheres e as vendia como gado.

Era mais seguro que Raphael não estivesse nem perto desse estado quando fomos atrás do carregamento. Então ele estava atualmente na Flórida, fingindo ignorância, enquanto tentávamos descobrir o que fazer com essas

mulheres agora. Eles variavam de quatorze a quarenta anos. Apenas revirou meu estômago.

Nosso pai manchou o sobrenome de Luca e meu. Bons homens nos desprezaram quando souberam quem era nosso pai, assim como os bandidos. Não importa; tínhamos bons amigos. O tipo que suportou experiências e dificuldades semelhantes. Eles eram nossos amigos para a vida.

As mulheres nos consideravam heróis por salvá-las e matar os homens que as mantinham prisioneiras desde que foram capturadas. Não éramos heróis, apenas um calibre ligeiramente diferente de criminosos do que traficantes de seres humanos. As mulheres não queriam voltar para suas casas, alegando que os Santos iriam caçá-las e encontrá-las. Eles estariam de volta a caminho dos bordéis. Não havia garantia de que Raphael ficaria a par novamente.

“ Eu poderia pedir para Sasha acabar com ele”, disse Alexei. Em uníssono, todos nós nos viramos
para olhá-lo.

“ Você pode ser mais específico?” Eu perguntei a ele. “Há uma lista de pessoas que
queremos eliminar.”

Ele balançou sua lâmina para frente e para trás, seu corpo inteiro estóico além da
lâmina e sua mão. Alexei poderia ser
enervante. Ele usava sua crueldade
na manga. Como um distintivo de honra.
Combine isso com tinta no rosto e
olhos frios do Ártico, ele emitia vibrações de psicopata. Não me incomodou, porque
ele era leal. À sua família e aos seus amigos.

“ O velho Santos”, respondeu. “Raphael odeia o bastardo.” Ele sacudiu
a faca.

Alexei o odiava também. Era sua história para contar, mas foi o velho Santos
que falhou com sua mãe biológica. Foi a velha bruxa Nikolaev,

mãe de Vasili e Sasha, que destruiu a vida de Alexei quando menino e, como se isso não bastasse, ela garantiu que Alexei fosse entregue a um maldito monstro.

“ Vasili não vai perder a cabeça?” Eu o questionei. Eu ainda não conhecia o irmão recém-descoberto de Alexei, mas ouvi muito sobre ele. Nico teve um encontro com ele enquanto sua irmã frequentava Georgetown. Vasili Nikolaev não era um homem que eu queria como meu inimigo. Prefiro formar uma aliança com ele. Ele governou Nova Orleans e arredores e era bastante poderoso. Tê-lo ao nosso lado seria útil. Mas ele preferiu dirigir seu próprio show, o que foi bom. Pelo menos ele garantiu que nenhum contrabando de mulheres acontecesse em seu território.

Alexei deu de ombros. “Vasili não vai saber.” Eu levantei minha sobrancelha. “Sasha queria levá-lo para sair por um tempo. Não vai demorar muito para cutucá-lo e fazê-lo

.”

“ Não deveríamos pelo menos avisar Raphael?” Luciano murmurou.
Raphael merecia isso, embora eu não tivesse certeza se ele desprezava seu pai
tanto quanto eu odiava o meu.

“ Não, você não deveria,” Alexei retrucou secamente. “Vamos ver primeiro se Sasha morde. Ele está do lado louco, então você nunca sabe para que lado ele vai.”

Eu balancei minha cabeça. O louco estava em debate aqui. Todos nós tínhamos um pouco dessa merda em nós. Mas no momento em que começamos a guardar grandes segredos um do outro, rompemos a aliança.

“ Se Vasili souber disso, será um ataque contra nós,” Nico interveio.
“Nós não podemos tê-lo como nosso inimigo, e se ele ficar do lado de Benito-”

“ Ele não vai.” Alexei parecia muito certo sobre isso.
“O que te dá tanta certeza?” Alexei não era o

tipo de cara para foder

alguém acabou.
“Porque ele não suporta o bastardo,” ele murmurou. “Ele prefere cortar seu

foda-se do que nunca ao lado de Benito.” Eu poderia dizer pela expressão de Alexei que ele estava dizendo a verdade. Com seu corpo grande e alto e aquelas tatuagens no rosto, as pessoas o temiam sem nem saber o que ele havia feito na vida para sobreviver.
Eu não dava a mínima para nada disso. Meus crimes passados estavam lá em cima com os dele. Mas desde que o fizéssemos com algum tipo de escrúpulo, talvez houvesse um fragmento de alma em nós que não fosse completamente negro.

“ Se fizermos isso, faremos da maneira certa”, disse a Alexei.
"Concordou. Deixe-me sentir o estado de espírito de Sasha, e eu voltarei para você.

Não há necessidade de irritar as penas se ele seguir a lei de Vasili.
Nico balançou a cabeça. “Que tal apostarmos

que o louco

filho da puta pula e o mata na mesma semana?
"Estou no jogo", Luca falou pela primeira vez.
“Eu também quero fazer uma aposta

que Raphael vai matar Sasha e possivelmente
Cassio se ele descobrir que começamos
essa merda. Isso vai ser divertido. Ursinhos de
goma, pipoca, refrigerante e uma luta até a
morte.”

Nico bufou imediatamente. “Mais como um
tiro. Podemos adicionar
refrigerantes aos petiscos?”

“ Fodam-se vocês dois.” Eu lancei o pássaro
para ambos. Meu irmão mais novo era um
pé no saco às vezes, e Nico era muito
inteligente para seu próprio bem.

Luca sorriu, como o maldito maníaco que ele
era, me virando o dedo médio de
volta. “Raphael vai te foder.”

“ Ok, vocês dois filhos da puta,” Luciano
interrompeu nossa discussão entre irmãos.
“Temos que

descobrir o que fazer com essas mulheres." Ele estava certo. Eles eram mais
importantes agora.

Nico enfiou as mãos nos bolsos. "Eu posso ter dez deles situados
no abrigo de Gia. Não há espaço suficiente para mais de dez."

A governanta de Nico, Gia, foi vítima de tráfico. Nico a salvou
alguns anos atrás. Mas ela suportou anos de alguma merda séria, e o

A única maneira de finalmente se curar foi ajudando outras mulheres que passaram
por experiências semelhantes.

" Merda, seria bom se pudéssemos colocá-los todos com ela," eu murmurei.
"Mantenha-os juntos."

Com um olhar pensativo em seus olhos, eu praticamente podia vê-lo trabalhando nisso
.

" Talvez possamos dobrá-los em quartos por mais ou menos uma semana até que possamos

expandir o prédio”, respondeu Nico.

Ele estava digitando vigorosamente em seu telefone.
"Eu sei que você é bom," Luca zombou dele.
“Mas expansão em uma semana?

Você não é tão bom.”
Nico ergueu a sobrancelha, um olhar presunçoso em seu rosto. "Desafio aceito,"

ele desabafou. “O que estamos apostando?”
"Você não é rico o suficiente?" Luca cuspiu de volta para ele.
"Eu não estou falando de dinheiro", ele demorou.
"Então o que você quer?" Lucas o questionou.
É melhor ele tomar cuidado ou

ele acabaria devendo sua vida a Nico.
Ninguém igualou o QI de Nico.
“Um favor,” Nico respondeu. “Qualquer favor, em qualquer ponto da minha vida que eu queira

isto."
“Não faça isso,” Luciano avisou Luca,

compartilhando um olhar divertido comigo.

Ele sabia tão bem quanto eu que se você dissesse a Luca para não fazer algo, meu irmãozinho imprudente faria. “Você vai perder.”

" Ele já perdeu", Alexei entrou na conversa, seu tom não dizendo se ele estava se divertindo ou não.

“ Acordo,” Luca anunciou. Otário!
Nico sorriu como um tubarão. Os dois apertaram as mãos e Luca ficou para sempre

em dívida com Nico. Um telefone celular tocou e todos nós olhamos para nossos telefones. Era
de Nico; ele obteve uma resposta.

“ Ok, Gia vai levá-los,” Nico anunciou. “Farei com que minha
equipe de construção trabalhe na expansão do prédio, mas até lá, Gia disse que pode acomodá-los.”

“ Excelente”, disse Luca. “Agora, vamos comemorar. Vamos bater no seu

clube na cidade, Cássio?

Eu balancei minha cabeça para meu irmão que não era mais tão pequeno. Ele
estava sempre pronto para uma celebração, embora houvesse muito pouco para comemorar
ultimamente.

“ Tentação?” perguntou Nico. "Não há uma festa de Halloween ou
algo assim?"

“ Na porra de agosto?” Luciano resmungou. Dei de ombros. “O gerente do evento está fazendo alguma merda

acumulando todos os eventos do ano neste mês. Na próxima semana é uma
festa de Natal.”

Luciano e Nico prontamente chamaram o gerente do evento de idiota, revirando
os olhos. Não importava se gostassem ou não; as festas atraíam
todo mundo para os meus clubes, então o gerente do evento estava fazendo algo certo.

“ Sem tentação para mim,” o tom frio de Alexei interrompeu os
nomes criativos de Luciano para meu gerente de eventos que nem sabia que ele estava na lista de xingamentos do mafioso.

“ Sim, Temptation é muito suave para mim também,” Luca respondeu. “Mas quando Cássio se recusa a abrir algo mais ousado, você só tem que se contentar com a
tentação.”

Alexei calmamente o dispensou e todos nós rimos.
“Vá abrir seu próprio clube de sexo hardcore,” eu disse a Luca. “Você maluco

Desgraçado."
Luca sorriu como um tolo. "Eu poderia. E chame de Cássio.”
"E eu só poderia bater na sua bunda," eu o avisei divertidamente.
Três horas depois, Luciano, Nico e eu caminhamos pela entrada VIP.

Luca já estava lá dentro, provavelmente ficando com alguma garota aleatória.

“Estou velho demais para techno,” Nico murmurou a contragosto.
“Você e eu”, Luciano murmurou. “Acho que Cássio quer pegar o pau dele

molhado."
"E você não?" Eu desafiei meu melhor amigo. Exceto por um pequeno

obstáculo. Luciano não suportava olhar para outra mulher. Sua esposa era seu
vício, embora eu não tivesse certeza se era de um jeito bom ou ruim. Ela
havia desaparecido e ele a procurava desde então.

Nós mal conseguimos entrar no clube quando um pequeno corpo bateu direto nas
minhas costas.

“ Oh, merda,” uma voz suave murmurou. "Eu sinto muito." Uma leve cutucada, um empurrão
para frente como se ela quisesse que eu me apressasse, e eu grunhi meu descontentamento. Eu
não me mexi porque não vim ao meu próprio

clube para ser empurrado por
uma mulher. "Você acha que pode acelerar, amigo?"

Nico sufocou uma risada, em seguida, cobriu-a com uma tosse falsa.

Eu me virei para colocar a mulher em seu lugar quando meus olhos se conectaram
com os olhos do oceano profundo. Aqueles olhos azuis inesquecíveis e deslumbrantes.

Meus passos pararam e eu parei no meio do caminho, olhando para uma garota... Não, não uma garota. Uma mulher. Jesus, que mulher! Fale sobre o sonho molhado de um homem. Um
corpo lindo e macio, digno de uma página central, e olhos que poderiam tirar o
fôlego.

Um gemido suave e um revirar de olhos me trouxe de volta para a situação em questão. Uma
mulher vestida com uma fantasia sexy de Mulher Maravilha estava na nossa frente, botas e tudo. Não é uma visão que você vê todos os

dias.

" Amigo, eu disse para acelerar, não desacelerar", disse ela exasperada.
Luciano riu ao meu lado, embora tentasse segurar. Já faz um tempo
desde que o ouvi rir.

Outro goan macio. "Ah, vamos lá", ela murmurou. “Pelo menos saia do
caminho.”

Nós três, Luciano, Nico e eu, ocupamos todo o corredor, e ela
continuou se movendo para a esquerda e para a direita, tentando se mover entre nós para passar
.

“ Você está com pressa, Mulher Maravilha?” Luciano desafiou com um sorriso malicioso.
“Na verdade,” ela retrucou, olhando por cima do ombro. "Eu sou."
Sua juba vermelha, cores do mais magnífico pôr-do-sol, balançava como

ela virou. Cristo, havia muito disso. Eu

praticamente podia imaginar
envolvê-lo em volta do meu punho. Apertei as mãos, ou arrisquei estender a mão para
sentir se seria tão macio quanto parecia.

“ Senhorita, volte aqui!” Um dos meus seguranças veio correndo pelo
corredor. Ela deve ter entrado.

Sua cabeça virou na direção de onde ela veio, seu cabelo lançando
um brilho flamejante cada vez que ela movia a cabeça, mesmo sob as luzes fracas
do corredor.

Esse cabelo!
Eu só vi esse tom de cabelo ruivo uma vez e nunca o esqueceria. Identidade

reconhecê-lo em qualquer lugar. No entanto, era difícil acreditar que a garota que eu salvei estava
aqui. Na minha frente. Como uma mulher crescida.

E a mulher mais magnífica que eu já tinha visto.

Ela empurrou a mão pelo cabelo, inclinando levemente sua tiara adornada

com uma estrela vermelha.
“Bela tiara,” Nico zombou, em sua voz fria.

Suas mãos chegaram até ele. "Obrigado. É também uma arma,” ela disse a ele, fixando-a de volta em linha reta. “Mata homens que me irritam.”

Meu lábio se ergueu. Ela não era mais uma jovem indefesa. Assim como eu previ, ela ficou forte. Havia fogo sob todo o exterior que combinava com aquela incrível juba dela. A tentação de ver o quão quente ela queimava era forte. E então, eu queria incendiá-lo em um inferno completo.

" Senhorita", o segurança gritou novamente. "Basta voltar para o seu posto", ela gritou em sua direção, jogando a mão para enxotar

afastando-o e ao mesmo tempo tentando atravessar nossos três corpos grandes. A maneira como ela estava fazendo quase parecia

que ela estava tentando evitar roçar
em nós.

“ Senhorita.” O segurança estava a apenas três metros de distância agora.
“Umm, eu estou com esses caras. Direita?"
Seus olhos vieram até mim,

malícia brilhando neles. *Aine Evans* . Ela tinha crescido, mas eu a
reconheceria em qualquer lugar. "Jogue junto", ela sussurrou baixinho.
"Por favor."

Puxa, ela poderia dizer *por favor* naquele tom suave e eu queimaria cidades por ela.
“Está tudo bem, Alan,” eu disse ao meu segurança. Ele parou, olhando-a como se

não acreditou em mim e perderia o emprego a qualquer momento. “A senhora está comigo.”
Surpresa brilhou em seus olhos, mas ele rapidamente a mascarou. Afinal, eu nunca

trouxe mulheres para o meu clube. Havia apenas um lugar que eu os levava, para minha cobertura que eu só usava para foder. Eu

nunca dormi lá, nem fiquei lá.
Assim como meu irmão, relacionamentos não eram para mim. Eu tinha uma lista de mulheres que
usei para liberar. Um acordo honesto e simples foi estabelecido antecipadamente. Nada doce e baunilha. Nada de fazer amor. Ambos os lados sabiam o que era esperado e quando isso não funcionou mais, nos separamos.

“ Ah, tudo bem.” Ele deu um suspiro profundo de alívio. "Por que você não acabou de dizer isso?" ele murmurou baixinho, aborrecimento piscando em seus olhos. “Faça-me perseguir você por todo esse caminho.” Os olhos de Alan vieram para nós três. “E a outra garota? A garota Viúva Negra? Ela está com você também?”

“ Sim. Sim, ela é,” ela respondeu, sorrindo largamente e balançando a
cabeça em confirmação. “Não há necessidade de nos caçar. Vá procurar outra pessoa.”

Os olhos de Alan vieram para mim para

confirmação, ansiedade em seu olhar. Jesus, eu não podia acreditar depois de todos esses anos, ela estava bem aqui.

“ Certo?” ela perguntou nervosamente, me enviando um olhar fugaz enquanto ela mudava seu peso de um pé para o outro. Eu balancei a cabeça. Acho que os penetras da festa vieram em duplas. “Veja,” ela voltou sua atenção para Alan. “Não precisa se preocupar.”

Alan grunhiu algo baixinho e então, satisfeito por ter feito seu trabalho, foi se despedir.

“ Oh, ei Alan,” ela gritou atrás dele. Alan virou-se para o cansaço em seu rosto. Sua mão foi para a parte de trás de seu pescoço enquanto ele olhava para ela novamente, longa e duramente. Eu realmente deveria encontrar uma posição mais adequada para Alan.
Ele era um bom homem, mas muito sério.
“Haverá três caras vindo em breve. Bonito, irmãos irlandeses.”

Luciano, Nico e eu trocamos um olhar. Isso estava acontecendo inesperadamente.
"Sim?"
Mesmo no corredor escuro, eu podia ver seus lábios carnudos e vermelhos se curvando em um sorriso.

" Não os deixe entrar. Sob nenhuma circunstância."
“Eles estão incomodando você?” Alan perguntou, preocupação em sua voz. Ele

tinha uma veia protetora sobre ele, especialmente quando se tratava de mulheres vulneráveis. Era a razão pela qual eu gostava dele.

Ela acenou com a mão. "Não, mas eles são estraga-prazeres."
Seus olhos vieram para mim novamente. Eu balancei a cabeça em concordância. Então ele sacudiu seu

cabeça e nos deixou para voltar ao seu trabalho. Deixei escapar uma risada suave enquanto meu olhar
percorria seu corpo. Este foi o encontro mais

surpreendente que tive em
anos.

Meus olhos se fixaram na mulher que nove anos atrás me fez acreditar que eu
poderia fazer a diferença. E desde então, com os amigos e as alianças que
construímos, começamos todos a trabalhar para um objetivo comum.

Salvando mulheres. Eliminando os homens que os usaram e os feriram.
Se eu alguma vez me perguntei se fizemos a diferença, tudo o que eu tinha que fazer era

lembre-se dessa garota. Ela cresceu em uma mulher deslumbrante. *Uma Mulher Maravilha* , pensei divertidamente. Assim como o vestido de fantasia que abraçava suas curvas e deixava suas pernas torneadas à mostra.

Ela era baixa, 1,60m e, ao lado do meu 1,93m, parecia de
alguma forma pequena e delicada, quase frágil. Mas por baixo de tudo, havia
força. Eu podia sentir isso hoje ainda mais do que nove anos atrás.

“ Obrigada por isso,” ela falou suavemente, um sorriso curvando seus lábios carnudos.
Seus olhos percorreram Luciano e Nico e algo dentro de mim

estava agitado que ela estava mesmo olhando para eles. Tão incomum. Eu esmaguei
o ciúme há muito tempo e achei que era um sentimento inútil.

Então, finalmente, seu olhar se fixou em mim. *Como deveria, só em mim,* pensei
silenciosamente.

Nossos olhos se encontraram e as profundezas de suas piscinas oceânicas me atingiram bem no
peito. Assim como eles fizeram todos aqueles anos atrás. Suas sobrancelhas franziram e ela inclinou a cabeça, estudando meu rosto. Não havia reconhecimento neles, apenas
confusão.

“ Você parece familiar,” ela pronunciou em um sussurro, quase como se estivesse falando para si mesma. “Mas eu nunca esqueço um rosto, então não pode ser...” Seus dedos finos se

levantaram
e começaram a massagear sua têmpora.

Ela não se lembrava?
"Qual o seu nome?" Eu perguntei a ela, embora eu soubesse disso. Ela não era alguém que eu

jamais poderia esquecer. Eu tinha certeza de procurar sua família depois que ela estava em segurança
no hospital todos aqueles anos atrás.

Ela balançou a cabeça, como se estivesse tentando clarear a cabeça e um sorriso
surgiu em seus lábios.

“ Diana Prince,” ela retrucou. Sério? Ela estava dando tudo de si com seu
personagem, hein?

“ Ok, Mulher Maravilha. Você tem um nome fora do seu personagem?”
Ela riu.
“Acho que não, amigo,” ela murmurou baixinho. *Companheiro?* “Minha mãe sempre

me avisou sobre falar com estranhos, especialmente aqueles que não se

fantasiam para festas à fantasia de Halloween."

Nico e Luciano riram atrás de mim. Ainda bem que se divertiram.
"Aine!" A voz de uma mulher viajou e eu sorri. "Jesus, eu pensei

eles pegaram você!"
Olhei na direção da voz e vi uma mulher vestida de preto

Traje de viúva. Margaret Callahan. Reconheci a sobrinha do chefe da
máfia irlandesa.

Eu acho que essas duas jovens estavam indo para um tema de super-heróis.
"E nós temos o seu nome", eu anunciei presunçosamente.
Aborrecimento brilhou nos olhos de Áine que seu nome acabou de ser explodido. Meus lábios

curvado em um sorriso. Eu teria que agradecer ao meu irmão Luca por insistir em
não comemorar nada em particular, embora ele tenha desaparecido antes de chegarmos.

Esta noite tinha acabado de ficar melhor.

Dispensando-me, Aine caminhou ao meu redor em direção a sua amiga. “Você é o pior cúmplice,” ela disse a ela. “E o pior cúmplice da festa. Você
nunca deixa ninguém para trás. Você não conhece o ditado, ' *nenhum troll deixado para trás'* . ”

A referência não fazia sentido para mim. Eu teria que pesquisar. Os
olhos de sua prima se voltaram para nós e ela jogou a cabeça e riu.

“ Parece que você conseguiu. E não somos trolls.”
Áine alisou seu vestidinho, olhando para si mesma. “Vamos juntar

a festa”, anunciou Áine. “Mais clubes devem fazer o Halloween em agosto.” Eu
dei um olhar aguçado para Nico e Luciano. "A melhor parte", ela sorriu. “Os
meninos não virão para este clube.”

Eles trocaram um olhar e então sorriram,

problemas escritos em seus rostos. Eu me perguntei se Callahan sabia que sua sobrinha e Áine estavam invadindo minha boate. Obviamente os meninos, presumi que ela se referia aos irmãos de Margaret, sabiam disso. Não
haveria dúvidas de que eles sabiam que a boate, Temptation, pertencia a
mim. Foi a primeira boate que eu comprei.

Áine olhou por cima do ombro, nossos olhos se conectando. “Obrigado novamente, amigo!” Ela piscou, então caminhou para o meu clube.

Companheiro! Porra, não, eu não seria seu amigo.
“Ei, *amigo* ,” Nico provocou. Os dois desapareceram da nossa vista, e eu

ficou com o rosto sorridente de Nico. “Parece nome de cachorro.”
“Foda-se, Nico,” eu murmurei. Meus olhos dispararam na direção que Áine tinha

desapareceu, e eu estava quase pensando em ir atrás dela.

Luciano deve ter lido o olhar no meu rosto porque ele apenas balançou o

cabeça e murmurou: “Você não deveria foder com ruivas. Confie em mim, eu deveria saber.”

Eu não conhecia Grace, mas pelo pouco que Luciano tinha compartilhado, ela era ruiva. Ele não aguentava mais. Ele não aguentava mais *nenhuma* mulher.

" Eu estou supondo que você conhece a mulher?" Nico questionou, um olhar conhecedor em seus olhos. "Embora não pareça que você deixou uma expressão duradoura nela."

Luciano deu uma risadinha divertida. “Fodam-se vocês dois. Eu vou te pegar de volta por isso um dia desses.”
"Não é provável", Nico sorriu.
Nós três fomos para o meu escritório onde a música podia ser ouvida,

mas não era tão alto e a grande parede de vidro

nos dava uma visão de toda a pista de dança.

“ Por que diabos viemos aqui?” Nico murmurou, jogando
-se em uma cadeira e levantando as pernas sobre a mesa. “Não estamos um pouco velhos para isso? E onde diabos está Luca?

Minha linha de visão estava para fora da janela de mão única assistindo a cena na pista de dança. E lá estava meu *irmãozinho* , conversando na pista de dança,
as mulheres zumbindo ao redor dele como se ele fosse um maldito mel.

Nenhum deles importava. Eles não perceberam que meu irmão e eu estávamos
além do reparo? Talvez fosse exatamente o que as mulheres estavam procurando. Bad
boys com passados fodidos que eles achavam que poderiam salvar.

Procurei a mulher do cabelo flamejante. Não demorou muito para localizá
-la. Ela estava dançando com Margaret. Eles estavam rindo, os dois agindo como

se estivessem em seu próprio mundo. Tendo o tempo de suas vidas.

Ao contrário de Áine, o cabelo de Margaret era preto como carvão, mas eles tinham
olhos de cores semelhantes, as cores marcantes das águas do Caribe. Porra, quando os olhos de Áine se
conectaram com os meus, aqueles vislumbres do oceano me atingiram direto no peito. E eu senti *algo* .

Pela primeira vez, em muito tempo, *senti* algo em meu peito.
Diferente da responsabilidade pelas mortes e sofrimentos que meu pai causou.
Diferente da fome de vingança. Exceto, eu não conseguia identificar isso.

Meus olhos percorreram o corpo de Áine, curvado e macio em todos os lugares certos. No entanto, também forte. O traje da Mulher Maravilha foi uma boa escolha. Combinava com ela. Ela tinha crescido, os vestígios da criança que eu salvei desapareceram. A jovem de todos aqueles anos atrás se tornou uma

mulher forte e confiante. Era
evidente em cada movimento dela, em cada sorriso, em cada olhar.

Algo sobre ela me puxou, e parecia importante que eu seguisse
adiante.

Por que ela não se lembra de mim?
Nós não passamos dias juntos, mas uma experiência traumática como essa você

não apenas esqueceu. Ela tinha idade suficiente para se lembrar de tudo. Afinal,
seqüestrar e passar por uma provação daquelas não era algo que se
esquecesse facilmente. Esse único evento deixou um impacto duradouro em mim.

Ficou comigo. Isso me levou nos dias em que derrubar o
império de meu pai parecia custar muito caro. Para mim, meu irmão, meus amigos.

O conhecimento de que poderia haver outra garotinha, como Áine Evans,
esperando por nós para corrigir os erros que

meu pai tinha feito. Assim como tivemos com essa garota nove anos atrás. Uma garotinha espancada e machucada sobreviveu e prevaleceu. Foi o melhor incentivo possível para continuar nosso trabalho.

Meus olhos travaram em sua forma, seus movimentos na pista de dança elegantes e sensuais. Ela se movia com confiança, seu sorriso largo e livre. Um vislumbre de sua pele entre as botas e o traje ridiculamente curto da Mulher Maravilha

era lisa e pálida. Seu cabelo vermelho cereja atraiu a atenção dos olhos de homens famintos e o ciúme se agitou em mim.

Ciúmes.
A sensação que eu não sentia desde que Luca e eu éramos crianças; Meu irmão

apenas uma criança e eu mal com idade suficiente para entender como nossa mãe morreu.
A sensação escorregadia e inconstante que eu sempre odiei ao ver outras pessoas com

suas famílias. Eu tive o desejo de arrancá-lo do meu corpo. Isso fez você se machucar; fez você sentir todas as coisas que você gostaria de ter, mas não teve.

" Você vai apenas olhar para ela?" perguntou Nico. Atirei-lhe um
pássaro. *Provocando idiota do caralho!* "Vá convidá-la para dançar," ele sugeriu.

" Eu não preciso de nenhum incentivo," eu rebati, agitada. Era exatamente
o que eu queria fazer, exceto que eu não tinha certeza se era algo que eu *deveria* fazer. Afinal, foi meu próprio pai que a sequestrou nove anos atrás. Foi
o legado de nossa família, a ganância de nossa família que iniciou uma cadeia de eventos que a colocou naquela cela suja no meio do nada. Onde gritos e
dor eram uma ocorrência normal e cotidiana.

Luca e eu voltamos depois. Demolimos o complexo
depois de libertarmos outras mulheres e interrogarmos os homens. Ok, talvez um

termo mais adequado seria torturado. De qualquer forma, nem um único soldado sobreviveu para
contar a história. *Exceto pelo menino.* O estado em que encontramos mulheres me deixou com medo até de imaginar o que o garoto passou. Alguma merda fodida
aconteceu naquele inferno.

Meus olhos focaram em sua forma dançante, movendo-se na pista de dança com sua
prima de cabelos escuros. Os irlandeses e meu pai estavam em guerra desde que eu
conseguia me lembrar. Mas nos últimos nove anos, a guerra aumentou. Meu pai
não poderia nem imaginar o que ele começou quando sequestrou Áine Evans
naquela época.

Mas depois de todo esse tempo, finalmente decidi que era hora de cobrar minha
dívida.

Capítulo dois

T

AINE

seu homem era lindo; como Adonis, mas em um nível foda.
O tempo parecia parar e meu olhar estava congelado em um set

de olhos frios e escuros, emoldurados com os cílios mais grossos que eu já tinha visto. O poder escaldante que surgiu através dele era intenso e indefinível; a
escuridão e a brutalidade naqueles olhos escuros sacudindo algo dentro de mim.

Uma memoria.
Uma memória distante e vaga que eu não conseguia apurar. Ele se escondeu em

as sombras da minha mente que só me assombravam em meus sonhos. Uma batida estranha
começou no meu peito, em sincronia com a minha cabeça. No entanto, a repulsa habitual pela
proximidade do homem nunca veio, o que era intrigante.

Seus olhos escuros me observavam, como se ele estivesse esperando por algo. Como se nos conhecêssemos há muito tempo. Eu observei seu rosto e
mandíbula forte com maçãs do rosto esculpidas. Ele parecia... *familiar* . Muito familiar. Uma
imagem nebulosa passou pela minha mente, uma mão estendida, e franzi as
sobrancelhas.

Mãos tatuadas. Meus olhos baixaram para suas mãos. Nada na mão direita,
mas havia tinta na mão esquerda. Uma rosa, apenas pétalas.

E então a memória se foi, desintegrando-se em nada, para minha
frustração. Concentrei minha mente em busca da memória. Era importante, eu
sabia. No entanto, nada veio. Eu balancei minha cabeça em uma leve frustração e encontrei seu
olhar. *Quem é ele?*

Minhas têmporas latejavam enquanto eu

olhava para aqueles intensos olhos escuros. Era como
se afogar nas águas escuras e ameaçadoras, sem nenhuma maneira de respirar.
Seu rosto era memorável. Se eu o visse antes, não haveria chance de eu

alguma vez esquecê-lo. Ele me estudou enquanto eu observava seus olhos castanhos cheios de alma. Como se ele
soubesse algo que eu não sabia. Isso me intrigou, me puxando para uma névoa.

Tudo desapareceu enquanto eu o observava. Sim, havia algo familiar
nele que eu não conseguia identificar. Eu apostaria minha vida por ter conhecido esse homem há muito
tempo. Vasculhei minha memória, o quebra-cabeça me incomodando. Parecia importante que eu me lembrasse. Mas quanto mais eu tentava me lembrar da memória, pior
ficava o latejar na minha cabeça. Eu não percebi que meus dedos estavam pressionando minhas têmporas até que a voz de Margaret perfurou meu cérebro.

“ Aine!” A voz de Margaret interrompeu meu olhar e seus lábios se curvaram em
um sorriso preguiçoso. "Jesus, eu pensei que eles pegaram você!"

Olhei para Margaret e balancei a cabeça em resposta.
"E nós temos o seu nome", o cara coberto de tatuagens murmurou com

satisfação.
Sua voz profunda enviou arrepios na minha espinha. Foi o mais incomum

para o meu corpo reagir positivamente a qualquer homem, mas este... Deus, este enigmático
me fez reagir de uma forma chocantemente visceral. Eu praticamente podia sentir o gosto do
ar escaldante e sentir minha pele esquentando. Foi tão emocionante quanto aterrorizante. Eu nunca, como *nunca* , senti desejo por ninguém.

Seus lábios se curvaram em um pequeno sorriso e aborrecimento brilhou dentro
de mim com seu sorriso vitorioso. Qualquer

que seja! Eu não iria deixá-lo arruinar minha noite.
Além disso, eu estaria sorrindo por último se Jack Callahan, meu padrasto, encontrasse seu caminho
aqui. Então esse cara provavelmente não chegaria perto de mim com uma vara de três metros.
Os homens ou sentiam repulsa por minha conexão com o chefe da máfia irlandesa em Nova York ou ficavam intrigados. Não havia meio-termo. Ninguém ficou indiferente
a isso.

Deixei o escuro Adonis com a mão na de Margaret para pegar um pouco de álcool.
Pela primeira vez na minha vida, lutei contra a vontade de rasgar as roupas de um homem e fazer sexo suado e violento.

Eu nem comecei a beber. Ainda mais perturbador, eu *nunca* quis
fazer sexo. Nunca fez sexo. Geralmente provocava os
ataques de pânico mais desagradáveis, suores frios e um coração acelerado e doloroso.

Com uma pequena sacudida na minha cabeça, nós nos afastamos. No entanto, cada passo longe
dele causava um puxão profundo no meu estômago. Ele estava me puxando de volta na direção do estranho
. Isso não faz nenhum sentido. Sim, ele era um homem extraordinariamente atraente. Seria impossível para qualquer mulher não sentir alguma vibração no
estômago - ou no coração - olhando para aquele belo espécime. Mas ao contrário de outras mulheres,
um toque dele, e eu tinha certeza de que o ataque de pânico faria sua

aparência. Apesar dessa forte atração, sabendo dos ataques de pânico que tenho quando tocada, ignorei.

Provavelmente morrerei virgem, pensei com um suspiro pesado.
"Você é o pior cúmplice", eu disse a ela, revirando os olhos. Talvez eu estivesse

um pouco irritado por causa dessa necessidade

de garras para o estranho. “E o pior cúmplice da festa. Você nunca deixa ninguém para trás. Você não conhece o ditado, ' *nenhum troll deixado para trás'* . ”

Margaret riu imperturbável. Nós dois sabíamos que ela sempre tinha minhas costas, e eu sempre tinha as dela. Éramos tão próximas como irmãs e confiávamos uma na outra explicitamente.

“ Parece que você conseguiu,” ela zombou, seus olhos viajando atrás de nós. “E nós não somos trolls.”

Incorrigível. Margaret era simplesmente incorrigível.
"Vamos aproveitar a festa", eu disse a ela com um último vislumbre sobre o meu

ombro. Apenas uma última olhada em um espécime tão lindo. Ele ainda estava no mesmo lugar, seus olhos em mim. E lá se foi meu coração novamente, vibrando como uma borboleta presa em uma garrafa tentando se libertar. Voltando-me para Margaret,

acrescentei em tom de provocação: “Mais clubes deveriam fazer o Halloween em agosto. A melhor parte. Os meninos não virão para este clube.”

Não pude resistir a um último olhar por cima do ombro, nossos olhos se conectando. “Obrigado novamente, amigo!” Eu pisquei flertando, me chocando. Eu não era do tipo sedutor. Mais como o tipo assassino.

Voltando minha atenção para Margaret, nós compartilhamos um sorriso e lá fomos nós. Nós dois tínhamos empregos responsáveis e administramos uma organização que trazia pesadas responsabilidades, mas também gostávamos de festejar. Afinal, só estaríamos na casa dos vinte uma vez.

Correndo para o bar, pedimos nossas doses. Tomando um de cada, fomos para a pista de dança lotada.

Dançamos, relaxados e felizes por não ter os

irmãos de Margaret pairando
sobre nós e afastando todos os homens. Não
que eu quisesse qualquer homem. Na maioria
das
vezes eu odiava homens perto de mim, não
importava me tocar. Embora meu
encontro anterior tenha me surpreendido.

Talvez meu corpo estivesse apenas esperando o
cara certo para responder. Uma onda de
excitação passou por mim pensando no
estranho magnético. Meus olhos
viajaram pela pista de dança, procurando por
ele, mas ele não estava aqui e
a decepção tomou conta de mim.

Eu não tinha ideia de quem ele era, mas de
alguma forma, ele se sentia importante. Havia
algo elétrico nele. Essas tatuagens em seu
pescoço e sua mão
geralmente me afastavam, mas nele, elas
simplesmente se encaixavam. Quase como
uma segunda pele.

Nenhum homem jamais havia comandado
minha atenção, exceto aquele... ele era como

um
rei perigoso, capturando toda a minha consciência e ao mesmo tempo; ele se sentia familiar. Reconfortante. Seguro.

Linda e implacável.
Essas foram as duas palavras que me vieram à mente para descrevê-lo. o

parte imprudente de mim que eu nunca experimentei antes queria testar até onde eu poderia ir com ele antes que meu corpo parasse. Eventualmente, ele *seria*
desligado e aquele pânico antigo e familiar abriria caminho para a frente. Eu
não tive dúvidas. Mas a curiosidade em mim queria testar essas águas lascivas...
só com *ele.*

Olhei para o meu lado e notei que Margaret tinha escapado. Eu não tinha dúvidas
de que ela teria algo selvagem para me dizer mais tarde. Eu estava com um pouco de inveja de seu
espírito livre. Às vezes eu queria ser capaz de ficar com um homem e aproveitar

o impulso do momento, a paixão. Exceto, comigo sempre terminava com uma súbita onda de terror.

Amável! Eu sou o sonho de todo homem.
A música mudou e eu dancei sozinho, balançando com a batida. o

melodias familiares de Halsey “Bad At Love” tocaram e arrepios
percorreram minha pele. Era exatamente o que eu era. Exceto que eu não tinha um menino em Michigan. Ou em qualquer outro lugar.

Fechando meus olhos, deixei a música me envolver, deixando de lado todos os outros pensamentos. Havia muito tempo para preocupações, medos e inseguranças. Agora , eu só queria dançar e fingir que não havia nada de errado comigo.

Eu era a Mulher Maravilha na pista de dança. O traje não era muito
prático, mas certamente me fez sentir foda. Embora ninguém o tenha usado tão
bem quanto Gal Gadot. E sexy. Eu nunca me senti sexy antes.

Mãos deslizaram em volta da minha cintura, e minha frequência cardíaca acelerou instantaneamente. Ele
entrou em overdrive. O cheiro familiar e a sensação de agitação no meu estômago
me disseram quem era. Não precisei me virar para saber. Ainda assim, a parte cautelosa
de mim me fez olhar para baixo para ver tinta na mão em volta de mim.

Oh meu Deus!
E ainda sem pânico. Pelo contrário, senti uma onda de luxúria como se alguém fosse baleado

uma injeção dele na minha corrente sanguínea.

Estava errado; Eu sabia. Eu não era o tipo de garota de uma noite. Mas quando
você finalmente sente algo depois de tantos anos ouvindo suas amigas
falando sobre sexo, eu não pude deixar de ceder à tentação de ser tocada
por um estranho.

Meu corpo aqueceu e meu coração batia forte, sentindo seu corpo duro nas minhas
costas e suas mãos em mim. Um desejo

diferente de tudo que eu senti antes aumentou com
intensidade poderosa dentro de mim. Era inebriante. *Ele* era intoxicante.

Talvez eu seja ***normal*** *,* pensei com entusiasmo. Apenas meu corpo era extra,
extra seletivo.

A música mudou e “Too Good To Be True” de Faith Richard começou.
Eu queria vê-lo novamente, me perder naqueles olhos. Com bravura que eu não sentia há um tempo, eu lentamente me virei e encontrei seu olhar. Prendendo a respiração, esperei meu corpo reagir, protestar, gritar.
Nada!

Apenas um zumbido agradável e um calor formigante por toda parte. Nada parecido com um
ataque de pânico. Era realmente bom demais para ser verdade. Eu exalei lentamente. Era tão bom sentir todas essas emoções *normais* .

" Bem, bem", eu disse, sorrindo e escondendo minha inexperiência nisso. “É o

cara que não se arruma para uma festa a fantasia.”

Sua linda boca se curvou em um fantasma de um sorriso e minhas coxas se apertaram. Puxa, meus hormônios decidiram entrar em ação hoje à noite depois de anos sem nada? Não há queixas aqui.

Apenas aquela pequena sugestão de sorriso em seu rosto bonito e cada fibra em mim sacudiu, então acendeu em algo feroz e quente. Minha reação visceral a esse homem me chocou.

" Estou vestido", ele falou lentamente, sua voz um timbre profundo que enviou arrepios na minha espinha. A mulher em mim aplaudiu e se alegrou com essa nova reação. Minha boceta o queria. *Oh, meu Deus maldito!* Havia algo em meu cérebro que cantava *meu, meu, meu* repetidamente.

“ Vestidas como o quê?” Eu perguntei em um tom ligeiramente sem fôlego.
"Como eu", ele murmurou baixinho. “Isso não

é bom o suficiente?” Minhas bochechas

instantaneamente aquecido. *Ele* era bom o suficiente.
"Certamente é", eu murmurei, meus olhos baixando para baixo em seu corpo. *Oh Deus,*

Estou sendo muito óbvio . O calor de seu corpo apenas irradiava através de mim
e em minhas veias.

Meu foco voltou, vendo seus lábios curvados em um sorriso completo. Ele
me estudou com um sorriso e havia uma vibração baixa no meu estômago. De alguma forma,
senti que ele não sorria muito, mas deveria. Seus olhos castanhos escuros falavam de um

passado duro. Cada vez que nossos olhos se conectavam, eu tinha a sensação de que este homem não era um
estranho, mas eu não conseguia localizá-lo. Talvez eu tenha tomado muitas doses, embora não me sentisse bêbada. Além disso, eu senti isso mais cedo também quando o vi pela primeira vez.

Sua mão deslizou para o meio da minha cintura, em seguida, alcançou minhas mãos. Nossas
mãos se apertaram por alguns segundos, então ele as trouxe ao redor de seu pescoço. Prendi a respiração e depois soltei lentamente, meu corpo ainda se sentindo relaxado. Eu
me senti bêbado. Mas não das doses que consumi. Eu me senti bêbado com ele, e ele mal começou a dançar comigo. Eu inalei seu perfume delicioso e minhas entranhas estremeceram.

O calor de seu corpo poderia facilmente se tornar um vício. Eu deveria falar,
dizer alguma coisa. No entanto, não consegui encontrar uma única palavra. Em vez disso, absorvi este
momento como uma mulher morrendo de sede porque tinha certeza de que terminaria a qualquer momento. A proximidade física sempre foi difícil. Não faço ideia do porquê ou como, simplesmente não funcionou.

“ Você sabe que usar terno não é fantasia, certo?” Eu soltei.

Maravilhoso, de todas as coisas para dizer, eu balbuciei a mais idiota. Mesmo que meu corpo, por algum milagre, não entrasse em pânico, esse homem entraria.

“ Claro que é. Um empresário”, respondeu. Joguei minha cabeça para trás e ri.

“ Isso não é uma fantasia.” Meus olhos percorreram seu terno Brioni de três peças novamente. Caiu nele como uma luva. “Talvez um mafioso?” Ele ergueu a sobrancelha e me deu um olhar estranho. "O que?" Eu perguntei indefeso. “Você poderia usar um visual Al Capone ou algo assim.”

O mais leve sorriso levantou o canto de sua boca e meu coração trovejou sob minhas costelas. Eu estava loucamente atraída por este homem. Eu nem sabia o nome dele, mas nada disso importava. Era como se tudo e todos desaparecessem, deixando-me sozinha com ele e essa eletricidade que era uma novidade para mim.

O pânico vai chutar a qualquer segundo agora.
Tinha que; sempre foi. Eu não queria
, mas era inevitável. Talvez eu pudesse tocá-lo antes que acontecesse.

Enfiei meus dedos nas mechas escuras de seu cabelo, tocando a parte de trás de
sua gola. Seu cabelo era mais macio do que eu imaginava. Eu me perguntei se seus lábios seriam
ainda mais macios.

Um pensamento cintilou no fundo da minha mente me avisando que este homem não era mole. Ainda assim, ele foi emocionante. Excitante. Eu queria aproveitar este momento o
máximo que pudesse antes que a parte quebrada de mim chutasse e rejeitasse a proximidade deste lindo espécime masculino. Eu merecia tanto!

Ele aproximou o rosto e o ar chiou com algo intenso. Minha
respiração engatou na minha garganta e um calor lânguido correu pela minha corrente

sanguínea,
fazendo minha cabeça parecer leve.

O ar no clube estava pesado, a música um ruído distante em meu cérebro enquanto eu dançava com um homem que eu não conhecia. Nem mesmo o nome dele. E havia
algo tão sedutor nele, eu queria segurá-lo o máximo que
pudesse.

“ É uma boa aparência,” eu murmurei baixinho. “Você poderia ser um bom mafioso.” Olhando em seus olhos comoventes, eu senti como se pudesse me perder neles. Minhas

O batimento cardíaco acelerou e minha pele queimou como se eu estivesse muito perto do sol. Suas
mãos em mim eram boas, mas eu ansiava por mais. Era como se meu corpo finalmente acordasse
de um sono de anos e exigisse satisfação.

O ponto doce entre minhas coxas doía, a atração como uma droga
em minhas veias. Eu o imaginei deslizando

aquela mão tatuada entre minhas
coxas e sobre meu ponto doce. Seu toque seria bom, ou meu corpo
me trairia? Eu queria testar as águas.

Oh meu Deus, minha calcinha estava pegando fogo.
Mordi meu lábio inferior, pensando em como pedir para ele me levar

em algum lugar e me toque. Normalmente, eu quebraria a mão de um homem se ele tentasse me tocar, mas ninguém jamais havia
provocado uma fração dessa sensação. Especialmente
um estranho, mas este homem... algo sobre ele me desvendou. Agitou-me para
o meu núcleo.

Seus dentes roçaram seu lábio inferior e o calor encheu meu estômago. Olhei
para sua boca, pedindo-lhe silenciosamente para me beijar. Eu nunca beijei estranhos. Na verdade, eu raramente iniciava ou retribuía um beijo quando tinha um namorado. Um namorado platônico na melhor das hipóteses.

Eu apenas assumi que estava quebrado e não gostava de nada relacionado à proximidade física.

Nós nos encaramos e tudo ao nosso redor se transformou em ruído de fundo. Ele se aproximou e meu corpo zumbiu enquanto o nervosismo vibrava sob minha pele. As borboletas no meu estômago trabalharam em excesso, e eu prendi a respiração.

Seus lábios tocaram os meus enquanto "Scars To Your Beautiful" de Alessia Cara tocava, e em algum lugar distante em minha mente, eu reconheci que parecia apropriado. Eu tenho sido ruim no amor, marcado em algum lugar nas profundezas da minha mente que eu não conseguia nem entender ou compreender. No entanto, agora, eu me sentia inteira.
Perfeito. *Dele!*

Meu coração disparou tão rápido que eu me preocupei em perder o fôlego. Meus joelhos

enfraqueceram
com as sensações derramando em mim, a pressão de seus lábios contra os meus suaves. Esfreguei- me
contra seus músculos duros, nossas bocas um molde perfeito juntos.
Macio e molhado. Ele deslizou sua língua dentro da minha boca e eu pensei que iria me transformar
em uma poça.

Com os lábios macios e quentes desse estranho nos meus, seu cheiro
me dominando, eu estava perdida. Cada centímetro da minha pele estava em chamas. Para ele! Sua
mão grande desceu para a parte inferior das minhas costas, o calor irradiando através do material frágil da minha fantasia. Sua outra mão agarrou meu rosto, seu polegar sob meu queixo, inclinando meu rosto para que ele pudesse me beijar mais profundamente.

Um gemido subiu pela minha garganta. Eu não conseguia respirar. Eu não ouvia nada além das

batidas selvagens do meu próprio coração em meus ouvidos. Não senti nada além dele. A maneira como ele
beijou era uma loucura. Parecia ser devorado e saboreado ao mesmo tempo.
Ele tinha gosto de menta, frutas e álcool, a combinação mais estranha, mas inebriante.

Fiquei esperando os velhos fantasmas entrarem em ação. Mas nada.
Nada de pânico.
Sem medo congelado.
Apenas desejo puro e não adulterado.
Ele capturou meu lábio superior entre os dele, me beijando com posse. Como ele

me conhecia ; como se ele estivesse esperando por mim a vida inteira.
Meu batimento cardíaco martelava contra minha caixa torácica. Seu beijo me fez sentir viva;

me fez sentir tudo.
Um tremor me percorreu, mas me recusei a parar o beijo. Em vez disso, minhas mãos

agarrou sua nuca, sem vontade de soltá-lo.

Como se ele fosse meu bote salva-vidas - diferença
entre a vida e a morte nas tempestades selvagens que pairam sobre os oceanos. Eu pressionei meu corpo mais forte contra o dele, esfregando contra ele. Toda a minha razão saiu pela porta e o instinto entrou em ação.

Sua língua emaranhada com a minha, me guiando, me saboreando. Este era um território novo para mim, mas não havia dúvida de que este homem sabia beijar. Ele tinha
gosto de pecado e céu. O melhor tipo de pecado que talvez me expulsasse
do céu.

O beijo ficou áspero, um arranhão de seus dentes contra meu lábio inferior. Meu pulso batia em meus ouvidos e o fogo corria por minhas veias, me consumindo.
O mundo parecia certo com sua boca na minha, meu corpo macio pressionado contra o dele
.

Agarrei seu cabelo com mais força, puxando-o para mais perto. *Para me devorar.* Um gemido vibrou do fundo de seu peito e suas mãos cavaram em meus quadris. Nossas línguas dançavam, enquanto nossos corpos se moviam com nossas próprias melodias.

Eu me senti consumido. Completo. Direita. Nada jamais pareceu tão certo. Ele tinha um gosto tão bom. Minha respiração estava

errático, meu cérebro em uma névoa infundida de luxúria e entre minhas coxas pulsava a dor corrosiva que eu sabia que ele poderia satisfazer.

Minhas unhas rasparam contra seu couro cabeludo, precisando dele mais perto. Eu estava
desesperado por mais disso. Para tudo. Sua língua emaranhada com a minha; nosso beijo estava faminto. *Talvez ele sinta tudo o que eu faço* , pensei. Não havia
outra maneira de explicar. Ele estava me consumindo de uma maneira desconhecida que parecia

tão certa. Um arrepio percorreu meu corpo, a dor latejante entre minhas coxas
exigindo ser saciada.

Ele mordeu meu lábio inferior e puxou para trás. Meus olhos se voltaram para ele, prontos para implorar para ele não parar. Eu tinha vinte e três anos e nunca tinha sentido nada assim
antes. Esse beijo foi tudo.

" Venha comigo", ele murmurou. Ele poderia ser Lúcifer me arrastando para o inferno. Eu não me importei; Eu o seguiria de bom grado.

Sua mão pegou a minha, suas palmas ásperas contra minha pele macia. Ele me levou para um
corredor onde nos encontramos mais cedo. As pessoas estavam dançando, rindo, mas nada disso foi
registrado enquanto eu o seguia pelo corredor e subia as escadas. A única
coisa que eu conhecia era ele.

Entramos em uma sala que parecia um escritório. Cheirava como ele, uísque

e sua colônia cara. Meus olhos percorreram o escritório luxuoso, mas simples.

Seus lábios correram pelo meu pescoço, pressionando meu corpo contra a porta.
“Vou trancar a porta para que ninguém nos surpreenda.” Um batimento cardíaco de

silêncio. "Tudo bem?"
Esse tipo de cenário era o que eu pregava para meus primos e amigos.

No entanto, aqui estava eu acenando com a cabeça em concordância. Mas Deus, ele se sentia tão bem. Eu
tive que aproveitar esta oportunidade quando meu corpo não estava se revoltando com o toque de um homem.

“ Sim,” eu respirei.
A fechadura clicou e, por um momento, nos encaramos. Como se ele fosse

me dando a chance de mudar de ideia. Protestar.
Respirei fundo e soltei lentamente. Eu o queria, não havia um

pingo de dúvida sobre isso. Meu corpo não enlouqueceu, nem meu coração. O que havia nele que fazia meu coração bater tão forte e meu corpo vibrar com

desejo, mas me fez sentir segura? Sua presença sozinha afugentou as
sombras escuras que espreitavam em minha mente para um canto escuro e distante onde elas não
importavam mais.

Ele me estudou com uma intensidade que combinava com a minha. Mas ele esperou que eu fizesse o movimento final. Seus olhos estavam em mim, a fome neles combinando com
a minha, me dizendo que ele sentia essa atração escaldante também. No entanto, ele esperou. Para *mim* .

Três batimentos cardíacos. E minha mente estava decidida. Eu não pude resistir a ele. Estendi
a mão e entrelacei meus dedos em suas ondas escuras e pressionei meus

lábios nos dele.

Um gemido suave deixou sua garganta antes que ele me agarrasse pela nuca
e assumisse o comando. Eu sabia que ele iria. Ele me beijou com força, tomando posse da minha boca. *É dele* , um pensamento ecoou em minha mente. *Já é dele há muito*
tempo.

Nós nos beijamos selvagem e áspero, molhado e bagunçado. Sua língua se moveu forte e rápido, girando com a minha, me possuindo. Foi perfeito. Eu queria que ele continuasse me beijando, me tocando. Fosse o que fosse... eu queria mais disso. Sua
língua lambeu cada centímetro da minha boca, como se ele quisesse provar cada canto
dela. Seu calor era selvagem e quente, me engolfando. Suas mãos percorriam meu corpo e
, neste momento, eu estava grata que o traje da Mulher Maravilha fosse tão pequeno. Isso me permitiu sentir seu toque na minha pele, enviando faíscas direto para o meu núcleo.

Eu me derreti em seu abraço, suas mãos queimando minha pele da melhor maneira possível. Eu deveria corar com o que estava fazendo com um estranho, mas não me importei.
Era a minha prova de que eu não era feito de gelo, que não estava quebrado.

Eu estava faminta pelo toque de um homem. O toque *deste homem.* Suas mãos desceram para meus seios e os espalmaram através do material frágil. Um gemido suave escapou dos meus lábios e minhas costas arquearam em seu toque.

"Por favor", eu respirei contra seus lábios. *É isso?* Não admira que todas as minhas amigas e Margaret se preocupassem tanto com sexo. Eu não cheguei a essa parte ainda, e eu estava delirando.

Minha barriga se apertou com a necessidade e o pulso entre minhas coxas doeu, implorando por liberação. Como se ele conhecesse meu corpo melhor do que eu, suas mãos

deslizaram sob meu vestido e puxaram minha calcinha pelas minhas pernas. Saí
deles e então ele me levantou e sentou minha bunda contra uma mesa.

Coloquei as palmas das mãos na mesa para me equilibrar e sua boca
colidiu contra a minha novamente. Outro gemido vibrou da minha garganta e ele
o engoliu. Nossas línguas dançavam juntas como se tivéssemos feito isso um milhão de vezes antes. O fogo que ardia dentro de mim foi definido para me queimar em cinzas.

Sua boca se moveu para baixo, arrastando beijos pelo meu pescoço e beliscando minha pele. Era como se ele estivesse me marcando. Minha cabeça inclinou para trás e meus olhos se
fecharam, saboreando essa sensação estranha, mas viciante.

Meu corpo inteiro estava prestes a explodir. Um calor lânguido
percorreu minhas veias, um arrepio delicioso percorrendo minha espinha. Ele abriu minhas

coxas e a barba por fazer arranhou a pele macia lá. Meus olhos se abriram com a percepção do que ele estava prestes a fazer. Lambi meus lábios, minha respiração ofegante enquanto eu o observava cada vez mais perto do meu ponto doce. No entanto, sem pânico.

Nossos olhares se encontraram, sua língua trilhando um caminho cada vez mais perto da minha entrada. Engoli em seco e prendi a respiração enquanto meu coração batia em meus ouvidos.

Ele empurrou minhas coxas ainda mais com suas palmas ásperas, e eu assisti com os olhos arregalados. Esperando. Antecipando. Querendo.

Seus olhos baixaram para minhas coxas expostas. Seu olhar ardente acariciou meu clitóris sem sequer tocá-lo.

A bola de antecipação no meu estômago se enrolou enquanto eu observava seu olhar piscar de volta para mim. Algo cru e não

diluído espreitava em seus olhos escuros, espalhando uma corrida emocionante através de mim.

“ Foda-se. Você é meu." Isso foi tudo o que ele disse antes de sua boca se fechar sobre minha boceta. *Eu sou dele?* As palavras soaram verdadeiras. Talvez nada funcionasse com outros homens porque não havia espaço para ninguém além dele. Em meu coração, eu estive esperando por *ele* . Meu corpo esperava por ele.

Estremeci sob o primeiro toque quente de sua língua. Eu não podia sequer contemplar suas palavras mais quando uma onda de prazer me inundou e minha cabeça caiu para trás. Ele deu uma volta lenta e saborosa da entrada para o meu clitóris. Foi o primeiro toque íntimo de um homem, e foi melhor do que eu jamais poderia imaginar.

Um gemido alto escorregou pelos meus lábios quando ele rodou sua língua sobre meu clitóris antes de chupar. Sua língua me trabalhou impiedosamente, e eu estava tão

perto
de desmoronar. Nada jamais foi tão bom quanto isso.

Sua língua empurrou em minha entrada e um som áspero e gutural
me escapou. Ele deslizou um dedo dentro de mim e o prazer disparou através de mim, queimando
minha corrente sanguínea. Por instinto, tentei balançar meus quadris, precisando que a fricção se desfizesse.

" Borboleta, você é apertada", ele murmurou com uma voz rouca. O apelido
perfurou minha névoa infundida de luxúria, mas então seus dedos começaram a empurrar

e fora de mim, e tudo se desvaneceu. Eu só podia perseguir essa sensação que ele estava me dando.

" Oh meu Deus," eu respirei com dificuldade. “P-por favor. Oh meu Deus."
Sua boca lambeu e chupou meu clitóris, enquanto seus dedos se moviam e

fora de mim, tomando seu tempo, como se eu fosse sua sobremesa mais saborosa. De vez em quando
ele fazia ruídos profundos de satisfação que disparavam algo quente através de cada
fibra de mim. Ele me tocou mais rápido e com mais força, suas voltas firmes enquanto seus olhos escuros encontravam os meus. Nossos olhos se encontraram, palavras incoerentes deslizaram pelos meus lábios
enquanto a chama dentro de mim ficava mais quente, ameaçando me enviar em espiral para um
abismo.

Ele enrolou os dedos dentro de mim, acertando o ponto, então uma palavra saiu de sua
boca.

“ Venha,” ele ordenou e prazer explodiu em minhas veias, como fogo
alimentado por gasolina. Um calor lânguido se espalhou pelo meu corpo enquanto eu pulsava em torno
de seus dedos, enquanto ele continuava a movê-los lentamente para dentro e para fora

até que meus
arrepios diminuíram.

Suas mãos deslizaram da minha cintura para o meu quadril, em seguida, para a parte interna das minhas coxas, sua
palma áspera e quente. Uma carícia ardente. O calor enrolou na parte inferior do meu estômago e
meu pulso acelerou quando travamos nossos olhares.

“ Esse foi meu primeiro orgasmo com um homem.” Seus olhos piscaram com surpresa com
a minha admissão. Na verdade, fiquei surpreso por ter dito isso em voz alta. Os orgasmos devem
ser soros da verdade. As palavras escaparam dos meus lábios antes que eu pensasse melhor . Embora não tenha me arrependido. Foi incrível, e eu queria mais.

Ele se levantou em toda a sua extensão e colidiu sua boca na minha por um
breve segundo, deixando-me provar a mim

mesmo em sua língua.

Ele quebrou o beijo rápido demais.
“Não será a última,” ele prometeu.

Capítulo três

H

CÁSSIO

er primeiro orgasmo.
Eu possuía seu primeiro orgasmo. Posse e outra coisa disparada

pelas minhas veias. Ela havia invadido o espaço em meu coração há muito tempo. Ela era a razão pela qual Luca e eu continuamos.

Ela era a razão pela qual eu não desistia quando estava cansado. Ela foi a razão pela qual
eu não desisti quando fui espancado. Eu ouviria suas palavras. *Você vai matar todos eles?* E eu continuaria.

Minha pequena borboleta.
Ela tinha crescido. Amadurecido. Ela havia se tornado uma mulher na carne que

me tentou. No entanto, eu senti algo dentro dela. De vez em quando, eu podia senti
-la ficar tensa como se ela esperasse que algo acontecesse, mas foi tão
rápido. Ela relaxava, derretia em mim, e tudo desaparecia.

Minha.
Ela era minha. Eu a beijei e o mundo nunca mais seria o mesmo

novamente. Soltei aquela garotinha maltratada que salvei anos atrás e beijei
uma mulher. Uma rainha guerreira. Ela era uma lutadora porque apenas uma lutadora forte
sobreviveu à provação pela qual ela passou.

É verdade, ela não se lembrava de mim. Ela tinha idade suficiente para recordar essas memórias, mas de alguma forma, ela as enterrou todas. Eu não iria fazê-la desenterrá-los. Eu me lembraria daquele horror por nós dois. Foi uma pequena misericórdia para ela ter esquecido tudo isso.

Eu poderia tê-la salvado daquele inferno, mas

sem saber, ela também
me salvou todos esses anos atrás.

Ela tinha feito algo dentro de mim mudar e reiniciar. Ela me deu um propósito
quando eu não conseguia encontrar um.
Mesmo depois que o vovô nos salvou de nossa própria

pai, nos fez fortes, Luca e eu lutamos para encontrar um propósito. Nós não pertencíamos às pessoas normais. E com certeza não pertencíamos
ao mundo do meu pai.

Naquele dia, em meio ao calor, sangue e terror, Aine me deu um propósito.
Uma razão para continuar lutando contra meu pai e atingi-lo onde mais o machucava.
Mas o mais importante, para salvar mulheres e meninas como ela.

Aquele dia, nove anos atrás, foi um ponto de virada na minha vida. Mais uma vez, encontrei -me em outro ponto de virada. Mais uma vez, por causa dela.

Uma batida veio na porta. Tanto Aine quanto eu ignoramos. Um segundo depois, a batida se transformou em uma batida completa.

“ Aine, você está aí?” Um discurso ligeiramente arrastado atravessou a porta. Tinha que ser sua prima, pelo que parecia ela estava bêbada, e eu amaldiçoei silenciosamente. Eu queria dar a Áine um segundo e terceiro orgasmo. Todos os seus orgasmos. Eu não estava pronto para esta noite terminar.

“ Amigo seu?” Eu perguntei a ela, embora eu soubesse. Ela estava linda. Suas bochechas coraram de desejo, seus olhos azuis oceânicos brilhando como oceanos sob o sol brilhante. Ela era facilmente a mulher mais intoxicante.

Áine alisou seu vestido, em seguida, deslizou para fora da mesa antes de colocar sua calcinha de volta. Seu cabelo estava selvagem e bagunçado. Eu adorava vê-la assim.

Relaxado, desprotegido e satisfeito. Eu não pude resistir a correr minhas mãos por seus cabelos ruivos, emaranhando meus dedos em seus fios. Era tão macio, como a pena mais macia.

Um sorriso tímido apareceu em seu rosto. Eu ficava esquecendo o quão jovem ela era. Talvez muito jovem para mim. Embora não houvesse nada neste planeta que me faria desistir dela. *Minha.*

“ Sim, ela é minha amiga.” Ela revirou os olhos com um sorriso suave puxando seus lábios. "Ela pode ser barulhenta às vezes", acrescentou ela brincando, sua voz melodiosa.

“ Áine, eu ouço sua voz,” Margaret Callahan bateu na porta como uma louca. “Jack e meus irmãos estão aqui.”

Toda a diversão sumiu do rosto de Áine. "Oh merda", ela murmurou e caminhou até a porta. Uma vez que ela abriu, ela

olhou por cima do ombro e nossos olhos se

encontraram. Cada vez que nossos olhares se conectavam,
seus olhos azuis oceânicos me destruíam por dentro. Esqueça as balas, seu único olhar me atingiu com
mais força e profundidade. E você não precisava de férias no Caribe, você poderia simplesmente
se perder em seu olhar cintilante e se sentir como se estivesse em um paraíso tropical.
“E-eu posso voltar se-”

Ela não precisaria voltar porque eu iria atrás dela.
Mesmo assim, eu assenti.

“ Vire à direita e direto para os fundos, existem escadas laterais para a
entrada dos fundos. Vou ver se consigo distraí-los.

Um largo sorriso se espalhou por seu rosto.
"Obrigada. Não tenha problemas
com eles embora. Ok?"

Eu era um assassino e ela se preocupava comigo com sua família. Eu me perguntei se

seria o caso se ela soubesse minha identidade. Sim, Jack a mantinha longe do submundo, mas não havia como ela permanecer alheia a isso. E o nome do rei não era um nome favorito na maioria dos lares.

“ Vamos,” Margaret a puxou para longe, um pouco tropeçando, e Áine desapareceu da minha vista.

De alguma forma, eu já tinha sentido falta dela. Eu estava longe de terminar com ela. Meu autocontrole foi esticado e ficou pendurado por um fio. Eu queria ir atrás dela, terminar o que começamos. Meu pau estava duro como pedra para ela.

No entanto, de alguma forma, eu sabia que não teríamos terminado esta noite, mesmo sem interrupção.

Chame isso de intuição. O que você quiser. Mas no fundo, embora Áine pudesse querer isso, ela não estava pronta. Eu estava preparado para passar a noite com uma

ereção desde o momento em que a vi. Embora esta noite tenha sido muito melhor do que eu esperava.

Eu abotoei meu paletó e endireitei minhas mangas, então passei minha mão pelo meu cabelo. Eu ainda podia sentir o perfume fraco de Áine em mim e no ar ao meu redor, saboreá-la na minha língua. Era melhor que Jack não viesse aqui.

Saí do escritório. Com um rápido olhar para a direita, vi que as mulheres tinham ido embora. Eles não poderiam ter feito um desvio e se perdido. Era a mesma rota que Nico e Luciano fizeram no início da noite. Ambos saíram logo depois que chegamos. Luciano não tinha estômago para esse tipo de lugar desde o desaparecimento de sua esposa, e Nico estava perseguindo algumas pistas ou algo assim. O homem estava sempre trabalhando, mas talvez fosse a única coisa que o mantinha são desde a morte de sua irmã.

Dei a ambos uma desculpa de merda de que ficaria e examinaria os
livros financeiros. Nenhum deles comprou a história, deixando-me com
sorrisos maliciosos. Qualquer que seja. Eles não sabiam porcaria.

Eu estava quase no final do corredor quando os vi. O irlandês. Eu
admito, às vezes eles eram muito barulhentos e muito selvagens. Pode ser agravante como

Porra. Mas Jack Callahan era um bom homem e seus sobrinhos, embora jovens e
ligeiramente selvagens, também eram bons homens. Se eles não fossem impulsivos.

“ Jack,” eu o cumprimentei, fingindo surpresa ao vê-lo. “Eu não achei que
boates fossem sua cena.”

" Eles não são", ele resmungou. “Mas Margaret e minha enteada
estão aqui. E eles disseram ao seu segurança na porta para não nos deixar entrar. Eles precisam de
guardas.

Ele estava claramente descontente. E preocupado. Eu imagino que ele estava sempre preocupado com eles. Especialmente Áine Evans. Ele achava que ninguém conhecia seu segredo, embora parecesse claro como o dia.

“ Seus sobrinhos são mais do que bem-vindos para visitar a área,” eu
ofereci. “Estou indo embora, mas fique o tempo que quiser.”

Ele compartilhou um olhar com seus sobrinhos, uma ordem clara para ir buscar as mulheres.
Os três homens se afastaram sem dizer uma palavra, depois se separaram. Seria uma causa discutível, mas não há necessidade de dar-lhes um aviso sobre isso.

– Cássio, posso dar uma palavrinha? Jack perguntou, seus olhos em mim. Os mesmos olhos azuis como os de Áine, sua filha, exceto que os dela eram incrivelmente
lindos. Os de Jack eram apenas... bem, medianos. Aqueles olhos azuis eram uma marca registrada dos Callahans; surpreendeu-

me que ninguém o visse tão claramente quanto eu
. Áine Evans era a filha biológica de Jack Callahan, embora ele mantivesse isso em segredo do mundo, incluindo sua própria família.

“ Claro,” eu disse. "Você se importa se andarmos e conversarmos?"
Eu certamente não o levaria ao meu escritório. Eu manteria isso fora dos limites por um

enquanto. Além disso, eu tinha certeza que ele sentiria o cheiro de sexo e o perfume de Áine. E o temperamento de Callahan era bem conhecido.

No momento em que saímos, o ar frio nos atingiu. As noites de agosto em Nova
York podiam ser quentes como o inferno, mas hoje estava estranhamente mais frio e
eu me perguntei se Áine tinha uma jaqueta. Eu odiaria que ela ficasse doente; aquela fantasia dela não forneceria nenhum calor.

Excelente! Eu estava me tornando como uma tia velha incomodando sua ala para se vestir bem.

“Cassio, tenho que admitir, esperava que você nomeasse e reivindicasse sua dívida por

agora,” Jack começou. Eu sabia que ele não faria rodeios. E eu sabia que ele
odiava estar em dívida comigo. Na verdade, até esta noite, eu não poderia me importar menos se
ele pagasse. Mas agora... havia algo, mais alguém, que eu queria.
E eu sabia que ele era o bilhete para pegá-la. A dívida que ele me devia seria
paga e ela era a única que poderia saldar isso.

“Por que tanta vontade de pagar?” Perguntei a ele casualmente.

Ele grunhiu e a cabeça do irlandês realmente revirou os olhos. Áine deve estar
passando para ele. Eu a vi revirar os olhos algumas vezes esta noite quando
nos encontramos pela primeira vez.

“ Eu não quero essa dívida pairando sobre mim.”
Fazia sentido. Eu também não.
"Você veio até mim, Callahan," eu o lembrei.

“Você prometeu qualquer coisa, como

contanto que eu fizesse aquele trabalho para você.”
Ele deveria ter sido cuidadoso em oferecer qualquer coisa que eu quisesse por um

resgatar. Mas então eu suspeitei que ele não estava no estado de espírito certo. Se eu tivesse que
adivinhar, foi pouco antes de ele vir até mim que ele descobriu sobre sua
filha.

“ E eu mantenho minha palavra,” ele resmungou.
"Mas estou curioso," eu retruquei secamente. “O que fez você ter tanta certeza de que eu não

trair você para Benito?”
Eu assisti as emoções piscarem em seu rosto envelhecido. Ele tinha a mesma idade que

Benito. Embora o modo de vida de meu pai tenha afetado ele, não
afetou Callahan. Os olhos azuis claros de Jack eram afiados e seu cabelo prateado evidência

de
sabedoria que anos de governar os irlandeses lhe trouxeram. Claro, Jack também não torturava
meninas e mulheres.

“ O fato de você não pensar em Benito como seu pai”, ele respondeu,
me surpreendendo. “E eu tinha um plano de contingência se você me traísse. Eu apostei, mas não estender a mão teria sido uma aposta maior. Eu não estava disposto a deixar
meu orgulho custar a vida de Áine.

Callahan era um homem muito melhor do que Benito jamais seria.
Meu motorista parou na minha frente. Ele estava esperando na esquina,

sabendo que nunca fiquei muito tempo aqui. Esta pode ter sido a minha
visita mais longa à minha boate.

“ Como está Aine?” Eu perguntei a ele em vez disso. Eu podia senti-lo me olhando desconfiado. Abri a porta do carro. "Quer uma carona para casa?"

A suspeita permanecia em seu rosto, e eu estava quase tentada a revirar os olhos. “Se eu quisesse você morto, Jack, você já estaria morto. Você não é bom para mim morto, então não se preocupe.”

" Tudo bem", ele resmungou e digitou uma mensagem rápida em seu telefone. Provavelmente notificando alguém que ele estava pegando carona comigo. No caso de ele aparecer morto e tudo mais.

Ele deslizou no banco e eu segui o exemplo. O motorista colocou o carro em movimento e partiu. Eu sabia que Jack não esqueceu minha primeira pergunta, mas eu não iria perguntar

Ele de novo. Ele pode ter um temperamento ruim, mas ele não era estúpido.
“Áine é bom,” ele finalmente respondeu. “Mudar de Londres foi um pouco

duro para a menina, mas ela veio. Eu balancei a cabeça. Sua mãe se casou com Callahan um ano depois que o primeiro-

ministro foi assassinado. Pelo meu próprio pai. Mas apenas um punhado de pessoas sabia disso, incluindo Luca, Nico e eu. O primeiro-ministro foi assassinado no mesmo ano em que salvamos Áine dos traficantes de seres humanos. Depois, Áine e sua mãe se mudaram para os Estados Unidos e viveram com Callahan em Nova York sob sua proteção. Você pensaria que atravessar o oceano seria mais seguro. Só que aliar-se a um oponente digno, como o chefe da máfia irlandesa, era mais seguro neste caso.

Ela esteve tão perto, mas estranhamente nossos caminhos nunca se cruzaram até agora.
"Sobre a dívida que tenho com você," ele começou, rapidamente mudando de assunto. Ou

talvez não tão rapidamente, já que minha mente já estava decidida. Abri meu telefone, lendo uma mensagem de Luciano. "Estou aberto a oferecer território, pagamento ou uma aliança de casamento."

Bingo!
Eu mantive meus olhos no telefone e minha expressão imóvel. “Para Aine

Evans?” Eu perguntei casualmente, como se estivesse surpreso.
Não havia necessidade das próximas palavras de Jack. Eu sabia a resposta antes que ele

abriu a boca. Todo o seu corpo ficou tenso, e eu podia vê-lo da
periferia, seu rosto ficou vermelho de raiva.

“ Áine não faz parte de nenhum acordo,” ele gritou. Eu levantei meus olhos e levantei minha sobrancelha. “E ela nunca será. Ela não tem nenhuma ligação com a
máfia, com exceção de ser minha enteada.”

Interessante. Ele estava disposto a negar sua relação de sangue para poupá-la.
Callahan a mantinha afastada de todos os seus parceiros de negócios e eventos. Ela

terminou o ensino médio aqui nos Estados Unidos, sob a proteção de Callahan e
seus homens. Então ela foi para a faculdade

para estudar arquitetura. Em nosso mundo, ele mantinha a vida dela o mais normal possível.

“ Talvez seja exatamente disso que nosso mundo precisa,” eu disse a ele casualmente. “Mais
humanidade que vem de pessoas de fora do submundo. Eles têm um
medidor melhor para o certo e o errado, você sabe. Achei que Callahan teria um
ataque cerebral; Eu praticamente podia sentir sua raiva fervendo e fumegando no carro.
O bastardo em mim não pôde resistir a provocá-lo um pouco. “Além disso, não vamos esquecer
que você se aproximou de mim e me ofereceu qualquer dívida. Suas palavras exatas foram que você me
daria *qualquer coisa* que eu quisesse.

Ele sabia do seu erro. Você nunca oferece *nada* a pecadores como nós.

“ Nenhum homem são jamais deixaria qualquer inocente entrar em nosso mundo,” ele rangeu.

“Ela já sofreu o suficiente. Prefiro a guerra do que deixá-la se misturar nessa
merda.

E lá estava. Uma declaração de guerra.
Quando fiquei quieto, ele continuou: “Áine Evans nunca estará no

mesa para qualquer um em nosso mundo ou nossa posição.” *Veremos.* “Mas você pode ficar com
Margaret.” *Passe duro.*

Voltei meu olhar para o meu telefone e dei de ombros. “Vou pensar
sobre isso.”

Capítulo quatro

CÁSSIO

T

Dois anos depois

wo malditos anos.
Levou dois anos para acertar tudo. Faça meu pai

mais fraco. Pôr em prática um plano que garantiria que Áine se tornasse minha esposa. Não
selvagem Margaret Callahan. Fazia dois anos desde que eu toquei naquela
mulher ruiva de fogo, e foi o suficiente para deixar um santo louco.

E eu não era de modo algum um santo, mas *um* homem paciente.
"Vou depender de você para coordenar o casamento", anunciei através do

palestrante. Sentei-me em meu escritório, na casa de Nonno na Sicília. Minha casa. Era o único lugar que Luca e eu considerávamos nosso lar. A vila foi instalada com a melhor tecnologia, graças a Nico. “Mantenha o conhecimento do acordo entre
nós dois no mínimo. Somente pessoas em quem você confia. Eu não preciso de uma guerra
com meu pai para começar ainda.”

Exceto que a guerra com meu pai vinha se formando desde que eu conseguia

me lembrar. Eu estava lentamente desmoronando seu império, e ele não podia fazer nada
sobre isso. Ele atacou a esposa de Luciano, mas perdeu. Ele atacou nossos carregamentos e também perdeu essas batalhas. Mas saber que eu me alinhei com os irlandeses faria
com que meu querido pai entrasse em uma maldita fúria assassina. E ninguém precisava que as
ruas de Nova York ficassem vermelhas.

“ Você pode contar com minha esposa,” Jack Callahan anunciou. “Ela sabe
fazer isso.”

“ Excelente,” eu disse a ele. “Nico será nosso intermediário por enquanto, para garantir que isso permaneça sob o radar.”

Nico Morrelli era um dos meus amigos mais próximos há muito tempo.
Embora eu conheça Luciano desde crianças, Luca e eu muitas vezes
nos refugiamos na casa do pai de Luciano quando meu pai queria nos dar uma surra

e azul, Nico que conheci na faculdade. Nico salvou minha vida quando meu pai enviou um assassino para acabar com isso.

Era ' *não pergunte como consigo minhas informações,* e *eu sempre te darei um aviso justo'* com Nico. Eu aceitei isso porque eu soube imediatamente que ele seria um homem digno de manter ao meu lado.

Foi só graças a Nico que a identidade de Luca e minha foi mantida fora de qualquer pegada digital. Nico tinha uma empresa de tecnologia que controlava informações e imagens em todos os bancos de dados da web possíveis. As pessoas podem saber nossos nomes, mas não conhecem nossos rostos. Permitiu um movimento mais fácil entre os diferentes círculos sociais.

Luciano e Nico foram uma das minhas primeiras alianças formais. Ambos os homens eram brilhantes e confiáveis. O pai de Nico não valia

nada, mas Nico
já sabia disso. Foi por isso que ele basicamente derrubou o velho e assumiu o
controle de todo o território de seu pai.

A chamada terminou e eu me inclinei para trás na cadeira, meus olhos vagando pelas
linhas de árvores cênicas de limoeiros e laranjeiras. As montanhas se estendiam ao longe e o cheiro do mar e dos cítricos pairava no ar. Era o
único lugar onde eu me sentia em paz. Bem aqui.

Era o oposto completo do horizonte da cidade de Nova York. Independentemente disso, nada disso significava nada, não sem ter alguém ao meu lado.
As palavras de Nonno que ele havia pronunciado tantas vezes antes finalmente fizeram sentido.
Sem uma mulher para compartilhar suas alegrias e tristezas, todos os seus
sacrifícios serão em vão.

Eu tinha encontrado a mulher com quem

compartilhar tudo, exceto que tive que ser conivente e
trapacear para conquistá-la. Parecia ser o legado da família King. Não importa o quanto eu lutasse, o sangue do meu pai ainda fazia parte de mim.

O que Áine Evans estava fazendo neste exato momento? Se perder em seus
desenhos arquitetônicos? Festejando com Margaret? Ou o meu menos favorito - sair com o namorado? Eu a vi vigiada e perseguida nos
últimos dois anos. Eu sabia tudo sobre ela - sua loja favorita para
fazer compras, sua cor favorita, sua comida favorita. Nico desenterrou informações sobre ela
de seus anos de faculdade. Imagine nossa surpresa quando soubemos que ela realmente estagiou na empresa de Nico por alguns meses. Bem em DC! Mas mesmo que nossos caminhos se cruzassem, ela era muito jovem naquela época. Ela também viajava muito, a negócios e pessoal, com Margaret, o que era perfeito, pois a mantinha

afastada do namorado. Aqueles dois não passavam muito tempo juntos. Novamente

perfeito. Mas a ideia de alguém beijando ela fodidamente me queimava por dentro. Eu tinha que jogar minhas cartas direito ou arriscar perder tudo.

Namorado , eu zombei de mim mesma. Não tenho uma mulher desde o nosso encontro na boate. Finalmente entendi a obsessão de Luciano nos últimos três anos. Embora, eu gostaria de pensar que eu era muito mais racional em minha obsessão do que meu melhor amigo.

Muitas vezes me perguntei se teria sido mais fácil sequestrar e casar com Áine, em vez de tudo isso. Mas eu não podia arriscar ter os irlandeses como meus inimigos. Não agora, quando estávamos tão perto de acabar com meu pai e Marco.

“ Aí está você,” Luca anunciou sua presença, enquanto caminhava em minha direção do terraço. "Nonno está procurando por você."

Meu irmãozinho parecia mais em paz aqui também. Menos tensão, não há necessidade de olhar por cima dos ombros. Meu avô comandava a máfia na Sicília. Bem ao lado dos ancestrais de Luciano. Ao contrário do meu pai, Nonno nunca ficou ganancioso e ele estava bem ficando e governando aqui. Benito queria o mundo. O bastardo ganancioso queria movimento livre em qualquer território para que pudesse traficar mulheres e qualquer outra coisa que quisesse.

Não seria por muito mais tempo embora. As coisas estavam terminando.
Levantei-me e rodei a mesa. Nonno insistiu quando montei este escritório

que minha cadeira dava para as janelas francesas. Para que eu pudesse ver a luz, ele disse. Claro , ele estava certo. Isso me deu perspectiva, me lembrou de como a vida pode ser inconstante. O sol podia se transformar em chuva em um piscar de olhos; assim como a vida pode

se transformar em morte.

“ Ele está no jardim?” Eu perguntei a ele.
"É claro. Onde mais?"
Quando cheguei ao jardim de Nonno, encontrei-o sentado no banco de pedra. Isto

era seu lugar favorito. Ele cuidava de seu jardim e às vezes olhava
para o mar azul, pensando nos bons velhos tempos. Antes de enviar sua única
filha para Nova York. Seu único conflito com esses pensamentos era Luca e eu.
Se ele nunca a tivesse enviado, não estaríamos aqui.

Embora às vezes eu tivesse que me perguntar se isso não teria sido melhor. Para
minha mãe. Para Nonno.

“ Não não,” eu o cumprimentei em voz baixa. Eu não queria assustá-lo.
Sua cabeça virou na minha direção e um sorriso se espalhou por seu rosto. Você poderia

ver sua alma através de seus olhos escuros e assim como eu me lembrava de minha

mãe, era gentil. Ele pode ter comandado a máfia, mas manteve sua humanidade.

“ Ah, Cássio. Sente-se comigo,” ele ofereceu. Sentei-me ao lado dele, meu corpo fazendo-o parecer ainda mais frágil.

Um silêncio confortável preencheu o espaço entre nós, misturando-se com os sons do mar ao longe e a brisa nas árvores.

“Quero ver você casada, Nipote . ” *Neto* . Sua voz era firme.
“Antes que meu tempo nesta terra acabe, quero ver você e Luca casados e felizes.”

Eu ri. Não porque era improvável, mas porque nós dois também queríamos. Luca pode não ter aceitado ainda. Tive o momento em que vi Áine há dois anos. Mas era um assunto delicado.

Nonno estreitou os olhos para mim.
“Casamento e amor não são

coisas risíveis, Cássio.”

Desviei o olhar, sem saber se poderia prometer a ele algo que não podia
controlar. Eu estava plenamente ciente de que a manipulação que eu tinha em andamento poderia sair pela culatra.

“ Estou trabalhando nisso, Nonno,” eu admiti. “Existe uma mulher, mas não é tão
simples assim.”

Ele encontrou meus olhos, procurando a verdade neles. Eu segurei seu olhar. Em alguns aspectos, seus olhos eram tão escuros quanto os meus, mas eu sabia, sem dúvida, que tinha a cor dos olhos de Benito.

“ Quem é ela?” ele perguntou.
"Uma garota que eu salvei há muito tempo", eu disse a ele. “Benito a torturou.”

Nonno bateu o pé no chão, a força me surpreendendo. Eu esperava que tivéssemos pelo menos mais alguns anos dele. Ele estava chegando aos oitenta anos, mas
sua saúde era boa. Sol e dieta mediterrânea, ele

dizia. “Nós nos cruzamos
. Ela é a única,” acrescentei. Eu não queria perder meu fôlego com Benito ou
Marco.

De repente, ele sorriu, um sorriso enrugado evidência de sua longa vida e
estendendo a mão, deu um tapinha na minha mão. “Levei um segundo para perceber que sua nonna
era minha também.”

Seus olhos viajaram para o mar novamente e eu sabia que ele estava pensando nela.
“Bene,” ele murmurou como se tudo estivesse resolvido com seus desejos. “Teremos
um casamento.”

E isso concluiu esse tópico.

“ CÁSSIO, VOCÊ TEM CERTEZA QUE SABE O QUE ESTÁ FAZENDO?” A PERGUNTA DE NICO
era válida, considerando que ele sabia dos meus planos. Fazia uma semana desde a minha
conversa com Nonno, e Nico acabou de se

casar. Mas isso não o impediu
de me questionar no dia do seu casamento.
Aquele homem sempre manteve sua
razão. Exceto em torno de Bianca. “Se
Callahan sentir o cheiro do seu engano, ele
entrará no modo de ataque total.”

Ele estava certo; Claro que ele estava certo. Eu
odiava mentir, mas as opções eram
limitadas. Portanto, eu pretendia usar Margaret
Callahan como uma noiva chamariz, convencê
-la a falhar e então forçar Callahan a me dar
Áine. Se não funcionasse, eu a
roubaria. Fácil, certo?

Voltando à pergunta do meu amigo. Eu sabia o
que estava fazendo?
Bem, não exatamente. Não era como se eu
planejasse uma armadilha para o meu futuro

noiva com muita frequência. Ou nunca!
Meus olhos percorreram a vista da vasta Baía
de Chesapeake. O sol

refletida sobre a superfície plana da água, lisa
como um vidro. Ele brilhava
, as sombras das luzes dançando na superfície.

A casa era um pesadelo de segurança, mas as vistas eram incríveis. Não
era de admirar que a esposa de Nico estivesse apaixonada por sua casa. Embora não fosse preciso ser um
gênio para saber que ela e suas gêmeas não ficariam aqui. Nico e eu
estávamos atualmente em uma pequena sala que foi montada como um escritório, mas pelo que parecia, mal era usada. Nico havia invadido o sistema de Jack e
me enviado todos os planos de casamento que aconteceriam em um futuro próximo.

Luciano deu início a uma tendência há três anos, quando se casou. Demorou um
pouco para o resto de nós seguir. Afinal, estávamos na casa dos quarenta, quase tão jovens e verdes quanto costumávamos ser.

Minha atenção voltou para o meu amigo. Era o dia do casamento de Nico. Ele
prendeu-se uma esposa com sucesso. Isso fez dois homens casados em nosso grupo
agora, três com Vasili. Talvez eu deva pedir a Nico para me ajudar? Eu não

ficaria surpreso se ele estivesse planejando isso por um tempo. Embora ele segurasse suas cartas, me fazendo pensar no que ele estava escondendo. Não que a vida amorosa de Nico fosse da minha conta, assim como a minha não era da dele.

“ Sim, eu sei o que estou fazendo,” eu finalmente respondi a ele. “Assim como você sabe o que está fazendo com Bianca Carter.”

“ Morrelli,” ele me corrigiu com uma voz agitada. “Bianca Morrelli.”
Eu ri. Nico estava mal pela mulher de cabelos escuros. Inicialmente

impressão, eu pensei que Nico conseguiu uma mulherzinha mansa, mas
Bianca levou quinze minutos para me dissuadir dessa impressão. Sim, ela

era suave, mas também feroz. Eu tinha certeza que ela daria a Nico uma corrida pelo seu dinheiro.
Ela não aceitaria nenhuma merda dele. E quer Nico quisesse admitir ou
não, ele era louco por sua nova esposa.

“ Foi mal, Bianca Morrelli,” eu retruquei, rindo. Ele me deu uma expressão sombria . Era meio cômico ver o Lobo frio e calculista sendo sacudido por uma mera mulher. Uma dona de casa curta e suave. Nada contra donas de casa, mas você não pensaria que Nico ficaria de joelhos por uma. Me fez gostar ainda mais da Bianca.

“ Pare de ser um idiota, e me diga que você tem tudo pronto para Las Vegas,” Nico resmungou. “Margaret Callahan já começou a organizar festas loucas, incluindo uma visita a uma resenha de Chippendales em andamento, então desviar não deve ser muito difícil.”

Margaret é conhecida por seus modos selvagens e festas selvagens. Eu não ligava para nenhum dos dois, mas ela e Áine eram próximas, então eu a aceitaria, contanto que ela não arrastasse minha futura esposa para seus cachos. E minha futura noiva certamente não iria ao Chippendales. Essa

festa seria cancelada no
último minuto, devido a *imprevistos* .

" Tudo foi configurado", eu disse a ele. As coisas estavam finalmente em movimento. Eu fui paciente por um longo tempo, mas agora que estava perto da linha de chegada, eu estava ansioso para cruzá-la. Eu simplesmente não podia me dar ao luxo de cometer um erro.

A porta do escritório se abriu e Lorenzo, o braço direito de Nico,
entrou.

“ A porra do Benito King está aqui.”
Nico e eu trocamos um olhar. Não havia surpresa em sua expressão, ele

deve ter previsto a visita. Desabotoando sua jaqueta para que ele pudesse ter
acesso fácil a sua arma, nos dirigimos para a porta.

Esperançosamente, isso não se transformaria em um casamento sangrento.

Capítulo Cinco

CÁSSIO

C

Cinco meses depois

foda-se.
E pensar que me preocupei com o cachorrinho de Margaret Callahan. EU

tinha mais do que o suficiente para limpar. Todo o submundo estava em
caos após a morte de Benito. Fazia cinco meses desde que ele havia sequestrado
Bianca. Março estava ao virar da esquina e com ele a esperança de novos
começos. Luciano tinha um novo bebê a caminho. Eu não ficaria surpreso se
Nico e minha irmã anunciassem uma surpresa em breve. No entanto, para aqueles dois
, a cegonha estava trazendo aquele pequeno pacote de alegria.

Mas, a menos que manuseássemos Marco e o enterrássemos a dois metros de profundidade, a ameaça
sempre estaria lá. Aquela doninha do meu

meio-irmão não era melhor que nosso pai. Ele estava bêbado de poder, e sem Benito para controlá-lo, ele estava em todo lugar. Marco de repente ficou selvagem. Ele se considerava melhor do que todos os outros e pronto para conquistar o mundo. Ele era burro demais para ver que o poder estava escapando de suas mãos e outras famílias da máfia já começaram guerras paralelas, despreocupadas com baixas inocentes.

Bianca, minha irmã, matou nosso pai. Meia-irmã que eu nunca soube que existia. Eu estava tão orgulhoso dela, e pensar que eu a achava mansa quando a conheci. Não por um tiro longo. Ela era forte à sua maneira, protegendo aqueles que ela amava.

Claro, essa não era a história oficial. Minha irmã matou nosso pai, mas foi Luca quem reivindicou. Para sua proteção. Nico estava disposto a assumir a culpa. Afinal, ele tinha motivos próprios para

querê-lo morto, mas todos
concordamos. Não queríamos que tocasse em Bianca, e para a
proteção dela e da gêmea, manteríamos isso longe dela e de sua família. Ela não deveria ser puxada para toda essa merda. Luca insistiu que ele deveria assumir a responsabilidade. Dele

razões faziam sentido, mas não me agradou. Meu irmão era o homem que
cresci protegendo, não o oferecendo como um cordeiro sacrificial.

No entanto, eu concordei a contragosto. Para Bianca. Ela estava uma bagunça quando todos os
eventos do dia finalmente se encaixaram. Foi doloroso ver nossa irmã
se separar no funeral de sua mãe. Ela acabou de ter sua mãe de volta, apenas para perdê
-la novamente.

Luca e eu nos apaixonamos pelos encantos de nossa irmã, a necessidade de protegê-la
desse mundo cruel em que crescemos nos levando adiante. Foi o que moveu todos

nós - Luciano, Nico, Luca, Vasili e eu... queríamos ter uma chance de ter uma família. Para protegê-los, porém, tivemos que eliminar Marco e destruir o legado de tráfico do rei.

Esse legado destruiu tantas famílias, incluindo minha própria mãe.

A risada do pai percorreu a casa - alta, desagradável e

zombando. Eu era muito jovem para entender tudo, mas já sabia que ele era cruel. Mal. Mamãe gostava de assistir a filmes da Disney, e eu me sentava com ela. Eu era muito velho para eles, mas ela os amava, então eu a manteria feliz.

Mas nesses filmes, sempre vi meu pai nos vilões. A rainha má em Branca de Neve . *A madrasta malvada em* Cinderela . *A bruxa má em* A Pequena Sereia . *Claro, Benito era mau em um nível totalmente novo, mas levaria mais alguns anos para aprender isso.*

O coração de uma criança de oito anos certamente não conhecia nada melhor.
Os sons de copos quebrando e um tiro ecoaram pela

grande mansão. Parecia que vinha de dentro. Benito odiava
qualquer um atirando lá dentro. Ele preferia toda a bagunça lá fora. Ele sempre
berrava: "dentro é para foder e fora para atirar".

Mas o tiro veio da direção do quarto de mamãe. Então eu corri
rápido e forte, dando dois passos de cada vez pelo saguão de mármore para chegar ao
segundo andar e depois pelo corredor, em direção ao quarto de mamãe.

Cada passo mais perto de seu quarto fazia meu coração bater mais forte e mais rápido. Parecia
que meu peito iria explodir. A porta do quarto dela estava fechada. Ela
sempre me disse para nunca entrar em seu quarto quando a porta estivesse fechada. No entanto, uma força invisível estava me empurrando. Ignorando a regra dura, a única regra dura que
ela me impôs, abri a porta para encontrar seu quarto

vazio.

No entanto, eu senti que não era.
Prendendo a respiração, meus olhos procuraram freneticamente cada canto, então meu

olhos fixos na porta do banheiro. Estava ligeiramente entreaberta. A luz era

ligado e um ruído fraco.
Pingar. Pingar. Pingar.
Parecia gotas de água. Eu fiz meu caminho até ele e empurrei o

porta aberta. Tanto sangue foi o primeiro pensamento que me ocorreu. O corpo sem vida de minha mãe
estava caído na banheira. Seus olhos escuros estavam abertos, um
olhar vazio e vazio neles. Naquela época, eu pensei que a banheira inteira estava
cheia de sangue, mas foi o sangue que manchou a água de vermelho.

Parado, com medo de que talvez piorasse se me movesse,
observei. Assisti e esperei, esperando que ela piscasse

os olhos e nós a
limpássemos. Eu a ajudaria. Meus olhos vagaram sobre ela, preocupados que as
roupas que ela usava e estavam encharcadas agora a deixassem
desconfortável.

Eu ainda conseguia me lembrar daquele sentimento vazio. Sensação de impotência. Seu
cabelo escuro encharcado. Sangue vermelho de sua têmpora misturando-se com seu cabelo, pouco
visível, mas ainda lá. Você não poderia perder.

Batimentos cardíacos passaram.
Um.
Dois.
Três.
Nada.
Ela ainda não tinha se movido. Eu sabia na boca do meu estômago, ela não iria

jogada.
Mas eu ainda esperava.
Um pedaço de papel me chamou a atenção.
Lentamente, como se estivesse preocupado em perturbar

Mamma, peguei no balcão da pia. Havia manchas no
papel. Vermelho.

Olhando na direção de minha mãe, leio as palavras. "Sejam homens dignos de amar, filhos." Sua voz era um sussurro fraco no meu

cabeça, como se ela mesma estivesse lendo essas palavras para mim. "Seu pai não estava."
Sim, meu pai era bom em destruir coisas boas e pessoas boas.

Marco herdou esse gene. Assim, protegeríamos os nossos a todo custo. Bianca e
os gêmeos estariam protegidos, mas meu irmão também. Quarenta anos cuidando
dele eram difíceis de apagar. Especialmente depois que o fodido Ivan Petrov pensou que poderia assassinar meu irmão. Mas os homens de Nikolaev iriam pegá-lo, eu tinha
certeza disso. Se eles falhassem, eu iria atrás dele. Ninguém fodeu com a minha família
e saiu impune.

Embora eu não tivesse dúvidas de que Alexei Nikolaev o pegaria. Sua vontade de

finalizar Ivan Petrov foi incomparável.

Desnecessário dizer que o esperado golpe de volta em Luca, quando a notícia da morte de Benito começou a circular, foi uma nuance e um problema a mais para lidar. Só não esperava que fosse tão significativo. O submundo considerou a suposta morte de nosso pai por Luca um crime ofensivo e queria vê-lo punido.

Sobre. Minhas. Morta. Corpo.
De todas as coisas fodidas que os homens em nosso mundo fizeram, eles descobriram que matar um

psicopata cruel, doente e distorcido que fez com que a morte de milhares de inocentes fosse um crime ofensivo. Isso fez você questionar a sanidade deles, com certeza. Precisávamos limpar a maldita casa. Sim, nós éramos criminosos, mas mesmo nós deveríamos ter alguns padrões. Aprendi isso com Nonno. Pessoas alinhadas com Benito,

e agora Marco King não tinha absolutamente nenhum padrão, exceto a auto-absorção às custas de qualquer pessoa, exceto a sua própria.

Eu deveria saber que as coisas não iriam acontecer facilmente. Nada nunca caiu facilmente. Mas, como afirmou Nonno, *nada que valha a pena é fácil* .

Então parece que Nonno estava certo. Ainda denovo.
De pé no meio do meu armazém nos arredores de Nova York

cidade, olhei pacotes empilhados até o teto. Alguns dias antes, interceptei o carregamento de mulheres Marco, meu cruel

e meio-irmão doente da cabeça, estava tentando entrar clandestinamente em meu território e os mandou de volta para casa. No processo, também roubei seu carregamento de armas contrabandeadas, AK-47s, e tive certeza de que ele estava cagando nas calças agora

mesmo. Os
homens que esperavam a entrega daqueles não eram tolerantes com atrasos. Seria
outro golpe contra ele.

Eu não podia negar que era uma satisfação presunçosa ver tudo aqui, sabendo que
Marco estava enlouquecendo. Prefiro queimar tudo do que vê-lo colocar as
mãos nele. Mas seja como for, os homens de Luciano viriam buscá-lo e
o mudariam para outro local para que Marco nem seus subordinados pudessem
localizá-lo.

Na verdade, ver Marco se contorcer sob pressão, esperando Luca e eu
irmos buscá-lo não tem preço. Eu teria prazer em vê-lo
desmoronar, pedaço por pedaço. Ele não merecia uma morte rápida. A crueldade de Marco
superou a de meu pai. E o pequeno idiota estava paranóico, então ele

cercou-se de proteção de nível militar e até teve

um
doppelganger.

Ele estava mais do que feliz em distribuir crueldade, mas o pequeno idiota não aguentou um soco. Ele era um pequeno idiota sorrateiro. Havia rumores de que
Marco estava tentando dominar Vegas com a ajuda de Ivan Petrov, o
idiota siberiano doente. Eu desejei que aqueles dois chupadores congelassem suas bolas
na Sibéria. Seria um grande serviço para todos nós.

De qualquer forma, eu nunca permitiria a expansão do meu irmão nem do Ivan. Enquanto
Luca, Alexei ou eu estivéssemos vivos, nem Ivan nem Marco
continuariam ganhando poder. Além disso, Alexei estava cuidando de Ivan. Ou ele
iria - muito em breve. Tínhamos que acabar com os dois. De uma vez por todas.

Olhei para o meu relógio. Faltavam um quarto para as três. Os homens de Luciano devem

estar
aqui em breve. Deu-me tempo suficiente para ligar para Alexei Nikolaev.

Rolei pelos meus contatos do telefone e liguei para ele.
“Cássio.” O tom frio de Alexei rastejou pela linha. Ele nunca se incomodou

mesmo com a mais breve saudação.
“Marco está trabalhando com Ivan,” eu disse a ele. Primeiro aquele filho da puta tentou

assassinar meu irmão e agora ele se alinhou com Marco. Dois golpes
contra ele. O terceiro ele não sobreviveria.

Eu suspeitava que Ivan estava se alinhando com Marco para que ele pudesse assumir
. Petrov provavelmente suspeitava que Marco não sobreviveria por muito tempo neste mundo.
Ele pode até matar o próprio Marco. Não importava; ambos eram homens mortos
para mim. Petrov podia agir como se tivesse certos escrúpulos, mas não tinha nenhum. Não havia ninguém que pudesse atestar isso mais

do que Alexei.

Dois batimentos cardíacos se passaram. Eu podia sentir a temperatura cair mesmo pelo telefone. Ele odiava Ivan Petrov, não que eu pudesse culpá-lo. Era sua cruz para carregar.

“ Vamos ver quem morre primeiro, certo?” ele retrucou com uma voz frígida sem uma pitada de emoção antes que a linha ficasse muda.

Eu não esperava uma reação dele. Eu não conseguia me lembrar de uma única vez que vi sequer um lampejo de emoção em seu rosto. Se eu tivesse que adivinhar, era seu mecanismo de enfrentamento. Neste mundo fodido, todos nós tínhamos nossa própria maneira de lidar com nossas cruzes. Eu não era ninguém para julgar.

Pouco tempo depois, os homens de Luciano chegaram e carregaram os caminhões com os equipamentos. O armazém estava vazio, assim como esta manhã.

Capítulo Seis

C

CÁSSIO

om meu negócio se estabeleceu em Nova York, cheguei a Las Vegas.
As mulheres de Callahan também estavam aqui. Aine Evans, minha pequena

borboleta. Eu não a toquei nem falei com ela desde aquela noite no meu clube. Eu poderia ter ido contra Callahan e tomado ela, mas não era o movimento certo
ou a hora certa. Isso a colocaria em perigo naquela época. Não
valia a pena arriscar sua vida assim. Mas agora, era hora de pegar o que era meu.
O que tinha sido meu desde o momento em que ela respirou pela primeira vez.

Ela era minha para proteger. Meu para amar.
Ela era simplesmente toda minha.
Então, eu tinha terminado alguns negócios, e agora iria descomprimir e prender

minha futura esposa em minha pequena teia.

Três por um. Esta última seria a
mais doce conquista.

Eu queria me casar rápido. Eu tive a desculpa perfeita com o
último pedido de Nonno, seu desejo de ver eu e Luca casados. Ele disse muitas vezes,
repetidas vezes, que se recusaria a morrer até ver seus netos
casados. Nunca teve tanto mérito como agora. Isso colocou uma pressão extra sobre mim desde que Luca deixou claro que não tinha intenção de se casar. Sempre. Eu teria
tido a mesma resposta antes do meu encontro com Áine há dois anos.

Cobrar a dívida de Callahan e me casar era meu único propósito
agora, e com uma certa mulher ruiva em mente, não seria difícil
. O casamento aconteceria e eu levaria minha esposa para visitar meu
avô na Sicília. Seu tempo nesta terra estava chegando ao fim. Eu não
gostava de pensar nisso; ele era a única família de verdade que Luca e eu tivemos enquanto

crescemos.
Ele era nossa mãe, pai, avô e tudo mais. Ele ensinou
Luca e eu como sermos fortes, lutar contra nosso pai com mais do que apenas armas. Era

graças a ele que nos tornamos oponentes letais e dignos dos
homens sem escrúpulos que trabalhavam com o império do rei.

“ Pronto, irmão?” Perguntei a Lucas.
Nós parecíamos uns com os outros, pelo menos sempre nos diziam isso, mas nosso

personalidades não eram nada parecidas. Ele era descontraído, rápido com seus sorrisos e charme. Eu, nem tanto. A brutalidade, maldade e astúcia de nosso pai
deixaram uma marca em minha alma. Uma mancha. Eu era muito implacável, muito sem emoção, muito dura,
como uma nuvem escura e ameaçadora.
Talvez eu fosse mais parecida com ele do que gostaria de
admitir. Ou talvez eu tenha visto muito da

crueldade do meu pai antes de Nonno nos levar
embora. De qualquer forma, eu era demais.

Muita coisa que faz de você um assassino perfeito , meu avô
dizia sorrindo.

Ele sempre esperou viver o suficiente para ver Benito King cair. Quando ele
ouviu que a própria filha de Benito o matou, ele sorriu como um tubarão. Bianca havia
se tornado sua neta adotiva apenas com esse ato. O bastardo merecia
sua morte; todos nós sabíamos. Pelo que ele fez com nossa mãe e várias
outras mulheres.

“ Vamos rock-n-roll,” ele respondeu. Meus três homens estavam em ternos totalmente pretos, armas enfiadas sob suas jaquetas, usando seus fones de ouvido e prontos para ir. Eu
não precisava de guarda-costas para me defender, mas era sempre melhor ter
apoio do que não ter em um momento de necessidade. Além disso, precisávamos deles

de prontidão.

A caminhada da suíte do hotel na cobertura até a boate foi curta. No momento em que entrei no clube no último andar, com toda Las Vegas aos nossos pés, fui para o traje VIP privado. O clube inteiro tinha paredes de vidro que permitiam que as luzes nunca adormecidas de Las Vegas brilhassem, como os pecados dos quais esta cidade foi feita
.

Uma mulher esperava por nós no traje VIP. Ela usava um vestido vermelho escuro, acentuando seu cabelo preto, seu corpo curvo mais descoberto do que coberto. Ela não fez nada por mim. Havia apenas uma mulher para mim e, em breve, ela seria minha esposa. Se nossa interação de dois anos atrás fosse alguma indicação, nós dois seríamos um ajuste perfeito.

Nossa anfitriã para esta noite nos garantiu que teríamos qualquer coisa que precisássemos - de bebidas e comida, até drogas e mulheres.

Tudo estava no
cardápio na cidade do pecado. Felizmente nem meu irmão nem eu estávamos
nessa merda, apenas bebidas serviriam para nós. Fomos capazes de encontrar nossas próprias
mulheres. Além disso, eu já tinha encontrado o meu.

Garrafas de bebidas, uísque, uísque,
champanhe e bourbon foram
colocadas na mesa, esperando por nós.

“ Posso servir-lhe um copo?” a mulher perguntou, sua voz rouca, insinuante.
Seus olhos vagavam famintos pelo meu corpo, nem mesmo se preocupando em ser discretos.
Ela queria garantir que eu soubesse que
poderia tê-la agora e bem aqui, mas eu
não tinha intenção de aceitar sua oferta. Ou qualquer outra mulher.

Mas logo, eu cobraria a dívida que Callahan me devia. Agora, eu teria que
usar um chamariz. Callahan não sabia que eu conhecia seu segredo, e uma vez que meu

plano
se desenrolasse, eu tinha certeza de que ele não ficaria feliz.

" Escocês", eu respondi. Afastando-a da minha mente, olhei ao redor da
sala. Não havia ninguém por perto que pudesse chamar minha atenção. Nossa área estava fechada à vista do público, mas podíamos vê-los todos lá.

“ Bobão.” Meu irmão só bebia bourbon quando estava comemorando ou encontrava uma mulher para foder. Segui seu olhar, e assim que vi o que, ou melhor
, quem ele estava olhando, sorri. Margaret Callahan e Aine Evans. Eles
simplesmente entraram, seus passos certos e em sincronia. Como se fossem donos do clube.

Dois anos sem ela eram muito tempo. Muito tempo. Seu cabelo
emitia cores de fogo bruxuleantes que mudavam de tom cada vez que ela se movia. Eu a vi
se inclinar e sussurrar algo no ouvido de

Margaret e as duas compartilharam um sorriso. Eu sabia pelo passado dela que aqueles dois passavam muito tempo juntos.
Suas personalidades eram muito diferentes, mas pareciam muito próximas.

Depois de mais algumas palavras trocadas, eles se juntaram a uma multidão de mulheres na pista de
dança que estavam claramente comemorando. Margaret Callahan e Áine
Evans rapidamente se tornaram o centro de tudo. Eu não conseguia tirar os olhos de Áine. Ela se transformou na mulher mais requintada que eu já vi. Seus longos
cabelos ruivos, cores de brasas, refletindo sob as luzes fracas da boate
chamaram a atenção de todos.

Dois malditos anos e eu ainda podia ouvi-la gemer, lembrar como
sua pele era macia sob minhas palmas. Eu a queria mais do que tudo. Ninguém e
nada me manteria longe dela. Eu disse a Nonno que me casaria com ela, não importa o quê. E eu quis dizer isso.

Eu vou trapacear, roubar e matar enquanto ela se tornar minha no final de
tudo.

Exceto, a prontidão para ir tão longe me lembrou muito de
Benito.

Empurrando qualquer pensamento da minha semelhança com aquele bastardo da minha mente,
concentrei-me na mulher que meu coração desejava. Seu cabelo escorria pelo

inchaço de seus seios e eu não pude deixar de lembrar como seus fios sedosos
pareciam enrolados em meus dedos. As imagens de agarrar aqueles fios de brasa macios passaram
pela minha mente, como sua boca se abriu quando ela estava excitada...
Lembrei de tudo. Cada segundo daquela noite.

Naquele exato momento, ela sorriu para um de seus amigos e meu pau se
mexeu. Porra, esse sorriso! Cada maldita vez, ele iluminou todo o seu rosto. Ela *vai*

sorrir assim para mim? Ela sorriu assim para mim naquela noite, dois anos atrás.

Ela girou, suas costas expostas para mim, e levou tudo que eu tinha para não caminhar até ela e arrastá-la para um quarto vazio. Assim como eu tinha dois anos atrás.

Doce Jesus! Eu não conseguia me lembrar quando foi a última vez que meu pau se mexeu só de olhar para uma mulher. *Acho que foi há dois anos* , pensei ironicamente.
Tudo voltou àquela noite.

Suas costas graciosas estavam bem abertas, levando minha imaginação ao limite. Duas alças finas mantinham o pequeno vestido juntos, descendo para as costas abertas que desciam até o topo de sua bunda. Cada vez que ela se movia, o vestido fazia um jogo de esconde-esconde. Continuei olhando, esperando por uma visão mais reveladora, mas

ela nunca veio.

“ É Aine,” Luca falou em voz baixa. “E Margarida.” Como se eu pudesse
sentir falta deles.

Trazendo meu copo de uísque aos meus lábios, eu o bebi. Meus olhos nunca
se moveram de suas formas, observando-os dançar descontroladamente uma música que eu nunca
ouvi falar. Algo sobre monstros ou alguma merda assim.

“ Você gostaria de outro copo?” A voz da anfitriã veio.
"Sim." Eu nunca tirei meus olhos de duas mulheres na pista de dança.
“A música é “Monsters Come Out At Night””, a anfitriã tentou explicar

embora eu nunca tenha perguntado. “É bastante popular agora.”
Eu não dei a mínima. "Isso é tudo. Obrigado,” eu a dispensei.
Por alguma razão, sobre a qual eu não queria refletir, a música atingiu um nervo.

Nós éramos dois desses monstros. E agora, eu estava à espreita nas sombras,
perseguindo minha presa. Eu estava perseguindo Aine por um tempo agora. Ela se tornou minha
obsessão.

E para pegá-la, eu estava preparado para fazer um monte de
merda moralmente questionável. Callahan não estava disposto a colocar Áine na mesa, então eu o
forçaria. Afinal, as dívidas vinham de todas as formas e tamanhos.

A música mudou para uma mais lenta. Observei Margaret e Áine
trocarem algumas palavras. Houve alguns problemas de ida e volta, então Áine
saiu do clube, Margaret junto com ela, deixando o resto do
grupo para continuar a festa.

Estranho , pensei comigo mesmo. Acabaram de chegar e já estavam saindo.
Levantei-me do meu assento, minha bebida

esquecida, e segui seu caminho. Minhas

meu irmão me seguiu, e eu rapidamente gritei a ordem para meus homens ficarem para trás. Dois de nós seriam suficientes. Não precisávamos de uma comitiva para aglomerar as mulheres.

Eu estava em uma missão, caçando-os. Quando saímos do clube, vi suas pequenas formas no corredor de mármore, alguns visitantes desgarrados passando por eles em qualquer direção. Eles caminharam com intenção e propósito, quase como se houvesse algo urgente acontecendo.

“ Vamos subir as escadas.” A voz suave de Áine viajou até nós. "Você tem
as armas?"

Luca e eu trocamos um olhar. Por que aqueles dois precisariam de armas?
"Sim!" Margaret assentiu. “Estou pronto para chutar alguns traseiros.”
Eu fiz uma careta. Não era sempre que eu ficava confuso ou surpreso, embora agora eu

foi ambos.
Aine riu. “Você está sempre pronto para arrasar.”
O que diabos estava acontecendo?
Mudando meu plano, olhei para meu irmão e mudei para o

sombras. Eu queria saber o que as mulheres estavam fazendo. Luca e eu mantivemos nossos
passos quietos, grudados nas sombras e nos cantos do corredor para
não sermos vistos. Provavelmente parecíamos perseguidores completos, mas ambos os nossos interesses foram despertados. Ainda bem que sempre usávamos
botas de combate, não importava o traje que usássemos.

Os dois desapareceram pela porta de saída, subindo as escadas, e eu
alcancei a maçaneta da porta quando meu telefone tocou. Olhei para baixo para ver quem era.

Era Alexei e eu amaldiçoamos

silenciosamente. Ele não enviaria mensagens apenas para o inferno
. Ele só ligava ou mandava mensagem quando era algo importante. Eu
não podia ignorar sua mensagem.

“ Faça com que nossos homens os sigam,” eu disse a Luca.
Nenhuma outra palavra foi necessária.
Tínhamos que saber o que aqueles dois estavam fazendo

para.

Capítulo Sete

M

AINE

Argaret e eu fomos empurrados com tanta força por trás que caí de
joelhos, minhas mãos instintivamente estendendo a mão para parar o impacto.

Meus joelhos queimaram com a queda, mas eu ignorei. Isso fazia parte do plano. Assim como os vestidos reveladores do clube que ainda

usávamos. Esses homens foram enganados ao pensar que éramos fracos, suas presas.

Quando, na verdade, nós os atacamos. Eles caíram em nossa armadilha. Nunca fomos vulneráveis. John e o resto dos caras do The Rose Rescue estavam de olho em nós o tempo todo. Na verdade, eles provavelmente estavam lá agora com transporte.

“ Surpreso ao ver um lugar tão chique em Las Vegas?” O cara que cheirava a colônia barata zombou, seus olhos vagando sobre Margaret e eu. Como se ele estivesse decidindo qual de nós ele iria quebrar primeiro. A resposta foi *nenhum* .

Malditos idiotas! Eles pensaram que eram tão inteligentes, mas nos trouxeram exatamente onde precisávamos estar. No meio da pequena rede de tráfico King.
Em um armazém abandonado nos arredores de Las Vegas. O lugar estava imundo, e o cheiro de mofo de sujeira e mijo encheu o ar.

Olhei para Margaret. Ela também estava de

joelhos e trocamos um
olhar fugaz. Estamos fazendo isso juntos há anos. Benito e
Marco King não sabiam que duas mulheres estavam lentamente desmontando
seu pequeno império corrompido. Ninguém sabia, a não ser alguns selecionados. Benito estava
morto e seus filhos seriam os próximos.

O nome King deixaria de existir, mesmo que fosse a última coisa que eu fizesse. Eles pagariam por matar meu pai e ferir tantos inocentes.

Ok, então este não era o meu trabalho normal. Trabalhei como arquiteta na HC
Arquitetura. Este foi apenas o meu show paralelo. Todos nós precisávamos de hobbies. Bem, isso

um era meu. Porra, eu adorava derrubar bandidos.
Uma risadinha veio dos homens atrás de nós, me concentrando na corrente

situação. Meus olhos piscaram para Margaret,

que revirou os olhos irritada. Ela
teria preferido que apenas bombardeássemos o lugar, mas tínhamos que garantir que as mulheres que eles mantinham aqui fossem retiradas do armazém antes de fazermos isso. Se eles não estivessem aqui, eu estaria a bordo bombardeando este lugar até virar pó.

Empurrando-me para cima, eu examinei a sala. Havia quatro homens atrás
de nós e quatro na nossa frente. Nós poderíamos facilmente eliminá-los. Eles eram tão estúpidos
e vaidosos; eles nunca pensaram em nos revistar. Eu tinha uma arma e uma faca amarradas na parte superior da coxa, escondidas pelo vestido. Margaret tinha uma arma. Ela
não gostava de facas.

Meus lábios se curvaram em um sorriso. Eu não pude evitar. Toda vez que ela via uma faca, ela gritava como se tivesse visto uma cobra; foi cômico.

“ O que é tão engraçado?” um dos homens

perguntou. Ele parecia ser seu “líder”.
Eu zombei disso. Ele era um perdedor patético, um criminoso de baixo escalão. "Você não vai rir quando Marco King quebrar você", ele falou de uma forma que fez minha pele arrepiar com desgosto.
“Ouvi dizer que ele adora ruivas.”

Um sorriso desagradável se espalhou por seu rosto, mas mantive minhas feições educadas. Eu não o deixaria ver o quanto eu odiava a ideia de qualquer membro da família King ao meu redor. Eles eram nojentos e cruéis, verdadeiros psicopatas. Eu não descansaria até que cada um deles estivesse morto. Começando com Marco King, já que o querido papai foi morto por outra pessoa. O boato era que um de seus filhos ilegítimos o matou - Cassio ou Luca King.

Foi estranho mesmo. As informações e fotos de Benito e Marco King foram fáceis de obter. Estava tudo ao nosso alcance. Mas as informações sobre Cássio

e Luca King eram evasivas. Nem uma única imagem. Nem um único registro. Nem mesmo uma data de nascimento. Nada. Apenas seus nomes. Isso me fez pensar por que isso aconteceu. Ficou claro que tanto Benito quanto Marco gostaram dos holofotes. Provavelmente algo fortalecedor sobre isso para aqueles idiotas doentes. O conhecimento de que o mundo inteiro sabia que aqueles dois eram criminosos, mas eles eram tão evasivos.

Não é mais tão indescritível. Benito King estava morto. Marco logo seguiria. Os filhos ilegítimos também - se eu pudesse colocar minhas mãos em suas informações. Seus nomes por si só não me ajudaram a localizá-los.

Na minha cabeça, psicopata era igual aos Reis. Esses dois eram sinônimos. Eu não conseguia pensar em um sem o outro. Embora eu tenha chegado a uma conclusão ao longo dos anos. Os psicopatas tinham muitas faces diferentes. Raça, gênero, etnia, rico ou pobre - nada disso importava. Algumas

pessoas provavelmente me chamariam de

psicopata também. Eu realmente não dei a mínima. Matei homens que cometeram crimes inimagináveis. Isso causou sofrimento a meninas e
mulheres inocentes. E eu fodidamente adorei. Havia um senso de justiça nisso.

Era hora de matar esses homens.
Eu zombei do homenzinho fedido e sujo que ficava me olhando de soslaio.
“Eu não dou a mínima para o que Marco King gosta.” Eu tranquei meus olhos no

lowlife que pensou que poderia adicionar mais duas mulheres à sua coleção para
Marco King. Ele atacou as mulheres inocentes e indefesas. "Mas eu vou
deixá-lo saber que você tentou o seu melhor para nos livrar", eu zombei. “Logo antes de eu matá
-lo.”

E com isso, Margaret e eu entramos em ação. Alcançando
por baixo de nossos vestidos, os homens

estavam mais preocupados em ver um vislumbre de nossas
coxas do que o que mantínhamos por baixo de tudo. Respirando fundo, a cena
que se desenrolou foi um borrão. Margaret estava com sua arma e disparou contra os homens
atrás de nós, disparando balas naqueles idiotas. Eu mirei na minha frente.
Apertando meu aperto na arma, eu soltei a trava de segurança e saltei
para frente. Disparei rajadas de balas em rápida sucessão e observei os corpos
voarem para trás.

Uma satisfação sombria nadou em minhas veias. Esses homens eram a podridão
desta terra. Eles mereciam morrer por todo o mal que causaram às mulheres e
famílias que destruíram. Os sons de Margaret e minha respiração foram
as únicas coisas que ouvi no vazio do armazém vazio, corpos de homens
esparramados no chão sujo.

Ao longo dos anos, Margaret e eu aprendemos

a estar em sintonia. Para lutar, mas ainda estar ciente um do outro. Para manter um ao outro vivo.

Outro homem veio até mim, mas antes que ele pudesse colocar as mãos em mim, eu empurrei meu joelho entre suas pernas com toda a minha força. Ele se curvou, eu agarrei sua cabeça com ambas as mãos, então quebrei seu pescoço com o estalo alto de seus ossos. Não importa quantas vezes eu tenha ouvido isso, ainda causava calafrios e arrepios rastejando pela minha espinha. Mas também uma sensação de emoção. Saber que ele nunca machucaria outra mulher era incrivelmente bom.

Um gemido soou e eu segui o som. O líder do grupo tentou rastejar para longe, desesperado para se salvar. Largando o corpo morto no chão, caminhei descalça até ele com passos rápidos. Então, ajoelhando-me ao lado dele, eu o estudei. Ele estava borbulhando em seu sangue, seus olhos

frenéticos e
cheios de descrença em mim.

“ Mulheres?” Uma palavra, não há necessidade de desperdiçar meu fôlego. Ele sabia o que eu queria saber.

" Bloqueado", ele choramingou. “Atrás do armazém. Me ajude."
Eu prefiro estripar-lo e vê-lo sofrer lentamente do que ajudá-lo.
"Dê-me a chave", eu exigi. Ele estava louco se ele pensou que eu iria ajudá-lo.

Ele nunca tentou ajudar as mulheres que estavam presas. Seu rosto
estava uma bagunça sangrenta, sangue escorrendo do lado de sua boca.

" Bolso esquerdo", ele gorgolejou.
Vasculhei seu bolso esquerdo e o encontrei. Arrancando as chaves, eu me levantei

acima. Erguendo a cabeça, vi Margaret caminhando em minha direção. Ela se segurou contra os homens na parte de trás, e todos eles caíram mortos no

chão sujo do armazém. Eu estava tão orgulhoso dela.

Ela lançou um olhar para o homem morrendo aos meus pés, seus olhos correndo freneticamente entre nós dois. As luzes fracas em todo o armazém faziam os cadáveres parecerem sinistros, mas seria pior com a morte de mulheres inocentes.

Apontando o focinho para ele, Margaret sorriu zombeteiramente. “Alguma última palavra?”

Ela gostava de provocar. *Deve ser o irlandês nela* , eu meditei.
Seus olhos vieram para mim, pânico neles. “Você disse que ia ajudar

mim,” ele murmurou.
Dei de ombros. “Não, eu não fiz. Eu pedi as chaves.”
No mesmo momento em que ele percebeu seu erro, a arma de Margaret disparou,

matando-o no local. Nós dois vimos a luz se

extinguir em seus olhos. Foi
melhor do que ele merecia. As mulheres que eles sequestraram teriam suportado
meses e anos de dor, abuso e agonia até serem descartadas como
lixo.

Às vezes eu desejava ter esse tempo para torturar esses homens e fazê
-los sofrer. Dê-lhes um gosto de seu próprio remédio e veja o quão forte eles
eram.

Seguimos para os fundos do armazém e quanto mais nos aproximávamos,
pior ficava o fedor. Eu apertei a chave na palma da minha mão, os grãos
dela cavando na minha pele. Era sempre o mesmo; cada vez que os salvamos,
algo cravava no fundo da minha mente, uma memória desbotada. Mas não consegui
pegar. Eu nunca poderia pegá-lo.

Foi frustrante pra caralho.

Abri a porta e o cheiro de urina invadiu minhas narinas. Um grupo de

cerca de trinta mulheres estava amontoado em uma pequena sala sem janelas, sem banheiro. Seus gemidos cresceram e o choro começou.

" Estamos aqui para ajudar", eu disse a eles suavemente. "Nós estamos levando você para um lugar seguro."

Eles estavam enjaulados em condições piores do que os animais e a raiva fervia dentro de mim.

Memórias difusas dançavam no fundo da minha mente. Uma caverna ecoando, gritos dolorosos perfuraram minha mente, abafando todos os ruídos que nos cercavam. Como se estivesse olhando através de uma lente, vi John e o resto dos homens de nosso The Rose Rescue passando por mim, Margaret confortando as mulheres em pânico. Imagens passaram pela minha mente, confusas e distantes.

Ele usava um sorriso ameaçador e horrível exibindo

dentes pretos podres. Meu
estômago revirou, a mulher gritou debaixo dele
enquanto ele batia
nela com força.

“ Não posso tocar em você,” ele riu. “Mas eu posso
fazer com ela o que será
feito com você.”

Seu olhar castanho se conectou com o meu, seu rosto
manchado de lágrimas quebrado com
dor enquanto seu corpo deslizava para cima e para
baixo na mesa enquanto ele empurrava nela. Sua
cabeça
batia na lâmpada lateral com cada impulso, mas ela
nunca estremeceu, como se a dor
nem fosse registrada.

Ela era mais velha que eu, muito mais velha. Mas
não deu certo. Ela estava
tão indefesa quanto eu. Lágrimas escorriam pelo
meu rosto, mas nenhum som saiu dos meus
lábios. Eu deveria gritar; Eu deveria lutar. No
entanto, tudo o que fiz foi ficar ali congelado
de medo.

Um grunhido alto soou pela sala, o último empurrão

de seu corpo
contra a lâmpada, fazendo-a voar para fora da mesa
e se espatifar no
chão sujo.

Eu não queria olhar para cima. Eu realmente,
realmente não queria olhar para cima. Meus olhos se
ergueram, por vontade própria, para vê-lo sair dela.
A mão dele
alcançou entre as coxas dela e a trouxe até o rosto
dela, espalhando sua
substância pegajosa branca por toda parte.

A memória desapareceu tão rápido quanto
apareceu e meu corpo vomitou.
Outra refeição se foi, outra memória
perturbadora que fez meu estômago
revirar e esvaziar seu conteúdo. Minha pele
estava pegajosa e uma leve transpiração
apareceu na minha testa enquanto eu olhava
para o meu jantar vomitado.

As enxaquecas se seguiriam em breve,
justificando uma visita ao terapeuta. Ele
podia curar as enxaquecas e pesadelos ou
lembranças, mas nunca esse ódio

pelos reis.

A família King tinha que ser detida.

Capítulo Oito

B

CÁSSIO

um se estilhaçou sob meu punho, e eu vi a cabeça do homem
cair para trás. Ele gorgolejou, engasgando com seu próprio sangue. Ele merecia

nada melhor, mas antes que ele morresse engasgado, eu queria respostas.
Essa porra de buceta era um dos asseclas de Marco. Deus, se ele cercasse

se com homens assim, eu deveria apenas atacá-lo e matá-los todos. Não
seria nada difícil.

O bastardo magro estava implorando por sua vida nos últimos vinte
minutos, e mal começamos. Misericórdia era um conceito desconhecido em nosso
mundo. Ele deveria entender isso,

especialmente trabalhando para Marco.

“ Localização do armazém,” eu disse ao idiota patético. “E tudo vai
acabar.”

Esmagando em sua outra bochecha, seu corpo, amarrado à cadeira, voou para o
chão. "P-por favor, ele vai me matar."

“ E o que você acha que eu vou fazer com você?” Eu levantei minha sobrancelha. Meus punhos
estavam ensanguentados de todos os socos que dei a ele. Meu humor estava
carmesim hoje. Meus homens perderam o rastro das garotas de Callahan ontem à noite e agora
esse idiota estava escondendo informações.

Não por muito tempo, porém , eu zombei mentalmente.
O olhar de Luca e meu se encontraram. Ele se inclinou contra a parede, frustração clara em

a cara dele. Algo esteve em sua bunda todo o maldito dia. Ele olhou para mim, como se eu

tivesse roubado seu doce favorito. Acho que nenhum de nós estava indo muito bem hoje.

“ Última chance,” eu disse ao nosso cativo. Eu estava pronto para terminar este dia. “Dê-me a localização. Ou vou pela sua família.

Seus globos oculares quase saltaram do crânio. “V-você não faria. Todo mundo sabe que você não fode com inocentes.”

Eu dei outro soco, quebrando seu nariz, e sorri. Provavelmente parecia mais um tubarão mostrando os dentes do que um sorriso. No que me dizia respeito, esse cara merecia o que estava por vir. Ele nunca deveria ter ido para a cama com Marco.

" Se eles têm informações sobre Marco e as mulheres que ele está contrabandeando-," eu disse, indiferente enquanto eu dobrava seu dedo indicador, ossos quebrando, "... então eles não são exatamente inocentes."

E isso fez isso. Depois disso, o cara ficou mais do que feliz em compartilhar a
localização.

A doninha gritou como um porco. "Um siberiano deu a Marco um armazém para guardar as mulheres", ele gritou. “Boss está esperando a liberação de seu
contato em Nova York para transferi-los para a cidade.”

Eu zombei. Marco era tudo menos um chefe, e eu suspeitava que sabia
quem era seu contato em Nova York.

“ O que o siberiano estava recebendo em troca?” Eu cuspi.
“Mulheres por sexo e seu clube, e meninos por seu ringue de luta. Ou alguma merda

assim,” ele choramingou. Só pode ser um russo siberiano. Ivan
Petrov.

Ivan Petrov, o chefe da Bratva russa siberiana em Las Vegas e
na Europa Oriental, era do mesmo calibre de

Benito e Marco. Mas aquele cara
não parou com as mulheres, ele também
sequestrou meninos órfãos e os fez lutar em
torneios clandestinos. Havia apenas uma regra naqueles
anéis de combate subterrâneos - um
sobrevivente. Alexei Nikolaev foi um desses raros
sobreviventes.

Tirei a arma do coldre e apontei.
"Esperar!" o merdinha choramingou. Meu dedo no gatilho estava

coçando para puxá-lo. “Eu sei alguma coisa!”
Luca e eu trocamos um breve olhar, então voltei minha atenção para

o rosto ensanguentado.
“Bem, não me deixe impedi-lo de derramar suas entranhas. Eu não tenho o dia todo.”

A verdade era que eu queria ver Áine
novamente. Mesmo que eu não pudesse tocá-la, apenas
vê-la me acalmou até a medula óssea.

“ Marco está fazendo uma homenagem ao pai.” Eu levantei minha sobrancelha. Será que esse
idiota realmente achou que isso seria de algum interesse para mim? Eu não iria a uma homenagem ao meu pai nem que minha vida dependesse disso. “Ele planeja coletar em todos os

dívidas novas e antigas. Todos eles! Então ele vai realizar o maior leilão de beldades
da história.”

A raiva agarrou meu coração e raiva derretida rolou por cada fibra de
mim. Ele consumiu cada respiração minha, fazendo com que meu batimento cardíaco vacilasse. Eu gostaria de
pensar que era tudo devido à raiva que pulsava em minhas veias, mas era
mais. Muito mais porra.

Aquela doninha do meu irmão se atreveu a ameaçar minha irmã, minhas sobrinhas, Grace e Ella, e quem sabe quantos mais. Ele realmente tinha um desejo de morrer,

porque uma vez que a notícia se espalhasse, todo marido, pai ou irmão estaria atrás dele.

“ Quando?” Minha voz estava estranhamente calma e inabalável enquanto cada célula viva dentro de mim tremia de fúria.

“ Não sei. Por favor”, implorou. “Acabei de ouvir por acaso. Posso tentar descobrir mais.”

Para o inferno ele vai . Eu não arriscaria que Marco descobrisse que sabíamos. Os riscos eram muito altos.

Eu puxei o gatilho e seu corpo caiu para frente, sangue escorrendo pelo lado de seu rosto.

Encontrei o olhar de Luca. Sua expressão era tão sombria quanto minhas entranhas. Isso atingiu muito perto de casa.

" Temos que avisá-los", ele murmurou.
Eu odiava distribuir informações injustificadas para o caso de essas informações

estava tudo errado. Mas não havia alternativa. Se não disséssemos nada e
algo acontecesse, seríamos igualmente culpados.

Minhas mãos sangraram, eu fui até a pia e lavei antes de tirar
meu telefone do bolso e enviar uma mensagem em grupo.

***Rumor de Marco realizando leilão final de belles. Ele tentará coletar
todos eles, passados e presentes, para o leilão final. Mantenha a segurança apertada
e os olhos abertos.***

Pressionando o botão enviar, empurrei meu telefone de volta no bolso. Eu estava cansado. Tão fodidamente cansado de toda essa merda. Anos fazendo isso e alguns dias parecia
que não fazíamos diferença.

“E agora?” perguntou Lucas. Ele queria ir caçar nosso irmão, só que isso
não era uma opção. Não agora, não hoje.

“ Agora vamos salvar as mulheres que estão detidas no armazém de Ivan.”
Eles precisavam da nossa ajuda hoje. Amanhã ajudaríamos os outros.

VINTE MINUTOS DEPOIS, LUCA E EU ESTÁVAMOS NOS ARREDORES DE LAS Vegas, o lado decadente que nunca foi mostrado nos filmes ou cartões postais. O bairro era decadente e imundo, muitas famílias morando nos
túneis subterrâneos. As famílias deste lado da cidade eram as mais
vulneráveis.

“ Cara, isso é uma merda,” Luca murmurou. “Milhões de dólares gastos na
Las Vegas Strip e depois isso. Destrua os barracos.”

Ele estava certo. Las Vegas, com todas as suas luzes chamativas, escondia muita podridão por baixo de tudo. Pecados e pobreza eram muitos nesta cidade. Famílias
destruídas por jogos de azar e drogas. Como se isso não bastasse, as mulheres traficadas

e a prostituição forçada começaram a se expandir muito.

Passamos pelo bairro, sabendo muito bem que não poderíamos salvá-los
todos, e chegamos a uma clareira.

Porra. Eu. Houve uma explosão recente aqui. Um bastante grande também.
“Ele nos traiu duas vezes?” Luca rangeu os dentes.
"Não", eu disse a ele, examinando a área. A fita amarela estava em toda parte e em

o lado oposto da clareira era uma van. O esquadrão antibomba. “Parece
que houve uma explosão.”

Ele seguiu meu olhar. "Porra. Espero que essas mulheres não estivessem aqui.
Eu também esperava.

Capítulo Nove

“M

AINE

argaret,” eu gemi. “Você não acha que isso é

um pouco demais?”
"Não, eu não", ela respondeu. Claro, eu sabia que ela diria isso. EU

olhou para o meu reflexo no espelho. Eu me senti desconfortável usando isso. Ela
pegou um vestidinho brilhante na boutique deste luxuoso hotel,
alegando que eu não tinha nada apropriado para vestir.

Eu discordo, pensei ironicamente. Minha mala inteira continha muitas
roupas apropriadas para vestir. Este vestido que ela escolheu para mim era
inapropriado. Foi tão curto; mal cobria minha bunda. Minhas costas estavam
praticamente expostas... nuas. O vestido que usei ontem à noite na boate
era excessivamente revelador, mas comparado a este, era uma roupa de freira.
O lado dos meus seios brincava de esconde-esconde cada vez que eu me movia, revelando o suficiente,
mas felizmente não tudo. Se fôssemos apenas nós garotas fazendo uma festa em casa, eu

não teria me importado. Mas sair vestido com algo que Margaret havia
escolhido, certamente atrairia atenção indesejada.

Os olhos castanhos assustadores de uma mulher desconhecida sendo estuprada
me frequentavam. As imagens piscaram no fundo da minha mente, desfocadas e embaralhadas,
causando uma dor de cabeça constante e persistente. Eu conhecia os sinais; Eu já estava acostumado com eles
. Eles se tornaram uma parte permanente de todos os meus pedaços quebrados. E eu estava tão malditamente cansado de ser quebrado.

Houve apenas uma vez nos últimos onze anos em que me senti normal.
Quando me senti inteira.

Dois anos atrás. No escuro de uma boate.
Eu ainda conseguia me lembrar de quão bom era seu toque. Suas palmas nas minhas coxas,

sua pele bronzeada marcada com aquela

tatuagem de rosa contra minha pele pálida. Pânico nunca

veio. Apenas luxúria - e sentindo-se protegida. A noção mais ridícula
considerando que eu nem sabia o nome dele.

A leve pontada de arrependimento me atingiu. Eu deveria ter mantido minha cabeça e pelo menos
perguntado seu nome. Ou talvez fosse apenas uma conexão casual para ele. Para mim,
foi muito mais.

Uma revelação. Uma esperança. Que talvez, apenas talvez eu pudesse ser normal com alguém. Compartilhe intimidades com um homem em vez de ataques de pânico com um toque simples e familiar.

Estudei meu reflexo. Meus olhos azuis
olharam para mim, não revelando nada
da turbulência que se formava dentro do meu cérebro e alma. Uma jovem perfeitamente normal e sã olhou para mim.
Do lado de fora, eu estava arrumado. Eu estava

inteiro. No entanto, por dentro, eu era todo vidro quebrado sem esperança de ser reparado. Os fragmentos de mim estavam irrevogavelmente danificados.

Afinal, era a razão pela qual eu continuava visitando um terapeuta. Para manter as imagens
que dilaceravam minha mente afastadas. Eu não conseguia entender de onde eles estavam vindo
. Talvez fosse minha imaginação hiperativa ao ver o estado das
mulheres que salvamos. Embora eu não pensasse assim. Lembrei-me
do rosto de cada mulher que salvamos desde que assumi o The Rose Rescue. Eu
nunca tinha visto as mulheres que assombravam meus sonhos e memórias.

Empurrando tudo para um canto escuro e profundo, observei minha
aparência física. Eu estava em apenas um metro e sessenta. Meu corpo era forte, resistente. Era
a única coisa que funcionava para mim.

Estudei meu cabelo ruivo, preso em um rabo de cavalo alto, e a cor vibrante dele foi marcante contra o vestido prateado brilhante. Apliquei maquiagem leve nos olhos e lábios e um pouquinho de blush. Eu sabia que corar não era necessário já que eu ficaria corando a maldita noite toda. Efeito colateral ruim de ter a pele tão clara.

Eu me senti exposta. Mas pelo menos minha aparência escondia todos os pedaços quebrados. Todos se concentrariam no exterior chamativo e ignorariam o interior. *Esse é o* objetivo, pensei ironicamente para mim mesmo.

" Porra, você parece quente", Margaret falou e instantaneamente eu corei. *Veja, não é necessário blush.* "Vamos ver se Chad pode resistir a você esta noite."

Eu gemi interiormente. Não Chad novamente. Eu não tinha contado a ela o que aconteceu

esta
manhã. Acabou entre ele e eu... ou seria muito em breve. Não
que tivéssemos muito relacionamento. Eu mal podia suportar sua proximidade.

Chad Stewart era o procurador do estado de Nova York. Nós nos encontramos em uma das funções para a qual meu padrasto havia sido convidado há cerca de um ano. Minha mãe teve uma enxaqueca, então eu intervim. Eu nem tinha certeza de como começamos a namorar. Ele

era bonito, charmoso o suficiente, mas não era como se eu estivesse atraída por ele. Na verdade, eu sentia por ele o mesmo que qualquer outro homem que já conheci, exceto um.
Fisicamente, eu não podia suportar seu toque.

Inicialmente, rejeitei sua oferta de café. Várias vezes. Mas ele estava muito
determinado. Depois de várias tentativas, finalmente concordei e surpreendentemente me diverti. Trabalhei muito, viajei muito, então,

em teoria, não passávamos muito
tempo juntos. Ele não reclamou e nem eu. Isso meio que funcionou.

Embora agora pensando no passado, realmente não funcionou. Eu deveria saber que um relacionamento platônico não era realmente um namoro. Foi ingênuo e estúpido da minha parte.

De qualquer forma, Chad e eu não éramos um para o outro. Estávamos presos no mesmo ponto em nosso relacionamento, se é que poderia ser chamado assim. Ele não mexeu com nenhuma emoção
ou desejo dentro de mim. Na verdade, eu congelei toda vez que ele tentou me beijar. Eu senti
um tempo atrás que ele estava ficando cansado de esperar. Depois desta manhã, recebi minha confirmação.

Não doeu. Não havia laços emocionais entre nós dois. O que mais doeu foi que eu recebi outra confirmação de quão danificada
eu estava. Eu tentei tanto superar a forma

como meu corpo reagiu. Sem sucesso.

Havia apenas um homem que já me fez ansiar por proximidade física.
Meu misterioso estranho. Eu nem sabia o nome dele. Ninguém nunca tinha

me fez perder o controle do meu corpo como ele. Nenhum nome. Sem contato. Nada depois que Margaret veio batendo na porta, interrompendo a
sessão de minha perfeita estranha com meu corpo.

Jack, meu padrasto e os irmãos de Margaret vieram nos procurar no
clube. Enquanto o segurança não teve problemas para impedir meus primos de entrar no
clube, ele não estava inclinado a recusar Jack Callahan. Depois que tive que sair abruptamente, me arrependi de não ter dado meu número ao estranho ou pedido o dele. Mas
tudo aconteceu tão inesperadamente que nem passou pela minha cabeça.

Eu queria ir ao clube no dia seguinte, mas as coisas esquentaram por alguns dias depois. Meu padrasto ficou bastante chateado comigo e com Margaret na manhã seguinte, e logo depois me mudei para meu próprio apartamento. A vida de alguma forma me atrapalhou, mas eu nunca o esqueci.

Um mês depois, passei por aquele clube várias vezes, mas, para minha consternação, nunca mais o vi. Até me aproximei de um dos seguranças da frente descrevendo-o e perguntando se ele sabia quem era. Tudo o que consegui foi um olhar vazio. Tomei isso como uma resposta negativa. Prometi a Jack que nunca mais entraria naquele clube e, como o segurança não fazia ideia de quem eu estava falando, parecia tolice quebrar minha palavra com meu padrasto.

Mas aquele orgasmo foi… *Ugh, melhor parar de pensar nisso.*
Foi realmente frustrante que meu corpo

rejeitasse qualquer outra pessoa. Eu não fazia ideia

de onde vinha, mas cada vez que um homem tentava iniciar um toque,
eu congelava. Meu corpo desligava e minha mente gritava em protesto. Aos
25 anos, eu tinha que ser a virgem mais velha de toda Nova York.

Para meu espanto.
Não era exatamente a posição pela qual eu competia. Minhas aventuras com meu

amigo confiável operado por bateria não eram mais tão emocionantes. Especialmente depois de
experimentar o quão grande o negócio real poderia ser. Meu estranho me deu um vislumbre e depois me deixou bem e seco.

“ Você acha que Chad vai gostar?” perguntou Maggie. Dei de ombros. Não importava muito se ele gostava ou não.

Chade! Meu corpo definitivamente não o queria, mas acho que mantive esse

relacionamento com a esperança de que de alguma forma desse certo. Tanto mamãe quanto Jack continuaram incentivando, já que Chad estava seguindo passos semelhantes na política como meu pai.

Eu deveria saber melhor. Embora eu desejasse que Chad tivesse decência suficiente para pelo menos reconhecer e me dizer que não estava funcionando mais antes de ir dormir com uma das namoradas de Margaret. Isso foi uma merda, mas os homens tendiam a fazer coisas de merda, eu acho. Talvez meu instinto tenha me alertado o tempo todo para não confiar em Chad, para mantê-lo afastado.

Afinal, meu instinto foi o que me ajudou a sobreviver a todas as situações tensas em que me encontrei desde que meu pai me deixou seu pequeno negócio de resgate paralelo, The Rose Rescue. Embora eu tenha dado seu nome atual. Eu zombei em minha mente. Um primeiro-ministro administrando um negócio paralelo. De alguma forma, você

nunca pensou
que ouviria esses dois juntos. No entanto, era verdade. Antes de sua carreira política, papai tinha visto alguma merda. Ele pensou que faria a diferença se tornando o primeiro-ministro. Ele fez, mas não tanto quanto ele queria. Então, ele procurou alguns de seus amigos e iniciou uma missão de resgate com as informações que conseguiu obter devido à sua posição. Mas a diplomacia costumava resgatar inocentes com muita frequência. Travessia de fronteira. Território estrangeiro. Regras estrangeiras. Dias brincando com este ou aquele embaixador. Quando as mãos legais estavam atadas ou lentas, ele salvava as mulheres da maneira ilegal. E ganhei tudo, no meu aniversário de dezoito anos.

De qualquer forma, de volta ao Chade. Eu não disse nada a Margaret sobre a traição dele. Ela iria atrás dele e o estriparia, ou pelo menos colocaria uma bala nele

já que ela odiava facas. Seria divertido de assistir, mas nenhum de nós
precisava de drama agora.

Nossa, nos tornamos sanguinários nos últimos anos. A verdade é que
ver como os homens podem ser cruéis e a maneira como eles se aproveitam de
mulheres vulneráveis nos fez determinados a nunca ser vulneráveis.

Mas minha incapacidade de me sentir confortável com o toque de um homem era uma coisa que eu
não falava com ninguém. Incluindo Margaret e definitivamente não minha mãe.

“ Esta é a sua interpretação de um fim de semana de despedida de solteira?” Eu perguntei a ela. O
casamento dela não duraria mais ou menos oito semanas, mas com nossas
agendas lotadas, acabou sendo o único fim de semana que poderíamos comemorar.

“ Sim, nosso fim de semana selvagem antes de eu me casar.” Ela franziu a testa, uma ruga

entre as sobrancelhas mostrando seu descontentamento com isso. Ela odiava a ideia de um
casamento arranjado. Eu não a culpava; Eu teria odiado isso também.

Ela chamou isso de nosso fim de semana selvagem. Toda vez que fazíamos um de seus fins de
semana selvagens, tínhamos problemas. Eu a amava e ela estava sempre lá para mim,
mas seus níveis de energia eram perigosos às vezes. Foi por isso que a puxei
para minha pequena organização, para queimar um pouco dessa energia e fazer o bem ao
mesmo tempo.

Seu casamento secreto era incompreensível. Ela não me deu um nome
porque ela não sabia. Quando ela me disse que era um casamento arranjado,
minha boca quase caiu. Desde que ela descobriu sobre isso, suas
festas selvagens ficaram imprudentes. Tentei estar lá com ela sempre que podia. Eu

não queria que nada acontecesse com ela. Ela faria o mesmo por mim.

O telefone dela tocou. Quando ela não se moveu, apenas continuou se virando, verificando
sua bunda no espelho, eu perguntei a ela com humor na minha voz: "Você vai
responder a isso ou sua bunda é tão interessante?"

Ela olhou para cima e nossos olhos se encontraram no espelho. “É meu tio.”
Ah, então ela o estava evitando. Dei de ombros. Era assunto dela, e quando

ela queria falar sobre isso, ela iria.
No segundo seguinte, meu telefone tocou. Eu adivinhei quem era, mas só para confirmar

minha suspeita, eu a alcancei. Era meu padrasto. Eu não podia ignorá-lo como Margaret fez, então eu deslizei o botão de resposta.

“ Oi, Jack,” eu o cumprimentei.
“Aine, onde está Margaret?” Jack foi direto ao

assunto, seu tom afiado

e difícil. Ele estava na cabeça do modo da máfia irlandesa.
"Olá para você também," eu retruquei secamente. “Ela está se preparando e não pode vir

para o telefone agora.”

Sim, eu cobri para ela. Ela cobriu para mim também. Era isso que os amigos
faziam uns pelos outros. E ela era muito mais do que isso, família pelo
casamento de minha mãe com Jack.

“ Aposto que ela não pode,” ele murmurou, provavelmente imaginando que ela o estava evitando.
“Diga a ela que não quero ver outra dívida de jogo de cem mil dólares
chegar.”

Eu me encolhi. Não sabia que Margaret encontrava tempo para jogar, quanto mais perder
cem mil.

" Claro, eu vou dizer a ela", eu assegurei a ele, dando um olhar aguçado para Margaret, que estava de volta para verificar sua bunda.

“ Como você está?” Jack mudou de assunto, seu tom suavizando. Por alguma
razão, ele me tratou como se eu fosse muito frágil e precisasse de proteção. Eu estava muito além dessa fase. Eu era capaz de matar, tão facilmente quanto ele.

“ Eu estou bem,” eu disse a ele. “Vegas tem sido divertido até agora.”
Se ele soubesse que diversão equivale a missões bem-sucedidas e matar homens, ele teria

uma vaca. Mas não há necessidade de estressar os mais velhos.
“Bom, mas não torne isso muito divertido,” ele brincou.
"Você e mamãe vão jantar hoje à noite?" Eu perguntei. Os dois de

eles faziam noites de jantar regularmente. Era apenas a hora deles. Eu
os questionei uma vez antes e mamãe me disse que foi Jack que insistiu porque

eles perderam tantos encontros em suas vidas.

“ Sim, estamos”, respondeu ele. “Eu me ofereceria para trazer uma sobremesa para você, mas estragaria quando a virmos.” Eu ri. “Você virá nos ver na próxima semana?”

Jack não gostava do fato de eu ter meu próprio apartamento. Ele era contra eu me mudar, listando todos os motivos sob o sol. Até mesmo nevascas em potencial e ficar preso naquele prédio de apartamentos. “Já se passaram algumas semanas e sentimos sua falta.”

As pessoas falam sobre padrastos como se fossem crias do mal, mas para mim, provou ser o oposto. Jack tinha sido como um pai de verdade, nem pior nem melhor do que meu próprio pai. Eu amava os dois, e eles eram os homens mais importantes da minha vida. Perdi meu pai, mas não o esqueci. E Jack muitas vezes

me ouvia relembrando sobre ele quando o perdemos.

“ Sim, eu irei na próxima semana,” eu prometi a ele. "Talvez possamos jantar
e assistir a um filme?"

“ Vou fazer um plano e escolher um filme”, ele concordou ansiosamente. Tínhamos
planos semanais de jantar e cinema quando fomos morar com ele. Nós mantivemos o

tradição até eu me mudar. Ocasionalmente, ainda fazíamos planos para isso, mas não
era mais uma atividade semanal.

“ Perfeito”, respondi. “Eu tenho que ir e me preparar. Escolha um dia e me
avise. Vou tentar ter certeza de que posso encaixar na minha agenda.”

" Sua mãe vai ficar feliz", ele sorriu. "Falo com você mais tarde. Mantenha
Margaret sob controle. Vos amo."

“ Também te amo”, respondi, ignorando seu comentário sobre manter Margaret
sob controle. Se Margaret decidisse algo, não

haveria ninguém neste planeta
que a impediria. “Tchau, Jack.”

Desliguei e encontrei o olhar de Margaret em mim. "Deixe-me adivinhar", ela
brincou. “Ele está reclamando que eu gasto dinheiro.”

Revirei os olhos. "Quando você teve tempo para jogar?" Eu perguntei a ela
em vez de confirmar seu comentário.

Ela riu. "Levei apenas trinta minutos", ela estalou. Uau, eu
nunca gastei dez mil em trinta minutos, para não mencionar cem mil. Ela
girou ao redor. "Como estou?"

Felizmente para a mudança de assunto, eu saltei sobre ele. "Como gostosura em duas pernas", eu disse a ela.

" Perfeito", ela sorriu. "Vamos lá." Ela estava linda e sexy, em seu
vestido vermelho curto e saltos pretos. Seu cabelo escuro deixou a cor de seu vestido ainda mais vibrante. Vermelho era

definitivamente a cor de Margaret.

Seu cabelo era preto como carvão e seus olhos eram do mesmo tom que os meus.
Apesar do meu cabelo, as pessoas muitas vezes nos confundiam com irmãs. Nós ríamos e dávamos de ombros
. Ela era a coisa mais próxima de uma irmã que eu já tive. No momento em que minha mãe se casou com meu padrasto, nossa família de repente se tornou extremamente grande. Eu tinha tios e tantos primos... e o melhor de tudo Margaret e seus irmãos.
Eles nunca me fizeram sentir como seu primo adotivo, e eu estava grata pela
forma calorosa com que eles acolheram minha mãe e eu.

Saímos do nosso quarto e seguimos pelo corredor. Apenas nós dois conseguimos
um quarto no último andar. O resto do grupo tinha seus quartos alguns andares
abaixo. Algum tipo de confusão, e eles fizeram as pazes com Margaret e eu
nos dando a suíte na cobertura.

Começamos a andar pelo corredor, na direção dos elevadores,
nossos saltos batendo contra o chão de mármore.

“ Esses sapatos são tão impraticáveis”,
reclamei. Era pouco depois das sete
da noite. Conhecendo Margaret, estaríamos
festejando a noite toda e meus pés
estariam me matando. “Meus pés ainda estão
me matando desde ontem à noite.”

Ela riu alto. Perdemos nossos sapatos em
algum lugar durante nossa aventura
na noite passada, tentando salvar aquelas
mulheres.

“ Foda-se prático, Aine,” ela amaldiçoou,
rindo alto. “Vamos festejar como se fosse
nossa última noite viva. Nós merecemos depois
de ontem à noite.”

“ Shhh.” Eu bati meu ombro contra ela, para
lembrá-la de manter a
voz baixa. “Honestamente, prático e
confortável é muito mais agradável
do que gostoso,” eu objetei com um sorriso em

seu entusiasmo pela festa. Era uma noite Chippendale.

“ Você não pode parecer gostosa sendo prática ou confortável,” ela continuou explicando, me ignorando completamente. “Mal posso esperar para ver homens sacudindo suas bundas na minha cara. Ouvi dizer que eles são super-quentes.”

Eu me encolhi com a imagem de um homem sacudindo sua bunda na minha cara. Eu quebraria suas malditas pernas se ele tentasse. Vou rejeitá-lo educadamente e encontrar um canto longe de todos eles.

" Eu não estava indo para um olhar quente de fumar", eu disse a ela. “Mais como sobreviver a noite toda. Estávamos fumando quente ontem à noite. Devemos alternar, você sabe.

Um ruído suave atrás de mim me fez virar quando as palavras de Margaret me pararam, o ruído esquecido. “Vamos pegar

o elevador."

Ufa, aqui vamos nós de novo. Eu odiava os elevadores. Eu nem conseguia me lembrar da última vez que estive em um. *Empurre-me para fora de um avião, vamos pular de bungee jump, qualquer coisa... só não me coloque em um elevador* .

" Por que não podemos subir as escadas?" Eu objetei, todos os homens Chippendale esquecidos.

" Não queremos andar mais do que o necessário com esses saltos." A resposta dela fazia sentido, mas evitei os elevadores com desespero. Eu não sabia o que levou a minha claustrofobia na porra dos elevadores, mas não foi uma experiência agradável. "Esta boate é diferente da noite passada e vamos ter que andar um pouco para chegar lá."

" Nós podemos fazer isso," eu tentei justificar. "Poderíamos tirar os sapatos e simplesmente subir as escadas descalços."

Pelo amor de Pete, nós treinamos e chutamos traseiros. Nós certamente poderíamos sobreviver
às escadas.

“ Você está louco? Se você quer queimar energia, vamos dançar com essas gatas
hoje à noite, e vamos transar. Se estivermos subindo e descendo vinte lances
de escada, estarei exausto. Você também.

Lá foi ela transando novamente.
Desta vez eu gemi alto. “Margarida, vamos. Vamos pelas escadas.”

Ela me lançou um olhar de lado. "O que há com você e os elevadores?"
"Nada", eu murmurei defensivamente sob a minha respiração. Como eu poderia explicar

algo que eu mesmo não entendi? Até onde eu sabia, eu não tinha
problemas com claustrofobia. Isso nunca aconteceu em nenhum outro lugar, e essa fobia de elevadores começou especificamente na minha adolescência. Não faço ideia do que começou.

Acabou de sair do nada.

Acho que o compromisso estava em ordem. Ela suportou arrastar nossas malas
escada acima comigo, não querendo me deixar fazer isso sozinho. Poderíamos ter pedido
ao porteiro do hotel que os trouxesse para nossos quartos, mas nossas armas estavam neles. Eu
não podia me dar ao luxo de ter as malas deslocadas. Não era como se pudéssemos entrar
em qualquer loja e pegar uma arma por capricho.

“ Tudo bem, é elevador,” eu retruquei com uma voz resignada.
Mesmo quando eu disse essas palavras, meu coração começou a acelerar. Droga, às vezes eu

sentiu quebrado. Apenas fodidamente quebrado, e eu não tinha ideia do porquê. Comecei minha
técnica de respiração que o terapeuta me ensinou.

Respire fundo. Expire. Respire fundo. Expire. Respire
fundo. Expire.

Eu estava tão focada nisso que não percebi que já estávamos no elevador.
Margaret apertou o botão enquanto esperávamos.

Respire fundo. Expire. Respire fundo. Expire.
"Você está fazendo sua coisa de novo?" A voz de Margaret me assustou.
“Fazendo o quê?” Eu nunca contei a ela sobre minha claustrofobia no

elevadores.
"Sua coisa de respiração", ela retrucou. “Você fez isso ontem também, logo depois

você vomitou suas tripas.” Sim, ontem não foi bom. Eu deveria ter
ajudado a evacuar as mulheres antes de bombardearmos o lugar. Em vez disso, eu vomitei minhas tripas. “Às vezes me pergunto o que diabos aconteceu com você.”

Eu ri, embora a risada soasse estrangulada aos

meus próprios ouvidos.
"Você e eu", murmurei baixinho.
"Senhoras", a voz de um homem soou atrás de mim, e eu quase pulei para fora

da minha pele.
"Que porra é essa?" Eu gritei, me virando para ver quem estava atrás de nós.

Um suspiro deixou meus lábios no momento em que nossos olhares se encontraram e a familiaridade tomou conta de
mim.

Capítulo Dez

H

AINE

ola merda! Eu estava delirando? Talvez eu estivesse com febre e não
percebi.

Meu misterioso estranho. Meu homem do orgasmo estava aqui. ***Bem aqui!*** Eu poderia me inclinar e tocá-lo. Porra, ele era lindo. Ele parecia ainda

melhor do que há dois anos. O clube naquela noite estava tão escuro, mas sagrado Hades. Minha calcinha acabou de derreter.

Minha respiração sugou em meus pulmões em uma inspiração profunda e meu exercício de respiração saiu pela janela. Ele estava a poucos metros de mim, mas eu o senti como se seu corpo estivesse corado com o meu. Porra, a excitação me atingiu como um tsunami. Se eu pudesse, eu o empurraria para um canto escuro e pularia nele, implorando para que me fizesse sentir todas aquelas coisas que senti dois anos atrás, quando ele me levou para seu escritório.

A tinta em seu pescoço era intrigante e lançava vibrações que gritavam perigosas.

E lambível.
Tão malditamente lambível. Engoli em seco, meu coração trovejando no meu peito.
Então a razão afundou. Não havia reconhecimento em seus olhos. Nada mesmo.

Era como olhar para a escuridão misteriosa.

Mesmo assim, nunca o esqueci. Foram tantas as noites que me toquei, imaginando suas mãos em mim. Mesmo agora, só de pensar nisso me fez queimar em chamas.

Eu estreitei meus olhos para ele, irritada que o homem que eu tinha fantasiado nos últimos dois anos não mostrava nem um pingo de lembrança do que nós compartilhamos entre nós. O homem com quem fui mais longe.

Ele nem é tão bonito assim , eu disse a mim mesma. Apenas sexy o suficiente para inflamar todo o meu corpo em calor. Mas de qualquer forma!

Minha expressão era educada, mas eu não conseguia evitar que meus olhos percorressem seu corpo. Aposto que usar um terno preto de três peças era seu guarda-roupa de assinatura. Era sofisticado e caro, mas as tatuagens estragavam tudo.
Ele tinha tinta nas mãos e no pescoço, mas se eu tivesse que adivinhar, ele tinha em outro

lugar
também. Foi um dos meus arrependimentos de dois anos atrás; que eu não consegui ver aquele corpo de dar água na boca por baixo de seu terno.

Eu levantei meus olhos lentamente sobre seu torso de volta para seu rosto. Toda a sua presença era dominante, mas aqueles olhos. Escuro e cheio de segredos. Eu queria
ver as manchas em seu olhar. Uma força invisível me puxou para ele. Para sentir seu calor. Para sentir seus lábios em mim. Eles se sentiriam tão bem quanto eu me lembrava?

“ Uau.” A voz de Margaret veio de algum lugar. Sim, exatamente meu
pensamento. Seus olhos vagando pelos dois homens com apreço. Ela não
se lembrava dele?

Provavelmente não. Margaret ficou com outra pessoa naquela noite. Ela
veio batendo na porta, mas nunca viu o homem misterioso.

Ele manteve o cabelo curto, embora houvesse

o suficiente para passar os dedos
por ele. Eu enrolei meus dedos em um punho, lutando contra o desejo de mergulhá-los através dos fios até seu couro cabeludo. Havia leves traços de prata em seu
cabelo preto que não estavam lá antes. Ou talvez eu simplesmente não os tenha notado naquela noite.

A mesma sensação de familiaridade que senti quando o conheci serpenteou
pelas minhas costas. Frustrava-me o fato de não conseguir me livrar da sensação de que estava faltando alguma coisa. Havia algo sobre ele. Eu procurei minha
memória, como eu tinha feito tantas vezes antes apenas para sair vazio. Mas eu tinha certeza de que *havia* algo. De muito tempo atrás. Estava bem ali, escondido
no nevoeiro espesso. O latejar em minhas têmporas começou, a dor perfurando
meu crânio. Eu não percebi que meus dedos estavam pressionando minhas
têmporas até que Margaret sacudiu minha mão da minha cabeça.

“ Aine, você está bem?” Quebrei o contato visual com o estranho, virando-me para Margaret.

“ O quê?” A névoa em meu cérebro tornou difícil pensar. E havia
coisas persistentes no nevoeiro que eu não conseguia entender. Uma mão espreitava naquela
neblina, estendendo a mão. No entanto, eu nunca consegui agarrá-lo.

Ótimo, eu teria que visitar meus terapeutas no momento em que voltasse para Nova York.
“O elevador está aqui,” Margaret murmurou. Ela segurou a porta, seus olhos

impaciente comigo. “Eu te disse umas três vezes.”
"Desculpe." Eu balancei minha cabeça, como se isso fosse limpar a névoa em meu cérebro e luxúria

no meu corpo. "Minha cabeça está me matando", eu ofereci uma desculpa meia-boca.
Meu orgulho

está me machucando ainda mais , acrescentei silenciosamente. Fale sobre uma auto-estima severamente afetada
- ele não se lembrava de mim.

Nós dois entramos no elevador e os homens seguiram atrás de nós. Minha
fobia de elevador era a coisa mais distante da minha mente agora. Em vez disso, todos os meus sentidos se concentraram no homem que entrou atrás de mim.

Deus, aqueles lábios... um sorriso arrogante, arrogante e sempre-saber brincava ao redor daqueles lábios pecaminosamente cheios. Forcei meus olhos para longe deles e continuei estudando
-o. Eu não sabia o nome dele, nunca perguntei a ele naquela noite. Foi apenas uma
dança inocente, um beijo não tão inocente e... oh droga, aquelas mesmas borboletas que eu senti dois anos atrás estavam de volta.

Junte sua merda, Aine! Mantenha sua calcinha e refresque-se. O
homem nem me reconheceu. Não deve ter sido

tão memorável para ele quanto
foi para mim. *Idiota!*

Passar de excitado para insultado não estava ajudando meu estado mental.
“Vocês vão ficar aqui?” Margaret perguntou-lhes corajosamente.
Eu olhei para ela, então inclinei minha cabeça para o lado para dar-lhe um olhar aguçado,

balançando minha cabeça. Ela simplesmente me ignorou. Claro, ela iria me ignorar. Quando se tratava de homens, ela os perseguia tão apaixonadamente quanto perseguimos os criminosos.

Apenas um dos homens acenou com a cabeça em resposta, mas não disse nada. Meu namorado
nem a reconheceu, o que era incomum. Os homens geralmente se
apaixonavam por Margaret. Evitei olhar em seus olhos novamente, mas da
periferia, eu podia senti-lo me observando. Talvez eu parecesse familiar para ele,
e ele estava tentando se lembrar de mim.

Não tenho certeza se isso levantou meu ânimo ou não, mas quando o número de homens que poderiam fazer seu corpo queimar de desejo era tão raro quanto espécies ameaçadas de extinção,
você não tinha o luxo de agir indignamente. Ou talvez minha buceta vadia
só queria uma desculpa para sentir seus dedos dentro de mim.

Ótimo, agora eu estava corando e provavelmente parecia um maldito tomate. *Ok, esqueça ele,* eu gemi silenciosamente. Não. Que. Bom. Olhando.
Eu diria isso a mim mesma até acreditar. "Nós estamos comemorando. Talvez você possa se juntar a nós?" Margaret usou sua sensualidade

voz e colocou seu sorriso mais sedutor. Eu fiz uma careta, exigindo com meus
olhos que ela parasse. Se esses dois se juntassem a nós, eu não seria responsável por minhas
ações. Eu atacaria e possivelmente transaria com meu perfeito estranho.

Foi o nome que dei a ele e de alguma forma pegou.

" Eu sinto muito", eu entrei na conversa, forçando um sorriso no meu rosto. “Mas nossa festa
está cheia.”

A cabeça de Margaret virou-se para mim. — Não, é...
— Lembre-se, eles nos deram um limite — menti ousadamente, tentando transmitir com meu

apontou um olhar para ela que não precisávamos de nenhum problema. "Estamos cheios."
Além disso, nenhum homem em sã consciência iria querer ir a um Chippendale

Festa. Não, a menos que também houvesse strippers femininas lá também.
Ela revirou os olhos. “Eles nunca saberiam.”
Meus olhos percorreram o rosto do homem mais jovem que observava Margaret

com fascínio. Um brilho escuro em seus olhos,

quase possessivo. *Interessante* . Olhei
para Margaret, mas os olhos dela continuavam correndo entre os dois homens, completamente alheios a isso.

Voltando minha atenção para os homens, notei uma notável semelhança entre
os dois. Eles tinham que ser irmãos, eu fui abrir a boca, mas inesperadamente,
as palavras ficaram presas na minha garganta. Eu fiz uma careta. Ele parecia familiar também. Meus olhos
iam e voltavam entre dois homens.

Eu tinha conhecido esses homens, não há dois anos, mas há muito tempo. Eu apostaria minha vida nisso. Minhas sobrancelhas franziram, mas nenhuma lembrança veio.

Por que não consigo me lembrar?
Eu tinha uma boa memória, mente afiada. Pelo menos era o que todos diziam.

Com esses dois homens, senti que estava faltando alguma coisa. Algo muito importante.

“ Eu te conheço?” Perguntei ao rapaz mais novo. Eu não tinha ideia de onde as palavras vieram. Parecia brega, como uma cantada ruim. Eu não me importei. Este era um quebra-cabeça que parecia importante para resolver.

Ambos permaneceram quietos, mas eu vi o mais breve dos olhares que eles compartilharam. Minha têmpora começou a latejar de novo, a sensação de pulsação e pulsação um sinal claro de dor de cabeça iminente.

“ Está bem aí, eu sei disso,” eu murmurei baixinho. Meus dedos foram para minhas têmporas, pressionando contra elas. A dor estava me matando. Isso foi diferente dos meus episódios anteriores. "Eu quase posso-"

“ Aine, o que diabos está acontecendo?” A voz de Margaret tinha um tom de alarme. Pisquei os olhos; cada pulsar através de uma dor aguda e penetrante através do meu

crânio. Foi tão intenso que pensei que meu

cérebro fosse explodir. Concentrei meus olhos no meu primo, respirando com moderação para ajudar a acalmar a dor de cabeça latejante . Eu vi o pânico no rosto de Margaret e o arrependimento me atingiu. Este era seu fim de semana de despedida de solteira. Não era culpa dela que eu estava um pouco maluco.

Respirei fundo, exalei lentamente, e então forcei um sorriso. "Eu sinto Muito.
Não foi nada. Tudo bem," eu disse a ela em uma voz leve e forçada. Eu provavelmente me lembrei de dois anos atrás e estava colocando muito valor em tudo isso.
Além disso, os eventos de ontem tiveram um impacto e me abalaram profundamente.

O elevador inteiro deu um solavanco e parou, fazendo meu coração
parar e meu estômago cair.

" O que- o que foi isso?" Meus olhos correram ao redor, uma memória piscou na minha cabeça e desapareceu no mesmo segundo. Deus, eu senti como se estivesse perdendo a cabeça.

Por que toda essa merda estava acontecendo neste fim de semana? Meu corpo inteiro ficou tenso enquanto
meu coração batia forte no meu peito. Minha fobia de elevadores voltou dez vezes.

Respire, eu disse a mim mesma.
Outro baque alto do elevador, então as luzes se apagaram e o

elevador estremeceu novamente. Margaret gritou, o som quase ensurdecedor.
"O-o que..." Eu não consegui terminar a frase. Havia imagens distorcidas

tocando em minha mente, mas eu não conseguia localizá-los. *O prédio tremendo. O elevador parando. Homens estourando pelo teto do elevador.*

Meus olhos se ergueram para o teto, mas não havia nada lá. Era como
assistir a vislumbres de eventos através de uma névoa espessa e tentar fazer
sentido. Eu não conseguia conectar nenhum deles em minha mente.

“ A energia provavelmente acabou.” Minha cabeça virou para os dois homens. Ambos estavam
calmos, imperturbáveis pelo que estava acontecendo. Eu não! Eu perderia a consciência a qualquer segundo, minha respiração se tornando rápida. Mas de alguma forma não
entrou oxigênio suficiente em meus pulmões.

Deixe-me ficar preso em qualquer lugar, mas não no elevador. Em qualquer lugar... deserto, zona de guerra, mas não no maldito elevador. Minha respiração estava difícil e
piorando a cada segundo.

Então a autopreservação entrou em ação. Sem pensar duas vezes, empurrei os dois
para fora do caminho. Eles eram caras fortes, muito mais altos e maiores do que
eu, mas acho que a adrenalina entrou em ação. Meus dedos frenéticos começaram a apertar todos
os botões.

“ Olá? Oh Deus,” eu cantei, meus lábios

tremendo. "Olá?"
Inspire. Expire. Inspire. Expire. *Porra, não está ajudando.*
Eu pressionei minha testa contra o painel do elevador, desesperado para me acalmar

meu coração acelerado enquanto meus ouvidos zumbiam.
"Escadas. Deveria ter subido as escadas," eu murmurei sem fôlego para mim mesma.

Se tivéssemos, não estaríamos nesta situação.

" Acalme-se," Margaret tentou me acalmar. "Provavelmente será um minuto
ou dois, cinco no máximo."

Com as mãos trêmulas, comecei a apertar todos os botões novamente. Olhei
para o teto, quase esperando que alguém entrasse.

" Cinco? Não consigo prender a respiração por cinco minutos." Minha respiração ficou irregular.
"Oh meu Deus. Não consigo respirar."

Parecia sufocante. Eu coloquei minha mão no

meu peito, o coração batendo forte sob a palma da minha
mão. Tentei usar todo o meu treinamento para aliviar o pânico, o medo apertando
meu peito agora. Não estava ajudando. O zumbido em meus ouvidos ficou cada vez mais alto. Meu pânico continuou aumentando a cada respiração, como se alimentado pelo oxigênio, meus olhos correndo entre três deles. "Você consegue respirar?"

" Aine, acalme-se." Meus olhos se voltaram para o homem. Havia uma nota de
comando em sua voz, perfurando meu cérebro em pânico.

O elevador sacudiu com um estrondo novamente e o trem dos meus pensamentos evaporou. Eu quebrei o contato visual com ele, procurando freneticamente Margaret.
Era difícil vê-la e o suor escorria na minha testa. Jesus Cristo, eu teria
um ataque cardíaco assim. O orgasmo alucinante do passado e o desejo por
suas mãos experientes foram completamente esquecidos.

Ainda não estávamos nos movendo.
As luzes de emergência acenderam no elevador. “Ah, isso é meio romântico”

Margaret anunciou.
Engoli em seco, de novo e de novo. O estrangulamento desse pânico fez com que

difícil de engolir. Não achei nada romântico.
Se alguma coisa, mortal foi o que
veio à mente. Ameaças espreitavam nos elevadores. Era estúpido pensar isso, mas o medo irracional chutava cada vez que eu pensava em um elevador.

“ Deveria ter subido as escadas,” eu repeti, enquanto manchas pretas inundavam
minha visão. *Dentro. Fora. Dentro. Fora* . Eu deslizei pela parede até o chão, puxei meus joelhos
para cima e enterrei minha cabeça entre meus joelhos. Meus pulmões se contraíram e se recusaram
a liberar.

O fato de que eu provavelmente estava dando a eles uma visão completa das minhas pernas

expostas,
coxas e calcinha era irrelevante. Minhas mãos envolveram meus joelhos,
puxando-os para mais perto do meu peito.

Meu corpo balançou para frente e para trás, tentando me acalmar.
"Vai tudo ficar bem." Senti mãos grandes agarrarem meus dedos frios. Minha cabeça

agarrou-se àqueles olhos escuros. De repente, nada importava além de seu olhar. O conforto neles parecia um colete salva-vidas durante o afogamento. Ele se agachou também, tomando o lugar vazio ao meu lado.

Seus lábios se curvaram em um sorriso e o aperto no meu peito afrouxou um pouco.
"Eu sou Hunter", disse ele. “Pensei que você não me veria de novo, hein?”
Ele se lembra de mim , meu coração se alegrou, mas durou pouco.
O elevador estremeceu novamente. Meus olhos se arregalaram e minha respiração engatou.
EU

olhou para a porta do elevador, rezando para

que alguém viesse nos buscar. Mas
a porta permaneceu fechada.

“ H-Hunter, esse é um nome bonito.” Eu o chamei de meu perfeito estranho nos últimos dois anos. Minha gostosa. Será um ajuste pensar nele como Hunter.
Expire. Expire . "Mas eu não sei se combina com você," eu murmurei, minha
voz sem fôlego como se eu tivesse corrido uma maratona. E também não no bom sentido.

Senti o gosto do pânico na minha língua. “Não consigo respirar. Você acha que o elevador vai quebrar? Talvez sejamos muito pesados?”

Eu poderia matar homens, lutar contra eles, cortá-los e picá-los, mas me enfiar em um elevador e todo o meu treinamento se dissipou. Eu me tornei uma garotinha assustada.

“ Calma.” Sua voz era dominante, mas meu pânico se recusava a
retroceder.

Eu estava hiperventilando. "Oh meu Deus." Apertei sua mão, minhas unhas

cavando em sua pele. “Eu deveria ter subido as escadas.”

“ Borboleta, respire,” Hunter exigiu, sua voz suave, como chuva na
calma noite de primavera. Como em um daqueles dias em que você podia sentir o cheiro da
chuva fresca e saboreá-la na língua. Foi reconfortante.

Borboleta. Apenas uma pessoa me chamou assim. Esse apelido, *Borboleta* . Só
veio em sonhos. No entanto, agora esse homem me chamou por esse apelido. Fazia tanto tempo que eu não
sonhava com isso. Um homem e sua voz permaneceram no nevoeiro. Como
Hunter conheceria aquele apelido com o qual eu apenas sonhei?

Respirar. Respirar. Respirar.
"E-eu realmente odeio elevadores", eu murmurei, minhas palavras trêmulas e meu peito amarrado

em um nó constritivo. “Está tudo bem, no

entanto. Direita? Todos nós temos medo de alguma coisa. Também tenho medo de cobras — balbuciei como uma louca. “Talvez eu odeie mais elevadores do que cobras.” Um soluço me escapou enquanto eu olhava para sua
mão marcada com a tatuagem de rosa. A mão estendida para mim em meus sonhos
também tinha uma tatuagem.

Pétalas de rosa . Foi por isso que selecionei The Rose Rescue para o nome
da nossa empresa. A mão marcada com as pétalas de rosa continuou estendendo a mão para
mim em meus sonhos, me puxando para fora dos meus pesadelos.

“ Não consigo me lembrar. Eu não sei por que eu não consigo lembrar,” eu murmurei, meu olhar no chão do elevador. “Eu vi você em algum lugar.” Todos os meus comentários

e os pensamentos eram incoerentes. “Não no clube. Em outro lugar."
"Você o conhece?" A voz de Margaret não

desviou meu olhar de

Caçador. Eu finalmente sabia o nome dele.
"Está tudo bem," Hunter me acalmou. Eu levantei minha cabeça para olhar para aqueles marrons

olhos. Sua voz era calmante, mas seus lábios... lá estava ele de novo, aquele
sorriso pecaminoso. Distraidamente, notei que ele estava esfregando minhas costas e eu ainda gostava de seu
toque. "Continue falando."

Eu respirei fundo e exalei. O oxigênio estava abrindo caminho em meus
pulmões, o nó lentamente se soltando, mas o medo manteve as palavras fluindo pelos meus lábios, sem nenhuma reserva que eu normalmente mantinha. Cada grama de bravura se
foi, provavelmente fugiu pela menor fresta desse maldito elevador.

Era bom não sentir repulsa pelo toque de um homem. Ele me fez sentir normal,
embora pudesse ser o único homem neste

planeta que poderia me tocar sem
causar a retaliação do meu corpo.

“ Todo mundo continua falando sobre isso, sendo ótimo e tudo mais.” Eu levantei minha cabeça
novamente e encontrei seu olhar escuro. “Mas para mim, me deixa doente só de pensar
nisso. Eu congelo toda vez; Eu literalmente me sinto mal do estômago. Eu finjo que está
tudo bem, que é normal, mas não é.”

A pequena parte sã do meu cérebro me
ordenou que parasse de divagar porque
eu não estava fazendo nenhum sentido.

“ Do que você está falando, Aine?” Margaret me questionou novamente,
confusão em sua voz.

Minha garganta estava fechada, doendo para respirar e falar. Parte do meu cérebro
entendia o quão estúpido eu estava sendo, mas o resto estava apenas reagindo.

“ Está tudo bem,” sua voz reconfortou.
"Continue respirando."

Ele se sentou no chão, de costas contra a parede, bem ao meu lado. Ele era

grande demais para estar sentado no chão, em seu terno caro e personalizado, mas
tê-lo ao meu lado me fez sentir segura. Eu podia sentir seu calor penetrando na
minha corrente sanguínea, me acalmando.

“ Nos conhecemos há muito tempo?” Eu perguntei, a pergunta deslizando pelos meus lábios sem pensar.

“ Você é a filha do primeiro-ministro”, ele respondeu. Não foi uma resposta,
mas talvez ele conhecesse papai e eu o conhecemos de passagem.

“ Ele está morto,” eu murmurei. “Morto”.
"Eu sei."
"Você trabalhou para ele?"
"Não exatamente." Nada disso fazia sentido.

" Seu terno vai ficar sujo", comentei sem uma boa razão. “Parece
caro.” Meus olhos baixaram para a minha roupa. “Este vestido deve custar cinco dólares

, considerando o pouco material que tem."

Seus lábios carnudos puxaram para cima e outra corda no meu peito se soltou, me permitindo respirar.

Meus olhos caíram para seus lábios que se curvaram naquele sorriso confiante e pecaminoso que eu lembrava de dois anos atrás. Eu sabia o quão bom aqueles eram em mim, assim como ele. Não havia como enganá-lo. Eu os queria em mim novamente. Não importava que ele fosse um mero estranho. Por alguma razão, ele se sentia familiar e seguro. Além disso, seria uma boa distração, a menos que eu o sufocasse ao beijá-lo. Embora não fosse um mau caminho a seguir.

Seu rosto apareceu na minha frente, tão perto que eu podia sentir o cheiro de sua colônia amadeirada.

Ele era sanidade e segurança em um.

Capítulo Onze

UMA

CÁSSIO

ine Evans estava ainda mais deslumbrante hoje do que há dois anos
. Seus brilhantes olhos azuis podiam destruir um homem com apenas um olhar.

Sua extraordinária cor de cabelo a fazia se destacar de qualquer outra mulher que eu já conhecera. Mas ainda mais, era a lutadora nela que eu amava. Eu vi isso
naquela jovem que salvei. Eu ainda via isso na mulher adulta.

Dois anos atrás, depois que ela saiu do meu clube, Callahan quase perdeu a
sanidade quando meu segurança manteve o irlandês fora do clube. A segurança de Áine era sua
principal prioridade e ele sempre se preocupava que ela encontrasse meu pai ou meio-
irmão no meu clube. Claro, eu nunca permitiria qualquer um deles em meus clubes nem perto dela. Ou qualquer mulher para esse assunto.

Assim que Jack Callahan se acalmou após

nossa conversa inicial, ele ficou
um pouco desconfiado. Ele exigiu ver a
vigilância do que Áine e
Margaret fizeram no meu clube. Eu o recusei.
Ele não estava feliz com isso, mas eu
não estava pronta para revelar minhas cartas.
Na verdade, quando entrei na pista de dança
, as câmeras de vigilância eram a coisa mais
distante da minha mente. Isso
era o que você conseguia quando fazia
movimentos com seu cérebro menor que se
concentrava
em uma mulher.

E sem dúvida, Áine era minha. A única razão
pela qual não insisti que
Callahan entregasse Áine há dois anos foi para
sua proteção e para evitar a
guerra. Eu tinha que garantir que Benito não se
tornasse uma ameaça para ela. Não que
Callahan me deixasse ficar com ela. Ele deixou
claro que Áine nunca seria
tomada por qualquer homem no submundo.

Seus pais queriam mantê-la fora deste mundo,
apesar de sua

mãe ter se casado com o chefe da máfia irlandesa. Não que eu pudesse culpá-los. Eles queriam o melhor para sua filha.

Bem, eu também.
Desde o dia em que a salvamos, eu a veria de vez em quando. EU

geralmente usava Nico e seus recursos. Não para persegui-la, mas apenas para garantir que ela
estivesse segura. Até aquela noite em que ela me encontrou no clube, nunca pensei que nossos caminhos
se cruzariam novamente.

No momento em que nossos lábios se conectaram, eu sabia que ela era a única. Se eu tivesse que incendiar
este mundo, matar e trapacear... eu faria isso. Com prazer.

Ela era minha. Assim como Nonno disse - ele levou um segundo para perceber que minha avó era dele.

Minha vida nos últimos onze anos consistiu

em construir meu império e
derrubar o de meu pai. Deixei de ser um
assassino contratado para ser dono de uma
infinidade de negócios prósperos. Fiz tudo com
um propósito. Ser o melhor
cão da cadeia alimentar. Mas havia também
uma razão subjacente pela qual não
ter sucesso não era uma opção. Essa mulher
me deu esse propósito e há dois
anos ela se tornou a principal razão.

Eu sabia que Margaret estaria aqui neste fim de semana com suas amigas. Este
hotel era meu, e fiz questão de providenciar
para que o quarto dela e de Áine ficasse no
nível da cobertura. Minhas intenções ainda não
haviam se revelado, mas mesmo assim, eu
as queria o mais próximo possível de mim.
Margaret Callahan era meu
seguro. Soube mais tarde que Margaret
convidou o namorado de Áine para se juntar a eles.
Eu não suportava o filho da puta que
trabalhava com Marco. Eu tinha que
garantir que Áine estivesse o mais longe
possível dele. Destruí-lo seria

um bônus adicional.

“ Seu terno vai ficar sujo,” ela murmurou, seu rosto pálido de medo. Eu propositalmente dei a ela meu nome do meio que quase ninguém usava. Não queria arriscar que ela ou Margaret me reconhecessem ou me ligassem aos Reis.
“Parece caro.” Seus olhos turvos cheios de pânico baixaram para seu próprio vestido. “Este vestido deve custar cinco dólares, considerando o pouco material que tem.”

Ela parecia incrível nele. Um nocaute total. Uma vez que ela se sentou no chão, o pânico se aproximando dela, seu vestido subiu até as coxas, revelando muito e não o suficiente. Luca manteve o olhar desviado, oferecendo seu respeito. Mas o idiota que eu era, continuei vislumbrando sua pele lisa e pálida.

Ela seria minha em breve de qualquer maneira. Ela tinha sido minha desde o momento em que sua mão estendeu a mão para mim naquela cela miserável de onde a resgatamos.

Porra, só de pensar nisso enviou raiva em minhas veias. Seu corpo preto e azul das surras que sofreu, seu uniforme escolar salpicado de sangue.

Fiquei surpreso que ela não conseguia se lembrar de nós. Sim, foi há onze anos, mas algo assim você nunca esqueceria.

“ Eu odeio quando as pessoas me tocam,” ela admitiu. Eu levantei minha sobrancelha. Ela me deixou tocá-la há dois anos. Mesmo agora, eu estava esfregando suas costas. Ela estava tão angustiada que nem percebeu o que estava dizendo.

Áine fechou os olhos, e tive a sensação de que ela estava se concentrando em sua respiração.

O elevador sacudiu novamente e eu amaldiçoei silenciosamente. Os olhos de Áine se voltaram para
mim, como se ela estivesse procurando conforto.

“ Está tudo bem,” eu assegurei a ela.

“Respire,” ela murmurou baixo para si mesma. “Respire. Respire.

Expire.”
Margaret se abaixou e acabou sentando no chão também. "Seria

teria ficado mais confortável se fôssemos com sua escolha de guarda-roupa, hein?”
Ela estava tentando deixar seu primo confortável. Um sorriso vacilante veio

Os lábios de Aine. "Acho que sim."
Sua voz era suave e melodiosa, diferente da menininha que eu

lembrou. Até diferente de dois anos atrás.
Da última vez que não passamos muito tempo conversando , pensei ironicamente comigo mesmo.

Seus dedos mexeram com a bainha de seu vestido curto, mas pelo menos ela não estava pirando mais.

" Você- você acha que vamos ficar sem oxigênio?" Ela parecia corajosa, dura até. Esse medo era irracional, e eu me

perguntei o que o motivou. Tinha que haver algo por trás disso.

“ Não, estamos bem,” eu disse a ela com firmeza. “Elevadores não são herméticos.” Seus olhos azuis, cor dos mais claros mares do Caribe, travados com os meus como

se ela buscasse a verdade neles. Então ela assentiu, quase como se confiasse em mim. “Talvez devêssemos voltar para o nosso quarto depois de sairmos,” Margaret

oferecido. “Podemos subir as escadas.” O rosto de Áine era muito expressivo, pelo menos para mim. Ela queria dizer sim,

mas balançou a cabeça em vez disso. “Não, tudo bem. É a sua noite.” Levantei-me e notei os olhos de Áine me seguindo. Eu ofereci a ela um sorriso e

esperava que fosse passável. Eu raramente sorria, os músculos do meu rosto não eram usados há muito tempo. Embora com Bianca, minha irmã recém-descoberta e minhas sobrinhas na minha

vida, estava lentamente se tornando algo normal.

Deve ter funcionado porque ela sorriu de volta. Quer ela soubesse ou
não, ela era forte. Eu sabia disso onze anos atrás, e era mais evidente

hoje. Talvez ela tenha se feito esquecer o que ela suportou, mas ela estava aqui...
forte, bonita e prevalecente. Assim como seu homônimo.

Eu procurei o nome dela uma vez, já que era tão incomum. Na mitologia irlandesa,
Áine era uma deusa que se vingou de um rei que a enganou. E os
poucos retratos desenhados da deusa a retratavam como uma beleza ruiva.
Irônico mesmo! Como o sobrenome da nossa família era King, e eu estava prestes a
enganar essa linda mulher ruiva, o nome se encaixava perfeitamente nela.

O elevador balançou e seus olhos se arregalaram. Mas então o elevador começou a descer, lenta e suavemente.

Eu lhe ofereci minha mão. Seus olhos observaram com cautela, lembrando-me de nosso
primeiro encontro e algo no meu peito apertou.

Ba bumbum. Ba bumbum. Ba bumbum. Levou três batimentos cardíacos antes que ela o tomasse hesitantemente. Eu a observei pálida

pele contra minha pele bronzeada e de alguma forma nos encaixamos. Sua mão estava fria contra meu calor, pequena contra minha palma grande. Na verdade, Áine Evans era
o meu oposto em todos os sentidos, mas de todas as maneiras certas.

Meu . As palavras ressoaram em meu peito e nada iria extingui-lo, a não
ser minha morte.

Eu a ajudei a se levantar e ela rapidamente puxou o vestido para baixo com a mão livre. Ela respirou várias vezes antes de falar, oferecendo uma

sorriso de desculpas. "Desculpe por enlouquecer," ela murmurou vergonha

por todo o rosto.

“ Não mencione isso,” eu disse a ela, oferecendo-lhe outro sorriso.
“Aposte sua bunda, eu não vou,” ela retrucou com um pequeno sorriso. “Já é ruim o suficiente

que quatro de nós sabemos disso.”
Sua mão ainda estava na minha. Fiquei esperando que ela deslizasse a palma da mão para fora

meu aperto, mas ela não se afastou. Aqueles olhos hipnotizantes me observavam, como se ela estivesse procurando por respostas.

A porta do elevador se abriu e um grupo de pessoas estava na frente dela.
Era a despedida de solteira de Margaret pronta para a
apresentação de Chippendale, que, sem que eles soubessem, foi cancelada. Um grito alto explodiu assim que fomos vistos.

“ Finalmente,” uma das meninas exclamou. “Nós vamos ao

show Chippendale? Mal posso esperar para ver algumas bundas tremendo.”

Margaret assentiu com entusiasmo.
"Vocês estão bem?" Outra namorada perguntou. “Ouvimos o

elevador ficou preso.”

“ Somos ótimos”, anunciou Margaret. “Quem está pronto para acender?”
Outra grande explosão de aplausos. Margaret estava sempre ansiosa por um selvagem

festa e conhecido por se comportar ainda mais selvagem. Às vezes, até mesmo imprudente.

“ Aine, quem é esse?” A voz de um homem soou quase muito aguda. Reconheci Chad Stewart .
Eu odiava o filho da puta. Ele e Áine namoraram no
ano passado com o apoio de sua mãe e o apoio relutante de Callahan.
Ninguém seria bom o suficiente para a garotinha de Callahan, mas seus instintos

estavam certos.

Chad olhou para mim e Luca, então voltou seu olhar para ela. Eu me perguntei se ele era o tipo dela. Ao contrário de mim, ele era magro, embora em forma. Mais uma cara de político limpo do que eu te daria um soco na cara do chão. Sim, o último era mais eu. Não havia nada limpo em mim. Exceto talvez meu guarda-roupa na noite em que não matei ninguém.

“ Ah, esse é o Hunter.” Áine manteve a voz leve. Observando-a assim, você nunca imaginaria que ela teve um ataque de pânico dez minutos atrás.

“ Por que você está de mãos dadas com ele?” Ele tentou parecer calmo, mas eu senti um tom afetado sob seu sorriso falso e civil. “Achei que você não estava de mãos dadas.”

Eu mantive minha expressão apertada, lutando contra a vontade de quebrar seu narizinho

perfeito
e espalhar seu sangue por todo ele. Veríamos
quem é o político bonito
então.

Seus olhos dispararam olhares para nós dois.
Proteção nadou em minhas veias,
e eu tive que segurar o desejo de não envolver
minha mão em volta de sua garganta. Jesus,
se apenas seu olhar para ela me fizesse querer
matá-lo, haveria muitas
pessoas mortas.

Chad Stewart era muito conhecido nos círculos
de meu pai. O procurador do estado de Nova
York
não tinha escrúpulos e era um político sujo.
Esses dias ele
trabalhava muito com Marco, ficando rico com
propinas, fechando os olhos para
o contrabando de mulheres de Marco.

Esta doninha acabou de ganhar mais atenção
por mim. Eu teria que garantir
que ele não fizesse algo estúpido.
Especialmente para esta mulher. Eu queria

manter Aine longe desse rato assustador. Ele me deu todas as vibrações erradas. Eu não confiava nele antes de ele se envolver com Áine, mas desde que ele começou a namorar com ela, eu sabia que ele não estava tramando nada.

O olhar de Áine baixou para onde nossas mãos ainda estavam conectadas e suas sobrancelhas franzidas. Ela deve ter sido tão distraída, ela não percebeu que ainda

de mãos dadas. *Será que ela realmente se sente tão confortável com o meu toque* , eu me perguntava.

Ela rapidamente puxou sua mão da minha. “Ele me ajudou a levantar. Estávamos sentados no chão enquanto esperávamos.”

Ela se afastou de mim e foi em direção a Chad. O ressentimento por ela dar um passo para longe de mim tomou conta de mim como amargura. Eu não gostei. Ela pertencia ao meu lado, não ao dele.

Lançando-me um olhar por cima do ombro, seus grandes olhos marcantes encontraram os meus
e ela ofereceu um sorriso suave.

“ Obrigada,” ela murmurou baixinho, inclinando a cabeça para mim e Luca, então voltou sua atenção para Chad.

Enquanto caminhavam à frente, notei que ele não a estava tocando. Eles andavam perto um do outro, mas não como amantes. Cada vez que sua manga roçava acidentalmente contra ela, ela colocava um pouco mais de espaço entre eles.

Interessante.
Luca e eu saímos do elevador, mantendo uma pequena distância. Nós fomos no

mesma direção geral do grupo, mas nenhum deles importava para mim, exceto
Áine.

“ Por que ela não se lembra de nós?” Luca perguntou em italiano, baixinho,
para que ninguém mais pudesse ouvir nossa

conversa.

“ Não sei”, respondi na mesma língua.
“Tem certeza que seu plano vai funcionar?” Havia uma pitada de desagrado em

seu tom. “Parece cruel armar para ela assim.” Talvez meu irmão mais novo estivesse certo, mas a alternativa era inaceitável.

Desistir de Áine nunca seria uma opção.
Olhei para Margaret do outro lado do saguão, já se afogando

tiros. "Vai funcionar", eu disse a ele com firmeza. Eu peguei o olhar persistente de Luca nela,
um brilho de algo parecido com diversão seca neles. Parece que meu próprio
irmão tinha algum tipo de fascínio por Margaret.

Chad e Áine estavam a poucos metros de nós, caminhando em direção à
festa.

“ Que porra é essa?” Ouvi Chad assobiar em voz baixa. "Você estava segurando

a mão dele!"

“ Eu te disse,” a voz de Áine era calma, inabalável. Tão diferente do que aconteceu no elevador. “Ele me ajudou a levantar.”

Juntos, os dois formavam um belo casal. Ele era mais próximo dela em idade. Ele acabou de fazer trinta e dois anos, seu cabelo loiro despenteado contra seu ruivo

cabelo. Ele não era muito grande em comparação com sua pequena estrutura. Seu passado sendo filha do primeiro-ministro deu-lhe uma educação política perfeita. Certamente ajudaria sua carreira.

Sobre. Minhas. Morta. Corpo. Na verdade, melhor ainda; sobre seu cadáver.
“Nós deveríamos estar trabalhando neste relacionamento, não você tocando

Outros homens." Ele parecia um idiota inseguro e ciumento. A necessidade de esmagar

seu rosto cresceu a cada segundo e minhas mãos se fecharam, prontas para socar o filho da puta
aqui no saguão do meu hotel.

“ Não,” Luca murmurou em italiano. Meu irmão me conhecia muito bem.
Eu vi mais do que ouvi ela respirar fundo e depois expirar. "Por favor

não comece isso agora. Esta é a festa de Margaret.
"Foda-se ela", ele cuspiu. “Eu nem gosto dela. Ela é ruim para a imprensa.”
Áine nem perdeu uma batida. “Mas eu gosto dela, e não dou a mínima

sobre a imprensa. Se você está preocupado, vá embora.”
Ata menina. Ok, então eu sabia que espionar era rude, mas eu não dei a mínima

merda. Já fiz merdas piores e isso foi por uma boa causa.
“Achei que iríamos resolver isso.” Ele não deve ter esperado tal

demissão rápida.
Houve uma batida de coração de silêncio e então Áine falou com uma voz suave.
“Chad, eu não convidei você aqui. Margaret fez.” Ela deixou o não dito

significado dele permanecem no ar. Então ela continuou: “Fui à academia esta manhã”. Eu podia ver o perfil de Chad quando ele se virou para olhar para ela. Ele parecia irritado. "Eu parei no seu andar para perguntar se você queria se juntar a mim." Eu só podia ver seu perfil, mas definitivamente empalideceu alguns tons. Ele teria que trabalhar em sua cara de pôquer. Havia culpa escrita por toda parte. "Eu vi Bridget saindo do seu quarto."

Eu não gostava desse político sujo de antemão. Agora eu simplesmente o detestava. *Se ele sequer pensar em tocá-la, ele morre. Depois de passar dias torturando-o e sangrando-o até secar.*

— Áine, deixe-me explicar…
Ela o interrompeu imediatamente. “Não há

nada para explicar, Chad. Vamos apenas os dois

siga em frente e pelo menos podemos continuar amigos."
"Eu não quero ser amigos."
Eu vi seu ombro cair, mas ela rapidamente se recompôs
"Acho que então não seremos amigos", ela retrucou suavemente. Isso me esfregou o

maneira errada que ela se daria ao trabalho de ser amiga de uma doninha como aquela.

Chad agarrou seu braço e a puxou para ele, seu corpo corado ao dele. Sua
mão livre empurrou contra seu peito. Sua mão serpenteou para sua bunda e ela congelou, terror e desgosto claros em seu rosto.

A fúria passou por mim como óleo em chamas. Sem pensar duas vezes, dei um passo
à frente e o empurrei para longe dela. Ele caiu para trás, quase
caindo de bunda. Isso teria sido uma visão, ver o procurador do estado
em sua bunda aos meus pés no meio do saguão

do hotel. Eu não era um santo, mas ele
não merecia nem mesmo limpar a sujeira dos
meus sapatos.

" A senhora não quer seus avanços", eu gritei,
furiosa que ele pensou que
tinha o direito de tocá-la. “Dê espaço a ela.”

Áine perdeu o equilíbrio. Eu rapidamente
envolvi meu braço ao redor dela, firmando
-a, e uma vez que eu tive certeza que ela estava
equilibrada, eu relutantemente a soltei. Eu
realmente
queria mantê-la em meus braços, protegê-la.

Eu olhei para ele, e ele foi esperto o suficiente
para ter visto algo em meus
olhos porque ele recuou instantaneamente.

“ Você está bem?” Eu a questionei.
Seu olhar se conectou com o meu e meu
coração trovejou. Esses azuis profundos

tirava meu fôlego toda vez. Ela foi a única
pessoa neste
planeta que conseguiu fazer isso comigo com
um único olhar.

“ Sim, obrigado.”
Ela virou seu olhar para Chad, causando uma pequena onda de ciúmes

mim. *Por que diabos estou com ciúmes?*
Eu sabia fatos sobre ela. Eu sabia o que ela estudava, onde morava

e trabalhava, lugares que visitava com as amigas. Ela não era muito extrovertida, sua personalidade era reservada. Ela parecia composta e bem controlada, com exceção de seu medo de elevadores. A personalidade dela não era exatamente a que eu normalmente gostava nas mulheres. As mulheres que eu levava para a cama eram soltas e selvagens.
No entanto, ninguém e nada nunca me afetou como ela. Nosso encontro há dois anos colocou algo em movimento e acendeu a necessidade que só ela poderia saciar. Eu queria conhecer cada centímetro de seu corpo e alma.

“ Adeus, Chade.” A despedida do namorado foi firme e definitiva,

deixando claro que não o veria novamente.

“ Áine-” ele começou a dizer, mas ela já se virou e começou a
se afastar sem olhar para trás.

“ Você vai ficar longe dela,” eu rosnei para Chad, a raiva fervendo minhas
palavras.

Seus olhos brilharam de raiva. "Quem diabos você pensa que é?"

Dei um passo ameaçador para frente e ele se inclinou para trás. “Eu sou um homem
que vai arrancar cada um de seus membros, um por um. E eu não vou
descansar até que você esteja a dois metros de profundidade.”

“ O-o quê?” ele gaguejou, olhando ao redor. Provavelmente procurando por seu
guarda-costas, mas ele se foi há muito tempo. Nós o pagamos para se perder depois de obter informações sobre por que Chad estava aqui. Acontece que o convite de Margaret foi
apenas um disfarce conveniente. "Não é da sua

conta."

A principal razão de Chad para a visita era vir e selecionar a mão as
mulheres sequestradas com Marco, meu meio-irmão. Exceto, todo o maldito
armazém desapareceu e as mulheres com ele.

“ É agora.” Ele não estava com medo o suficiente. Ainda. “Chegue a uma milha dela novamente, eu vou garantir que sua carreira seja destruída. Então eu vou te caçar e prosperar ouvindo seus gritos enquanto eu te torturo por dias.” Então, para ter certeza de que ele entendeu o que eu quis dizer, acrescentei: “Eu sei que você gosta de torturar mulheres e
tenha certeza, você vai receber de volta dez vezes. Mal posso esperar para mostrar ao mundo a
pequena doninha inútil que você é.”

Não era o momento certo para revelar todas as minhas cartas. Ainda não. Mas maldição se eu o deixasse
chegar perto da minha mulher.

Eu o vi abrir a boca, depois fechá-la e abri-la novamente, mas nada
saiu de sua boca. Ele parecia um peixe engolindo água fora d'água.

“ O-ok.” Sua voz tremeu e finalmente ele entendeu que eu estava falando sério.
Ele correu na direção oposta da despedida de solteira de Margaret.

“ Faça um de nossos caras ficar de olho nele até que ele saia da cidade,” eu disse ao
meu irmão em italiano.

Capítulo Doze

EU

CÁSSIO

Era quase meia-noite, e do meu escritório no andar de cima, eu
observava a ganância nos rostos das pessoas enquanto jogavam sua vida

economia de distância. O plano estava se desenrolando, mas agora que estávamos perto do

objetivo, eu estava ficando muito inquieto. Muito ansioso.

Eu mal podia esperar para caminhar pelo corredor e trancar a peça final do quebra-cabeça em seu lugar. Com os irlandeses do nosso lado, o último pedaço de poder que Marco
mantinha se desintegraria. Sim, ele tinha algum tipo de aliança com Petrov
, mas este nunca esteve na minha lista de alianças. Não importava, ambos encontrariam sua morte prematura em breve.

Meu pai vinha causando confusão entre todas as famílias do crime -
italianos, Bratva, irlandeses, cartéis - por anos. A inquieta e curta trégua com
os irlandeses virou fumaça no segundo em que Callahan soube que Benito King
sequestrou e torturou Áine, a filha que ele não sabia que tinha. Todos os
anos de derramamento de sangue, apenas pelas tendências doentias de meu pai e fome de poder.

E enquanto eu o desprezava por isso, o ponto que trouxe Aine para o meu
mundo não passou despercebido para mim. De qualquer forma, o homem estava morto. Boa despedida. Eu
detestava qualquer semelhança com aquele homem. Mesmo um tão inocente quanto a cor do meu cabelo.
No fundo, sempre admiti com relutância que Luca e eu parecíamos mais com
nosso pai do que com nossa mãe. Assim como Bianca sabia. Embora eu tivesse que admitir, minha
irmã mais nova lidou com sua filiação melhor do que eu.

Nosso irmão, Marco, não teve mais sorte. Ele parecia uma
versão magra e esquisita do nosso pai. Ele sempre foi mais adequado para ser o braço direito de Benito
, embora fosse mais jovem do que Luca e eu. Não foi seu conjunto de habilidades que
o tornou melhor para isso; era seu sabor de crueldade.

Tanto Benito quanto Marco tinham o mesmo tipo de sede de sangue e crueldade.
Felizmente, nem Luca nem eu herdamos isso.
Eu era o mais velho, então Luca surgiu
, mas nós éramos ilegítimos, então ele nos considerava uma mercadoria, seus
assassinos pessoais de aluguel. Exceto, ele nunca pagou.

Embora Benito nunca poupou Luca nem eu de suas torturantes e cruéis lições, ele
nunca se incomodou em despejá-las em Marco.
O caralho do caralho foi mimado.
Talvez Benito se visse no garoto e achasse que isso era bom o suficiente.
Quando minha mãe estava viva, ela tentou me proteger de nosso pai. Uma vez que ela
teve Luca, algo simplesmente morreu nela.
Benito a tinha quebrado irrevogavelmente.
Alguns
anos depois, ela nos deixou em favor de acabar com sua vida. Restava-me cuidar
de Luca e abrigá-lo como ela havia feito comigo.

Se a esposa de Benito não tivesse engravidado

logo depois da minha
mãe, ele teria largado a esposa e se casado com minha mãe. Eu não tinha
certeza se era um golpe de boa ou má sorte. Certamente não foi boa sorte
para minha mãe. Acabou custando seus anos de miséria e, finalmente, sua vida, o
que me fez odiar Benito ainda mais. O ódio no corpo de um garotinho era uma
coisa perigosa - fervia até explodir se não fosse manuseado.

Benito a amarrou, sabendo que os laços de minha mãe com a poderosa
família mafiosa na Itália poderiam ser úteis um dia. Enganar! Nonno nunca o teria
apoiado. Ele não era da família, nunca teria sido. Mesmo que ele
colocasse um anel no dedo de mamãe.

Minha pobre mãe. Sua beleza era sua fraqueza. Isso fez com que ela fosse notada em todos os lugares que ela ia. Não demorou muito quando ela chegou a Nova York para
Benito a localizá-la e convencê-la a colocá-la em sua cama. Ela era muito jovem, muito

ingênua. Ela lhe deu anos antes de desistir.

Agora, *tínhamos* que acabar com isso. De uma vez por todas. Bianca cuidou de Benito. Era a nossa vez de cuidar de Marco. Acabe com esses leilões para sempre. Limpe toda a Costa Leste do tráfico. E então, finalmente, viver nossa vida. Aproveite nossa família e amizades suadas.

As alianças que fizemos garantiriam que a paz e as regras permanecessem em vigor.

Joguei minhas cartas e esperei. Agora eu faria Callahan pagar sua dívida.
A paciência era uma virtude, me disseram, e eu pretendia que ela pagasse grandes dividendos.

A porta do meu escritório se abriu e meu irmão caminhou em direção à minha mesa.
O grande vidro atrás de mim me deu a visão completa do cassino e da pista de dança. Eu era dono do hotel e do cassino onde Margaret mantinha

suas festas. Ela e sua despedida de solteira foram transferidas para cá após o cancelamento repentino da apresentação da noite. O grupo era selvagem e barulhento, alternando entre dança e jogo. Chad havia deixado o hotel e a cidade. Não demorou muito. *Covarde!*

Eu assisti Áine na pista de dança com Margaret. Ela se moveu graciosamente, assim como na noite passada. Margaret foi martelada. E apesar de esta última tropeçar e ajudá-la a permanecer de pé, Áine se movia com suavidade e delicadeza. Uma imagem da graça. Seu vestidinho atraiu os olhos de todos. Seu cabelo ruivo era um forte contraste contra o material brilhante. Ela dançou com um sorriso suave e divertido ao ouvir as divagações de Margaret pela aparência. A mulher em pânico do elevador tinha sumido completamente. De quantas paredes ela se escondeu?

Margaret estava embriagada. E isso era o

mínimo. Ela apostou
uma boa quantia, e eu sabia que Callahan provavelmente me ligaria a qualquer momento. Assim como ele tinha na noite anterior ou na noite anterior. Se ele não podia controlar sua sobrinha, o que o fez pensar que eu podia. Mas em sua mente, ela era minha noiva pretendida, então eu tive que fingir interesse e suportar seu discurso. Ela precisava de uma
mão firme, exceto que não seria minha.

A única do grupo que não estava bêbada e não jogava era Áine.
Ela se manteve firme, evitando os homens e sua atenção a todo custo enquanto deslizava pela pista de dança. Observei enquanto outro homem tentava se colocar entre ela e Margaret para dançar com ela, mas ela virou as costas para ele
e puxou Margaret da pista de dança. Ela se comportou como uma verdadeira rainha.

Minha rainha.
“Tem certeza que quer fazer isso?” perguntou Lucas. Meu irmão nunca questionou

mim. Sempre! No entanto, aqui estávamos - duas vezes em dois dias.
"Sim." Eu estava positivamente, absolutamente fodidamente certo. Nós traríamos a paz

para Nova York e derrubar o legado de Benito King e nosso irmão patético
de uma vez por todas. A melhor parte foi Aine.

Ambos os nossos olhares dispararam para a janela, observando Margaret jogar a cabeça para trás e rir.

“ Temos um homem na fila para seduzi-la?” Eu questionei Lucas.
A mandíbula de Luca se apertou e suas mãos se fecharam em punhos ao seu lado. "Sim." Ele não queria admitir, mas tinha uma queda por Margaret Callahan. Isto

era diferente de Luca não ir atrás de uma mulher. Isso me fez pensar por que ele mantinha
distância dela. Não poderia ser porque ela era uma Callahan. Não seria

importava se ela era filha do presidente. Se ele

a quisesse, ele teria
ido atrás dela.

"Luca, stai bene?" Eu questionei meu irmão.
Você está bem?
Sua mandíbula se apertou, mas ele manteve os olhos fixos nas damas.
"Si." *Sim.* Resposta cortada.
Ele não era bom. Algo o estava incomodando, mas eu não poderia resolver se

Ele não disse nada.
"O que está incomodando você?" Eu tentei novamente. Quando você cuidou

alguém por tanto tempo, era difícil parar.
Os músculos de seu pescoço se retesaram enquanto ele apertava a mandíbula com força.
eu esperei

pacientemente para ele encontrar palavras.
Luca era livre com seus encantos, mas quando ficava puto, as palavras desapareciam. Eu falhei em ensiná-lo a expressar seus sentimentos, provavelmente porque eu mesma não era tão boa nisso.

“ Ter um homem no lugar para a garota Callahan,” ele finalmente começou a falar. "Tem que haver outra maneira."

Meu irmãozinho estava certo. Havia outras maneiras, mas nenhuma delas
seria tão eficiente quanto esta. Este quebraria o contrato e
exigiria ramificação imediata.

“ Existem outras maneiras,” eu concordei. “Mas não temos tempo para isso.”
Tantas mulheres como ele tinha, fiquei surpreso que uma mulher ainda

o preocupava. Luca tinha o hábito de trocar de mulher com frequência. Acho que a
regra autoimposta dele de uma noite no máximo exigiria que você passasse por um número insalubre de mulheres.

“ Tem certeza que não vai começar uma guerra com Callahan?” desafiou Lucas. Era
um risco, mas necessário. Callahan nunca entregaria sua filha secreta
para mim. Ele me devia uma dívida e optou por Margaret para salvá-la na forma

de minha noiva. A questão era se ele preferia não pagar por isso do que me pagar na forma de seu filho do amor.

Áine e Callahan eram próximos. A partir do momento que ele descobriu sobre ela, ela estava sob sua proteção. Quando sua mãe e Callahan voltaram , ele protegeu Áine com tudo o que tinha. Surpreendeu muitas famílias criminosas, mas eles sabiam que se tentassem algo com ela, haveria um alto preço a pagar. Provavelmente com suas vidas.

O arranjo de casamento entre Margaret Callahan e eu foi mantido em segredo e apenas um punhado de pessoas sabia. Era necessário para evitar que alguém alvejasse as mulheres.

“ Vai dar certo,” eu disse a ele. "Tem que ser. Você pode ir atrás do homem e ter certeza de que ele está no lugar?

Callahan estava cansado, queria sair, mas se preocupava com a possibilidade de seu

sobrinho
assumir. Ele ainda era muito jovem. Eu estava disposta a apoiá-lo, deixar
Callahan aproveitar sua velhice com a mulher que ele amava. Conectar a
família Callahan e a nossa significaria segurança e proteção na Costa Leste. Eu pretendia levar até o fim. Luca e eu havíamos sacrificado muito ao longo de
nossa vida - nossa juventude, sonhos, nossa inocência. Nossas mãos estavam manchadas de
sangue.

Nosso pai queria que fôssemos seus assassinos, seus garotos de recados sujos, sua influência... nada mais, nada menos. Mas nós subimos acima disso. Ainda éramos assassinos, mas agora matávamos para nós mesmos e para nossa própria família. Nossa família, nossos amigos, nossos aliados. Nosso meio-irmão nunca poderia entender esse sentimento.
Ele era tão egoísta quanto nosso pai e sedento de poder acima de tudo. Ele
continuaria destruindo, torturando até seu último suspiro.

Ele nunca veria este chegando. O bastardo estúpido nunca viu nada
vindo. Luca e eu construímos um império único com as alianças que estabelecemos. Nossos territórios se estendiam por toda parte. Se você não estivesse conosco, você estaria contra nós e nenhum de nós... nem Luciano, nem Nico, nem Alessio, Raphael,
Alexei, Sasha ou Vasili defenderiam alguém que faz tráfico humano em
nossos territórios. Toda a Costa Leste, e algumas, era praticamente nossa.

A última peça de xadrez estava sendo jogada. Nova York seria de Luca e
minha. Infelizmente para nosso irmão, ele nos fodeu, junto com Benito,
muitas vezes. Era hora de derrubá-lo. Marco, o procurador de seu estado corrompido
, e qualquer outro associado deles seriam destruídos.

Eles selaram seu destino com este último leilão. Nico estava usando todos os seus recursos para buscar informações. Pobre Bianca. Isso significava que ele quadruplicou

a segurança dela e dos gêmeos. Ela provavelmente estava sufocando, mas para seu crédito, ela não reclamou. Ela apenas brincou com a gente que ela pode precisar de férias no Nonno's. Ela gostava dele tanto quanto Nonno gostava dela.

Mas não era o momento certo para férias. Nico não arriscaria que nada acontecesse com eles. Apesar da maneira como ele forçou nossa irmã a se casar com ele, Bianca e Nico trabalharam bem juntos. Ela era boa para ele e ele a adorava. Se não o fizesse, Luca e eu o mataríamos. Felizmente não há necessidade para essa extravagância.

Meus olhos percorreram o chão e vi Áine sentada no bar. Margaret não estava em lugar algum. Mesmo daqui, eu podia ver homens lançando olhares

seu caminho, esperando chegar mais perto dela.
Não. Porra. Acho. Então.

Olhando para o meu irmão que estava pronto para partir, perguntei-lhe mais uma

tempo, "Você vai ficar bem, Luca?"
Ele acenou com a cabeça, um brilho de determinação em seus olhos, e eu ponderei o que

era para. "Perfeito", ele falou lentamente, seus lábios se curvando em um sorriso que falava de decisões estúpidas.

Mas minha mente estava muito focada em uma certa mulher de cabelos ruivos para pensar
nisso. Sem outra palavra, saí do quarto e subi as escadas. Eu tive que
me forçar a não pular neles como o maldito Tarzan indo atrás de sua Jane. Essa
seria uma maneira de assustar as pessoas.

Assim que me aproximei do bar, vi a mão do homem alcançar sua bunda; Áine
sem saber o que estava acontecendo atrás dela. Raiva vermelha cega passou por mim. Agarrei sua mão antes que pudesse pousar na bunda de Áine, e agarrei-a com

força.

“ Eu não faria isso se fosse você,” eu rosnei em seu ouvido. Então, para ter
certeza de que ele entendeu que eu estava falando sério, em um movimento fácil, quebrei seu pulso. Seu
grito podia ser ouvido mesmo através da música alta.

A cabeça de Áine virou na minha direção, e ela assistiu a cena inteira com
os olhos arregalados. Por um segundo, eu me xinguei, já que ela provavelmente não gostava de
ver violência. Mas ela nem vacilou e nenhuma palavra saiu de seus
lábios para defender o cara.

“ Considere-se com sorte por não ter quebrado todos os ossos do seu corpo,” eu
rosnei para o filho da puta que pensou que poderia tocar o que era meu. Por cima de sua cabeça, fiz sinal para os seguranças virem. Eu empurrei o idiota da banqueta
e ele caiu no chão. "Meus homens vão vê-lo

sair."

No mesmo segundo, um deles o agarrou pelo colarinho, depois o levantou
e o carregou como lixo. O homem esquecido, eu me virei para encarar Aine.

“ Por que você está aqui sozinho?” Eu perguntei, ciente de que minha voz soava muito dura.
Ela ergueu a sobrancelha, mas permaneceu em silêncio. “Onde está Margarete?”

Porra. Eu não deveria saber o nome dela.
Felizmente, Áine não percebeu
. Jesus, se os outros me vissem escorregar assim, eu nunca ouviria o fim.

Ela deu de ombros, pegando sua bebida.
"Dançando."
Meus olhos percorreram a pista de dança.
Margaret não estava lá.
"Você não pode ficar sentado no bar sozinho", eu resmunguei. “Os homens vão entender errado

idéia."

Excelente. Eu soava como um marido irritante.

“ Eu posso cuidar de mim mesma,” ela retrucou, sem perder a calma. Então seus lábios se curvaram em um sorriso tímido. “Exceto em elevadores. Então eu perco minha merda.”

Ela tentou brincar, mas a angústia em seu tom não passou despercebida em mim.
“Este assento está disponível?” Eu perguntei a ela, embora fosse um ponto discutível. Eu sabia

estava disponível; Eu tinha acabado de expulsar o homem que estava sentado ao lado dela.
Ela riu. "É agora."
"Posso te pagar uma bebida?" eu ofereci, sentando ao lado dela e minha perna

roçando contra a dela. Ela não se afastou. Levantando sua bebida no ar, ela respondeu. "Eu já tenho um."
Fiz sinal para o barista que imediatamente se aproximou. “Vou tomar um uísque

e outra bebida para a senhora.
“Outro suco de abacaxi?” ela perguntou, sua voz incrédula.
Mordi o interior da minha bochecha para impedir que um sorriso se espalhasse pelo meu rosto.

“ Sim, e abacaxis frescos.”
Sem outra palavra, ela foi pegar nossas bebidas. Embora ela possa

revirou os olhos, eu não tinha certeza. Eu estava muito focado na linda
mulher ruiva na minha frente.

" Vá em frente e ria", ela murmurou ao meu lado, uma vez que o barista estava fora
do alcance da voz.

“ Eu não ousaria,” eu disse a ela. “Além disso, você sabe o que dizem sobre
abacaxis, certo?”

Ela corou, a cor brilhante evidente mesmo sob as luzes fracas e eu
obtive minha resposta.

“ Mmmm.”

Eu ri.
“Aine!” Alguém chamou da pista de dança e eu segui o de Áine

olhar. “Venha dançar conosco, dama de honra.”
Lançando um olhar em minha direção, Áine bebeu o resto de sua bebida e se levantou

acima.
“O dever chama,” ela disse, sorrindo. "Até a próxima."
Antes que ela pudesse me deixar como poeira ao vento, eu peguei sua mão. Ela

pausou, seus olhos baixando para minha mão em volta de seu pequeno pulso. Eu não me incomodei em removê-lo, e ela não tentou puxá-lo.

“ Dance comigo então.” Eu deveria ter perguntado, mas minhas palavras soaram mais como uma exigência. Eu não queria arriscar uma recusa, embora algo me dissesse que ela não hesitaria em me recusar se não quisesse dançar comigo.

Levantei-me, elevando-me sobre sua pequena estrutura. Sua postura estava relaxada, ao contrário da tensão em seus ombros quando Chad roçou nela acidentalmente. Eu não queria parecer ameaçador para ela, mas me recusei a colocar distância entre nós. Se ela não gostasse, ela recuaria ou me afastaria. Embora para meu deleite, ela não parecia se importar.

Seus olhos se ergueram lentamente até que nossos olhares se encontraram. “Eu voltei,” ela murmurou suavemente. Eu levantei minha sobrancelha em questão, não

entender o que ela estava falando. "Para o clube", ela esclareceu, limpando a garganta. "Eu voltei várias vezes", ela admitiu.

Fechei a pequena distância entre nós e inclinei minha cabeça para que nossos lábios ficassem a centímetros de distância. “Me desculpe, eu não estava lá.”

Porra, desculpe. Caso contrário, eu a teria mantido. Guerra ou não.

Capítulo Treze

EU

AINE

podia ver a sinceridade em seus olhos e ouvi-la em sua voz. Talvez eu
fosse um tolo, mas acreditei nele. E eu o queria. eu tinha vinte e cinco

anos de idade, e ele era o único homem que me fazia desejar proximidade física. Um
toque.

Nossos olhares se encontraram, a sala inteira desapareceu em segundo plano. Eu não conseguia
ouvir nada além do trovão do meu próprio coração. Minha pele queimou por toda parte, o calor de seu olhar corou pela minha pele.

“ Suas bebidas, senhor.” A voz do barista interrompeu o momento. “E
abacaxis frescos.”

Eu tive que me impedir de revirar os olhos.
"Obrigado", murmurei.
Os olhos da mulher viajaram sobre mim e depois voltaram para Hunter,

sua própria conclusão. Em seguida, um largo sorriso atingiu seu rosto e ela me deu dois polegares para cima antes de se virar e nos deixar sozinhos. Desta vez eu realmente revirei os olhos. Foi difícil resistir. *Embora fosse bom ter o*
apoio dela , pensei.

Afoguei minha primeira bebida, depois peguei minha nova, ignorando a bandeja
de abacaxis.

“ Então, você está familiarizado com a teoria do abacaxi?” Hunter não estava deixando de lado a discussão estúpida sobre abacaxi. Eu preferiria que ele me levasse para seu quarto e visse até onde poderíamos ir antes que eu desmoronasse. Ou talvez esse homem pudesse me fazer esquecer o mundo e iríamos até o fim.

“ Que teoria?” Eu dei a ele um olhar cauteloso enquanto derrubei minha bebida em meus

lábios.
Ele não ousaria dizer isso em voz alta. Direita? Quero dizer, é apenas má etiqueta.

Todo mundo conhece esse mito, embora seja verdade ou não... Bem, como diabos eu deveria saber!

“ Sobre o abacaxi,” ele acrescentou com indiferença, ainda de pé super perto de mim. Ele poderia me derreter em uma poça com seu calor. “Isso faz uma buceta saborosa.”

Engasguei, quase cuspindo minha bebida. *Tão pouco lisonjeiro* , *Áine* , eu me repreendi silenciosamente. Minhas bochechas queimaram, e eu tinha certeza que elas ficaram vermelhas. Eu praticamente podia sentir o fogo em cada centímetro da minha pele. Pode até haver vapor saindo de algumas partes.

Ele apenas sorriu para mim, conscientemente, e eu estreitei meus olhos para ele, embora eu não conseguisse manter uma cara séria. Meus lábios se curvaram em um sorriso;

porque por alguma
razão maluca, eu achei isso tão excitante. *Eu!*

Nem uma pitada de pânico. Nada! Nada. Apenas sentimentos esvoaçantes e um leve constrangimento.

Limpei a garganta um pouco desconfortável com as perguntas que fervilhavam em minha mente. Afinal, eu nasci britânico. Os americanos estavam menos envergonhados com
essas coisas do que os britânicos. Ou talvez fosse apenas eu que estava muito tenso.

Qualquer que seja! Eu poderia muito bem descobrir o máximo que pudesse. “Isso também funciona ao
contrário?” Eu perguntei curiosamente, enquanto cada centímetro da minha pele esquentava.

Surpresa brilhou em seus olhos, então ele jogou a cabeça para trás e riu, o
som forte e profundo. Seus olhos escuros dançaram com diversão, e eu decidi
ali mesmo que eu gostava de vê-lo rir; embora

se eu fosse apostar, diria que ele
não ria muito.

" Só uma maneira de descobrir", disse ele,
traços de riso ainda em sua voz.
As palavras eram sugestivas, mas vindo dele,
não soava assustadora ou
brega. Eu levantei minha sobrancelha, fazendo
uma verificação interna para o pânico que se
aproximava.
Nada.

Dei de ombros, parecendo indiferente. Não era
como se eu fosse dar a ele uma dica de
que eu era novo nisso. "Estou no jogo", eu
anunciei em uma voz suave.

Meu coração disparou com adrenalina. Eu não
podia acreditar que estava fazendo isso. Eu
não era uma pessoa tímida ou tímida de forma
alguma. E eu sabia o meu valor. Mas eu
também
sabia que tinha problemas que, por algum
motivo, simplesmente se recusavam a diminuir
ao longo dos anos.
Mas com esse homem, Hunter, esses

problemas não pareciam existir.

“ Senhoras primeiro, então.” Ele apontou para a bandeja de abacaxis. Peguei uma garfada e coloquei na boca. Eu adorava abacaxi, então não foi uma dificuldade . Foi meio bobo, e eu tive que me perguntar qual de nós dois era mais louco.

Nós dois estávamos lá com uma bandeja cheia de abacaxis no bar à nossa frente, como se estivéssemos começando algum tipo de competição de abacaxi.

“ Sua vez,” eu disse a ele. “Pegue seu próprio garfo. Eu odeio compartilhar talheres.” Seus lábios puxaram para cima. “Estou anotando isso,” ele comentou e

seguiu o exemplo, pegando seu próprio garfo. Meu coração acelerou com suas palavras, mas me recusei a dar muito valor ao significado delas.

Em vez disso, eu o vi levantar a garfada até a boca. Eu nunca pensei que

assistir um homem mastigando seria tão sexy. No entanto, enquanto eu observava seu pomo de Adão se
mover enquanto ele engolia, a umidade se acumulou entre minhas coxas. O pescoço deste homem
era além de atraente. Mesmo sem a tinta. Adicione todas aquelas tatuagens e ele ficou irresistível. Lutei contra a vontade de saboreá-lo, mas ficou pesado e espesso no
ar.

Seu olhar era firme e inabalável. Tudo o que tive que fazer foi me afogar em seus
olhos escuros e tudo desapareceu, menos ele. Eu o queria. Para mim. Pode ter sido
egoísta da minha parte, mas neste momento, eu não me importei. Ele estava oferecendo um vislumbre de
normalidade, e eu lhe daria minha alma para provar. A paixão, seu toque, seus
lábios quentes.

Talvez eu não devesse estar flertando com ele, considerando o que aconteceu
mais cedo com Chad. Abacaxis e insinuações à

parte, nunca senti nada
disso com Chad. Além disso, Chad se divertia, e eu tinha certeza de que ele tinha muitas mulheres para consolá-lo.

O único que parecia funcionar para mim era esse cara. Então eu estava tudo dentro. Eu coloquei outra garfada na minha boca.

A cada batida do coração, eu ficava mais excitada e ele nem estava
me tocando. *Talvez abacaxis fossem bons para os hormônios femininos* , zombei na minha
cabeça.

“ Quanto tempo você acha que leva?” Perguntei-lhe com ousadia. Sim, eu era virgem, mas isso não significava que eu era inocente.

“ Devo pesquisar no Google?” ele sugeriu, seus lábios curvados naquele
sorriso atraente.

Eu balancei minha cabeça.
“Agências rastreiam buscas,” eu disse a ele, provocando-o. "Você pode imaginar

quão embaraçoso seria se saísse?”

Seu sorriso se espalhou por seu rosto, seus dentes brancos piscando brevemente. Depois

sentindo-se prejudicado por avanços e flertando por anos, de repente parecia libertador,
emocionante e emocionante flertar com Hunter. Parecia empoderador.

Meus olhos percorreram a sala para verificar se havia minha prima, mas ela ainda não estava em
lugar algum. Sentindo-me estranhamente ousada, voltei meu olhar para Hunter.

“ Você está aqui sozinho?”
Ele assentiu, enquanto meu coração disparou com a minha ousadia.
Ao contrário de outros homens, Hunter parecia me deixar ditar os próximos passos. Isso não

Eu era muito experiente, mas tinha certeza de tudo que vi que
os homens tendiam a empurrar as mulheres para a cama. E eu não confundi Hunter com um
fraco. Tudo nele gritava poder, implacável e

um líder. A
maneira como ele se sentava, falava, elevava-se acima da maioria dos homens na sala.

“ Eu sou.”
Felizmente, eu não estava lendo errado. Eu estava pronto para ir para o quarto dele

ou meu. Não importava para mim, desde que ele me tocasse.
"Você quer mais abacaxis?" eu questionei.
Vamos, faça disso apenas um

um pouco mais fácil para mim!
“Já terminei com os abacaxis. Estou pronto para a sobremesa.” Sua voz era

baixo e profundo, a insinuação da *sobremesa* me fazendo queimar em chamas.
Deus, eu gostava da voz dele. Era baixo, áspero e tão sexy, lavando sobre mim como ondas do mar.

“ Eu também,” eu disse, meus olhos baixando para suas mãos. Eles eram grandes e
fortes, a tinta da rosa me lembrando ironicamente do meu trabalho paralelo com

The
Rose Rescue. Eu mal o conhecia, mas já ansiava por aquelas mãos. Eles se sentiram seguros.

John, meu braço direito, me ajudou durante a aquisição da
organização de papai, eliminando a antiga empresa e recomeçando uma nova. Basicamente, a mesma organização com o novo nome. Ele disse que o nome antigo era muito conhecido. Quando ele me pediu para inventar o nome... The Rose
Rescue surgiu sem esforço.

A rosa na mão que continuava me alcançando em meus sonhos.
"Áine", disse Hunter, e eu levantei meus olhos para ele. “Abacaxi… nós podemos

apenas deixe-o em compartilhar abacaxis.”
Ele achou que eu estava nervosa? Retrocedendo?
“Seu quarto ou o meu?” Eu perguntei, sem hesitar. Os olhos do caçador nunca

saiu do meu rosto, como se ele estivesse me

estudando, aprendendo cada coisa
sobre mim apenas pelas minhas expressões.
Poderia ser enervante... exceto que não
era. E as razões por trás disso me intrigaram.
Eu senti que eles eram importantes,
enterrados em algum lugar no meu cérebro,
mas tão longe do meu alcance.

Ele me encarou por uns intensos cinco
segundos ou minutos, eu não sabia. Parecia
o mais longo período de tempo.

Prendi a respiração em antecipação à sua
resposta. Eu seria um mentiroso se dissesse que
não quero isso. Essa conexão com ele era real,
crua, e eu queria
agarrá-la. Explore-o. Vá até o fim. Para mim,
esta poderia ser uma
oportunidade única na vida, e eu certamente
não pretendia desperdiçá-la.

Ele assentiu, como se estivesse satisfeito com o
que leu no meu rosto.
"Minha."

Graças a Deus , suspirei mentalmente.
Sua mão veio ao redor da minha cintura, e

percebi que permanecia de pé na

o tempo todo, comendo abacaxi. Normalmente eu estava ciente do meu entorno, da necessidade de minhas atividades extracurriculares. Mas perto de Hunter, eu tendia a me
afogar em sua presença, da melhor maneira possível.

“ Vamos,” ele disse suavemente, seus olhos queimando com algo feroz. Mas eu
não estava com medo. Longe disso.

Segui sua liderança e saímos do bar e atravessamos o
corredor. Meu passo vacilou ao ver o elevador, mas antes que eu pudesse abrir a
boca, ele me levou para as escadas da saída de emergência e o alívio tomou conta de mim.

“ Obrigada,” eu murmurei.
"Pouco exercício não vai nos machucar", ele justificou com aquele sorriso, e eu exalei

um suspiro de alívio. Ele acabou de ganhar outro ponto com sua

consideração.

“ Espere,” eu parei. “Deixe-me tirar meus sapatos.” Ele pegou meu cotovelo e me segurou enquanto eu escorregava dos meus saltos. “Ok, estou pronto.”

Estávamos subindo duas escadas de cada vez, como se nós dois mal pudéssemos esperar para chegar ao quarto dele. Eu sabia que não podia. Maldito medo de elevadores. Já podíamos estar lá. Hunter estava em ótima forma, pelo menos parecia. Sua respiração nunca mudou nem cinco vôos. A minha também não, mas eu não pude deixar de ficar impressionada.

Eu não pude resistir a adicionar um pouco de humor a ele. “Isso não vai esgotar toda a nossa energia?” eu provoquei. "Ummm, para outras coisas?"

Uma risada profunda ecoou no corredor. “Eu poderia estar no meu leito de morte e minha energia para as *outras* coisas não se

esgotaria.” Ele pegou minha mão na sua e me puxou para a direita. “Este é o nosso andar.”

O corredor para o nosso andar estava vazio e a porta se fechou atrás de nós com um baque. A adrenalina correu pelas minhas veias; minha pele estava tensa com antecipação.

Meus seios estavam apertados e pesados, excitação zumbiu em minhas veias. Os passos para seu quarto de hotel pareciam levar uma eternidade.

“ Aine, você está bem?” A voz de Hunter me assustou da minha
névoa de antecipação.

Minha cabeça virou para o lado, observando-o. É melhor ele não desistir dessa
.

“ Sim, por quê?” Eu respirei, enquanto a pulsação mais deliciosa vibrava para a vida entre minhas coxas.

Seus olhos baixaram e eu segui seu olhar. Eu estava apertando sua mão com tanta

força que minhas unhas cravaram em sua pele.

Instantaneamente eu relaxei meu aperto. "Sinto muito", murmurei, esfregando as marcas das unhas com a outra mão. *Ótimo, agora me sinto um idiota.*

Seus dedos pegaram meu queixo, seu aperto firme mas gentil, me forçando a encontrar seus olhos escuros. “Nós não temos que fazer isso. Podemos apenas assistir a um filme.”

Eu zombei com um sorriso trêmulo. *Foda-se filme* , eu queria dizer, mas engoli as palavras.

“ Eu quero,” eu disse rapidamente, então imediatamente esclareci. "Faça isso. Não ao filme. Sim ao sexo.” Seu olhar me disse que ele não foi rápido em acreditar em mim. Qualquer outro homem teria me arrebatado nos degraus, no momento em que chegamos ao primeiro patamar. No entanto, este... Hunter deve ter sido melhor do que a maioria, porque ele parecia interessado em considerar o que era melhor para mim. Eu tinha que fazê-lo entender. "É só..." Limpei minha garganta

desconfortavelmente. "Não é
algo que eu faço", acrescentei com uma voz suave. “A primeira e a última vez foi com você há dois anos. Eu não faço ligações.”

Puxa, espero não ter soado como um idiota total. Tudo o que Margaret fazia eram conexões e os homens não pensavam menos nisso. Mas por alguma razão, era importante para mim que Hunter entendesse que não era algo que eu fazia.

Ele assentiu com uma expressão séria no rosto e, estranhamente, senti que
ele realmente entendeu. Ele me entendeu.

Paramos no final do corredor, a porta dupla de seu quarto de hotel
se abriu para revelar dois guardas ali. Minhas sobrancelhas arquearam em surpresa. Normalmente Jack tinha guardas, mas era o chefe da máfia irlandesa.

Quem era esse cara?
“Obrigado, Nelson, Fabrice.” Deve ter sido sua demissão porque

os dois assentiram e quando entramos, os dois saíram, as portas se fechando firmemente atrás de nós e com isso, meus pensamentos sobre a identidade de Hunter.

Nós nos observamos, e algo grosso e pesado fluiu entre
nós. O homem ainda não tinha dado um passo em minha direção, e minha respiração engatou. A antecipação batia no ritmo do meu batimento cardíaco. Eu estava muito atrasado para isso e anos de inexperiência desmoronaram junto com
a ânsia de ser pego. Seja como as outras mulheres da minha idade. E Hunter poderia me dar tudo isso. E mais. Ah, muito mais. Eu sabia disso tão bem quanto sabia
meu nome.

Seu olhar caiu para meus lábios, em seguida, voltou para seus olhos e algo
pecaminoso brilhou naquelas profundezas escuras. Meu batimento cardíaco acelerou no modo turbo.

“ Pensei em você.” Suas palavras, uma

admissão áspera, encheram o ar
entre nós, e eu jurei que meu coração explodiu em chamas. Jesus, era isso o que as
canções de amor e as histórias de amor eram? Eu vi o amor que mamãe e Jack
compartilhavam,
mas eu não conseguia entender direito. Até agora. Palavras tão simples, mas que
acenderam
sentimentos esvoaçantes. Começos de algo frágil, mas poderoso. Foi
realmente tão simples assim?

“ Eu pensei em você também,” eu admiti suavemente, dando um passo mais perto.
"Muito."
Uma, duas, três respirações e ele pegou meus pulsos, levantando-os para colocá-los

em volta do pescoço. Seu rosto estava perto do meu, seus lábios a uma única respiração quente de distância. Eu o respirei, o cheiro masculino dele, o que eu lembrava de
dois anos atrás. Seu cheiro era calmante e excitante, invadindo meus pulmões e tornando-se para sempre enraizado em minha

alma como *ele* .

Meu peito arfava para cima e para baixo, meus seios roçando seu terno. A
fricção era boa e aquela dor, a fome pelo toque de um amante, voltou
dez vezes mais. Dois anos atrás, quando ele me deu meu primeiro gosto da sensação, ele
me deixou faminto. Por muito mais.

Eu o desejava mais a cada dia que passava. Aprendi a
suprimi-lo, mas agora que ele estava aqui, era uma necessidade desesperada que exigia
ser saciada.

Abaixando minhas pálpebras, observei sua boca com uma necessidade dolorida pulsando entre minhas coxas. Seus lábios estavam a um fôlego. Tão perto, mas não perto
o suficiente. O calor e o cheiro dele me fizeram estremecer de necessidade.

Cura.
O pensamento foi repentino e irrelevante, mas de alguma forma importante. Ele era

chave para minha cura, para os pedaços quebrados de mim que eu não conseguia entender ou
lembrar.

Ele pressionou contra mim, muito maior e mais forte do que eu. Ele irradiava
poder, seu rosto linhas duras e suas mãos tatuadas que poderiam facilmente me encaixar

metade. No entanto, eu nunca me senti mais seguro.
Eu me empurrei contra ele, seguindo meu instinto. Ele queria que eu fosse

com certeza, então eu iria mostrar a ele. Ele abaixou a cabeça, seu nariz roçando meu pescoço
e eu inclinei minha cabeça para permitir-lhe acesso total. Meu corpo nunca se rendeu a ninguém com facilidade assim.

Fechando meus olhos, eu deixei tudo ir e apenas senti. Seu corpo tão perto do
meu. Sua força. O calor dele. Seu cheiro.

Seus quadris pressionados contra minha

barriga, seu pau duro evidência de seu desejo. *Ele também me quer* , pensei vitoriosa. Seus lábios roçaram meu pescoço enquanto ele me inspirava, inalando minha pele como se fosse seu oxigênio e cada parte de mim estremeceu com a intensidade disso.

A mão de Hunter serpenteou ao redor das minhas costas e desceu ainda mais, sua grande palma espalhada pela minha bunda, segurando-a com mais força antes de me puxar para cima.
Nossos corpos estavam corados juntos.

Seus lábios estavam a um sussurro de distância, roçando contra os meus. "Você quer isso?"
Fogo queimava em seus olhos. Ele podia ler meu corpo ainda melhor do que eu. Ele

entendeu e tocou como um violinista. E eu confiava nele, tanto que
deveria me assustar.

Não.
"Sim", eu respirei.
Uma palavra. Foi tudo o que bastou para o

controle de Hunter ser liberado. Ele entrou em conflito

sua boca contra a minha, mergulhando sua língua nos meus lábios. Nossas bocas lutaram pelo domínio, nossa respiração pesada. Minhas costas pressionadas contra a parede, minha mão se enroscou em seu cabelo, puxando os fios enquanto eu me pressionava
mais forte contra ele, esfregando contra ele.

Eu precisava mais dele.
Com este homem, eu era normal. Meu corpo nunca congelou ou lutou contra seu toque. Não

o que importa. Nossos gemidos se misturaram, nós dois ofegantes enquanto ele
se empurrava para dentro, e eu senti sua ereção dura pressionando contra meu estômago.

Seus lábios deslizaram pelo meu queixo e trilharam um caminho de beijos até minha garganta. Ele
lambeu o buraco entre meu pescoço e mandíbula inferior. Cada centímetro da minha pele

queimava por mais de seu toque. Meus gemidos se tornaram gemidos e arqueei as costas, desesperada para estar mais perto dele. Essa necessidade dele estava me arranhando, ansiosa para ser satisfeita. A maneira como ele me beijou, duro e possessivo, me disse que ele sentia o mesmo tipo de urgência.

Sua mão desceu pelo meu corpo, sobre o meu peito, o toque leve como uma pena. Demorando sobre meus seios, eu me arqueei em seu toque, encorajando-o.

Ele beliscou meus mamilos através do meu vestido ridiculamente revelador e um gemido alto ecoou pelo quarto. Encorajado, ele abaixou a cabeça e chupou meu mamilo em sua boca. Eu gemi com a sensação, inclinando minha cabeça para trás contra a parede e minhas pálpebras pressionadas firmemente juntas enquanto eu saboreava o momento. Meus dedos agarraram seu cabelo escuro com força, com medo de que ele parasse. Ou pior ainda, meu corpo pararia e o pânico

tomaria conta.

No segundo em que seus dentes gentilmente morderam meu mamilo através do material, um
gemido luxurioso deixou meus lábios. Isso tem que ser apenas luxúria, uma luxúria resumida que
explodiu depois de anos sem funcionar. Então por que parecia algo
muito mais? Muito mais forte do que apenas desejo cru.

Suas mãos deslizaram pelo meu corpo, suas palmas quentes contra minha pele.
"Áine..." Sua voz era rouca, rouca e a mulher em mim que eu pensava

estava quebrado estava feliz por ele ter sido tão impactado por isso quanto eu. “Você é
tão linda.”

Abrindo minhas pálpebras pesadas, encontrei seu olhar sombrio quase reverente em
mim. Sua boca travou em meus lábios e minhas pernas envolveram sua cintura enquanto

ele me carregava para outro quarto. Um quarto, percebi.

No momento em que ele me colocou no colchão, ele tirou suas roupas. Meu próprio vestido subiu e amassou em volta da minha cintura. Fui tirá-lo quando suas palavras me detiveram.

" Não, eu vou tirá-lo", ele murmurou, seus olhos em chamas. “Eu quero o privilégio de te despir. Desnudando cada centímetro de sua pele para mim. Minha pele ficou fria, então em chamas quente. Não há queixas aqui. "Sim?"

Eu gostei que ele perguntou, em vez de presumir. Ele puxou algumas cordas invisíveis dentro de mim, eu mesmo não conseguia entender. Mas cada segundo ao redor dele me fez cair cada vez mais fundo em sua teia de segurança.

Eu balancei a cabeça e levantei minhas mãos, permitindo que ele rapidamente tirasse o material de cima de

mim e aterrissasse silenciosamente no chão.

Meus olhos percorreram seu corpo forte e nu, a tinta marcando sua parte superior do peito, pescoço, antebraços e mãos.

Ele era lindo. Todo homem, duro e forte. Um peito tonificado magnífico, barriga tanquinho, coxas musculosas e seu pênis... bom Deus. Eu não tinha visto muitos, mas tinha quase certeza de que Hunter estava muito bem equipado. Uma dor doce e latejante pulsava entre minhas coxas.

Aproximando-me dele, arrastei minhas mãos pelo seu corpo. Eu quase esperava que meu corpo congelasse a qualquer momento, mas nunca veio. Esse

confiança física incondicional era uma novidade. Eu pretendia aproveitar. Afinal, eu estava muito atrasado.

Seu abdômen era como mármore sob meus dedos. Minha mão viajou cada vez mais para baixo até que eu peguei seu eixo duro em minha mão. No momento em que

meus dedos
envolveram seu pau macio, ele sacudiu na
minha mão como se estivesse se esforçando
para mais do meu toque. Meu coração
disparou, bombeando sangue em minhas veias
e
meus ouvidos zumbindo com a adrenalina.

Lambi meus lábios, travando os olhos nele
enquanto eu acariciava sua ereção,
da base à ponta em movimentos lentos. Desejei
ter mais experiência para
garantir seu prazer, embora ele parecesse
gostar do que eu estava fazendo.

Ele observou cada movimento meu com os
olhos semicerrados. Eu deslizei para fora da
cama
e me ajoelhei. Estou realmente fazendo isso?
Eu nunca pensei
que voluntariamente me ajoelharia na frente de
alguém, e aqui estava eu ansiosa na frente
desse
homem. Praticamente um estranho.

Eu apoiei minha mão em cada bunda dura dele

e separei meus lábios, levando
-o em minha boca. No momento em que a cabeça de seu pau deslizou entre meus lábios, empurrando mais fundo, eu o senti estremecer.

“ Foda-se,” ele gemeu, seus olhos escurecendo em poças pretas. Sua reação
enviou uma onda de poder correndo pelas minhas veias, e eu deixei o instinto me levar. Suas mãos alcançaram meu couro cabeludo, puxando o elástico do meu cabelo, deixando
-o cair em cascata pelas minhas costas. Então seus dedos deslizaram em meu cabelo e agarraram um
punhado. O movimento possessivo e quente. Segurando minha crina em seu aperto, ele a empurrou para
o lado e percebi que ele a tirou do meu rosto, para que pudesse assistir.

O pensamento disso encharcou minha calcinha e um pequeno gemido vibrou pela
minha garganta. A dor latejante entre minhas coxas era a dor mais doce. Nesse
ritmo, eu teria um orgasmo enquanto lhe dava um boquete.

Ele se empurrou mais fundo, atingindo a parte de trás da minha garganta e meus olhos lacrimejaram
. Este homem estava tão em sintonia comigo que instantaneamente parou, com preocupação em seu rosto. Eu cavei meus dedos em sua carne, incentivando-o. Eu não estava disposto a
desistir dessa viagem de poder. Essa sensação.

Ele permaneceu imóvel, dando-me um momento para me acostumar com seu tamanho. Uma vez que me
adaptei, comecei lentamente a lamber e chupar, então construi um ritmo, minha cabeça balançando para cima e para baixo.

" É isso", ele resmungou. "Porra!"
Eu gemi, minha boca cheia de seu pau e a dor latejante entre meus

coxas se intensificando a cada segundo. Ele começou a mover seus quadris, empurrando em minha boca mais rápido e mais forte. Suas respirações irregulares e meus ruídos eram o

apenas sons enchendo a sala, enquanto eu o

observava perder o controle. E não havia visão melhor neste planeta.

Ele gozou duro, derramando em minha boca e eu engoli seu esperma. Tinha um gosto salgado, almiscarado e... picante? Considerando que eu nunca tinha feito isso, eu não tinha ideia se os abacaxis funcionavam. Mas eu adorava o sabor dele, e tive a inclinação de dizer que não tinha nada a ver com abacaxi.

Seu pau escorregou dos meus lábios com um som pop suave. Seu cheiro estava ao meu redor - em minhas narinas, meus pulmões, até minha corrente sanguínea. Quem diabos precisava de drogas quando você podia ficar tão chapado com esse homem?

“ Acho que abacaxi foi uma ótima ideia,” eu murmurei, meus olhos se levantando enquanto eu ainda estava de joelhos. Era quase uma posição de adoração, mas o olhar em seus olhos me adorava.

Puxando-me pelos ombros, ele me deitou na cama, minhas costas batendo nos travesseiros macios.

“ Minha vez,” ele rosnou e um arrepio rolou pela minha espinha.
Eu estava tão excitado, minha calcinha estava encharcada. Ele enganchou os dedos neles

e lentamente os puxei para baixo das minhas pernas, em seguida, descartei-os. Sua cabeça estava tão
perto daquela dor latejante que fiquei tentada a levantar meus quadris para diminuir a distância. Ele inalou profundamente, seus olhos se fechando por um momento.

“ Você está excitado,” ele murmurou a declaração.
"Sim."
"Você gostou que eu fodendo sua boca?"
Outro estremecimento, dor entre minhas coxas. "Sim", eu respirei, me despedindo

minhas pernas mais largas. "Eu amei."

Capítulo Quatorze

EU

CÁSSIO

levantei-me sobre os cotovelos, deslocando meu peso e encontrando seu
olhar. Seus olhos adquiriram um tom mais escuro de azul, a cor do mais profundo

oceanos, e eu jurava que brilhavam como safiras. Ela era magnífica, e
eu podia sentir meu pau começando a endurecer novamente ao vê-la nua, esparramada
na cama.

Para mim.
“Abra suas pernas para mim.”
Ela imediatamente obedeceu e minha boca encheu de água vendo a evidência de

o desejo dela. Ela estava pingando, totalmente encharcada para mim. Separei seus lábios com meu polegar e exalei contra seu clitóris.

Eu aninhei meu rosto ainda mais entre suas coxas, empurrando minha língua em sua entrada. Eu segurei seu olhar enquanto

circulava seu clitóris com a ponta da minha língua e seu
corpo estremeceu com a necessidade, o rubor atraente colorindo sua pele pálida. Eu gentilmente
belisquei seu botão sensível e seus quadris se levantaram da cama. Um gemido alto
vibrou pela sala. Ela era tão fodidamente receptiva a mim, era
viciante. E ela provou exatamente como eu me lembrava. Doce e meu.

Eu lambi seu clitóris e seus quadris empurraram para cima. Seus dedos rasparam meu couro cabeludo, me mantendo refém entre suas coxas. Como se eu fosse a
qualquer lugar. Nos últimos dois anos, isso era tudo o que eu desejava. Isso foi tudo
pelo que trabalhei.

Minha boca travou em seu clitóris e suas mãos agarraram meu cabelo com mais força. Ela gostou disso, seus quadris levantando da cama e pressionando sua boceta no meu rosto.

Ela se debateu debaixo de mim, seu corpo

ficou tenso enquanto eu continuava circulando minha
língua sobre seu clitóris, inalando seu doce perfume.

Não demorou muito para que ela estivesse moendo contra minha boca, perseguindo seu próprio orgasmo enquanto eu me perdia no delicioso sabor dela. Não havia como deixá-la ir; não importa o que. Ela era minha e eu era dela. Eu sabia há dois anos
que um momento fugaz com ela nunca seria suficiente. Eu precisava dela para sempre, para sempre tê-la *comigo* . Foi meu único ato egoísta, e me recusei a deixá-la
ir.

Meu nome escorregou por seus lábios em um gemido e nada jamais
soou melhor. Ela se desfez com força, resistindo contra o meu rosto, e eu segurei sua bunda no meu rosto para que eu pudesse continuar lambendo-a. Seu corpo estremeceu contra minha língua enquanto ela continuava se esfregando contra minha língua.

E de repente eu percebi. Toda a minha vida, todos os anos de merda, todos
valeram a pena porque me levaram até *ela* .

Capítulo Quinze

G

AINE

arrepios se espalharam pela minha espinha e por cada centímetro da minha pele. Eu
vi estrelas atrás de minhas pálpebras enquanto meu prazer atingia cada vez mais alto.

Finalmente! Eu queria esse homem. *Para todo sempre!* Este sentimento para sempre. Quando meu orgasmo
diminuiu, eu lentamente abri minhas pálpebras e encontrei seu olhar. E santo inferno.

Nossos olhos se encontraram, meus dedos ainda em seu cabelo preto, seu rosto brilhando com
a evidência do meu orgasmo. Foi a visão mais erótica que eu já tive a
sorte de vislumbrar.

Meus orgasmos pertenciam a ele. Do meu primeiro ao meu último. Sem perguntas.

A intensidade em seus olhos brilhava, combinando com o inferno em minhas veias. Ele rastejou pelo meu corpo, se inclinou e trouxe sua boca para a minha, parando perto o suficiente onde seus lábios mal roçavam os meus. Ele permaneceu imóvel, esperando por mim. Por minha permissão. Eu fechei a distância entre nós e quando dei um puxão doce em seu lábio inferior, eu senti meu gosto nele. O calor que ainda pulsava em minhas veias acendeu e se espalhou como fogo.

necessidade pura e não adulterada que só ele poderia saciar.
Ele acabou de me dar o melhor orgasmo da minha vida, e eu estava pronta para outro. Isto

nunca seria suficiente com ele. Nosso beijo se tornou mais profundo, e eu me derreti nele enquanto sua língua dançava contra a

minha.

Meu pulso batia entre minhas pernas enquanto ele preguiçosamente explorava minha boca, chupava minha língua. Ele me saboreou como uma iguaria. Seus braços apoiados na cama em cada lado de mim, mas seu peso em mim era delicioso. Meus quadris arquearam para cima, esfregando contra seu corpo duro, sentindo sua ereção dura pressionando contra meu estômago. O ar pulsava em sincronia com nossos batimentos cardíacos; dois corações batem como um.

Corri minhas unhas por suas costas, segurando-o, incitando-o. Minha respiração ficou irregular enquanto eu me contorcia debaixo dele, ofegante e gemendo seu nome contra seus lábios. Eu choraminguei, movendo meus quadris para cima, meu corpo dizendo a ele o que eu queria. Sua mão deslizou pelo meu corpo, acariciando meus mamilos.

" Hunter, por favor," eu respirei contra seus lábios. “Não me faça esperar.” Eu esperei tanto tempo.

Abri mais as pernas, a mensagem de que eu precisava dele dentro de mim alta e clara. Ele se posicionou na minha entrada escorregadia, seu membro duro e quente. Antecipação enrolada dentro de mim como metal quente e a dor entre minhas pernas exigia ser aliviada. Eu podia sentir a ponta dele pressionada contra meu sexo latejante. Ele empurrou a ponta dentro de mim e, por um breve segundo, meu corpo ficou tenso.

Ele imediatamente acalmou. *Não, não, não* . *Não pare* ! Eu queria gritar.
Meus olhos se ergueram para suas poças escuras, para encontrá-lo observando meu rosto.
"Caçador?" Eu respirei suavemente.
Ele se moveu um pouco para cima, pegando meu corpo nu, então voltando para minha

Rosto. "Basta dizer a palavra", ele murmurou.

“E eu vou parar.”
Era ridículo que eu precisasse de sua segurança na minha idade. E suas palavras

significava mais do que o mundo inteiro. Eu não queria que ele parasse, embora eu sentisse que
provavelmente deveria dar a ele um aviso justo.

Engoli em seco, preocupada com a reação que minhas próximas palavras trariam.
"Esta será minha primeira vez", murmurei, um pouco envergonhada. Se ele

começou a me questionar, temi que o momento simplesmente desaparecesse na fumaça.
Ele me observou por dois batimentos cardíacos que pareciam durar para sempre. Então

compreensão passou por sua expressão e sua testa baixou contra a minha.
“Vai doer um pouco”, alertou. Seria cômico se estivesse acontecendo com

ninguém além de mim. Lutei e matei, sonhei

com gritos sangrentos e
cenas de que pesadelos eram feitos. E esse homem maravilhoso estava
me avisando que minha primeira vez poderia doer.

Vai valer a pena , eu queria dizer, mas em vez disso eu o puxei para mais perto, incentivando -o. Minhas unhas cravaram em suas costas quando ele entrou em mim lentamente, seu tamanho
me esticando. Havia tanta dor. Uma leve ardência.

“ Relaxe, Borboleta.” Sua voz estava estrangulada enquanto ele se movia mais fundo,
um pouco mais forte. Eu só queria que ele empurrasse todo o caminho, em vez de fazê-lo lentamente, deixando-me ajustar. Eu assisti como sua testa enrugou e seus olhos
ficaram mais escuros que a meia-noite. Forcei-me a relaxar, focada em seu rosto.

Ele se moveu ainda mais fundo, a dor diminuindo e sendo substituída pelo

prazer. Ele empurrou além da minha barreira e atingiu aquele ponto ideal e foi
diferente de tudo que eu já senti antes.

“É isso aí, Vita Mia.” Ele me chamou de *sua vida* . Eu não falava italiano, mas
entendia aquele carinho. Tantos sentimentos me atingiram naquele momento, que quase me sufocou. Eu nem era uma pessoa emotiva. No entanto, neste exato momento, senti
tanto que era quase esmagador.

Ele começou a se mover mais rápido, bombeando dentro e fora de mim. Cada vez que ele puxava
para fora e depois empurrava de volta, minha respiração me deixava em um gemido. Ele estava
me dominando da maneira mais deliciosa, os sentimentos em meu coração ficando
mais fortes a cada batida do coração.

Baixei o olhar e observei nossos corpos se moverem como um. Não havia
espaço para timidez, não havia espaço para fuga, apenas para ceder a ele. Este homem que

finalmente me trouxe o toque de um amante, eu ansiava. Ele me deu o mundo e ele nem sabia disso.

A intensidade crescia com cada bombeamento, os músculos de seu estômago se contraíam com cada impulso e o poder em seus olhos queimava através de mim. Eu queimei junto com ele.

Minhas unhas cravaram em sua carne enquanto o prazer surgia dentro de mim. Estava bem ali, construindo e construindo. Entraria em erupção como um vulcão a qualquer segundo. Outro impulso, o ranger de sua pélvis contra mim, e eu explodi em um milhão de estrelas. Estremecendo violentamente, eu soltei, cedendo à sensação e contando com ele para me pegar. Seu pau grosso se movia em um ritmo de pistão e embora eu nunca tivesse fodido antes, eu sabia que ninguém jamais teria me fodido tão completamente. *Tão completamente* .

Eu gritei de prazer e meu corpo inteiro tremeu, estremecimentos rolando
pelo meu corpo enquanto minhas entranhas apertavam em torno de seu pau. Ele se moveu mais rápido
e mais forte, indo ainda mais fundo. No segundo seguinte, ele bateu em mim com força e segurou-se profundamente dentro de mim.

"Porra. Minha Áine." Sim, *dele* . Seus olhos se fecharam com força e todos os seus músculos se contraíram quando ele se derramou dentro de mim. Sua cabeça inclinou para trás quando meu nome
escorregou por seus lábios em um gemido gutural e ele continuou a deslizar lentamente para
dentro e para fora, liberando seu corpo de cada gota de esperma. Dentro de mim.

A quietude se seguiu, o silêncio quebrado por nossa respiração difícil e
meu corpo ainda estremecendo com ondas de prazer. Isso foi *uau* . Melhor do que
eu jamais poderia imaginar! Hunter ainda estava enterrado dentro de mim, seu

peso em mim um conforto estranho. Eu não percebi que meus olhos estavam fechados até sentir
seus lábios na minha testa.

Eu nunca tinha me sentido mais perto de alguém assim antes. Minhas pálpebras estavam pesadas
quando eu as abri.

“ Como você está se sentindo?” ele murmurou, seus olhos firmemente em mim. Ele me estudou
em busca de qualquer indício de angústia, mas não havia nenhum. Eu estava no paraíso do orgasmo.

Encontrei seu olhar e sorri. “Como se eu tivesse acabado de fazer o sexo mais incrível.” Ele abaixou a cabeça e beijou meus lábios suavemente, a ternura perfurando

através da minha alma e direto para o meu coração.
“Ah, Vita Mia,” ele murmurou. "Isto é apenas o começo."

HUNTER estava dormindo rápido, com o rosto tenso, mesmo em seu sono. A lâmpada de cabeceira estava acesa, jogando o brilho sobre sua pele bronzeada. Eu escutei sua respiração regular, encontrando conforto nela. Meu coração acelerado acalmou a cada respiração que ele
dava.

Outro sonho. Outro pesadelo. Aprendi há muito tempo a parar de
gritar através dos meus sonhos. Se ao menos eu pudesse controlar meu batimento cardíaco que batia freneticamente com medo.

Concentrei meus olhos no homem ao meu lado. Um completo estranho, mas ele
não se sentia como um. Ele tinha um cheiro maravilhoso, a mistura perfeita do oceano e da floresta profunda. Como liberdade e segurança. Me acalmou diferente de tudo. Foi melhor terapia do que ver meu terapeuta.

O lençol chegou até a parte inferior do tronco, cobrindo a metade inferior do
corpo. Meus olhos percorreram seu peito

dourado cheio de tatuagens e cicatrizes. Eu tive que
lutar contra o desejo de estender a mão e tocar sua pele, sentir as cicatrizes sob meus
dedos. Hunter era lindo apesar das cicatrizes espalhadas em seu peito.
De alguma forma, isso o tornou mais duro e áspero, mas não de um jeito ruim.

Ele deve ter tido uma vida dura, mas ofereceu suavidade. Havia
algo a ser dito sobre um homem assim e me fez amá-lo ainda mais.
Meu coração pulou uma batida. Era possível se apaixonar tão rápido por alguém? Talvez
eu fosse apenas tendenciosa porque ele era o único homem que poderia me tocar sem que meu corpo e minha mente desmoronassem em pânico.

Saí da cama, mantendo meus movimentos silenciosos e lentos. Não haveria
sono esta noite. Uma vez que o pesadelo apareceu, o sono tornou-se impossível.

Encontrei minha calcinha e vestido

pendurados na mesa de centro. Dando uma olhada
por cima do ombro, encontrei Hunter ainda dormindo profundamente. Eu rapidamente coloquei minha
calcinha, em seguida, segui com meu vestido.

Eu não tinha ideia de que horas eram, mas temia que Margaret perdesse a
cabeça se voltasse para o quarto e o encontrasse vazio. Agarrando meus sapatos, saí
na ponta dos pés do quarto e da suíte com sapatos em minhas mãos.

Foi uma caminhada de vergonha, mas eu não senti vergonha nenhuma. Foi a melhor
noite da minha vida. Mãos para baixo. Eu repetiria em um piscar de olhos.

Quando abri a porta da suíte, encontrei dois homens parados ali e
instantaneamente minhas bochechas ficaram vermelhas. Está bem, está bem. Talvez a caminhada da vergonha fosse
mais sobre as pessoas te verem do que você

andando.

Embora eu daria a esses dois homens. Eles mantiveram sua expressão neutra,
nem uma única emoção nela.

Limpei a garganta e ofereci um sorriso.
“Hummm, boa noite.” Eu queria
pedir a eles que transmitissem uma mensagem para Hunter, mas de repente, parecia meio estranho.
Diga o quê? O guarda esperou como se esperasse que eu lhe desse uma mensagem, o que por sua vez me fez pensar quantas vezes eles receberam uma mensagem de uma
noite.

“ Mais como bom dia, senhorita,” ele respondeu quando eu não disse mais nada,
e com um aceno rápido, eu me afastei.

Capítulo Dezesseis

EU

AINE

entrou no quarto que eu dividia com Margaret

para encontrá-la frenética ao
telefone. No segundo que ela me viu, ela latiu no telefone.

" Ela acabou de chegar. Estaremos lá em quarenta minutos."
Eu levantei minha sobrancelha, caminhando para o meu telefone, que deixei em nosso quarto

noite. Para meu horror, encontrei vinte ligações perdidas de Margaret e John,
bem como muitas mensagens de texto.

“ Onde diabos você estava?” ela gritou. Ok, isso foi o que
aconteceu com adolescentes, não mulheres de vinte e cinco anos que acabaram de perder a virgindade. “Eu estava saindo da minha mente. Morrendo de preocupação."

Revirei os olhos. "Por que? Você faz isso o tempo todo.”
“Sim, mas você nunca faz. As meninas disseram que viram você ir embora com

algum cara assustador.”

Eu zombei. Hunter era um cara lindo. Assustador, sim, mas também um

lindo cara assustador. Por que eles soltaram o adjetivo mais importante?

“ Eu saí com alguém,” eu disse a ela, mas não consegui evitar que o sorriso se espalhasse pelo meu rosto. Fizemos muito mais do que sair, mas eu guardaria essa informação para mim.

“ Você o quê?” A expressão de Margaret era cômica. Ela estava certa, eu nunca fiz isso, e mal podia esperar para ver Hunter novamente. Eu o deixei pelo amor de Pete e borboletas vibraram no meu estômago na expectativa de vê-lo novamente.

“ De qualquer forma, me diga o que está acontecendo?” Eu a questionei. "E onde precisamos estar em quarenta minutos?"

“ No aeroporto,” ela murmurou, uma expressão incrédula ainda em seu rosto. “John e a equipe estão nos pegando no caminho para a fronteira mexicana.

Há um carregamento vindo pelo Arizona e estamos bem aqui."
A tensão subiu pela minha espinha e pelos meus ombros. Será que os embarques de

mulheres nunca cessam? Seria bom se tudo pudesse acabar, e o mundo se
livrasse de homens que pensavam que poderiam lucrar com a dor dos outros. A parte escura
de mim me fez querer reunir todos aqueles homens e distribuir a dor que eles causavam aos outros. Dias, semanas, meses de tortura até sucumbirem a sentir
nada além de vazio e um buraco escuro onde só existia dor. Veja como os filhos da
puta gostaram disso.

Quarenta minutos depois, Margaret e eu subimos as escadas para o
jato particular, tomamos banho e nos equipamos. Mais importante ainda, com cafeína.

" Por que você não me conta?" ela gemeu quando entramos na cabine. O

jato particular era de propriedade do The Rose Rescue e não tinha marcações. Era do jeito que eu preferia. Misturando-se. Quando meu pai dirigia a organização, ele tinha seu logotipo espalhado por todo o lugar. Eu não repetiria o mesmo erro. No que dizia respeito a qualquer um, éramos alguns idiotas em busca de emoção viajando incógnitos. “Eu te conto tudo,” ela resmungou.

“Para onde você desapareceu ontem à noite?” Eu perguntei a ela.
Um rubor atraente subiu por seu pescoço e em suas bochechas. Quando eu

corada, eu parecia um tomate manchado. Margaret parecia simplesmente fofa.
"Eu perguntei primeiro", ela objetou, evitando meus olhos.
Te peguei! Eu pensei presunçosamente.
"Eu vou te dizer quando você me contar," eu disse a ela enquanto me sentava no meu lugar.
Um pequeno protesto saiu de seus lábios e ela revirou os olhos. "Algum

outra vez eu faria,” ela grunhiu.

Dei de ombros. Eu nunca costumo perguntar com quem ela ficou. Ela derramou

antes que eu pudesse pensar em fazer a pergunta. Mas hoje, ela estava de
boca fechada. Quem quer que fosse, ela não queria que ele fosse conhecido.

“ Ok, vocês dois,” John resmungou. "Vamos falar sobre noites loucas
e tretas de namorados ou vamos falar de negócios?"

Margaret e eu trocamos um olhar, revirando os olhos. "Negócios",
respondemos em uníssono.

Capítulo Dezessete

“D

CÁSSIO

ou você dorme, irmão?” Luca resmungou quando eu o acordei. Eu entrei
no quarto dele um minuto atrás e dei a ele cinco minutos

para ficar pronto. Sentei-me no sofá, dando-lhe

tempo para colocar seu equipamento de treinamento.
“Dormimos bastante,” eu disse a ele, um pouco agitado. Ok, talvez mais do que

apenas ligeiramente. A frustração queimava sob minha pele. Nico teria um
dia de campo se me visse. Ou pior ainda Luciano. Eles ririam pra caramba. Até
eu vencê-los sem sentido.

Áine tinha escapado do meu quarto depois da nossa noite juntos e desapareceu.
Porra desapareceu! Ninguém a tinha visto o dia todo ontem. E a noite passada
foi agonizante sem ela. Uma noite! Bastou o suficiente para eu ficar viciado.
Eu não conseguia o suficiente dela. O espaço vazio no meu peito seria para sempre preenchido com ela.

As memórias de onze anos atrás passaram pela minha mente. A menina tinha
se tornado uma mulher. Ela era minha; ela só não sabia ainda. Senti as
cicatrizes invisíveis que ela carregava. Eu nem

tinha certeza se ela
mesma sabia o quão fundo eles corriam.

Porra!
Eu tinha sono leve. Anos de tentativas contra minha vida me forçaram a dormir com

um olho aberto. Como diabos ela saiu do meu quarto sem me
mexer? Eu me preocupava com ela, se ela estava bem depois de tudo o que fizemos. Eu a senti tensa em certos momentos e assegurei-me de dar a ela uma chance de me parar
. E se eu perder um sinal?

Seja um homem que vale a pena amar , as palavras de minha mãe ecoaram em meu cérebro.
Não como Benito! Eu odiava qualquer semelhança com meu pai. eu peguei

inspiração profunda, controlando minhas emoções. Instintivamente, eu sabia que Áine confiava em mim.

Ela se derreteu em meu abraço, e enquanto nos beijávamos, meu mundo inteiro desapareceu.
Todo o sangue em minhas mãos, pecados

passados de meu pai... tudo se foi, deixando-me
sozinho com a mulher com quem nasci para ficar.

“ O que está na sua bunda?” Luca murmurou. Eu balancei minha cabeça, pausando minha linha de pensamentos. “Vamos colocar nossas milhas

antes de pegarmos o avião,” resmunguei enquanto examinava todos os relatórios de nossos negócios e rotas europeias, esperando por ele.

Eu preferiria me dedicar a um tipo diferente de exercício, mas isso
teria que servir, já que minha mulher desapareceu em mim.

Era importante ficarmos em forma. Sim, tínhamos homens para lutar por nós, mas isso não significava que me deixaria enfraquecer. Ou que eles travariam todas as nossas batalhas.
Quando se tratava disso, Luca e eu podíamos nos defender e não depender

de outra pessoa. Não éramos nada como Marco que se escondia atrás de seus guardas, 24 horas por dia, 7 dias por semana. Eles até vigiavam enquanto ele dormia ou torturava mulheres inocentes. Isso
me fez mal ao meu estômago.

Dez minutos depois, apertei o botão esperando o elevador. Cada vez
que eu entrava no elevador agora, isso me lembrava Aine de duas noites atrás e
seus ataques de pânico. De acordo com a recepcionista, eles estariam saindo hoje. Nós também. Com o depósito arrasado e as mulheres sequestradas em lugar nenhum
, tivemos que voltar para Nova York e para nossos negócios. Eu tinha uma equipe
de homens procurando por qualquer vestígio daquelas mulheres, mas eles vieram vazios. Como
se eles tivessem desaparecido sem deixar rastro, e eu me preocupei que eles estivessem dentro daquele prédio
quando ele explodiu.

Mais morte em minhas mãos , pensei

ironicamente.
A porta do elevador se abriu e nós dois entramos, então o elevador

começou sua descida para o ginásio privado. Assegurei-me de que todos os meus hotéis tivessem
uma academia particular para nós. Apenas meu irmão e eu tínhamos acesso a eles, junto com
convidados especiais selecionados. Havia outra academia para hóspedes em geral.

Caminhamos em silêncio e passei minha impressão digital no bloco, a
porta se abrindo imediatamente. Foi quando eu a vi.

“ Parece que você tem algo em comum com aquela garota,” Luca zombou de mim.
Meus olhos travaram na mulher na esteira. Aine estava correndo,

vestindo nada além de shorts esportivos apertados que abraçavam sua bunda e um sutiã esportivo.
Ela devia estar nisso por um tempo, porque o

suor brilhava em sua
pele clara, seu cabelo ruivo preso em um rabo de cavalo alto. Ela tinha fones de ouvido sem fio,
assistindo a um show na tela.

Mesmo daqui, avistei sua marca de nascença de borboleta. Contra sua pele pálida
era impossível não notar. De alguma forma se encaixava; ela passou por algumas
lutas e prevaleceu.

Forte! A palavra que me vinha à mente cada vez que pensava nela.
Um zumbido suave percorreu, toda a sua postura relaxando apesar de sua

atividade física. Ela parecia ainda mais jovem do que seus vinte e cinco anos. Eu
a observei mantendo sua velocidade de corrida, sua respiração uniforme, e me
perguntei há quanto tempo ela estava na academia. Eram apenas cinco da
manhã.

Meus olhos percorreram seu corpo. Ela não era magra, mas tinha um

corpo forte e esbelto com curvas exatamente onde você as deseja em uma mulher. E agora que
eu sabia como eram aquelas curvas debaixo de mim, eu estava fisgada para a vida e nunca mais
largava. Estar perto dela me fez esquecer minhas mãos manchadas de sangue, minha alma negra manchada, e me deleitar em sua presença.

Áine foi capaz de agitar coisas em meu peito que nenhuma outra mulher jamais teve.
Ela era tudo que eu precisava na minha vida - minha redenção e minha salvação. E nos últimos dois anos, ela tem sido minha obsessão. Eu ansiava por traçar suas curvas, tocar cada centímetro de seu corpo e tomar meu tempo conhecendo seus gostos e desgostos.

Duas noites atrás, nosso toque era faminto e ganancioso. Da próxima vez... e por
Deus, haveria uma próxima vez, mesmo que isso me matasse... eu levaria meu tempo com ela.

Palavras suaves pararam minha linha de pensamento, percebendo que ela estava cantando junto
com o que estava ouvindo em seus fones de ouvido enquanto assistia ao show
na tela. As músicas pareciam familiares, mas eu não conseguia localizá-las.

Isso é bom demais pra ser verdade;
Eu quero tanto isso...
Estou preso no azul
As palavras soaram e a cena de dois anos atrás passou pela minha mente.

Mesma música, lugar diferente. A noite em que percebi por que nos cruzamos. Eu
a salvei e ela me salvou.

Dois anos atrás, eu finalmente sabia o que queria de Callahan. Eu deveria me sentir culpada pelo que estava prestes a fazer, mas não me senti. Áine despertou algo
dentro de mim que eu pensei que estava morto há muito tempo. Eu queria preservá-lo; Eu precisava
preservá-lo. Caso contrário, eu temia me tornar

igual ao meu pai.

Eu estava tão perdido em meus pensamentos que não percebi que ela parou sua esteira e saiu dela.

“ Puta merda,” ela exclamou, tropeçando para trás ao ver Luca e
eu. "De onde diabos você veio?"

Senti meus lábios se curvarem em um sorriso para suas palavras não tão delicadas. “Através da porta,” eu disse a ela. "Bom Dia."

Sua mão ainda estava em seu peito, tentando acalmar seu coração. “Você me assustou a luz do dia.”

“ Desculpe.” Sinceramente, eu não esperava vê-la tão cedo. Isso tornou
óbvio que eu só sabia fatos sobre Áine, mas não seus hábitos e gostos. *Em breve!*

“ Você fez um bom treino?” Luca perguntou a ela. “Achei que esse cara
era o único lunático que se levantava de madrugada para malhar, mas
aparentemente havia outro lunático por perto.”

Ela sorriu, apesar de sua mão ainda estar no peito e a
respiração um pouco difícil.

" Bem, você está de pé também", ela retrucou secamente. "Então você deve ser um lunático também."

Seus olhos piscaram na minha direção e, honestamente, eu queria nocautear meu irmão para que eu pudesse perseguir minha mulher e reivindicá-la
novamente. Aqui e agora! Tanto para ir devagar.

“ Ele me acordou, então eu não estou na mesma caixa que vocês dois malucos,” Luca murmurou, batendo seu ombro contra o meu. Eu estava muito tensa, então ele
não obteve o efeito desejado. Ele tropeçou em vez de mim.

Os olhos de Áine brilharam enquanto seu olhar viajou para mim. “Acho que você deveria fazê -lo correr mais dez milhas por nos chamar de malucos.”

Eu sorri. "Eu pretendo."
"Eu totalmente assistiria", ela brincou. “Mas eu tenho que tomar banho e pegar um

plano."
A imagem dela no chuveiro era totalmente o que eu não precisava. Ainda, aqui eu

estava imaginando de qualquer maneira.
Droga, eu tinha que falar com ela primeiro. Eu precisava
de outro beijo para me carregar nas próximas semanas.

“ Eu acho que você vai perder minha sessão de tortura,” Luca riu.
Ela caminhou em nossa direção, vestindo um moletom sobre a cabeça.

“ Infelizmente. Mas aproveite.”
Seu passo vacilou ao meu lado, e eu peguei seu pulso no meu. "Você tem um

segundo?"
Ela inclinou a cabeça e assentiu. Eu queria que ela desmaiasse um pouco mais.

Normalmente, quando eu não queria, eu

passava por cima. Agora, quando eu queria, minha mulher estava agindo de forma razoável e legal.

“ Posso ir também?” Luca interveio e eu atirei-lhe um olhar.
“Basta começar com suas milhas,” eu disse. “Eu vou pegar.”
"Claro que você vai, velho", ele cuspiu de volta, lançando-me o pássaro.
Aine riu. "Deixe-me adivinhar. Irmãos?”
Eu sorri, puxando-a pela porta. “Eu sou o melhor irmão.”
"Tenho certeza", ela brincou.
No segundo em que estávamos fora da vista e do alcance da voz de Luca, eu a virei

e pressionou suas costas contra a parede. Um suspiro suave escapou dela, mas no segundo seguinte suas mãos envolveram meu pescoço, me puxando para mais perto.

“ Você desapareceu em mim,” eu disse, procurando em seus olhos por qualquer sinal de
arrependimento, preocupação com o que

tínhamos feito. Não havia nenhum.

" Desculpe por ter escapado," ela se desculpou, seu rosto se aproximando do meu. “Eu ia procurá-lo, mas então algumas coisas apareceram para o trabalho. Eu voei apenas por um dia e voltei bem depois da meia-noite.”

Pressionando meu corpo contra ela, sua respiração engatou um pouco e seus olhos escureceram em oceanos azuis profundos. Era viciante ver o desejo perdurar em seus olhos. A irritação que ardia no último dia finalmente se dissipou.

Pressionei meus quadris contra sua barriga, dando-lhe um gostinho do que ela fez comigo. Ela separou ligeiramente as pernas, um gemido suave deslizando por seus lábios. Eu inalei seu cheiro profundamente em meus pulmões. Eu precisaria até que ela fosse minha. Eu rocei meus lábios sobre seu pescoço macio, arrastando beijos ao longo dele.

" Estou toda suada do treino", ela murmurou, inclinando o pescoço para o lado
para me permitir um melhor acesso. Tão responsivo.

Eu arrastei minha língua do ponto sensível em seu pescoço e até seu queixo,
parando perto de sua boca. “Você tem um gosto e um cheiro deliciosos.”

Roçando meus lábios contra os dela, ela abriu a boca. Seus lábios eram tão macios
e quentes que derreteriam o gelo. Eu queria mantê-la. Para o inferno com todos os meus planos
e esquemas.

“ Caçador?” ela murmurou contra meus lábios, sua voz suave.
"Hmmm."
"Você mora em Nova Iorque?" Eu a observei por alguns segundos intensos

antes de assentir. Ela mordeu o lábio inferior, como se estivesse nervosa.
“Diga o que está em sua mente, Áine,” eu disse.

“Eu moro em Nova York também,” ela murmurou. "Se você quer ficar juntos ou-" Uma coisa era certa. Áine Evans não era o tipo de garota que senta e espera. EU

amei.

“ Dê-me o número do seu celular.” Ela recitou, e eu imediatamente coloquei no
meu telefone. “Estou te enviando uma mensagem para que você tenha meu número.”

Ela se inclinou para mim, pressionando um beijo contra minha bochecha. “Eu tenho algo acontecendo com minha mãe e meu padrasto na próxima semana, mas fora isso, minha agenda está aberta. A menos que algo urgente surja com o trabalho. Vou te mandar
uma mensagem em alguns dias,” ela sugeriu com esperança.

“ Você é melhor.” Seus lábios macios se encaixam perfeitamente nos meus. Sua língua quente e
molhada, seus pequenos suspiros alimentando meus pulmões.

Ela não sabia, mas eu a veria muito mais cedo do que ela
pensava.

Capítulo Dezoito

CÁSSIO

eu

Quatro semanas depois

uca e eu paramos em frente à grande mansão de Nico em Maryland, onde
minha irmã e sobrinhas agora viviam permanentemente. Bianca deu o seu melhor para

convencer Nico de que todos deveriam morar em sua casa em Gibson Island, mas ele recusou. Eu concordei completamente. Aquele lugar era um pesadelo de segurança e depois que ela foi sequestrada no ano passado, ele foi ainda mais diligente na segurança.
Ele reforçou a segurança em cada propriedade e em torno de sua família.

“ Como está minha irmã favorita?” Entrei na

cozinha. Geralmente era
onde Bianca passava a maior parte do tempo. Era incrível a facilidade com que ela perdia os visitantes quando estava absorta em cozinhar e assar. Era bom
Nico ter todo este lugar cercado por guardas.

Eu a olhei. Ela parecia feliz, praticamente radiante. Ela e Nico
estavam casados há apenas seis meses. Era bom vê-los felizes
juntos. Lentamente, as famílias que todos nós sempre desejamos tornaram-se realidade. Nico tinha conseguido minha irmã que ele queria há anos. Luciano e Grace
resolveram seus anos de problemas e agora esperavam outro filho.

Bianca veio até mim, enxugando as mãos em um pano de prato, e dando um
beijo na minha bochecha.

“ Olá Cássio”, ela me cumprimentou. Seu gesto me lembrou minhas
tias sicilianas. “E Lucas. Meus dois irmãos favoritos.”

Ela beijou Luca em seguida. Depois de tudo o que aconteceu, Bianca deixou Luca
e eu fazer parte da vida dela e das gêmeas. Significava mais do que ela jamais compreenderia. Nós nos tornamos mais próximos e de alguma forma a vida se tornou melhor. Eu esperava que
com Áine ficasse ainda melhor.

" Você sabe, nós somos seus únicos irmãos", Luca retrucou secamente.
"Você sabe que eu sou sua única irmã?" Ela balançou a cabeça, sorrindo.

“ Touché,” eu disse. Independentemente disso, ela era nossa parente favorita da família. As gêmeas e Bianca se tornaram importantes para todos nós.

Ela deu um passo para trás, observando nós dois. "Está tudo bem?"
“Por que você pergunta isso toda vez que nos vê?” Lucas revirou os olhos. Ele

peguei esse hábito de nossa irmã. Ela era uma preocupada. Eu sabia que ela não podia
evitar; não depois da tempestade que ela

passou desde que foi jogada em nosso mundo.

“ Oh, eu não sei,” ela murmurou. “Talvez porque onde quer que você vá, o problema segue. O que está acontecendo?"

Bianca pode não ter nenhuma relação com o lado da minha mãe, mas ela se comportou como eles por completo. Sempre se preocupando com as pessoas que amava; sempre os alimentando; sempre garantindo que eles foram atendidos durante as férias.

Durante sua lua de mel na Itália, Nico e ela pararam para visitar minha família na Sicília. Luca e eu tivemos o prazer de cuidar de nossas sobrinhas, e foi uma das melhores semanas de nossas vidas. Funcionou para o melhor. Nico e Bianca precisavam de um tempo sozinhos após o sequestro; Luca e eu precisávamos de tempo para acostumar nossas sobrinhas conosco. Nossa família na Sicília estava apaixonada por minha irmã enquanto

meu irmão e eu estávamos enrolados nos dedos médios de nossas sobrinhas. Bianca havia sido adotada e o fato de ela ter matado aquele filho da mãe do nosso pai lhe rendeu pontos extras. Não que ela estivesse indo para eles, considerando o que sua mãe passou.

“ Onde estão os gêmeos?” Eu perguntei a ela em vez disso.
Eu não estava prestes a dizer a ela que eu pedi a Nico para recuperar todos os detalhes

informação sobre Áine. Verifiquei a agenda de viagens da minha futura esposa nos últimos anos e suas viagens de negócios eram frequentes e não apenas para a HC Architecture. Ela passou muito tempo em destinos improváveis, e eu queria saber por quê.

Eu tinha aprendido algumas coisas extras sobre Áine desde Las Vegas. Ela era uma viciada em trabalho, esperta como um chicote e não tinha medo de nada. Exceto elevadores, como ela gostava de me lembrar. Tínhamos

trocado mensagens de texto com frequência nas últimas quatro
semanas. Alguns dias mais que outros. E então ela tendia a ficar em
silêncio no rádio. A primeira vez que ela fez isso, eu estava pronto para voar para a Europa e destruir a
Croácia, pedra por pedra. Achei que tinha acontecido alguma coisa com ela.

Ela estava supervisionando um projeto na Croácia e, em seu segundo dia
lá, desligou o telefone e me colocou no inferno. Ela tinha que fazer uma
viagem rápida de um dia. Pelo menos foi a desculpa que ela me deu. Exceto, não somava. EU

possuía a HC Architecture e não havia registro de viagens necessárias durante o
projeto na Croácia. Meu instinto estava me avisando que Aine estava escondendo algo,

“ Na escola.” Ela olhou para o relógio, distraidamente esfregando a barriga. Suspeitei que sabia o que significava, mas esperei que ela

e Nico finalmente dissessem.
"Nico está pegando eles, então eles estarão em casa em breve."

Ela inclinou a cabeça tanto para Luca quanto para mim. “Por que você não se senta? Vou pegar
algo para você comer.”

Eu descanso meu caso , pensei ironicamente. *Sempre tenta nos alimentar* . Mas isso significava que ela se
importava conosco, então eu a alimentava infinitamente. Meus lábios se curvaram em um sorriso.
Bianca tinha um jeito de nos fazer sentir em casa. Sempre.

“ Sem reclamações aqui,” Luca murmurou, caindo no chão. “Eu amo sua
comida.”

Ela riu, trazendo para nós dois uma limonada e água.
"O que diabos é isso?" Luca murmurou, olhando a limonada como se fosse

Poção. Eu tive que morder o interior da minha bochecha. Nico me disse que Bianca ficou obcecada com a receita de limonada de Nonno e continuou tentando replicá-la.
Escusado será dizer que todos estavam cansados de limonada.

Nossa irmã perdeu completamente o tom horrível de Luca e sorriu. “É
limonada. Acho que estou bem perto da receita do seu avô. Tente."

Luca gemeu. “Não tem álcool?”
"Haha", ela retrucou secamente. "Apenas beba ou eu vou te matar de fome."
Ela se virou para consertar nossos pratos. Na verdade, eu não gostava muito de comer, mas

sabia que Bianca ficaria inquieta até que eu comesse alguma coisa. Desde que ela se mudou para
a casa de Nico, sempre cheirava a biscoitos deste lado da casa. Ela
se encarregou de assar biscoitos para todos os homens de Nico.

Luca e eu nos sentamos na mesinha da

cozinha. Não há sentido em ter
Bianca correndo para a sala de jantar. Além disso, uma vez que Nico estivesse aqui, eu precisava dele e se minha irmã estivesse na cozinha, era menos provável que ela ouvisse nossa
conversa.

Enquanto ela se agitava, notei que ela olhava na direção de Luca várias vezes. Uma pergunta estava vindo em sua direção.

" Então, como está tudo..." ela parou, mordendo o lábio inferior
nervosamente. “-mmm, você sabe, na máfia?”

Ela se preocupou com as repercussões depois do que aconteceu com
Benito. Nico deu a Luca e a mim um aviso de que ela estava com medo de que eles viessem atrás de Luca. Apenas uma pessoa tentou, mas ele estaria morto em breve.

“ Nada para se preocupar,” Luca disse a ela com um sorriso largo. “E certamente
nada que sua incrível culinária não possa melhorar.”

Isso não a apaziguou. Ela passou a conhecer Luca muito bem e como ele
escondia tudo com seu jeito fácil.

" Bem, eu não acredito em você", ela retrucou, uma inclinação teimosa para o queixo. “Eu juro, Luca, se eu descobrir que está acontecendo alguma reação, vou explodir um post no Facebook dizendo que fiz isso.”

Tanto Luca quanto eu engasgamos com nossas bebidas.
“Nem pense nisso, irmã,” eu a avisei, minha garganta ainda em carne viva.
"Só porque você me chama de irmã, Cássio", ela rosnou, "não significa

você pode me dizer o que fazer. Eu penso com minha própria cabeça, muito
obrigado!”

Eu sabia que ela sabia; ela era ferozmente independente.
"Você está brincando, certo?" Luca perguntou a ela com uma voz hesitante. "Vocês

não colocaria uma admissão por escrito.”

Ela revirou os olhos. “Ok, talvez o Facebook não seja o melhor lugar. Mas

Vou encontrar um blog da máfia ou alguma merda assim.” Ela estreitou os olhos para Luca.
“Você vai me dizer. Certo, Lucas? Eu aprecio o que você está fazendo, mas se isso significa fazê-lo com risco de sua vida, não está certo. Podemos descobrir outra coisa .”

Eu levantei minha sobrancelha. "Como o quê?"
Ela deu de ombros. “Bem, nós poderíamos matar todos os bandidos.”
Minha irmã estava em um rolo hoje.
“Não se preocupe, *Sorella* ,” Luca disse a ela com seu sorriso encantador. Ele amou

chamando sua irmã em italiano. “Se chegar a isso, podemos nos unir e matar todos os bandidos juntos.”

“ Eu sei que você está se esquivando,” ela murmurou baixinho enquanto continuava preparando um prato de comida. “Um cego pode ver.”

Ela era muito perceptiva. Talvez fosse o gene que compartilhávamos. Percepção, temperamento, seu cabelo escuro e olhos escuros - algo que herdamos de nosso pai. Embora o temperamento possa ser apenas o italiano em nós. O ódio por ele, por outro lado, crescemos e nutrimos por conta própria. Bianca era a mais gentil e a melhor
de nós três e até ela o odiava. Havia algo a ser dito
sobre isso.

Bianca baixou os pratos cheios de biscoitos e mini-sanduíches na
nossa frente. Eu levantei minha sobrancelha. Ela saiu com tudo. Eles foram moldados em laços.
Luca imediatamente empurrou um em sua boca.

“ Isso é bom, Bianca,” ele elogiou. “Qual é o problema com gravatas borboletas?”
Ela deu de ombros, abaixando-se na cadeira vazia. “Apenas experimentando

com coisas diferentes. Para o chá de bebê de

Grace.
"Eu pensei que ela estava tendo uma menina?" Luca desabafou.
Bianca apenas revirou os olhos. Inclinando-se para trás e suas mãos de volta

seu estômago, seus olhos vieram para mim. Ela tinha um jeito aguçado de captar
emoções.

Eu sempre ficava feliz em visitar minha irmã, mas hoje eu realmente precisava de Nico. Eu precisava de respostas e Nico era o único com recursos suficientes
para conseguir essas respostas para mim.

“ Está tudo bem, Cássio?” ela questionou.
Por um segundo, considerei mentir para ela. Eu sabia que ela iria me grelhar até a morte

uma vez eu disse a ela que estava prestes a me casar.
“Vou me casar em breve”, acabei dizendo.
Ela ergueu as sobrancelhas em surpresa, mas antes que eu pudesse dizer mais alguma coisa,

Luca entrou na conversa. — Supondo que ela

não fuja.
Eu fiz uma careta. Luca às vezes podia ter uma boca tão grande. Embora certo

agora, não me escapou, ele fez isso de propósito.
Os olhos de Bianca ficaram alguns tons mais escuros. “Devo adivinhar que você é

forçando-a?”
“Não exatamente,” eu murmurei.
“Sim,” Luca respondeu quando não era exatamente necessário.
Ela se inclinou para trás e a decepção brilhou em seu rosto.
"O que há com vocês e forçar as mulheres a se casar com você?" ela

murmurou.
"Eu não sei porra", Luca respondeu com um sorriso. “Mas você pode apostar

bunda eu não estou fazendo isso. Isso não faz de mim seu irmão favorito?”
Bianca riu baixinho. "Veremos." Ela virou os olhos na minha direção e

inclinou a cabeça. “Alguma vez ocorreu a algum de vocês que talvez você pudesse beber e jantar com a mulher com quem quer se casar? Leve-a para encontros românticos, ajoelhe-se e peça em
casamento. Você sabe, dê a ela uma escolha.

Nico me salvou de responder. “Isso demora muito, Cara Mia.” Sua
cabeça virou e seu sorriso ficou suave, vendo seu marido e gêmeos
entrarem pela porta.

“ Tio Cássio, tio Luca.” Nossas sobrinhas gritaram em uníssono e correram
para nós.

Eu levantei os dois em meus braços. “O que você tem comido?” eu brinquei.
“Você cresceu mais alguns centímetros. Você será mais alto que Luca e eu.

Ambos riram e me deixaram por Luca. Eles sabiam que ele sempre vinha
preparado com brinquedos. O cara maluco guardava brinquedos no carro desde que descobriu que

tínhamos sobrinhas. *Apenas no caso* , ele diria.

Nico levantou o pequeno corpo de sua esposa, sentou-se e colocou Bianca em seu colo, envolvendo seus braços ao redor dela e suas mãos em suas coxas. Aquele cara simplesmente
não conseguia parar de tocar na minha irmã!

“ Olá, esposa.”
Ela se aninhou nele, e a parte fraternal de mim queria socar Nico

e exigir que ele mantivesse suas mãos para si mesmo. Mas eu sabia que não iria funcionar. Além disso, Bianca era louca por Nico e também não conseguia segurar as mãos
.

“ Meninas, que tal eu pegar alguns de seus beijos?” Bianca reclamou com
um sorriso no rosto. “Afinal, eu *sou* sua mãe.” Ambas as meninas correram para ela, deram -lhe um beijo na bochecha e correram de volta para Luca.

“ Você tem algo para nós, tio?” Hanna

questionou. Era difícil
distingui-los, embora eu estivesse ficando
melhor nisso.

“ O quê?” Luca agiu magoado. "Eu não sou
um presente bom o suficiente?" Mas ele
não conseguia manter o rosto reto com todas
as risadinhas. “Tudo bem, eu tenho algo
para você. Está no carro”.

Antes que Luca pudesse se levantar, eles
partiram. “Conseguimos, tio Luca.”
E eles nos deixaram como poeira ao vento.
“Você tem que parar de trazer presentes toda
vez que os vê”, ela

o repreendeu. “Eles vão esperar isso, e não está
certo.”
Lucas deu de ombros. “Eles podem esperar e
vão conseguir.”
Bianca revirou os olhos. “Espere e veja como
isso fica caro.”
Meu lábio se contraiu. Nico era um dos
homens mais ricos dos Estados Unidos e ela

preocupado com dinheiro.
Os olhos de Bianca voltaram para mim. "Tente

convidá-la para sair, Cássio", ela tentou

novamente, voltando ao nosso tópico original. “Em vez de forçar o casamento como algumas outras pessoas que conheço.”

Ela deu a seu marido um olhar aguçado. “Uma vez casados, Cássio pode sair com ela pelo resto de sua vida.

vida,” Nico retrucou. Sua mão veio até a barriga da minha irmã e isso confirmou minha suspeita. “E encantá-la para o resto de sua vida. Esse era *o meu* plano.”

Uma risadinha escapou dela. "Vocês são incorrigíveis", ela repreendeu. “Quero dizer, veja como foi horrível para Luciano. Eu odeio dizer a você, Nico, mas não foi
tão bom para você também. As mãos de Bianca serpentearam dentro do blazer do marido.
“Embora eu esteja feliz agora, isso causou muita angústia e dúvidas desnecessárias.”
Os olhos de Bianca vieram para mim. "Isso faz sentido?"

“ Ela não se casaria comigo se tivesse escolha,” admiti com relutância. “A
ideia de ser a Sra. King vai deixá-la doente.”

Bianca me observava curiosa. "Por que?"
“Ela odeia todos os reis,” eu murmurei.
“Graças ao nosso querido pai. E para

para tornar as coisas ainda melhores, ela foi sequestrada e torturada quando tinha
quatorze anos. Foi orquestrado por Benito. A memória dela foi apagada, mas tenho
certeza de que ela voltará.”

Bianca engasgou e compreensão passou por sua expressão.
“Sim, talvez não seja o melhor cenário,” ela admitiu com relutância. “Ainda não

concordo em forçá-la a se casar com você. Ela balançou a cabeça. “Quem é
afinal?”

“ Aine Callahan.”
Ela me deu um olhar estranho.
“Você quer dizer Aine Evans?” A pergunta dela me surpreendeu. “Esse nome é

muito incomum e eu só ouvi isso uma vez."
"Você conhece ela?" Se ela o fizesse, talvez ela pudesse colocar uma boa palavra para mim.

Eu gemi silenciosamente. Boa palavra ou não, Áine seria minha esposa.
"Ela estagiou para uma empresa imobiliária por alguns meses. Foi durante

nossos anos de faculdade". Ela virou os olhos para Nico. "Sua, na verdade." Nico assentiu; nós dois sabíamos disso. Embora sua conexão com minha irmã fosse uma novidade para nós dois. "De qualquer forma, ela também trabalhou algumas semanas para a construtora de John
. Foi como nos conhecemos. Nós saímos enquanto ela estava na cidade, mas depois ela voltou para Nova York. Mantivemos contato, mas as coisas ficaram ocupadas. Para nós dois."

" Bem, bem, bem", Luca sorriu. "É um mundo pequeno."
"Ela namorou alguém enquanto vocês saíam?" De todas as perguntas,

nenhuma idéia por que aquele saiu?
Bianca balançou a cabeça. “Não, nada sério.”
Por um momento ela

hesitou, como se lutasse. “Cassio, por favor,
pense no que está fazendo.
Ela é uma pessoa muito boa.”

"Então eu não deveria me casar com ela?" Eu a desafiei, um pouco agitada.

Ela suspirou. "Não estou a dizer isso. Áine passou a noite uma vez em nosso dormitório, meu último ano de faculdade, e o pesadelo que ela teve foi... Ela procurou
as palavras, seus olhos cheios de emoção. Foi o que fez Bianca muito melhor do que
nós. Ela se importava mais com os outros do que com ela mesma. "Não sei. Por quão abalada
ela estava, era ruim. Agora que você me disse que Benito a sequestrou, está
explicado. Não piore as coisas para ela.”

Eu podia sentir os olhos de Luca em mim. Até recentemente, nós dois éramos os
únicos que sabiam o que aconteceu com ela.

Não incluindo os pais de Áine. Parece que nem a própria Áine se lembrava. Bem, exceto em seus pesadelos.

“ Cassio vai fazer a coisa certa, Cara Mia,” Nico a confortou. “Que
tal contarmos a eles as boas novas?”

Um rubor carmesim subiu pelo pescoço e bochechas de Bianca.
“Não pense que eu não sei que você está tentando me distrair,” Bianca

estreitou os olhos para ele, mas então um sorriso suave curvou seus lábios. “Mas vou permitir desta vez porque já sei que não vamos concordar com esse
assunto de método de casamento.”

“ É por isso que você é melhor do que nós,” Luca murmurou afetuosamente. Meu
irmão estava, é claro, certo. A mãe de Bianca, apesar de tudo o que aconteceu, agiu
bem com a filha.

“ Umm, tudo bem,” Bianca respirou fundo. “Luca, você vai ter que comprar um

carro maior se quiser continuar com presentes toda vez que vier visitar."
A sobrancelha de Luca levantou em questão. "Estamos esperando."

Meu lábio torceu.
"Esperando o quê?" Luca perguntou, sua expressão verdadeiramente intrigada. Nosso

irmão foi inflexível em permanecer ignorante em relação ao
aspecto físico de seu casamento de Bianca. Provavelmente era seu mecanismo de enfrentamento, então ele
não mataria Nico por dormir com nossa irmã.

" Estamos grávidos," acrescentou Nico, sorrindo. Sua mão foi protetoramente sobre seu abdômen inferior. "Estamos esperando gêmeos."

A pequena mão de Bianca cobriu a de Nico.
"Uma cegonha está trazendo esses bebês, certo?" Os olhos de Luca enrugaram e seu lábio

cantos levantados.

"Como você sabia?" Bianca jogou junto, diversão brilhando nela

olhos. “Acabamos de reservá-los ontem.” Luca simplesmente não aguentava ninguém transando com nossa irmã. eu não poderia ir lá

ou. Isso fez meu dedo coçar por minha arma.

“ Estou feliz por você,” eu disse a ambos. “Mal posso esperar para conhecê-los. As meninas sabem?

Bianca sorriu sonhadora. “Nós vamos dizer a eles esta noite. Você sabe que eles não podem manter um segredo. Mas temos falado sobre possibilidades para um irmão ou uma irmã e ambos estão entusiasmados. Especialmente depois de saber que Matteo terá uma irmãzinha.”

“ VOCÊ TEM QUE CONSIDERAR A POSSIBILIDADE, ÁINE EVANS VAI LUTAR COM VOCÊ,” Luca comentou quando entramos no escritório de Nico. Enquanto Nico se sentava atrás

da mesa, Luca e eu nos sentamos em frente a ele. “Ela não parece pronta para
se estabelecer nem parece o tipo de pessoa que diz com quem se casar. Ela cresceu
independente. Você pode querer reconsiderar seu plano, Cássio.

“ Fechado. O. Porra. Acima." Meu irmão estava me dando nos nervos. Por
que diabos ele de repente queria ser o cavaleiro? Bianca estava passando para ele.

“ É claro que ela não é do tipo que diz com quem se casar.” Nico balançou para trás
em sua cadeira. “Nem Bianca. Ou Graça. Então você faz acontecer e depois
faz as pazes com ela pelo resto da vida. Esse era o meu plano.”

Foi a coisa errada a dizer porque Luca olhou para Nico. “Não
me lembre como você forçou minha irmã a se casar com você. Eu deveria levá-la para minha ilha.”

Nico o desligou. "Tente levar minha esposa e você verá o quão rápido seu

império desmorona", ele ameaçou Luca. Você poderia ameaçar Nico
cortando seu pau e ele não vacilaria. Dê uma dica de ameaça sobre
levar Bianca e ele já estava cavando sua cova.

Um olhar no rosto do meu irmão me disse que ele estava debatendo se deveria pressionar Nico um pouco mais, mas então ele mudou de ideia. Infelizmente, ele decidiu
empurrar meus botões.

“ Você deveria ouvir Bianca,” ele recomendou. “Talvez esperar e sair
com ela por alguns anos. Quero dizer, olhe para a nossa irmã. Você quer fazer com Áine o que Nico fez com nossa irmã?

Eu cerrei os dentes. Já esperei alguns anos. Porra. Todos. Senão.
Aine era minha agora. A vida dela se entrelaçou com a minha desde o momento em que
a salvei. Eu nunca soube que ela se tornaria ***a*** mulher para mim. Talvez fosse
toda a razão pela qual eu deveria salvá-la.

Toda essa discussão foi inútil, então eu a cortei. Caso contrário, Luca perderia a cabeça e Nico iria espancá-lo no chão se meu irmão sequer insinuasse que ela estaria melhor sem ele. A única coisa que importava para mim era que Bianca estava feliz e minhas sobrinhas seguras. Eles amavam Nico; ele os amava.

“ Você conseguiu alguma informação?” Perguntei a Nico, afastando o assunto de nossa irmã.

Ele pegou uma pasta e me entregou. Examinei a pasta com informações.

“ Cigarro?” Nico ofereceu. “Escocês?” "Não, eu estou bem." Eu estava mais interessado em ler as informações sobre Áine

ele conseguiu desenterrar. Nenhuma quantidade de uísque me satisfaria agora. "Vou levar um de cada," Luca aceitou. Nico serviu a ambos um copo de

scotch, então os dois se recostaram nas cadeiras. Enquanto conversavam, desliguei tudo
, lendo informações sobre minha futura esposa.

“ Por que ela está viajando para o Oriente Médio, Ásia e África com tanta frequência?” Perguntei a ninguém em particular. A empresa para a qual ela trabalhava,
que por acaso era a minha empresa, não aceitava contratos para essas
áreas geográficas.

“ Eu também achei estranho,” Nico interveio, seus pés em cima da mesa. "Você
conhecia o pai dela... bem, o primeiro-ministro tinha um trabalho secreto?"

Eu levantei minha cabeça e estudei a expressão de Nico. Ele não era do tipo brincalhão
e isso era uma grande informação.

" Vá em frente", eu insisti. “Que tipo de show paralelo?”
“Chamava-se Jardim da Eva.” Eu levantei uma sobrancelha. O primeiro ministro

não me pareceu um tipo de salvar o planeta. "É uma organização que resgata vítimas de tráfico de pessoas. Deve ter sido a razão pela qual Benito atacou o primeiro-ministro e sequestrou Áine."

Nico tinha vastos recursos quando se tratava de descobrir coisas sobre as pessoas. Quando Luca e eu voltamos depois de resgatar Áine, arrasamos todo o local e não deixamos testemunhas.

Exceto o menino. Ele aceitou o aviso de Luca e desapareceu. Nós o encontramos novamente alguns anos depois, mas ele não sabia quem era Áine e sua família.

" O sequestro aconteceu no prédio do escritório do pai dela. Seus guardas a acompanharam até o elevador e ela pegou o elevador sozinha, já que seu pai estava esperando por ela em seu andar. O elevador foi parado entre os andares e Áine sequestrada."

Não é à toa que ela teve problemas com elevadores. E por causa de sua memória

apagada, ela nem sabia por quê.

“ A organização ainda está funcionando?” Luca fez a pergunta que refletia em minha mente.

“ Quando o primeiro-ministro morreu, a organização aparentemente deixou de existir.” Havia um *mas* chegando. Eu sabia. “Mas acho que a filha dele continuou , com um nome diferente.” Uma batida de coração de silêncio. “Existe uma organização chamada The Rose Rescue”, continuou ele. “Gia teve um encontro com uma mulher que o The Rose Rescue salvou. Eles têm sua própria organização – salve as mulheres, coloque-as em abrigos seguros, ajude-as a se estabelecerem e, quando as mulheres estiverem prontas para seguir em frente, elas também as ajudam com isso.”

A proclamação de Nico enviou ondas de choque através de mim. Ela parecia muito gentil para liderar uma organização secreta de resgate de mulheres. Por um lado, eu simplesmente

não conseguia
vê-la fazendo algo tão perigoso. Mas, por outro lado, não parecia
tão absurdo quanto deveria. Ela estava em forma; obviamente treinada vigorosamente, ela tinha
muitas viagens inexplicáveis. Conversávamos quase todos os dias, exceto quando ela *desaparecia* .

Como se ela me ouvisse, meu telefone tocou. Olhei para ele e imediatamente
sorri como um idiota, apesar da informação que acabei de aprender.

Áine: ***Que tal um pouco de sexting? Ouvi dizer que é uma coisa.***
Eu praticamente podia imaginar o brilho travesso em seus olhos enquanto ela digitava

esse texto e pressionou o botão enviar.
Olhando para cima, peguei Nico e Luca me olhando. “Eu tenho que cuidar disso.

É urgente."
Luca zombou. “Parece muito urgente.”
Ignorando-o, concentrei-me em digitar minha

mensagem de volta, mantendo meu

rosto sem expressão.
Eu: ***Na próxima vez que eu te ver, vou lamber sua buceta até você implorar**

que eu parasse.* Ela queria sexting, eu entregaria.
A resposta veio quase instantaneamente.
Áine: ***Oh, estamos fazendo isso agora?***
Mais bolhas enquanto ela digitava. ***O que**

se eu não implorar para você parar?*
Eu: ***Você terá orgasmos explosivos e alucinantes. De novo e de novo**

novamente, até que você esteja mole em meus braços.*
Áine: ***Eu não vou te implorar. Mas vou retribuir o favor.”** Então o telefone

tocou novamente. Três emojis.
* Berinjela. Língua. Gotas de água. *

Ok, talvez eu fosse velho demais para emojis, mas tinha certeza de que sabia
o que isso significava.

Eu: ***Você não terá mais energia depois que eu fizer você montar no meu rosto.***
Bolhas apareceram. Então parou. Então reapareceu.
Áine: ***Ok, isso saiu pela culatra.*** Eu sorri presunçosamente. ***Agora estou quente. Você está**

difícil?*
Eu: ***Borboleta, tudo que eu tenho que fazer é pensar em você e eu fico duro.** *

era verdade. Meu pau engrossou na minha calça depois da primeira mensagem dela, o que considerando que eu estava com Nico e Luca, não era a melhor coisa. Se eles descobrirem isso,
eles nunca me deixariam viver isso. ***Quando você volta para NYC?***

Ela estava na estrada nas últimas quatro semanas. Nos dois dias em que ela esteve realmente na cidade, tive que viajar. Você pensaria que morando na mesma cidade, mesmo
no mesmo prédio, nos encontraríamos. Nós

nunca fizemos. Claro, ela
não sabia que eu era o dono do prédio dela.

Áine: ***No final da próxima semana. Eu vou te ver?***
Eu: ***Nada vai me parar.***
Áine: ***Eu vou te segurar nisso. Ok, eu tenho que ir. Piloto está me dando um**

olhar assassino.*
Agora que eu sabia que ela liderava uma organização, fazia sentido que ela fosse

sempre viajando. Coloquei o telefone de volta no bolso e voltei minha
atenção para Luca e meu cunhado.

“ Desculpe por isso.” Eu ofereci um pedido de desculpas.
"Não, você não é", Luca murmurou. “Se eu adivinhar quem era, posso vencer o seu

bunda?"
"Que tal eu bater na sua bunda, quer você adivinhe ou não?"
"Ok, vocês dois, parem de brigar como velhinhas." Nico nos repreendeu.

“ Voltar para negócios. Há algo mais,” Nico continuou. Luca e eu
esperamos. “Uma vez que você nos enviou um aviso sobre o último leilão de grandes belles de Marco , eu invadi seu sistema.
Marco tem um acordo com o
procurador do estado de Nova York, uma oferta exclusiva recebida pelo Sr. Chad Stewart. Para
comprar Áine Evans a preço reduzido. Depois que Marco a quebra para ele.

Uma raiva volátil se esticou em meu peito e o vermelho nadou em minha visão. Cerrei
os dentes com tanta força que minha mandíbula doeu. Eu mataria Chad Stewart e Marco.
Quando chegasse a hora, eu adoraria torturar aqueles dois. Eu quebraria esses
dois filhos da puta, para que eles nunca pudessem quebrar outra mulher novamente.

“ Jesus Cristo,” Luca murmurou. “Essa merda nunca vai acabar?”
“Não enquanto Marco estiver vivo,” eu gritei.

“ Cássio, não tenho dúvidas de que Áine está administrando o negócio The Rose Rescue.” Eu odiava admitir, mas tinha certeza de que Nico estava certo. Meu instinto estava confirmando.

“ Tem certeza?” Luca questionou. “Não estou dizendo que ela é uma mulher frágil. Eu simplesmente não conseguia ver alguém que passou pelo que ela passou de
bom grado ir para a batalha.”

“ É uma organização secreta, então não é como se houvesse rastros de papel, mas suas viagens fora de seu trabalho coincidem com um membro da
organização que trabalhou para seu pai.”

“ Talvez eles estejam tendo um caso,” Luca ofereceu. Às vezes eu realmente tinha que lutar contra a vontade de vencê-lo. O pensamento de Áine tendo um caso com qualquer homem
fez meu sangue queimar como Hades. A parte razoável de mim sabia que não fazia
sentido. Ela era virgem, derreteu sob meu

toque, e não tinha vergonha de me dizer
que me queria. Foi revigorante e cativante.

“ Talvez ele seja um homem morto,” eu retruquei secamente.
Luca revirou os olhos, me lembrando de nossa irmã.
“A propósito, Nico,” mudei de assunto. Ele me deu todos os

informações que eu precisava no momento.
“Como Bianca recebeu a notícia da
troca de controle de natalidade?”

Nico rosnou. "Como diabos você sabe?"
“Bianca contou a Grace, Grace contou a Luciano e adivinhem… o bastardo

me disse e quase se mijou de tanto rir. Ele fez uma aposta entre
todos se Bianca mataria você primeiro ou Luca.

“ Fodido,” Nico murmurou. “Bem, ele perdeu.”
"Ainda há tempo", Luca entrou na conversa. "Eu poderia dar a ela uma oferta tentadora

e vamos fazer isso juntos.”
Nico virou o dedo médio. Luca adorava insultar o homem.
“Nossa irmã recebeu bem as notícias sobre pílulas anticoncepcionais, hein?” eu voltei

ao tópico.
Nico se serviu de outra bebida. "Não exatamente", disse ele. “Ela jogou um

pouco de vidro do meu jeito. E ameaçou cortar minhas bolas. Ah, e não vamos
esquecer que ela me trancou fora do nosso quarto também. Levei sete dias
rastejando para ela dizer duas palavras para mim.” Eu ri. Eu podia ver Bianca fazer
tudo. Ela tinha um temperamento. "E quer adivinhar o que eles eram?" ele perguntou em um
tom seco.

"Foda-se?" Luca adivinhou.

“ Você está gostando muito disso, filho da puta,” Nico riu. “Vou curtir o
show quando for a sua vez.”

Olhei para Lucas. Meu pressentimento estava me dizendo que poderia ser mais cedo ou mais tarde.

Capítulo Dezenove

EU

AINE

acordei com o solavanco, meu coração trovejando forte no meu peito. Meus olhos vagaram freneticamente pelo espaço escuro, sobre móveis desconhecidos.

O silêncio pesado se estendeu, fazendo a escuridão parecer ameaçadora. Engoli em seco , olhando para frente com a quietude que durou por um batimento cardíaco ou centenas deles, eu não sabia. Minha respiração rápida e meu pulso batendo em meus ouvidos eram os únicos sons que eu conseguia ouvir.

Minha pele estava pegajosa, a batida do meu coração dolorosa no meu peito. A escuridão recuou lentamente e a compreensão se instalou.

Hotel.
Eu estava em um hotel na Rússia.
Completamos uma missão, mas o avião não conseguiu

nos tire até amanhã. Resgatamos um grupo de meninos e os
tiramos de um inferno. Antes que pudéssemos colocá-los no avião que os levaria em segurança, os ventos aumentaram e os voos foram suspensos. Então reservamos
vinte quartos de hotel no meio do nada. Pagamos uma boa
quantia à recepcionista para desaparecer por vinte minutos e colocamos todos dentro. Meu Deus, aqueles meninos!
A maioria deles era magra como um trilho, com idades entre oito e dezessete anos.
Eles estavam todos em má forma, espancados em preto e azul. Parece que inocentes
vieram em todas as formas, tamanhos e gêneros.

Meu coração desacelerou a um ritmo razoável agora, e eu me deitei
contra o colchão macio. Normalmente,

quando resgatávamos as vítimas, era
eu ou Margaret que ficávamos com elas. Mas
então elas eram, na maioria das vezes
, mulheres que estávamos salvando. Desta vez,
os meninos se sentiram mais à vontade com
os homens, então John e outro de nossos caras
continuaram observando-os.
Amanhã, nós os tiraríamos daqui e os
colocaríamos em uma casa segura no
Reino Unido

Era abril, mas o clima neste país estava mais
frio. Ou talvez não
estivesse nas partes normais da Rússia. Tudo o
que eu sabia era que a Sibéria estava
muito fria para abril. E aqueles meninos mal
estavam vestidos, com a pele
rachada, quase em carne viva. William, um de
nossos outros homens do The Rose
Rescue, e eu fomos comprar roupas, enquanto
John e Pilot, que também tinha
formação médica, ficaram para guardar as
crianças e ajudá-las a se limpar.

Puxei as cobertas sobre meu corpo mais
apertadas, tentando preservar o calor,

enquanto olhava para o teto. Havia um único ponto mais escuro que o resto
do teto, mas estava escuro demais para distinguir o que era. E eu estava
exausta demais para me levantar e acender as luzes.

Descanse um pouco , minha mente sussurrou. Tentei desligar minha mente, me forcei a limpá-la de qualquer pensamento e

imagens. Eu tive muitos pesadelos ultimamente e a exaustão se instalou profundamente
em meus ossos. Se as coisas continuassem assim, eu não seria bom para a equipe. E de uma forma perturbadora, eu precisava disso. Esta vingança contra cada homem que marcou mulheres e homens inocentes para a vida. Os pesadelos me colocaram no centro de
tudo e, embora eu não os entendesse, eles me empurraram para frente. Para acertar
as coisas.

Desejei que Margaret estivesse aqui. Geralmente levava uma semana inteira para se

ajustar a
uma mudança de fuso horário. Ela estaria acordada agora e eu poderia divagar com ela. Ela ouviria minhas tolices desconexas. Ela pode até zombar e me chamar de
mártir ou louco. Isso seria bom - contanto que eu pudesse falar. Mas ela não estava se sentindo bem, então ela ficou para trás. Querendo verificar a hora, desviei minha cabeça para a direita, o barulho enrugado do tecido do travesseiro alto no quarto escuro. Muito alto. Muito escuro. Muito solitário.

Eram 3h57 da manhã
. Meus pulmões se apertaram. Seria outra longa noite. Outro longo dia.

Deus, eu desejava que os sonhos simplesmente parassem. Deixe-me descansar. Apenas uma noite.
Os gritos eram tão altos nos sonhos que acordavam os mortos. *EU*

me pergunto se vou ouvi-los quando morrer , pensei sombriamente, porque nesse ritmo não demoraria muito. Cada vez que eu sonhava, a

dor aumentava em meu peito e meu coração congelava de medo. Talvez a última peça tenha desaparecido quando eu finalmente for para aquele lugar de descanso final.

“ *Diga uma palavra.”* As palavras eram sempre as mesmas. “ *Você pode salvá-los. Apenas diga uma palavra.”*

Eu nunca pronunciei uma única palavra. Eu gritei na minha cabeça, implorei na minha cabeça.
Mas eu nunca disse isso. *Por que dói respirar?* Eu pressionei minha palma contra

meu peito, esfregando a dor surda. Esses foram alguns sonhos fodidos. Eu deveria estar sonhando com arco-íris, pôneis, projetando o edifício mais magnífico. Não essa merda.

Virei-me para o meu lado, o edredom fazendo um barulho farfalhante. Meus olhos olharam para o relógio novamente.

Caramba. Eram apenas 4:30 da manhã eu poderia trabalhar nos meus desenhos de

construção, mas eu estaria forçando meus olhos também

muito e acabaria com dor de cabeça. Eu não tinha mesa nem
iluminação adequada e meus olhos já ardiam de exaustão.

Estendi a mão para o meu telefone, sentado na mesa de cabeceira. Era tarde
em Nova York, talvez Hunter tenha enviado uma mensagem. Mandamos muitas mensagens de texto nas últimas
semanas. Cada vez que eu recebia uma mensagem dele, meu estômago dava cambalhotas e meu coração palpitava de excitação. Sim, foi estúpido eu
ter ficado tonta com a ideia da mensagem de um homem. Deslizando-o aberto, uma mensagem não lida
esperou por mim. Era de Hunter e meu coração pulou uma batida.

Eu li e meus lábios se curvaram em um sorriso.
***O que minha linda**
Borboleta está fazendo?*

Ansiosa por uma distração de meus próprios pensamentos, respondi rapidamente.
Aguardando sua mensagem. Foda-se, mensagens de texto não foram suficientes

hoje. ***Você está com disposição para um telefonema?***
Um batimento cardíaco e meu telefone tocou. Um sorriso se espalhou no meu rosto e eu

respondeu, sentindo-se subitamente mais leve. Ele era o que eu precisava. “Aine, você está bem?”

Cada vez que eu pensava em Hunter, havia uma leveza em meu peito. Não
importa o que estivesse acontecendo; não importa o quão ruim os pesadelos ficaram.

“ Sim, estou bem,” assegurei a ele. “Eu não conseguia dormir e estou cansado como o inferno.”
"Dorme?" Isso mesmo, ele não sabia que eu estava em outro fuso horário, um

país diferente. Houve muitas vezes nas últimas semanas em que eu realmente

quis dizer a ele o que eu fiz. Nunca senti necessidade de contar ao Jack, nem à minha mãe. No entanto, eu queria dizer a Hunter, fazê-lo entender. Mas eu tinha acabado de conhecê
-lo, e eu não podia arriscar O Resgate das Rosas na minha necessidade de contar a ele.

“ Sim, estou no exterior,” expliquei, mantendo-o vago. “A diferença de fuso horário está
me matando. O que você está fazendo?"

“ Além de falar com você?” ele riu. “Passando por uma
papelada chata.”

“Coisas de trabalho?”

“ Sim.” Ele nunca me disse qual era sua profissão. De alguma forma, ele não
me pareceu um empresário das nove às cinco.

“ O que é que você faz?” Eu perguntei a ele. "Gerir uma empresa." Hmm, a resposta parecia vaga assim como minha resposta em

onde eu estava.

"Que tipo de negócio?"
“Sou dono de várias casas noturnas, cassinos e hotéis.” Havia um tom em sua

voz que me levou a acreditar que havia outras coisas que ele corria também, mas quando ele deixou por isso mesmo, eu deixei pra lá. Eu não queria bisbilhotar muito. Afinal, eu tinha minhas
próprias coisas que não eram para discussão.
“Você costuma ter problemas para dormir?”

Sua percepção me surpreendeu. Passamos pouco tempo juntos em Las Vegas,
mas fora isso, não tivemos a chance de nos ver novamente. Mandamos
muitas mensagens de texto ao longo das semanas, mas não achei que ele perceberia meus problemas de sono
por causa das mensagens de texto.

“ Às vezes pesadelos me atormentam,” eu admiti desconfortavelmente. "Eu sei, eu sei", acrescentei em tom exasperado, tentando aliviar com uma brincadeira. “Estou

velho demais para isso.”

“ Ninguém é velho demais para pesadelos. Você já conversou com alguém sobre isso?”

“ Sim, eu vejo alguém ocasionalmente.” Eu não estava pronta para admitir para ele que eu passava por um tratamento de vez em quando para aliviar as enxaquecas e pesadelos.

“ Isso ajuda?” Ele parecia sinceramente preocupado e de alguma forma foi bom falar sobre isso.

“ Aconteceu, no início. Agora, eu simplesmente não sei.” Eu me mexi na cama, tentando ficar confortável. "É difícil de explicar."

“ Experimente,” ele insistiu. “Mesmo que não faça sentido.”
Eu exalei profundamente. Na verdade, nada disso fazia sentido. “Continuo tendo sonhos

de algo que nunca aconteceu,” murmurei ao telefone. “As imagens são ruins... perturbadoras. E eu estou no meio

disso.”

Dois batimentos cardíacos de silêncio pareciam duas horas. "Sobre o que são as imagens ?"

Imagens doentias e distorcidas , eu queria dizer. “Mulheres sendo torturadas,” eu respondi vagamente, minha voz levemente tensa. "E embora eu queira dizer alguma coisa, socorro... eu nunca faço." E seus gritos perfuram meu cérebro e sangram meus ouvidos. Mas não havia necessidade de ir tão fundo nisso.

“ Você acha que é uma memória?” ele perguntou suavemente. Deus, esse homem era real? Eu esperava um silêncio desconfortável e mudança de assunto.

Uma risada sufocada me escapou. “Acho que me lembraria disso quando estiver acordado se fosse,” eu disse a ele. Embora nos meus sonhos parecesse uma memória. "As vezes-"

Minha voz sumiu, insegura sobre minhas próximas palavras. "Diga-me", disse ele, sua

voz uma demanda suave.

“ Às vezes, as imagens vêm a mim quando estou acordado,” eu murmurei. “Eles batem no meu cérebro do nada. Não faço ideia do que desencadeia isso.” Deus, isso era estúpido, mas eu não conseguia parar. "Ummm, como sua mão."

“ Minha mão?”
"Sua tatuagem na mão", murmurei. Eu amei a tinta de sua pele e sua rosa

tatuagem era a minha favorita. Mas de alguma forma isso se conectou às minhas imagens. “Há uma imagem que nunca me abandona. É uma mão estendida. Não consigo distinguir mais nada sobre essa mão, exceto a tatuagem de rosa.

Ba bumbum. Ba bumbum. Ba bumbum.
Uma risada estrangulada me escapou.
“Estranho, hein? Eu juro, eu não sou louco.” EU

tentou aliviar a conversa. "De qualquer forma,

me diga como está sua semana até agora?"
“Primeiro, você não é louco.” Sua voz era forte e segura, convincente.

“ Confie em mim neste.” Quando eu não fiz nenhum som, ele continuou, “Áine,
você confia em mim?”

A pergunta me surpreendeu; minha resposta me surpreendeu ainda mais.
"Sim." Não faço ideia de como eu sabia disso, mas no fundo eu sabia.
“Então confie em mim quando digo, você não é louco. Todos nós lidamos com nossos problemas

diferente”, começou a explicar. “Seu caminho é através dos sonhos.”
Deus, ele quase fez parecer que eu tinha vivido essas imagens. Ainda assim, eu não

lembrar deles alguma vez acontecendo na minha vida.
“Você tem problemas?” Eu perguntei a ele, tentando se afastar de mim.
"Todos nós temos problemas, Butterfly," ele respondeu, sinceridade em sua voz. "Então

sim, eu tenho alguns também." Eu queria perguntar a ele o que eram e ajudá-lo a falar. Como se ele estivesse me ajudando agora. Mas antes que eu pudesse abrir a boca, ele continuou: "Meu pai, que não era muito de um, não era um bom homem. Ele destruiu muitas famílias". Um suspiro suave deslizou pelos meus lábios. Nunca me ocorreu procurar a família de Hunter. Merda, eu nem sabia o sobrenome dele. Quem era o pai dele? "Ele até machucou as famílias de alguns dos meus melhores amigos. Eu sei que não fui eu que fiz isso. No entanto, não posso me livrar da responsabilidade ou culpa associada a isso."

Sua admissão me surpreendeu. Embora de alguma forma o fato de que ele assumiu a responsabilidade pelos pecados de seu pai não me surpreendeu. Eu não tinha absolutamente nada em que me basear, exceto que Hunter de alguma forma me parecia do tipo que levava as responsabilidades de sua família a sério. Mais ou menos como Jack, meu

padrasto.
Se alguém em sua família fez algo estúpido ou errado, Jack sentiu isso como
um reflexo direto de si mesmo e de seu próprio fracasso.

“ Você não é seu pai,” eu o confortei. “Sinto muito por ele ter machucado as
famílias de seus amigos. Você não pode escolher a família, mas pode escolher seus amigos.
Os amigos são mais frequentemente um reflexo de nós do que nossas famílias. Nós *os* escolhemos ,
enquanto os laços de sangue da família foram forçados sobre nós. Espero que isso faça sentido.”

" Sim", ele respondeu, sua voz profunda forte. Isso pode ter sido
um tópico muito pesado. Até agora, nossas mensagens de texto têm sido principalmente casuais. No entanto, parecia tão
certo falar com ele. "Agora, me diga como podemos fazer você descansar um pouco?"

Eu ri. "Estou bem acordado agora", eu retruquei. “Eu não acho que haverá mais sono. Talvez sexo por telefone?” Eu perguntei esperançoso.

Sua risada estrondosa veio através da linha e eu jurei que minhas entranhas derreteram. Eu adorava ouvir sua risada.

“ Muito à frente?” Eu perguntei, sorrindo como uma tola.
"Nunca", ele me assegurou imediatamente. “Adoro sua presteza.” Oh meu

bondade. Algo no fundo do meu peito brilhou como a luz mais brilhante
em suas palavras. “Agora me diga o que você está vestindo, Vita Mia?”

Eu fodidamente amei seus nomes carinhosos para mim. *A borboleta* era fofa. *Vita Mia* acabou de me transformar em mingau.

“ Não muito,” eu respondi em um tom sensual, esperando que minha voz de sedução fosse
um pouco decente. “Só calcinha.”

Um gemido suave veio da linha. "Sem top?"
Eu rapidamente embaralhei meu telefone entre minhas mãos e descartei minha blusa.

“ Não mais,” eu respondi, minha voz ligeiramente sem fôlego. Eu não podia acreditar
que estávamos fazendo isso, mas meu coração disparou em antecipação como se eu fosse uma adolescente fazendo algo impertinente pela primeira vez.

Como beijo francês, pensei sorrindo.
"Toque seus seios", ele ordenou. Eu imediatamente trouxe minha mão para o meu

seios, traçando meus dedos sobre o mamilo.
"Você está se tocando?"
"Sim", eu murmurei.
“Belisque seu mamilo,” ele ordenou. No mesmo momento em que segui, um

gemido escorregou pelos meus lábios e minhas costas arquearam para fora do colchão.

" Caçador", eu respirei. Meu corpo estava em chamas. “Você está se tocando

?”

" Você quer que eu?" Eu alguma vez?
"Sim", eu ofeguei, minha mão serpenteando pelo meu estômago.
O barulho do zíper veio pelo telefone, seguido por um grunhido e o

som quase me enviou sobre a borda. Isso era o que acontecia quando você
permanecia virgem até os vinte e cinco anos.

" Foda-se", ele grunhiu. “Estou apertando meu pau imaginando que é você, mas não há
nada melhor do que sua boceta apertada.” Eu entraria em combustão a qualquer momento. Minhas calças estavam
ficando mais altas, minha respiração pesada e combinando com a de Hunter. "Você está tocando
sua boceta?"

Minha mão escorregou na minha calcinha.
"Sim", eu gemi.
“Esfregue seu clitóris,” ele pediu, sua voz áspera. Eu segui suas instruções,

esfregando a umidade sobre minha protuberância cada vez mais rápido. Meu pulso disparou, meu coração
batia contra minhas costelas, o prazer enrolado como uma lava quente no meu estômago.

" Oh, Hunter," eu ofeguei. “Estou tão molhada. Eu sofro por você.”
"Isso mesmo, Vita Mia", ele murmurou, o som de seu próprio bombeamento

vindo pelo telefone. Estava fodidamente quente. “Diga-me como se sente.”
"Oh, Deus," eu gemi, meu coração trovejando. Minha boca se abriu, meu

respiração irregular. "Tão bom. Seu pau duro está na minha buceta. Esticando-me. É tão bom.” Lambi meus lábios, lembrando como era sentir seu esperma em meus lábios. "Eu
quero provar seu esperma na minha língua."

Um som gutural ecoou pelo telefone, o som rítmico em sincronia
com meus próprios dedos entrando e saindo da minha boceta.

" Você me sente", ele respirou com dificuldade. “Estou empurrando meus dedos em sua boceta molhada. Esticando você.”

“ Ahhh, sim.” Eu estava perdendo a cabeça, meus dedos empurrando para dentro e para fora. Dentro e
fora. "Por favor. Ah foda-se!”

Seus gemidos estavam apenas me excitando mais. O calor disparou direto para o meu núcleo, um
prazer ardente se espalhando pelo meu corpo.

“ Caçador, por favor,” eu implorei. "Eu quero seu pau dentro de mim."
“Porra, Vita Mia. Eu quero isso também." Meu grunhido combinava com o dele, meus gemidos

cada vez mais alto. Eu me debati contra o lençol, cada centímetro do meu corpo hipersensível. Eu estava bem na beira de um penhasco, pronto para pular e
me perder em um prazer incandescente.

" Hunter, eu estou indo", eu gemi, meu núcleo

latejando. Deus, meus dedos
nunca seriam suficientes agora que eu tinha seu pau dentro de mim. “Caçador, por favor.

Oh Deus. Sim Sim. Sim."
"Porra, sim", seu grunhido ecoou pelo telefone, áspero e alto. "Venha

para mim, Vita Mia.”
Meu corpo explodiu, um milhão de estrelas dispararam atrás de minhas pálpebras
enquanto o calor lânguido

se espalhou para os dedos dos pés, e minha cabeça zumbiu com intenso prazer. Meu corpo estremeceu quando um orgasmo rolou através de mim como ondas sobre o oceano enquanto eu
cantava o nome de Hunter. Uma e outra vez.

Através da névoa infundida de luxúria, ouvi meu nome nos lábios de Hunter e isso
tornou o prazer ainda melhor.

Enquanto minha respiração desacelerou, a sala voltou ao foco junto com o
homem do outro lado da linha.

“ Porra, Butterfly,” ele murmurou. “Eu gostaria de ter visto seu rosto quando você terminou.”

Minhas bochechas aqueceram. "Sexo FaceTime da próxima vez", murmurei baixinho, sentindo-me saciada.

Sua risada suave me fez derreter. "Definitivamente", ele concordou. “Eu não fiz sexo por telefone nem sexo no FaceTime antes, mas eu poderia me acostumar com isso.”

Foi a minha vez de rir. “Eu também não,” eu admiti. "Mas eu gosto. Embora não tanto quanto a coisa real.”

"Em breve", ele prometeu.

Capítulo Vinte

P

CÁSSIO

boa noite.
Geralmente era divertido, mas hoje, achei um

pouco

agitador. Fazia uma semana inteira desde que Nico me deu um despejo de informações sobre Áine e The Rose Rescue. Depois de falar com ela três noites atrás, eu sabia que era verdade. Ela deve ter estado em uma de suas missões, em algum lugar na porra da Rússia. Eu sabia onde ela estava graças a Nico.

A possibilidade de Áine executar uma missão de busca e salvamento em todos os cantos do mundo não me agradou. O medo irracional de que algo pudesse acontecer com ela a qualquer momento estava enviando uma onda gelada de pânico em minhas veias.

Claro, isso não me ajudou a ganhar o jogo de pôquer.
Sentei-me ao redor da mesa com Nico, Alessio, Luca, Luciano, Sasha e

Alexei. Era nossa noite de pôquer mensal dos meninos. Sasha foi uma adição recente à nossa mesa de cartas, mas ainda assim feroz

e leal. Embora imprudente pra
caralho. Foram esses homens ao redor desta mesa em quem eu confiei minha vida. Luca era meu irmão de sangue e os outros eram por escolha. Minha lealdade aos meus
amigos não era menor do que ao meu irmão. Eu sabia que o mesmo era verdade para
eles.

A maioria de nós foi anos atrás. Luciano à minha infância. Nico e Alessio
para os anos de faculdade. Alexei logo em seguida. Rafael naquela época. Todos nós apenas
clicamos. Quer partilhássemos tragédias semelhantes ou a mesma causa, ficamos um ao lado do outro.

Menos de uma década atrás, Nico, Luciano, Luca e eu estávamos em
Moscou. Para tirar um dos nossos desse maldito país... Alexei Nikolaev.
Claro, naquela época ele era apenas Alexei. As cicatrizes que o homem suportou ainda

fodidamente me estripou. Se foi o fato de ter

acontecido logo depois que Luca
e eu salvamos a jovem de olhos azuis
despedaçados ou se chegamos a um
ponto crítico, eu não sabia. Mas naquela noite,
enquanto bebíamos licor barato,
revelamos cicatrizes que todos carregamos e
desejamos uma vida melhor, fizemos um
pacto.

Acabaríamos com essa porra de sofrimento.
Nós lutaríamos juntos. Sempre.
"Ouvi dizer que você pode estar namorando?"
Alessio brincou. “Namoro de texto ou alguma
merda

Curtiu isso. Eu nunca soube que isso era uma
coisa.”
Luca tinha uma boca grande. Mandar
mensagens de texto com Áine não era namoro,
embora

Eu mentiria se dissesse que não gostei de
nossas pequenas conversas. Mas eu ansiava por
ter meu
anel em seu dedo.

“ Minha vida amorosa não é da sua conta.”

Minha resposta foi curta, mas
foda-se... o que você diz? Eu trabalhei na minha armadilha por quase dois anos, então é melhor não estragar tudo? E minha futura esposa, espero, tem tantos
segredos malditos, que eu não tinha certeza se estava indo ou vindo. Embora depois da nossa conversa por telefone, eu realmente esperasse que eu viesse.

Essa mulher tinha se infiltrado em meu coração, e quando se tratava dela, minha mente racional saiu pela janela.

Luca riu e eu olhei para ele.
Nico riu, mas permaneceu quieto, pois conhecia a maior parte do

informações sobre Aine. Porra, eu tinha certeza que se ele quisesse, ele poderia de alguma forma desenterrar
todas as minhas mensagens com ela. Ainda bem que ele estava do meu lado e minha irmã o mantinha ocupado.

“ Sinto uma história”, provocou Luciano. Desde que ele e Grace voltaram a ficar

juntos, ele estava muito feliz.

" Oh, há um," Luca sorriu.
“Cala a boca, irmão.”
Agora, os olhos de todos levantaram os olhos de seus cartões e o interesse não foi

mais tempo no jogo.
"Agora, agora," Sasha sorriu. “Eu meio que me sinto excluído. Conte-nos mais sobre

Aine Evans. Você não vai nos atualizar, Cássio?
"Não", eu rosnei em resposta. “Ela não está em discussão.”
Todos sabiam o que isso significava.
"Mas ela é boa para você, certo?" Luciano questionou.
"Sim." Deus, ela era boa! Isso foi um eufemismo. Ela me fez

sonhar, voar alto. Porra, só de pensar em Áine me deixou duro. Geralmente as mulheres andam alto quando conhecem alguém. No meu caso, fui eu. Tenho andado alto desde aquela primeira noite em Temptation.

A imagem de Áine de costas, se debatendo debaixo de mim enquanto gemia
de prazer passou pela minha mente. Até mesmo o sexo por telefone. Sim, não é uma boa coisa para se
pensar agora.

Meu celular tocou e eu olhei para ele. Instantaneamente, eu fiquei tensa e peguei a linha. “Amir.”
Amir era o cara da proteção da minha futura esposa. O menino que nos conduziu

para sua cela e nos ajudou a sair daquele aglomerado quando resgatamos Áine. Quem melhor para protegê-la do que o garoto que se misturou às sombras? Ele fazia
parte de Luca e minha equipe há anos.

Claro, Áine não sabia que eu já tinha alguém designado para ela.
Exceto que a mulher era boa em entrar e sair das sombras. Amir
nunca perdeu o rastro de ninguém. Exceto Aine.

“ Ela está deixando o país.”

"O que? Novamente?" Eu rosnei. “Ela acabou de voltar!” Cada um dos

olhares de meus amigos e meu irmão estava em mim. Só havia uma *ela* . E
não era como se Amir pudesse controlar seu itinerário de viagem.

Parei por um segundo e lati para Nico. “Você pode rastrear o telefone de Aine?”
Ele já estava nisso. Nico estava começando a aprender que a única coisa que

me irritou ultimamente era a segurança de Áine.
“Ela está indo para a Turquia,” Nico anunciou. Um sentimento ruim me atingiu bem

o peito. Onze anos atrás, eu a encontrei na Turquia espancada e machucada.
"Você pode chegar até ela antes que ela entre no avião?" Perguntei ao Amir. o

imagem dela em meio ao perigo, em uma zona de guerra, ou pior ainda, entre homens como Marco continuou tocando em minha mente.

“ Só se eu a sequestrar,” ele cuspiu secamente. “Ela está no LaGuardia, portão particular.”
"Pegue-a e leve-a para Callahan ou para o apartamento dela", retruquei secamente.

Nós dois sabíamos que não seria fácil, mas foda-se se eu a deixasse
se colocar em perigo. Maldito Turquia! A operação de contrabando de Marco sempre parecia
voltar para a Turquia. “Tranque-a se for preciso. Não a deixe sair até eu
voltar.

A sobrancelha de Alessio se ergueu enquanto Nico se esforçava para não sorrir. É
melhor não; caso contrário, eu não seria responsável pelo que se seguiu. Como um soco na cara.

“ E o que você quer que eu faça com os homens?”
"Que porra de homens?" Ciúme incandescente cego passou por mim.
“Há cinco homens no grupo com quem ela está viajando. não tenho certeza se

Eu posso derrubá-los sozinho.” Merda, ela tinha uma tripulação de homens. Essa mulher

me abalou tanto que eu estava agindo como um idiota sem cérebro.
“Eu não me importo como você faz isso! Não a deixe entrar no avião,” eu lati,

preocupação arranhando meu peito.
Desliguei e liguei para Áine. Cada anel me custou anos da minha vida. Ela só

voltou para os EUA Quando a mulher teve tempo para trabalhar em seus
desenhos e executar missões de resgate?
Provavelmente toda a falta de sono , pensei ironicamente.

Nenhuma resposta. Rediscar.
“Cassio, acalme-se.” Luca tentou argumentar comigo, mas o

preocupação irracional já estava inflamando e queimando como um inferno.
"Por que ela não está respondendo porra?" eu gritei. Eu escaneei através do meu

mensagens e no momento em que vi o e-mail

da porra do meu meio-irmão
Marco eu sabia as coordenadas exatas de onde ela estava indo. Marco não
sabia que hackeamos seus e-mails e recebemos cópias cegas de todas as suas merdas. Cortesia do
meu cunhado, Nico Morrelli.

Levantei-me, a cadeira caindo para trás no chão com um baque alto.
“Fronteira da Armênia,” eu gritei. Não era exatamente o mesmo lugar onde eu
a encontrei espancada há onze anos, mas era oitenta quilômetros ao norte. “É para lá
que ela está indo.”

Luciano apenas sorriu. “Agora você sabe o que diabos eu passei.”
Liguei para ela novamente, enquanto trocava um olhar com Luca e Nico.
Depois do meu aceno espasmódico, Luca começou a explicar em um tom calmo. "Seria

Parece que minha futura cunhada, que não tem conhecimento de seu
noivado iminente, tem uma equipe própria e

vem interceptando
carregamentos de tráfico que Marco e seus associados estão executando.

A boca de Sasha estava quase no chão e Alexei assobiou de forma
impressionante.

" Bem, eu tenho que dizer, Cássio", Luciano riu. “Isso supera a lavagem de dinheiro da minha esposa .”

“ Pensei que Áine Evans fosse arquiteta”, questionou Alessio. Claro,
meu irmão provavelmente deu a eles sua maldita história.

“ Entre outras coisas,” Luca respondeu, rindo, embora eu não achasse nada
divertido.

" Por que ela não está respondendo porra?" eu gargalhei. “Sim, ela é uma arquiteta. Aparentemente, ela tem um show paralelo acontecendo.”

Desejei que ela confiasse em mim o suficiente e

me dissesse o que diabos ela estava fazendo antes de ser morta.

“ Isso é algum show.” Alessio recuperou a compostura e bebeu seu
uísque.

Luciano, por outro lado, não parecia muito preocupado. Não muito tempo atrás, ele gritou como um louco atrás de sua esposa. Ele tinha experimentado dores de cabeça com uma esposa de vontade forte em primeira mão, então eu acho que ele entendeu e demorou um pouco mais
para irritar suas penas.

“ É como se ela pretendesse se matar.” E eu não tinha intenção de
ficar viúvo mesmo antes de me casar. Meu telefone tocou.

Mensagem do Emir. ***Não consegui pegá-la.*** Droga! Liguei para o meu piloto e fiz com que ele preparasse o avião para a decolagem

nos próximos sessenta minutos.
"Estou indo também." Eu sabia que nada iria

parar Luca. Ele era tão teimoso

como eu era.
"Estou indo também." Alessio entrou na conversa.
"Foda-se", Luciano murmurou. “Acho que vou também.”
"Assine-me o caralho", acrescentou Nico.
"Não, vocês ficam e cobrem o território." Virei-me para Luciano. "Sua

esposa precisa de você.” Meus olhos viajaram para Nico, e ele já estava abrindo a
boca para objetar, sabendo para onde eu estava indo. Ele queria vir junto.
“Nico, minha querida irmã me mataria. Então isso seria um não difícil. Ela chutaria
minha bunda e me mandaria para o inferno. Então me arraste de volta, só para que ela possa chutar minha bunda
novamente.

“ Só para ver Bianca fazer isso, eu quero gozar ainda mais,” Nico retrucou
secamente.

“ Além disso, Callahan pode cobrir o

território," Luciano retrucou secamente. Ninguém disse a Luciano o que fazer. "Ou os Pecadores Russos," ele ofereceu.

" Eu prefiro vocês," eu disse a ele. "Estamos perto de acabar com o tráfico de pessoas na Costa Leste. Preciso que todos fiquem e cuidem de nossos negócios aqui. Eu vou lidar com Aine Evans."

Capítulo Vinte e Um

T

AINE

orelhas escorriam pelo meu rosto incontrolavelmente. Eu estava tão fodidamente assustado. Como eu cheguei aqui? Eu era um assustado, de nariz ranhoso, vermelho-

adolescente mimada que me viu em um pesadelo, e temi que seria o meu fim.

Eu assisti com os olhos arregalados enquanto eles torturavam a pobre mulher, meu corpo inteiro tremendo de frio e medo. Meus dentes

realmente batiam, o
barulho alto se misturando com os gritos dolorosos
da jovem. Seu rosto estava
tão inchado e sua pele tinha um tom azulado.

“ Isso é waterboarding,” o cara que agarrou seu
cabelo explicou. Ele
não era velho ou sujo como alguns dos outros
homens. Mas seus olhos... eles eram
piores. A coisa mais assustadora que eu já tinha
visto. Uma ameaça e uma expressão maníaca
permaneciam neles enquanto ele me observava.

Envolvi meus braços em volta de mim, meus dentes
fazendo um som não natural enquanto
batiam um contra o outro. Uma combinação de frio
e terror. A
mistura dos meus dentes batendo e os gemidos da
mulher fizeram
um som alto assustador enquanto ecoavam pela sala
vazia. Eu podia ouvir
mais gritos à distância, mas eles pareciam tão
distantes. Como se estivéssemos em um
pesadelo separado, uma zona crepuscular diferente.

Não havia janelas nesta sala. Apenas paredes sujas,

três homens e
três mulheres. Três garotas na verdade. Eu tinha quatorze anos e as outras garotas
não podiam ter mais de dezoito anos. Mas era difícil dizer pelas
expressões aterrorizadas, o sangue por todo o corpo e os rostos espancados.

Aquele que ele estava torturando agora... Seu olho direito estava fechado pelo inchaço, seu lábio partido, e eu... Fiquei quieta com medo de que ele fizesse a mesma coisa comigo.

Eu merecia morrer; o pensamento se repetiu em minha mente. Eu não estava
melhor, porque não disse uma única palavra para salvá-la. Eu era um adolescente de nariz
ranhoso que só se preocupava com a autopreservação. Tudo o que eu podia fazer era chorar
e chorar, tremer de medo que eu nunca tinha sentido antes.

Nós morreríamos aqui. eu tinha certeza.
"Ainda não há uma única palavra?" Sua voz provocante me assustou, e eu descasquei

meu olhar da pobre menina. "Uma palavra e vamos

parar com isso. Qualquer palavra. Ou pode ser apenas uma simples 'parada'.”

Exceto, se eu dissesse, ele disse que me tocaria. Faça-me gritar, disse ele.
Ele disse que eu gostaria, mas eu tinha certeza que não.

O chão de terra dura e áspera e as paredes rochosas de nossa prisão eram tudo o que eu tinha visto. Eu me mexi desconfortavelmente quando uma pedra no chão cheio de terra cavou meu joelho.

Eu nem tinha certeza de quanto tempo eu estava aqui... dias, semanas. Meses talvez. Definitivamente não o suficiente para ser um ano, mas, novamente, acho que não podia ter certeza. O tempo borrou junto aqui. O cheiro de mofo das portas de madeira da cela, misturado com os aromas avassaladores de odor corporal e outros fluidos corporais. Eu ainda usava o uniforme da escola quando eles me levaram. Quando me sequestraram.

Meus olhos encontraram os da garota aterrorizada ao meu lado. Seu rosto também estava ensanguentado; seu corpo descoloriu por causa dos hematomas, cortes e outras feridas. Meus olhos voltaram para a outra mulher, cuspindo e cuspindo água de sua boca. Eu merecia morrer ... *Eu os vi torturar as duas mulheres, mas não disse uma única palavra para salvá-los... para ajudá-los. Tudo que eu podia fazer era chorar e tremer com um medo que eu nunca tinha sentido antes.*

Eu não tinha chance contra ninguém, muito menos esse homem cruel e retorcido. Ele estava gostando disso. Mesmo sem a protuberância em suas calças, eu podia ver tudo em seu rosto. A bile subiu na minha garganta e, a cada segundo, ameaçava esvaziar o conteúdo do meu estômago.

Meus olhos voltaram para a pobre garota. Seus olhos eram azuis, embora agora fosse difícil dizer.

“ Você sabe quem eu sou?” ele gritou e meus olhos

voltaram para
ele. Por que ele estava fazendo isso?

Meu cérebro estava em uma névoa. Ele fez a
pergunta como se eu ***devesse*** *saber quem*
ele era. Mas eu não; Eu tinha certeza de que nunca o tinha visto antes. Eu balancei minha
cabeça, rangendo meus dentes, desesperado para
acabar com meus dentes batendo contra

uns aos outros. Levantei-me, esperando que alguma semelhança da minha força
aparecesse.

" Você vai", ele rosnou. "Você nunca vai esquecer."
Ele empurrou a outra
garota no chão sujo e caminhou até mim. A cada passo que ele dava
para mais perto de mim, a bile na minha garganta subia cada vez mais.

Era um ácido amargo na minha língua, e queimou quando eu engoli
. Eu não podia deixá-lo subir pela minha garganta. Eu tinha que mostrar pelo menos alguma
força. Eu assisti em câmera lenta enquanto ele fechava a mão em punho e

balançava no ar, acertando meu queixo. Minha cabeça voou para trás e eu
tropecei. Meu crânio bateu na parede de modo que pontos duros dançaram na minha visão, diferentes tons de preto, vermelho e branco.

Eu mal pisquei meus olhos antes de sua outra mão envolver minha
garganta e me levantar no ar. Minhas mãos envolveram sua mão,
minhas unhas arranhando seus pulsos.

“ Diga a palavra,” ele provocou. Mas eu recusei. Se eu dissesse, ele me estupraria. Ele
disse isso, e Deus me ajude, eu ainda esperava por um resgate. Meu pai era o
primeiro-ministro. Alguém estava vindo para mim. Para nós. Direita?

Desesperada por ar, eu o chutei, ofegante. Apenas uma pequena respiração.
“Eu sou Marco King, sua vadia,” ele cuspiu. “Você nunca vai esquecer meu

nome."
Ele me jogou no ar, e eu voei mais para baixo no escuro

abismo, nada lá para parar minha queda…
"Aine acorde! A voz veio de longe, quebrando minha

cair. Outra sacudida do meu corpo e eu abri meus olhos. Eu estava exausto
e a náusea permanecia no meu sistema. Porra! Eu deveria ter visto o Dr. Taylor
antes de sair para esta missão. Meus sonhos estavam piorando.

" Pare de me sacudir, John," eu murmurei com uma voz rouca. Eu não precisava
vomitar agora, eu já estava em algum lugar no poço escuro da porra do
pesadelo que eu não entendia. Eu nunca tinha conhecido Marco King, mas conhecia
seu rosto. Eu conhecia sua voz. Eu até
conhecia o cheiro dele.

Benito King matou meu pai. Eu mataria seu legado. Sua descendência. A
única razão pela qual eu poderia imaginar que eu sabia tanto sobre Marco King era que eu
o pesquisei tão profundamente. Eu conhecia Cássio e Luca King, mas encontrar

algo neles era quase impossível. Eu só sabia seus nomes. Mas
Marco... eu sabia muito mais, e se fosse honesto comigo mesmo, eu adoraria matar aquele homem. A parte psicótica de mim até antecipou com prazer. Eu adoraria
torturá-lo.

" Você está bem?" Os olhos de John perfuraram-me, estudando-me. Ele estava na casa
dos quarenta, trabalhava com meu pai e eu confiava nele. Quando papai morreu, fiquei grata por ele ter ficado para me guiar. Eu não teria conseguido
sem ele. Embora ele se preocupasse muito comigo.

“ Apenas pêssego,” eu murmurei, esfregando minhas têmporas. Minhas dores de cabeça estavam
piorando a cada dia. Eu odiava ver o Dr. Taylor. Cada vez que eu tinha minha
sessão, eu saía me sentindo fisicamente melhor, mas mentalmente, parecia que o buraco negro no meu cérebro se tornava maior.

Fale sobre um estado mental fodido

.

Eu me pergunto se Hunter vai correr quando ele descobrir toda a minha bagagem , eu pensei ironicamente para mim mesma. Eu esperava que ele não o fizesse, mas eu não poderia dizer que eu o culparia se ele o fizesse.

“ Aterrissando em cinco minutos.” A voz do capitão ecoou pela cabine.
Droga, eu me senti exausta. O último mês foi de caça sem parar, junto com alguns grandes projetos acontecendo no meu trabalho diário. Fiquei emocionado quando a mais nova tarefa de construir um abrigo para vítimas de tráfico humano me foi designada. Embora, se eu fosse honesta comigo mesma, estivesse fazendo malabarismos com muitas coisas.

“ Sabe, você pode ficar de fora dessa,” John sugeriu, afivelando o

cinto de segurança para aterrissar. Este pode ser um avião particular, mas John foi tão direto quanto eles vieram. Tinha que ser sua educação militar.

“ Não, obrigado,” eu disse a ele, pegando meu telefone. Liguei novamente para verificar se havia alguma mensagem. Margaret estava doente, vomitando meio doente, então ela não pôde se juntar a nós. Mais uma vez, isso me deixou sozinho com os homens - John, Edward, William, Harry e Pilot. Ele se recusou a dar seu nome, então todos nós o chamamos de Piloto.

Eu gostava mais quando Margaret estava comigo. Isso fez os homens dividirem o alarido. Quando era só eu, eles agiam como meus escudos humanos. Quer dizer, eu apreciei e tudo, mas eles simplesmente exageraram.

Nenhuma mensagem de Margaret. *Estranho,* pensei silenciosamente. Ela deve estar seriamente

doente. Enviei uma mensagem rápida dizendo que sentimos sua falta e desejamos uma rápida recuperação, depois rolei para baixo. Meus lábios se curvaram em um sorriso.

Caçador!
***Após sua viagem de negócios à Turquia, vou levá-lo ao meu favorito**

restaurante. Vamos estabelecer algumas regras básicas.*
Faz semanas que não o vejo. Senti sua falta, seu toque, seu sorriso,

o cheiro dele. *Tudo* . Foi a sensação mais louca, e eu adorei porque

me fez sentir um pouco normal. Pela primeira vez na minha vida adulta, senti que tinha algum tipo de relacionamento.

***Estou contando com isso."** Digitei de volta e pressionei o botão enviar.
Assim que desliguei o telefone e o enfiei na bolsa, percebi.
Eu *nunca* disse a ele que estava indo para a Turquia.

Capítulo Vinte e Dois

EU

CÁSSIO

na posição agachada, Luca ao meu lado, vi a mulher com quem
ia me casar em menos de uma semana correr em direção à jovem enquanto

balas cobriram toda a área. Os homens de sua equipe gritaram com ela,
gritando para ela voltar, mas ela não lhes deu atenção. Todo o seu foco
estava na garota que caiu no chão enquanto os homens vinham atrás dela enquanto outros atiravam
em seu time.

Eu me levantei, pronto para correr e matar todos os homens que estavam atirando na direção de Áine. Luca quase me derrubou e a raiva em minhas veias queimou.

“ Nós vamos estragar nosso disfarce,” ele assobiou o aviso. Eu não me importava com o nosso

disfarce agora. Não salvei Áine há onze anos para vê-la morrer hoje. Eu
o empurrei para longe, meus olhos imediatamente procurando pela forma familiar. Se
começássemos a correr em direção a ela agora, a tornaríamos um alvo ainda maior.

Quando meus caras locais perderam Áine, fiquei furioso. Mas eu sabia que Marco estava contrabandeando outro carregamento de mulheres pela Turquia, e suspeitei que poderia encontrá-la aqui. Eu quase esperava que ela não estivesse.

Claro, Marco era bom demais para deixar sua rede de segurança e lidar com o
trabalho sujo sozinho. Em vez disso, ele estava escondendo e lidando com negócios por meio de transações de vídeo, examinando virtualmente mulheres como gado.

“ Mire e atire em cada um dos pistoleiros,” ordenei a Luca. "Não perca",
eu assobiei. Luca tinha uma boa pontaria, mas a balança mudou quando se tratava

da segurança da *minha* mulher. “Assim que estiverem a uma distância segura, vamos explodir o
lugar.”

Luca e eu estávamos aqui pelo mesmo motivo que Áine. Parecia que tínhamos
uma causa comum, e eu sabia que nosso casamento seria bom. Ela seria minha

força e eu seria dela. Ela era uma lutadora digna e meu peito inchou de
orgulho.

“ Dois à sua direita,” eu murmurei para meu irmão. Atirei nos da esquerda
que se atreveram a levantar a arma na minha mulher. Ninguém tinha permissão para tocar ou ferir aqueles que eu amava. E essa mulher... ela era minha, sob minha
proteção. Ela tinha sido desde o momento em que a salvei daquele inferno
há onze anos.

Áine fugiu do complexo que era usado como ponto de transferência para levar
as mulheres ao seu destino final. Ela manteve

uma jovem ao seu lado, segurando sua mão para garantir que ela não ficasse para trás. Ambos usavam coletes à prova de balas, mas isso não os salvaria se levassem um tiro na cabeça.

Firmei meu braço, mirei e atirei. *Outro homem caído.* Lucas fez o mesmo.

O medo me atingiu enquanto observava os homens se aproximarem cada vez mais de Áine. Ela levantou a mão, apontou a arma e atirou. Droga, ela era uma boa atiradora, manejava a arma melhor do que a maioria dos homens que eu tinha visto. Ambos pararam de repente.
As mãos de Áine envolveram a garota que parecia aterrorizada, enterrando a cabeça no peito de Áine. Este último a manteve fria. Coisa boa. Porque em momentos como este, perder a calma pode custar sua vida.

Continuei atirando nos homens que cercavam

as paredes do complexo. Luca
e eu estávamos em um terreno mais alto. Se estivéssemos lá embaixo, entre Áine e seus homens, seríamos alvos fáceis. Aqui em cima, tínhamos um tiro certeiro, e nenhum dos homens previu.

Nós os derrubamos, um por um. Uma bala direto no peito.
Infelizmente para eles, eles não usavam coletes à prova de balas.

“ Temos que ir embora”, gritou um dos homens. Ele fazia parte da equipe de Áine. “Pegue a garota e vamos embora.”

Eu vi o horror cruzar a expressão de Áine, seus olhos fixos no lado esquerdo do
complexo. Eu segui seu olhar, e o mesmo segundo terror gelado penetrou
em meu coração.

“ Metralhadora. Dez horas,” eu cuspi. Mas era tarde demais. As balas
começaram a voar pela areia, atingindo Áine e a garotinha. Ela
protegeu a garota com seu corpo, balas

avançando cada vez mais perto
deles. O cabelo de Áine refletia todos os tons de um sol ardente contra os raios do
sol no alto do céu. Não havia como ela se misturar à
paisagem bronzeada do deserto.

Apesar do terror em meu coração, a calma tomou conta de mim quando me concentrei na ameaça. Firmei minha mão, mirei e puxei o gatilho. Prendi a respiração
quando ele voou pelo ar e atingiu o alvo. Ele caiu de joelhos, sua mira
descontrolada.

Um grito aterrorizado e eu assisti com horror quando Áine caiu de joelhos.
Meus pulmões não funcionavam mais, minha respiração ficou presa na garganta.

“ Áine,” os gritos ecoaram pelo deserto, mas não eram meus.
A minha gritou na minha cabeça enquanto eu observava seus homens correrem em sua direção. Eu
me levantei, mas os braços do meu irmão me

seguraram atrás de mim.

“ Nós não podemos estragar nosso disfarce,” ele assobiou. Eu não dava mais a mínima para a capa
. A mulher que eu amava... que eu ***amava deitada nos*** braços de outra pessoa .
A jovem que Áine salvou a segurou, lágrimas escorrendo pelo
rosto, mas tudo isso foi abafado pelo meu próprio coração trovejante, tristeza e
raiva.

Eu o empurrei.
"Espere, Cássio," Luca rangeu, lutando para me segurar. “Nossa posição é

melhor aqui. Há mais homens vindo. Continue atirando ou todos estarão
mortos.”

Eu sabia que ele estava certo, mas a atração estava me rasgando por dentro.
O homem que ela chamou de John mais cedo puxou a faca e meu coração parou

espancamento. Ele a cortou. Eu gritei de raiva,

pronto para matar. Mate todos. Havia poucos de sua tripulação que vigiavam ao redor deles. Eles me ouviram, seus olhos correndo ao redor, mas não podiam nos ver.

“ Eu vou matar todos eles,” eu me enfureci. “Caçador, olhe.” A voz do meu irmão mal foi registrada. Ele usou meu meio

nome, o que raramente fazia. "Olhar." Olhei, mas tudo o que vi foi o rosto pálido de Áine, seus olhos fechados. E então ela

olhos se abriram, sua respiração pesada e suas mãos arranhando seu peito.
"Ela está bem." A voz de Luca chegou ao meu cérebro. "Olhar. A bala atingiu seu colete.

Ela está bem."
Eu a observei descartar seu colete e suspirar por ar. E com cada respiração ela

absorvi, a vida foi soprada de volta em meus pulmões. O alívio que tomou conta de mim foi mais forte do que um furacão sobre os oceanos. O trovão em meus ouvidos diminuiu lentamente. O inimigo ainda era uma

ameaça, um deles apontando uma arma para o pequeno
grupo.

Apontando meu rifle sniper, eu atirei nele. Uma bala silenciosa. Havia outro
no topo do edifício. Mirar. Atirar. Morta.

“ Que porra é essa, Evans?” A voz zangada do homem flutuou na brisa
enquanto ele gritava com minha mulher. O fato de podermos ouvi-los à
distância me disse que ele estava berrando para ela. “Você poderia ter sido morto.”

É melhor aquele idiota do caralho parar de gritar com a minha mulher. Daqui, eu podia vê-la respirar fundo, esfregando o peito. Eu sabia em primeira mão que doía como um filho da puta levar um tiro, mesmo através do colete. A cabeça de Áine se virou para ele. Mesmo daqui, eu podia ver seus olhares e raiva.

“ Nunca tente decolar deixando alguém para trás, seu idiota,” ela gritou
de volta. Ele lhe ofereceu a mão, mas ela a

afastou e se levantou
sozinha. “Da próxima vez que você tentar ir embora cedo demais, Harry, eu mesmo te mato.”

“ Quem diabos é essa mulher?” Luca murmurou baixinho. Parece
que a inteligência de Nico estava certa. Esta foi a nossa confirmação de que
Áine estava realizando missões, salvando mulheres traficadas. Embora no meu íntimo eu soubesse que a informação de Nico estava certa no momento em que ele pronunciou essas palavras.

Meus olhos escanearam seu corpo, garantindo que ela não tivesse nenhum ferimento. Ela estendeu a mão para a menina e sorriu. Sua boca falou algo
suavemente para a garota, seu sorriso suave nunca deixando seus lábios. A garota não se mexeu,
o rosto manchado de lágrimas e medo. Meu coração se apertou com a memória de
dez anos atrás, uma cena semelhante com uma garota ruiva.

Foi o próximo movimento que me fez pensar se, subconscientemente, Áine talvez
não se lembrasse do que aconteceu com ela tantos anos atrás.

Ela enfiou a mão no bolso de trás e tirou um pirulito, entregando-
o à jovem. Era o que eu tinha oferecido a Aine todos aqueles anos atrás. Áine
a ajudou a desembrulhar o pirulito e sorriu encorajadoramente.

“ Esses filhos da puta não podem simplesmente desaparecer?” Luca murmurou e eu segui seu olhar.

Mais homens de Marco.
"Comece a eliminá-los da direita", eu disse a Luca. gritando em russo

podia ser ouvido do grupo que se aproximava.
"Eles são russos", Luca resmungou ao meu lado.
Parece que Marco realmente se juntou a Ivan Petrov. Filho de uma

cadela! Luca disparou a primeira bala na

direção deles, desviando a atenção do grupo lá embaixo e voltando para nós. Imediatamente, eles começaram a atirar em nós. Nós dois nos abaixamos e deitamos de bruços.

Tiros ecoaram por toda parte, mas ao contrário de quando eu pensei que Áine morreu, meu batimento cardíaco nunca acelerou. Um por um, eliminamos os russos. Apesar de todos os seus números, eles eram como um bando de pintinhos. Desorganizado e quase um

ameaça. A menos que você estivesse ao ar livre como Áine e seu grupo. Isso lhes daria uma chance de sair de lá.

O som do helicóptero era alto quando decolou, levar minha mulher para um local seguro foi o melhor conforto que eu poderia ter recebido naquele momento. No segundo em que eles estavam fora do alcance de todos, Luca e eu começamos a trabalhar com força total.

Explodindo o lugar filho da puta em pó.

Capítulo Vinte e Três

EU

AINE

releia a mensagem de Hunter novamente.
***Após sua viagem de negócios à Turquia, vou levá-lo ao meu restaurante favorito. Vamos definir alguns**

regras básicas.*
Estou de volta há dois dias e não recebi nenhuma mensagem. Enviei-lhe uma nota

momento em que aterrissei. Eu nunca afirmei ser uma pessoa paciente. Mas Hunter ainda não havia respondido. Era um pouco atípico dele. Depois de semanas trocando mensagens de texto
, vim pegar algumas coisas.

Hunter foi incrivelmente paciente. Diferente de mim. Ele tinha uma maneira estranhamente inata de
pegar meu humor. Até mesmo sobre textos. Quando perguntei a ele como ele sempre soube, ele disse que minhas mensagens eram

minhas. Normalmente, quanto mais curto o texto, pior
meu humor.

Então, ele teria flores entregues. Ou uma cesta de chocolates. Ou meu
bolo de maçã irlandês favorito. Hunter encontrou uma maneira de enviar entregas para mim, não
importa onde eu estivesse. Croácia, Reino Unido, Espanha ou Nova York.

Quando contei a ele sobre minha sobremesa favorita, ele riu. Seu favorito era
cannoli. Ele culpou seu avô italiano. Eu culpei meu
padrasto irlandês.

Durante todas as semanas que conversamos, ele nunca, ***nunca*** , não respondeu. E
agora... Parecia atípico dele não responder. Eu tive um mau pressentimento
sobre isso. Além disso, o que diabos ele quis dizer ao estabelecer algumas
regras básicas? E como ele sabia que eu estava indo para a Turquia? Primeiro, pensei que

fosse
algo bizarro, mas isso não explicava o comentário dele sobre minha localização. De qualquer
forma, eu estava perdido.

“ Olá, senhorita Áine.” O guarda de Jack, Connor, me cumprimentou enquanto eu passava
pela entrada.

“ Olá, Connor,” eu o cumprimentei de volta. "Livre-se dessa senhorita. Nós concordamos que você me chamaria apenas pelo meu primeiro nome."

“ Ah, não.” Ele balançou sua cabeça. "Você concordou. Eu só fiquei quieto.”
Revirei os olhos, embora não conseguisse impedir que o sorriso se espalhasse pelo meu

Rosto. Ele me pegou lá.
"Mamãe e Jack em casa?" Eu perguntei, em vez de admitir a derrota.
Era uma coisa que Hunter e eu tínhamos em comum. Nenhum de nós nunca

admitiu a derrota. Não tenho certeza se era uma boa qualidade, ou não, para compartilhar. *Resta ver,* pensei ironicamente.
Connor assentiu e eu continuei pelo vasto saguão. Normalmente, Jack

estava no estudo a esta hora do dia. Eu não estava com vontade de ficar aqui
esta noite, mas vim oferecer meu apoio a Margaret. Ela teria feito o
mesmo por mim. Era a noite em que o noivado seria anunciado. Mas apenas
para a família e amigos. Obviamente, eu estava curioso para conhecer seu futuro
marido misterioso. Ela também. Não era todo dia que você ficava noivo de
alguém que nunca conheceu ou sabia o nome dele.

Eu odiava admitir isso, mas eu estava fodidamente feliz por não estar no lugar dela. Eu cuspiaria
fogo se fosse encurralado para me casar com alguém. Poderia até empregar algumas das técnicas de tortura que aprendi, mas raramente me exercitava -

privação de sono, manipulação de dieta, privação sensorial, falsa amizade.

Os soluços de Margaret pararam meus pensamentos. Os sons
viajaram pela porta do escritório do meu padrasto e meus passos vacilaram. Callahan podia ser intimidador, mas nunca incomodaria uma mulher. Eu acalmei, alarmes
disparando por todo o meu corpo. Em todos os meus anos que conheço Margaret,
ela nunca chorou. Nem mesmo um indício de uma lágrima.

Então, por que ela está chorando agora?
Este arranjo não foi de sua escolha, mas ela parecia resignada a

aceite isso. Ela disse que não era incomum ver isso acontecer em famílias como a dela.
Ela sabia de seu noivado nos últimos três meses, embora
não soubesse com quem exatamente. Tudo o que ela sabia era que era um
parceiro de negócios, e isso permitiria uma forte aliança.

Fazia mais de um mês desde que festejamos em Las Vegas. Enquanto eu me atirava no trabalho e no novo projeto que começava, entre outras coisas, ela relutantemente começou os preparativos do casamento. Todo o calvário foi estranho para mim, mas todo o negócio de Callahan não era exatamente o que eu estava acostumada. Jack Callahan fez minha mãe feliz e a fez se sentir segura.
Isso era tudo o que importava para mim.

Outro soluço e eu tive o suficiente. Quem quer que fosse, eu não iria deixá-los aborrecê-la. Abri a porta do escritório de Jack.

“ Jack?” Chamei meu padrasto e analisei a situação. Jack estava andando de um lado para o outro enquanto Margaret estava sentada na cadeira, os olhos vermelhos de lágrimas. -Margaret, você está bem?

Ela me deu um aceno de cabeça espasmódico, mas ela não estava bem.
Meus olhos viajaram para os convidados.

Choque e reconhecimento afundou. Meu coração

correu no meu peito, mas então a perplexidade se seguiu.
"Caçador?" Eu chamei em confusão. *O que está acontecendo aqui?*
Hunter inclinou a cabeça, mas não havia emoção em seu rosto. Foi como

assistindo uma máscara estóica. Tão diferente do homem que conheci em Las Vegas e no clube há dois
anos. Ao contrário do homem com quem tenho trocado mensagens nas últimas seis semanas. Minha
testa franziu enquanto eu os observava. Ambos usavam um
terno formal de três peças.

É ele-? Não, não poderia ser.
“Aine, eu não sabia que você estava aqui.”
Jack se aproximou de mim e pegou

minhas mãos nas dele.
"Mamãe disse que vocês me queriam mais cedo." Meus olhos dispararam para o

lareira onde eu sabia que ele mantinha um relógio e, em seguida, como se Hunter fosse meu ímã,
meus olhos se voltaram para ele novamente.
“Estou muito cedo?”

Eram quase seis da tarde.
"Não não." Ele tentou forçar um sorriso em seu rosto. Ele estava tentando não

me alarmar, mas algo estava definitivamente errado.
"Não diga mais ninguém", eu brinquei, embora me sentisse forçado aos meus próprios ouvidos,

“ e saberei com certeza que tudo está errado.”
Meus olhos saltaram de seu
ombro para Margaret. "O que está acontecendo?"

Piscando um olhar de volta para Hunter, eu tive um mau pressentimento sobre isso. Um sentimento muito, muito ruim. Um nó apertado se formou no meu estômago, mas minha mente continuou
ignorando.

“ Áine, vá encontrar sua mãe,” Jack respondeu com uma falsa indiferença. Ele estava se esforçando para manter seu controle. “Aqui são apenas negócios.”

“Então por que Margaret está chorando?” Eu disse, travando meus olhos com ele. *Isso é ruim* , algo sussurrou em meu ouvido. *Tão, tão ruim.*

“ Por favor, garoto.” Medo se acumulou no meu estômago. Algo estava definitivamente errado. Jack só me chamava de garoto quando estava preocupado comigo.

“ Ok,” eu disse e vi o alívio tomar conta de seu rosto. “Margaret pode vir
comigo. Está claro que vocês estão incomodando ela. E eu tive que pegar o

colher o que diabos estava acontecendo aqui. E por que Hunter estava aqui falando
com Jack?

Jack fechou os olhos, mas não por muito tempo. Apenas o suficiente para ele
respirar fundo e expirar. Não pude deixar de

compará-lo usando
técnicas de respiração para controlar o controle da mesma forma que usei para controlar meu medo. Jack
tinha um temperamento ruim. Eu também. Felizmente, minha mãe era a razão dessa família.

“ São apenas algumas coisas de negócios que estou cuidando,” Jack resmungou. “Agora vá embora.”

Eu levantei minha sobrancelha. Ele deve estar louco se pensou que eu me dispersaria agora.

“ Bem, suas coisas de negócios estão perturbando ela. Ela pode vir comigo e vocês podem descobrir seus *negócios.* Ou você pode me dizer o que diabos está acontecendo.

Eu podia sentir os olhos de Hunter em mim, demorando, me queimando. Como se ele estivesse
ordenando que meus olhos estivessem sobre ele. Já se passaram mais de seis semanas desde

a última vez que
o vi. Através de nossas mensagens de texto e conversas telefônicas, pensei que o conhecia , mas agora não tinha tanta certeza. Eu não tinha certeza de nada neste exato momento.

Uma atração magnética e algo inexplicável fizeram meus olhos procurarem
Hunter novamente. Seu olhar pesado encontrou o meu. Meus olhos caíram para seus lábios,
embora neste momento meu sexto sentido estivesse me avisando que eu não tinha direito a
seus lábios, suas mãos, seu corpo.

“ Umm, Áine,” a voz de Maggie chamou minha atenção de volta para minha prima. "Este é o cara", ela inclinou a cabeça para Hunter, "eu deveria me casar."

Voltei meu olhar para Hunter, me sentindo um pouco enjoada. Minhas mãos
estavam úmidas, minhas unhas cravadas nas palmas, e percebi que elas se fecharam em punhos. Lutei com a revelação de que minha

chance de um relacionamento normal
voou pela janela antes mesmo de ter uma
chance. Pior revelação ainda foi
que eu estava *com ciúmes* .

A frustração com o sentimento inútil
serpenteava sob minha pele, espalhando
o monstro verde feio por cada centímetro do
meu corpo, até que parecia que
o ciúme me comeria vivo.

Não não não. Ele é meu! A voz dentro da minha
cabeça era veemente. A
intensidade dos meus sentimentos deve me
assustar pra caralho. Não. A
alternativa me assustou mais, a possibilidade
de voltar a nunca mais sentir
o toque de um homem. O toque do caçador.

Meus olhos viajaram de volta para os olhos
castanhos escuros de Hunter e
cílios grossos e escuros que lhe deram uma
expressão intensa e pensativa. Meu coração
pulou uma
batida e então retomou seu ritmo, mas meio
que parecia diferente. Como se tivesse

começado
tudo de novo, para bater só por ele.

Jesus. O que. O. Inferno?
Ele era o noivo de Margaret. Foi o pior tipo de *traição* . Na minha parte.

No Hunter. Eu engoli em seco. Isso seria uma pílula difícil de engolir. E
o fato de eu ter dormido com ele... Sim, seria uma pílula ainda mais difícil de
engolir. Para Margarida.

Deus me ajude! Parece que fui enganado. Pelo amor de Deus, eu
nem sabia o sobrenome dele! Eu não tinha a menor ideia de quem era Hunter. Ele
sabia? Como ele não poderia; ele certamente não parecia do tipo que permitia que outra pessoa tomasse providências para ele.

Oh, doce Jesus! Senti uma dor de cabeça horrível chegando.
"Áine, Margaret fez algo para prejudicar o negócio

arranjo que eu tinha." A voz de Jack manteve

a tensão e o mais leve apertar de
seus dentes. Minha coluna rígida, eu forcei
meus olhos para longe de Hunter.

As palavras de Jack afundaram e eu fiz uma
careta. Não fazia sentido. Meu padrasto
era inflexível sobre não atrair mulheres para
seus negócios. Então, como ela poderia
ter prejudicado o negócio?

“ Importa-se de elaborar um pouco? Porque eu
vou sair com ela ou não vou
.

Eu poderia ser tão teimoso quanto Jack era.
Quando a mamãe se casou com ele, ela
temia que brincássemos. Surpreendentemente,
nos demos muito bem. Embora
não tenha faltado desentendimentos.

Ele respirou fundo e exalou novamente.
“Kiddo, não são coisas normais de negócios.
Agora não é hora de explicar minha

arranjos comerciais”.
Ele procurou por palavras, e eu não pude
deixar de compará-lo ao meu

pai biológico. Meu pai nunca perdeu as palavras e o engano saiu de
seus lábios tão suavemente quanto a verdade. Era difícil dizer quando ele estava mentindo e quando não estava. Acho que era uma característica necessária de um político.

Sendo um chefe da máfia irlandesa, vi traços semelhantes em Jack. Exceto, ele
foi incapaz de mentir para mim.

“ Não exatamente normal?” Eu perguntei, levantando minha sobrancelha. “Jack, eu sei exatamente sobre o tipo de negócio que você administra.” Eu o mantive curto. Eu não sabia se os
convidados sabiam o tipo de negócio em que ele estava, e eu não iria colocá-lo em

uma posição peculiar. Havia apenas um negócio que eu não tolerava. Trocando carne.

Os olhos de Jack se arregalaram com a revelação, e por um momento sua boca ficou aberta. Apesar da situação tensa, eu ri baixinho.

Olhei por cima do ombro novamente e vi três pares de olhos nos observando.
"Eu tenho algum dinheiro guardado se você precisar-"

“ Não, eu não preciso de dinheiro,” ele rapidamente me cortou.
"Vamos fazer a Sra. Evans se juntar à nossa discussão, Callahan." A voz do caçador

puxou minha atenção de volta para ele. No último mês, ele esteve em meus sonhos... muito. Mas era sempre a mesma coisa. Todo o sonho foi distorcido, e eu só podia ver vislumbres dele através da neblina. Eu nunca pude ver seu rosto, mas eu definitivamente o ouvi. Houve choro e gritos, sangue, e então sua mão se estendendo.

Estamos aqui para ajudá-lo, ele murmurou baixinho através do nevoeiro, mas cada vez que eu estendia minha mão, ele desaparecia e eu acordava coberto de suor, com uma dor de cabeça latejante. A essa altura, a dor de cabeça latejante era tão

normal quanto respirar. A parte estranha foi que minha admissão a ele uma semana atrás... ou eram duas agora... não pareceu surpreendê-lo.

Hunter e eu conversamos sobre muitas coisas nas últimas seis semanas, incluindo meus sonhos e pesadelos. Agora, eu rezei para que meu pressentimento não estivesse errado em confiar nele.

“ Não, isso não será necessário,” Jack objetou.
"Considerando a condição de Margaret," Hunter respondeu calmamente, todo o seu

comportamento comandando: “Acredito que é necessário”.
"Qual condição?" Eu soltei, meus olhos em Margaret.
"Estou grávida", ela murmurou baixo, vergonha escrita por toda parte.
"Oh." Não era o que eu esperava. Embora para ser honesto, eu não sabia

o que esperar. A única coisa que eu sabia com certeza era que eu não gostava de como meu estômago deu um nó. Eu me senti doente

com a noção de que Margaret tinha dormido com Hunter e agora estava grávida de seu filho.

“ Não é grande coisa,” eu murmurei, embora o ciúme deslizou por
minhas veias como veneno. "Você vai se casar em breve de qualquer maneira." Eu me senti perturbado. ***Eu*** ,
Áine Evans, que matei criminosos sem pensar duas vezes.

Meus olhos piscaram para Hunter. Deus, ele era o único homem a fazer meu corpo queimar. Ela não poderia se casar com mais ninguém?

A boca de Margaret se estreitou, e por um momento eu me preocupei em dizer meus pensamentos
em voz alta.

“ Não é dele,” ela rangeu.
"Dele?" Eu perguntei em confusão.
Ela inclinou a cabeça para Hunter e balbuciou: "Não é dele."
Foi estúpido, mas o primeiro pensamento em

minha mente que ressoou foi... Obrigado

Deus. Ela não se casaria com Hunter. E uma pontada de arrependimento me atingiu instantaneamente por
ser tão egoísta.

Caminhei até a cadeira mais próxima e me joguei no chão. “Foi um longo
dia.” E Hunter tem invadido meus sonhos, junto com alguns
pesadelos perturbadores. “Alguém pode resumir para mim?”

Jack também se sentou e passou a mão pelo cabelo. “Sua mãe
não vai ficar feliz com isso.”

“ Tenho certeza que ela vai te perdoar,” eu retruquei secamente. Ela praticamente o perdoou
tudo. Minha mãe era louca por Jack e vice-versa. Eu aprendi
que eles eram namorados de infância, mas então minha mãe se casou com meu pai. Ela nunca explicou o porquê, e eu não perguntei. Achei que ela me diria se

quisesse que eu soubesse. Embora eu suspeitasse que tinha algo a ver com os *negócios de Jack.* Mas Jack a fazia feliz e, embora eu visse uma profunda afeição entre meus próprios pais, nunca vi amor. Com minha mãe e Jack, eu vi amor em cada olhar e toque que eles compartilhavam, não importa o quão pequeno.

“ O casamento de Margaret com Cassio King uniria nossas duas famílias e fortaleceria a aliança,” Jack explicou exasperado. Ficou claro que ele não queria me puxar para dentro.

Espere o que? Ela não estava se casando com Hunter? Então o nome perfurou meu cérebro. *Cássio Rei.* Eu me levantei e me inclinei sobre a mesa atrás da qual Jack estava sentado, todos os outros esquecidos.

“ Rei?” Eu rosnei. “Por favor, me diga que você não arranjou para que Margaret se casasse com um maldito rei,” eu assobiei, chateada.

“ Áine-” Margaret começou, mas a fúria queimou minha corrente sanguínea. Eu nem me incomodei em olhar para trás e mantive meus olhos em Jack.

“ Poderia muito bem mandá-la para o matadouro,” eu disse, olhando para o meu padrasto. "Como você pode? De todos os malditos homens deste mundo! Malditos reis!”

“ Garoto, Cássio-”
Minhas mãos se fecharam em punhos. “Não brinque comigo,” eu avisei. “Você diz ao

Reis eles não podem tê-la e cancelam a festa de noivado de hoje. Ou eu juro
Jack, eu vou fazer você se arrepender de ter feito esse arranjo.

Os olhos de Jack brilharam de surpresa. Esse meu lado eu raramente mostrava a alguém. Eles queriam pensar em mim como uma flor frágil. Isso foi bom para mim.
Eu usei isso para minha vantagem, mas eu seria amaldiçoado se eu sentasse e concordasse que

Margaret fosse dada a qualquer um dos membros da família King.

“ Eu prometo a você, Áine, isso é diferente.” Jack tentou explicar, mas minha raiva por ele queimou. A decepção por ele ser tão descuidado tinha um gosto amargo.

Virei minha cabeça para Hunter, estreitando meus olhos para ele. “Qual é a sua conexão com os Reis? Seus mensageiros?

Sim, quando meu temperamento explodiu, a razão estava fora da janela.
O silêncio durou vários batimentos cardíacos antes de Margaret pigarrear,

movendo as pernas cruzadas desconfortavelmente. “Este é Cássio Rei. E seu irmão Luca.

Que porra? Ela deve estar confusa. O nome desse cara era Hunter.
“Eles são os filhos ilegítimos de Benito King,” Jack acrescentou prestativo. Ou não.
Eu pisquei, confusa. "O que?"
Sussurros em minha mente. Gelo em minhas

veias. Ódio em meu coração. *Você não é seu*

pai , minhas palavras de conforto para ele soaram em meus ouvidos, e de alguma forma parecia
um tapa na minha cara. Ou talvez dele, eu não sabia, porra.

“ Áine, conheça Cassio e Luca King,” Jack repetiu. Ele provavelmente pensou que eu era idiota, minha razão tendo dificuldade em me recuperar. Minha cabeça virou para
Jack e depois de volta para os dois.

Cássio e Lucas King. Na casa de Jack!
Jack odiava os Kings tanto quanto eu. Então por que ele estava fazendo isso?
Traição e outro sentimento penetrou em meu coração. O ciúme foi substituído

com desgosto. Auto-aversão. Eu dormi com *Cássio King* . Meu inimigo. O único homem que não fez meu corpo sentir repulsa e protesto ao seu toque; o único homem que
poderia me dar orgasmos de quebrar a terra era meu inimigo.

Como um único nome pode mudar tudo? Fui da esperança ao
desespero com um único nome. O ressentimento envolveu minha garganta, sufocando a maldita vida fora de mim. Um único maldito nome!

“ Você vai se lembrar do meu nome.” A parte de trás do meu crânio doía e, embora a
queda já tivesse acontecido, parecia que eu bati nela de novo e de novo. Líquido quente
escorria pela parte de trás da minha cabeça, mas eu estava com medo de me mover, olhando para
os olhos cruéis do homem que estava empurrando uma mulher chorando, rasgando
-a ao meio. “Marco filho da puta do rei.”

A bile tinha gosto de ácido na minha garganta, queimando. Minha garganta estava em carne viva neste
momento, mas me recusei a dizer uma única palavra. Em vez disso, mordi meu lábio dividido com força

o suficiente para tirar sangue, o gosto metálico na minha língua.

Eu pisquei, forçando minha mente para agora. Uma neblina nadou na frente dos meus olhos e um

dor de cabeça latejando atrás das minhas têmporas. Porra, eu precisava ver o Dr. Taylor.

Ignorando minha dor de cabeça, eu virei minha cabeça para Cássio. Cássio *Rei do caralho* .
Ele e seu irmão estavam a poucos metros de mim. Tudo o que eu tinha que
fazer era dar alguns passos, mirar, atirar, e eles estariam mortos. Exceto, eu não
tinha minha arma. Eu deveria começar a usar meu coldre de coxa o tempo todo. Esta
era uma oportunidade perfeita para eliminá-los, mas eu não podia fazer
combate corpo a corpo. Não com aqueles dois. Cássio e Luca pareciam fortes demais para combatê
-los fisicamente.

Eu estreitei meus olhos para ambos em advertência e notei o

olhar surpreso de Cássio. No exemplo seguinte, o olhar de Cássio endureceu um pouco, mostrando-
me seu descontentamento. Bem, muito fodidamente ruim. Mentira filho da puta. Ele tinha que
saber quem Margaret e eu éramos no momento em que nos viu no corredor em
Las Vegas. Ou mesmo em Temptation, a boate. E ele me seduziu! *Eu!*

“ Você nos odeia,” Luca afirmou, então riu baixinho. “Bem, isso é perfeito.”
“Quem não odeia os Reis?” Eu respondi secamente, minha voz mergulhando com

raiva. “Imagino que você precisaria de um pedaço de papel muito pequeno para listar esses
nomes.”

Jack riu. Fiquei surpreso que ele não os estivesse atacando com força total,
em vez de tê-los sentados aqui como se fossem donos do mundo. O que
diabos meu padrasto estava pensando quando

permitiu que esse arranjo acontecesse?

“ Ok, garoto. Eu concordaria regularmente com você, mas Luca e Cassio King não trabalharam com Benito nem Marco.”

Meus pensamentos e ódio tropeçaram.
— E você acredita neles? Eu os olhei com desconfiança. Eu não confiava neles.

Nenhum deles. “Talvez eles só queiram o poder para si mesmos.”
Eu não ouvi uma única coisa boa sobre a família King desde que eu

poderia lembrar.
“Qual é a razão pela qual estamos conectando a linha Callahan com a

do Rei.”
Eu balancei minha cabeça. “Esse é o plano mais idiota de todos os tempos.”
“Concordo,” Margaret murmurou e nós trocamos um olhar.
“Agora que Benito está morto, o caos de Marco King está unindo o pior tipo

de criminosos. Isso nos fortalecerá e protegerá

nosso povo”.

Revirei os olhos. "Mais uma vez, um plano estúpido", argumentei. “Se ele está causando tanto
estrago, por que você simplesmente não mata Marco? Ele é um pouco doninha de qualquer maneira.

Risos ecoaram pelo escritório e minha cabeça virou em sua direção.
Era de Hunter. Eu balancei minha cabeça. Não Hunter, o maldito mentiroso. do Cássio.

“ Não é tão simples,” Jack adicionou, e eu franzi a testa internamente. “Caso contrário, ele estaria morto há muito tempo.”

“ Ele deveria estar morto há muito tempo,” eu murmurei. “Tanto Benito
quanto Marco.” Inclinei minha cabeça para Luca e Cassio King. "Todos eles. Teria poupado a este mundo muitos problemas.”

Algo passou pelo rosto de Cássio e, por algum motivo, o arrependimento me atingiu com minhas

palavras duras.

“ E isso teria causado uma guerra total no submundo”,
acrescentou Cássio. Tive a sensação de que ele estava se escondendo atrás de uma máscara fria.

" Parece-me que vocês dois não estão à altura da tarefa", eu o desafiei.
Cássio manteve a calma, mas o aborrecimento cruzou a expressão de Luca. eu não

se importar. Eu não confiava neles. Hunter, não Cassio, pode ter conseguido
fazer com que meu corpo se dobrasse à sua vontade, mas agora que eu sabia a verdade, não me
dobraria mais por ele.

Caramba! Eu estava ansioso para ter um encontro com ele e agora...
bem, escusado será dizer, estava fora da porra da janela.

“ Apesar das forças cada vez menores de Marco, ele ainda tem o apoio e as alianças

que foram fiéis ao meu pai. Até destruirmos seus negócios restantes, corremos o risco de muitas pessoas inocentes se machucarem se atacarmos abertamente."

Eu olhei para ele. Ele certamente tinha uma resposta para tudo. "Bem, mãos à obra." *Idiota* . No entanto, meus pais me ensinaram bem, então engoli o insulto.

" Bem, isso é estranho", Margaret murmurou. "Áine quer matar os dois."

" Como eu disse," eu brinquei. "Há uma longa lista de pessoas que querem os membros da família King mortos. Se matássemos vocês dois agora, as pessoas nem piscariam.

" Aine!" A voz de Jack avisou, mas eu o ignorei. Eu não precisava de sua babá. Eu poderia me segurar.

" Você pode tentar," Luca falou levemente, seus olhos brilhando com diversão.

“Confie em mim, não somos tão fáceis de matar.” Idiota presunçoso. “E se fosse tão fácil matar Marco, teríamos feito isso há muito tempo.”

Embora eu concordasse de todo o coração em matar Marco, a maneira como ele disse essas palavras causou calafrios no meu coração. Eles não tinham escrúpulos em matar sua
família. Parecia que esses dois homens só tinham lealdade a si mesmos.
Marco King não tinha escrúpulos sobre nada. Ele matou mulheres, crianças,
qualquer um que entrasse em seu caminho. Se esses dois cresceram da mesma forma, então eu não tinha dúvidas
de que eles tinham valores semelhantes.

Eu estava sendo um pouco hipócrita depois das palavras que falei com ele pelo
telefone? Sem dúvida.

“ Kiddo, Cassio King é a nossa passagem para nos livrarmos de Marco e empurrá-lo
para fora do nosso território.” As palavras de

Jack me fizeram voltar para meu padrasto. “Eu mantive você fora de tudo isso, e eu sei que você não sabe muito sobre o que ele está fazendo, mas acredite em mim quando eu digo que ele tem que ser eliminado.”

Jack não fazia ideia.
Eu estreitei meus olhos nele. "E daí? Use Margaret como um peão em alguns

acordo para consertar as coisas que as pessoas em ambos os mundos foderam? Respirei fundo e depois expirei lentamente. Eu nunca dei um sermão a Jack ou a ninguém sobre seu modo de vida. Se eles traficaram mulheres, eu apenas as matei. Outras coisas...
bem, era da conta deles. “Por favor, não me diga que você confia nele. Ele mentiu sobre seu próprio nome por causa de Pete.

Jack Callahan era um homem inteligente. Ele não podia simplesmente confiar nele cegamente. Ele poderia
? No momento em que vi uma expressão tempestuosa passar pelos olhos de Jack, soube que disse

a coisa errada.

“ O que você quer dizer?” Jack rosnou. “Vocês dois se conhecem?”
Merda, eu falei demais. De jeito nenhum eu contaria a Jack sobre minha pequena

encontro com Hunter há dois anos ou seis semanas atrás. Isso provavelmente
não cairia bem. Além disso, o que acontece em Vegas e boates, fica
em Vegas e boates.

Margaret respondeu antes que eu tivesse a chance de dar uma
resposta neutra. "Ficamos presos no elevador em Las Vegas com esses dois", ela
murmurou. "Isso é tudo."

Jack estudou meu rosto, mas fiquei em silêncio. Era melhor não falar muito. Mordi o lábio para impedir que palavras ou desculpas escapassem dos meus lábios. Era
um hábito começar a tagarelar quando nervoso.

“ É o meu nome do meio”, disse Cássio,

quebrando o tenso silêncio.
“Cassio Hunter Rei.”

Minha cabeça virou em sua direção. Ok, então ele omitiu um pouco de seu nome.
Uma omissão ainda era uma mentira. Direita?

Eu gostaria de poder ler melhor esse estranho. Achei que o tinha conhecido
nas últimas seis semanas. Agora, eu não tinha tanta certeza. Sua expressão não traiu
nenhum de seus pensamentos, e eu estava desesperada para saber o que ele estava pensando. Jack
parecia confiar nele, e eles tinham um objetivo comum de derrubar Marco King.
Mas e se fosse uma armadilha; não podíamos confiar em nenhum rei.

Meus olhos estudaram seu rosto. Ele era lindo, maçãs do rosto salientes,
nariz anguloso, lábios carnudos e cabelos pretos como azeviche. Eu mentiria se dissesse que ele não me impactou. Meus
olhos baixaram para seus lábios carnudos e minha barriga se apertou. Eu podia me lembrar

tão
bem de como aqueles lábios eram em mim. A única vez que eu gostei do toque de um homem
foi ele. Só ele. E ele fez muito mais. Por que eu não podia sentir isso com
mais ninguém? Ou melhor ainda, por que ele não poderia ser qualquer um, fodendo *qualquer um* , apenas
não um rei.

Deixando de lado todo o meu desejo trêmulo por esse homem, concentrei-me no assunto em questão.

“ De qualquer forma, Jack. Casar Margaret com Cassio King ou qualquer
membro da família King é uma loucura. E errado em tantos níveis! Esses
bastardos são-”

“ Aine, já chega!” A voz de Jack continha um aviso e seus olhos azuis
escureceram. Sua raiva nunca tinha sido dirigida a mim. Fui abrir a boca
para dizer algo, mas imediatamente a fechei.

Havia apenas até onde eu podia empurrar meu padrasto. Mas ele estava louco se pensasse que Margaret seria um
cordeiro sacrificado. Eu não deixaria isso acontecer.

Meus olhos voaram de volta para Hunter... Não, não Hunter. Cássio. Porra!
Por que eu odiava tanto a ideia dele ser um inimigo?

Capítulo Vinte e Quatro

C

AINE

assio Hunter King .
Ouvi falar de sua crueldade, e eu nem era uma parte ativa do

mundo mafioso. As histórias de homens que ele matou e sua brutalidade foram sussurradas em todo o mundo. Benito King era um lunático louco e sanguinário. Mas
Cassio King, havia rumores de que ele era um assassino frio. Desapaixonado. Severo. Intenso.

Exceto, seus olhos eram meio quentes. Mentalmente, eu balancei minha cabeça. Foi enganador. Tudo nele era enganador. No entanto, contrariando
tudo o que eu tinha acabado de saber sobre ele, algo dentro de mim
retaliou o conhecimento de que ele era um homem que eu deveria odiar.

Eu o observei, tentando conciliar esse conhecimento com o homem que
me confortou no elevador durante meu ataque de pânico. O homem que garantiu
meu prazer em primeiro lugar. Com o homem que falou comigo pelo
telefone. Sim, havia uma dureza nele, mas por alguma razão,
proteção e justiça gritavam por baixo de tudo. Talvez meus instintos
estivessem falhando. Eu não era bom em ler as pessoas, mas geralmente meu instinto
me alertava sobre pessoas ruins. Eu o chamei de meu radar de autopreservação. Mas meu instinto não estava gritando para eu ficar longe dele. Em vez disso, mesmo agora enquanto nos observávamos intensamente, algo sobre ele

incomodava minha memória
e a necessidade de lembrar era como oxigênio.

Talvez fosse minha imaginação. Afinal, nossos mundos eram muito diferentes.
Bem, eles eram até minha mãe se casar com Jack.
Então por que algo

mexa profundamente em minhas memórias cada vez que eu olhava para ele.
Na verdade, todo esse mundo ao qual Jack pertencia era tão diferente

mundo daquele em que cresci. Eu sabia que Jack e seus homens estavam envolvidos em

negócios obscuros e negócios ilegais. Eu também sabia que algumas das famílias arranjaram o casamento da filha para ganhar poder ou dinheiro. Foi
alucinante e errado em tantos níveis. Quase como tráfico, mas com a
aprovação dos pais. Isso me fez querer matá-los todos por sequer
contemplar isso.

De qualquer forma, parece que Cassio King era

o homem que Margaret
deveria se casar, e ela estava grávida. Bem, bom para ela e eu
pretendia apoiá-la e defendê-la contra esse arranjo ridículo que
Jack fez.

Embora eu não pudesse negar a mordida de ciúmes com a ideia de Margaret com
Hunter enviada através de mim. Pior ainda foi saber que o bastardo dormiu
comigo, sabendo que estava noivo da minha prima. *Bastardo* . Maldito bastardo!

“ Margaret carregando o filho de outro homem cria um problema neste plano,”
Jack finalmente concluiu. “Eu dei minha palavra.”

" Bem, você não deveria ter feito planos sem executá-lo por Margaret
primeiro", eu rebati. Na verdade, eu estava agitada comigo mesma tanto quanto com ele. “Você
sabe, são necessários dois para fazer o casamento funcionar.” Virei a cabeça para

Cássio
e Luca. “Essa ideia idiota de casamentos arranjados deveria ser incendiada
e banida.”

“ Sem argumentos meus,” Margaret falou lentamente. “Ou talvez possamos forçá
-los a se casar com alguém que eles não querem. Veja como eles gostam."

Meu lábio torceu. “Eu meio que gosto dessa ideia. Vamos começar com seu irmão. Ou talvez esses dois aqui.”

“ Vocês dois parem com isso,” Jack nos avisou com um gemido.
Demos de ombros, trocando um olhar. Jack poderia ser duro, mas ele nunca machucaria

nós.
“Você ainda pode continuar com o casamento e apenas criar o bebê como

seu próprio — sugeriu Jack a Cássio. Eu tive que engolir uma mordida de protestos
se formando na minha língua.

Por que a frase ' *Eu me voluntario como tributo* '

continuou vindo à minha mente? Malditos *Jogos Vorazes* . Eu só queria me voluntariar para poder me aproximar de Marco
e matar o bastardo que me torturou em meus pesadelos. Eventualmente, eu mataria
Cássio também. *Pode ser. Eu não sei porra* .

“ Isso é simplesmente cruel,” eu protestei. “Deixar um bebê ir ao redor de qualquer membro do King. Não é culpa do bebê que você fez algum acordo estúpido com
ele . Inclinei a cabeça na direção de Cássio.

“Eu não quero fazer isso.” A voz de Margaret era a de um animal ferido.

Minha cabeça virou para Margaret. Havia um traço de emoção à espreita em
seus olhos, que eu nunca tinha visto antes. *Ela está com medo* , eu percebi. Nós dois
seguramos nossos medos, ao que parece.

“ Eu acho que é isso,” eu anunciei. “Não posso forçá-la a fazer isso.”
"Na verdade, eu poderia", afirmou Cássio calmamente. Ele não parecia chateado com isso

Margarida estava grávida. Mas havia uma fera à espreita naquele terno caro,
pronta para atacar. Eu praticamente podia sentir o gosto. Cassio King tinha uma agenda, eu só
tinha que descobrir qual era. “Quebrar um acordo como esse causa
guerras. Em nome da honra, posso exigir sua morte como retribuição. Ou
de Callahan.

“ O quê?” Minha boca caiu no chão. Lá se foi a proteção
e a justiça que eu atribuía a Cássio pela janela. "Você faria isso?"

Meus olhos dispararam para Jack e vi a verdade em seus olhos. Ele o deixaria
fazer isso? Que tipo de honra estúpida foi essa?

Implacável . Os rumores sobre Cássio King eram verdadeiros.
Ele usava um terno escuro com um relógio de prata e abotoaduras de diamantes, vestindo

para o anúncio de noivado. O terno acentuava seus ombros largos

e corpo forte, se encaixava nele como uma luva. Se não fosse por aquelas tatuagens em suas
mãos que eu sabia que cobriam seu braço inteiro, e aquela dureza em seus olhos, ele poderia passar por apenas outro cara bonito. Um homem totalmente quente com um corpo forte que poderia esmagá-lo em pedaços... mas ei, quem estava preocupado com isso?
Não quando ele podia distribuir orgasmos para mantê-la por anos.

" Este é um grande obstáculo no plano para conectar a
linha Callahan e King", a voz de Cassio estava causando arrepios na minha espinha. “Vidas estão sendo
perdidas por causa do meu meio-irmão e seu forte controle sobre Nova York.”

“ Bem, por que você não lida com seu irmão?” Eu agarrei. “Afinal, ele é
seu irmão. Por que Margaret teria que pagar o preço por suas
relações familiares fodidas?

Deus, eu desejava que este homem fosse mais fácil de ler. Eu não poderia dizer se eu o irritava ou ele simplesmente não dava a mínima para o que eu estava dizendo.

“ É problema seu tanto quanto meu”, Cássio falou lentamente. “Desde que Marco está de olho no território Callahan e suas mulheres.”

Olhei para Jack para confirmação. Ninguém disse nada sobre
Marco King vindo para o território Callahan. Não que eu ou Margaret soubéssemos
. Jack falava sobre seus negócios apenas para seus homens e minha mãe.

Esperar! Ele disse que *suas mulheres* .

O significado disso permaneceu no silêncio enquanto todos nós nos sentávamos olhando uns para os
outros. Jack levantou-se e serviu-se de uma bebida forte. Escocês pela aparência.

“ Beber alguém?” ele ofereceu, mas todos balançaram a cabeça em recusa,

exceto Margaret.

“ Vou querer um”, disse Margaret.
Minha cabeça estalou para ela. “Você não pode beber álcool,” eu a repreendi.
“Merda,” ela murmurou. "Eu esqueci."
Havia angústia em seus olhos. Eu o reconheceria em qualquer lugar. Ela era

com medo, se era sobre sua gravidez ou o que aconteceria, eu não tinha
certeza. Eu queria garantir a ela que estaria do lado dela e não deixaria nada
acontecer. Arranjo ou nenhum arranjo. Mas com Cássio e Luca King na
sala, assim como Jack, não pude dizer nada. Eu só esperava que ela pudesse ler
em meus olhos.

O tilintar dos cubos de gelo me fez voltar minha atenção para meu padrasto.
A mão de Jack se apertou ao redor de seu copo, seus dedos ficando brancos. Isso foi ruim, muito ruim.

“ Áine, eu não queria fazer isso,” Callahan murmurou baixinho. "Eu

não queria puxar você para isso, e prometi a sua mãe que iria mantê-lo fora
de tudo isso a todo custo."

Eu fiz uma careta para suas palavras. Parecia que ele estava indo para
anúncios enigmáticos hoje. Desde o momento em que Jack e mamãe ficaram juntos, ele
me protegeu, mas seu comentário sobre me manter fora de tudo isso não fazia
sentido.

“ O que você quer dizer?” Eu o questionei.
Ignorando-me, ele pegou o telefone.
"Diga a minha esposa que eu preciso dela no meu escritório", ele gritou no fone de ouvido.

O olhar em seus olhos quando ele desligou foi o que eu nunca vi antes.
Ansiedade. Em todos os anos, foi a primeira vez que o vi nervoso.

Ele voltou seu olhar endurecido para Margaret.
“Você vai nos deixar agora. Fique na
casa. Espero que fique aqui para jantar... para Áine.

O ressentimento me atingiu por ele falar com ela assim. “Não fale com ela assim
,” eu avisei em uma voz suave. “Merdas acontecem. Não é culpa dela.”

“ Talvez,” ele falou em voz baixa. “Mas ela sabia sobre o noivado.
Ficar grávida não era a maneira de respeitar o acordo. E agora
você vai ter que pagar por isso.”

Eu fiz uma careta e confusão me atingiu. Compartilhando um olhar com Margaret, vi que ela
também não estava seguindo, mas as palavras dele a incomodaram. Lágrimas brilharam em seus olhos.

E ela *nunca* chorou.
"Está tudo bem", eu murmurei baixo para ela. Jack não sabia porcaria. Ele deveria

culpar a si mesmo ou Cassio King por esse assunto. Meus olhos se voltaram para os dois membros do Rei
novamente, mas seus rostos eram máscaras, suas expressões ilegíveis.

Depois de todos esses anos, nunca sonhei que seria assim que eu descobriria a identidade de Cássio e Luca King. Como eles se mantiveram nas sombras? Nem uma única imagem ou informação sobre eles na rede.

“ Eu deveria ir também,” eu murmurei e estava a meio caminho sentando da minha cadeira. Eu precisava sair daqui e colocar minha cabeça no lugar.

“ Não. Fique.” Cássio deu a ordem, e eu congelei com seu tom frio. Encontrei os olhos de Jack e ele assentiu. Meu sexto sentido estava enviando chamas de alerta por todo o meu corpo. O mundo ia para o inferno em uma cesta de mão se eu estivesse recebendo ordens de Cássio King.

Observei Margaret sair da sala, lançando-me um olhar preocupado para trás.

Eu sorri para ela, embora eu tivesse certeza de que era um sorriso trêmulo na melhor das

hipóteses, e
novamente, eu murmurei para ela *que estou bem* . Demorou muito para chegar até mim. Ok, talvez eu
tenha fingido ser mais corajosa do que realmente era, mas não adiantava estressá-la também.

Levantando minha sobrancelha direita e fingindo a bravata, voltei minha atenção para os
três homens. Seus olhos em mim, eu os estudei. A expressão de Cássio era
ilegível, Luca tinha diversão na dele, e meu padrasto, parecia
agitado e nervoso.

“ Ok, alguém vai começar a falar? Isso está me dando nos nervos e ainda
tenho um desenho para fazer para o novo prédio. Eu não tenho a noite toda para
o que diabos está acontecendo.”

Mentalmente, eu me dei um high five. Espero que tenha sido convincente o suficiente. Embora provavelmente não, considerando que

esses dois homens me viram desmoronar
há um mês em um elevador quebrado.

Os lábios de Cássio se curvaram em um meio sorriso e confirmaram minha
suspeita. Ele totalmente não comprou minha bravata. Mas isso me deu um vislumbre do homem que conheci no clube há dois anos e depois novamente em Las Vegas.

— Devo contar a ela, ou você, Callahan? Os olhos de Cassio e Jack se
encontraram. Havia um desafio no seu, enquanto o olhar de Jack continha resignação e arrependimento.

" Vamos esperar até que a mãe dela chegue, Cássio", respondeu Jack em tom firme.
Por que eu tive dificuldade em pensar nele como Cássio? Ele seria para sempre
Hunter em minha mente.

“ Sabe, Jack,” murmurei, “já passei da idade em que preciso
da permissão da mamãe para fazer qualquer coisa ou ouvir qualquer notícia com ela segurando minha

mão.”

“ Eu sei, garoto.” Sua voz era afetuosa, e eu tinha a sensação de que tudo o que eu estava prestes a ouvir mudaria meu mundo para sempre. A sala estava tão silenciosa que eu podia ouvir segundos passando no relógio na lareira.

O silêncio foi quebrado quando minha mãe entrou pela porta, seus olhos vagando pela sala. Ela acenou para Cássio e Luca, reconhecimento piscando em seus olhos. *Ela os conhece* . Eu não sabia como eu sabia, mas tinha certeza de que ela os tinha conhecido antes. Talvez quando Jack organizou toda essa travessura e circo de arranjos de casamento.

Jack imediatamente foi até ela e passou os braços em volta da mamãe.
"Obrigado por ter vindo, amor."

O amor que eu via nos olhos de Jack toda vez que ele olhava para minha mãe o tornava um bom homem para mim. Eu o perdoaria muito, só porque ele

sempre cuidou da minha mãe. Sim, ele era o chefe de uma organização criminosa irlandesa , mas amava sua família e a protegia. A todo custo.

Fiquei feliz que os dois se encontraram. Finais felizes foram o que fez
tudo valer a pena. Ambos sacrificaram anos sem um ao outro e finalmente
encontraram um caminho para o outro novamente.

“ Claro. O que está acontecendo?" Eles trocaram um olhar e eu me perguntei se isso contaria tudo para mamãe. Às vezes, esses dois pareciam estar no mesmo
link de onda ou frequência. “Aine, quando você chegou aqui?” ela perguntou, surpresa.

“ Acabei de chegar,” murmurei. Minha mãe veio e me deu um abraço.
Ela sempre fez isso. Não importa quando ela me viu, se há duas horas ou
dois meses atrás, ela sempre me deu um abraço como se não me visse há meses.
Retribuí o abraço e dei um beijo em sua

bochecha. “Você está linda, mãe.”

Ela já estava vestida para o evento desta noite com um elegante vestido vermelho
que descia até os tornozelos. Seu cabelo estava preso em um coque e a única joia
que ela usava era um colar de diamantes que Jack lhe deu de presente no casamento. E
seu anel de casamento. Na verdade, a maldita coisa valia uma fortuna, então ela
não precisava de mais nada para fazer uma declaração. Ela podia estar na casa
dos cinquenta, mas minha mãe ainda parecia incrível.

“ Trabalhando até tarde de novo?” ela me perguntou com um sorriso. Lancei um olhar para
a minha roupa. Eu usava um vestido de negócios off-white e um blazer combinando. Nada extravagante, mas escondeu a contusão desagradável da bala que levei através do

Colete Kevlar. Graças a Deus pelos coletes à prova de balas. O machucado valeu muito
a pena.

Dei de ombros. “Você não me avisou muito, então não tive tempo de parar
na minha casa para me trocar.”

Seus dedos roçaram minha bochecha, então ela olhou de volta para Jack.
"O que está acontecendo?" ela perguntou a ele novamente.

Jack respirou fundo, então exalou lentamente. “O noivado de Margaret acabou,” Jack começou, sem perder tempo. Ele

nunca foi o de rodeios. Os olhos de mamãe se voltaram para Cássio,
e isso confirmou minha suspeita de que mamãe sabia quem era a intenção de Margaret.
"Ela esta gravida. Recusou-se a dizer quem é o pai.”

"Oh." *Essa foi exatamente a minha resposta* , pensei ironicamente. Então algo
brilhou em seus olhos e seus olhos estalaram para Jack. “Não, Jack. Não não não."
Ela continuou balançando a cabeça em pânico, e eu me perguntei para o que ela estava dizendo *não*

. Eu assisti a cena se desenrolar, tentando pegar qualquer pista de sua
expressão e falhando. “Por favor, não me diga que você está considerando o que eu
penso.”

A culpa estava estampada no rosto de Jack. Parece que meu padrasto
estava considerando o que quer que minha mãe se opusesse.

“ Jack, você não pode,” ela implorou. "Não é justo."
"Me desculpe amor." Eu não tinha certeza do que ele estava se desculpando. "EU

nunca esperei que Margaret fizesse isso.”
“O noivado tem que ser anunciado hoje à noite”, afirmou Cássio. "O

os convidados já estão chegando, e isso não pode ser adiado.”
Eu devo ter sido o único sem noção, enquanto meu olhar pingava entre

todos.
Minha mãe engasgou com um gemido e meus

olhos se voltaram para ela, observando

sua.
“Emily, minha querida... ele sabe,” a voz de Jack estava encharcada de arrependimento.

Quem sabe o quê? Meus olhos continuaram correndo entre todos eles, esperando que alguém começasse a explicar. Nesse ritmo, meus globos oculares sofreriam uma chicotada.

Os olhos da mãe procuraram Cássio. “Por favor, você não pode,” ela engasgou. “
E-ela... ela não pode. Por favor."

Eu fiz uma careta. Minha mãe nunca implorou, então tinha que ser algo grande. Observando todos os quatro, começou a parecer que era algo crítico que
estava faltando aqui. Mordi meu lábio inferior, esperando que alguém começasse a
explicar antes de explodir de tensão. Minha cabeça continuou virando para trás e

entre Jack e minha mãe, depois para Cássio e Luca, na expectativa
de alguém começar a falar. Se eu não parasse,

me daria um sério caso de
chicotada ou tontura. Meus olhos dispararam para Cássio e Luca, mas eles pareciam
saber exatamente o que estava acontecendo. Não havia curiosidade nem surpresa em
seus rostos. Embora talvez eles fossem apenas bons atores.

“ Alguém pode me dar uma pista?” Eu finalmente entrei na conversa. Eu não aguentava
mais a tensão.

“ Vamos, pessoal,” eu engasguei meio brincando. “Vocês estão começando a me assustar
.”

Jack finalmente teve pena de mim.
“Kiddo, a única maneira de não quebrar esse acordo com a família King

é para você se casar no lugar de Margaret.

Capítulo Vinte e Cinco

M

AINE

Meus lábios se separaram enquanto eu observava meu padrasto, esperando que ele começasse a
rir de sua piada ruim, mas sua expressão permaneceu sombria. UMA

risada estrangulada me escapou, meu estômago caiu, e eu quase engasguei na minha próxima respiração.

“ Certo,” eu zombei. “Você quase me pegou. Você disse que a linha Callahan e King tinha que se unir. Você parece esquecer que não sou um Callahan.

A sala estava estranhamente silenciosa e mamãe trocou um olhar fugaz com Jack. Algo grande estava para acontecer. Eu não sabia como eu sabia disso, mas eu senti isso no meu intestino. Eu podia ouvir meu batimento cardíaco pulsando em meus ouvidos... ou era de outra
pessoa. Ou talvez estivesse apenas trovejando em meus ouvidos enquanto eu observava meu padrasto

e minha mãe, esperando... não tenho certeza do quê.

“ Áine, baby,” foi minha mãe que finalmente quebrou o silêncio. “Jack é
seu pai.”

Estrondo!
"Padrasto", eu corrigi, meu tom rouco.
"Não, bebê." Eu podia ver minha mãe oscilando no limite, suas mãos

cerrados em punhos; o material de seu vestido preso entre seus dedos.
“Jack é seu pai biológico.”

Marcação. Toc. Marcação. Toc.
"Que porra é essa?" Eu explodi, sangue correndo em meus ouvidos. “Isso não é mesmo

engraçado."
“Aine! Língua, por favor.” Minha mãe estava preocupada com o idioma

depois que ela acabou de soltar essa bomba.
"Você está brincando comigo agora?" Eu assobiei furiosamente. "Nós somos

vai se preocupar com a minha linguagem depois que você soltar uma bomba dessas? Vocês dois

estão se agarrando às palhas agora... esta é apenas uma maneira temporária de atrasar você a encontrar outro primo para se casar com esse cara. Apontei com a cabeça para Cássio, sua boa aparência completamente apagada da minha mente. Ele não contava mais no meu livro. *Eu penso.* "Quando, na verdade, você não deveria ter feito o arranjo em primeiro lugar!"

Minha raiva ferveu porque mamãe jogaria uma bomba em mim, assim.
Na frente de estranhos.

" Não, é a verdade. Jack é seu pai. Querida, você nunca deveria
saber. A tensão na voz da minha mãe era clara, mas que porra é essa! "É uma
história complicada."

" Você não diz!" A raiva brotou na boca do meu estômago. "Não lhe ocorreu compartilhar essa informação comigo nos

últimos vinte e cinco
anos.” Levantei-me da cadeira e olhei para Cássio e Luca. Não havia
dúvida em minha mente que eles sabiam, a questão era como. "Eles sabiam! Então, como diabos eu não sabia?

“ Garoto, não foi culpa da sua mãe.” Jack saltou em
defesa da minha mãe. Ele sempre a defendeu, e até hoje eu amei isso nele. Mas
agora, eu me ressenti disso.

" Oh, eu tenho certeza que é", argumentei em uma voz ligeiramente elevada, não me importando com quem nos ouviu, travando meus olhos em mamãe e Jack. “Porque todos nós
sabemos como os bebês são feitos.” A mão de Jack estendeu a mão para puxar seu cabelo enquanto
os nós dos dedos da minha mãe estavam tão brancos agora de seu aperto duro. “Papai sabia?”

Eu sabia que minha voz soava acusadora, mas

caramba. Tudo o que eu já tinha conhecido, virou fumaça. Não, não fumo. Malditas chamas! Os lábios da minha mãe se estreitaram e seus ombros caíram.

" Bem, ele fez?" Perguntei novamente, minha própria voz soando aguda aos meus ouvidos.

“ Querida, devemos ter essa conversa em particular.”
Minha reação instintiva foi começar a gritar, jogar coisas, mas em vez disso,

uma respiração calmante. E outro. Inspire. Expire. Novamente.
Foi a primeira vez que usei meu exercício de respiração para a raiva em vez de

medo claustrofóbico e pânico.
"Porque se importar?" Eu pronunciei, enojado.
“Parece que eles já sabem.

Eu sou o único sem noção aqui.”
“Não seja atrevida, Áine,” mamãe cuspiu com raiva. “Eu ainda sou sua mãe.”

Sua raiva só alimentou ainda mais minha raiva.

“ Fiz. Pai. Conhecer?" Eu cerrei os dentes. Minha mãe e eu trocamos olhares, a batalha de vontades que nunca tivemos finalmente

acontecendo.
Então ela respirou fundo e exalou em resignação.
"Sim." Surpreso, eu olhei para ela em choque. Não era o que eu esperava.

“ Thomas sabia que você não era biologicamente dele. Nós lutamos para engravidar
e anos de tratamentos de fertilidade e abortos tiveram um preço. Anos de tentativas
nos desgastaram. Sua avó Gladys faleceu, e eu voltei para casa
sozinha para o funeral. Eu encontrei Jack. Uma coisa levou a outra e nós...

Acenei minha mão em despedida e para impedi-la de detalhar seu
encontro sexual. Porque ewww.

“ Ok, eu não preciso de detalhes horríveis.”
Levantei-me do meu lugar e
comecei a andar de um lado para o outro.
Todos esses anos, eu estava completamente sem noção. Não
é à toa que Jack me recebeu em sua família de braços abertos. "Jesus, isso é tão
fodido."

“ Querida, por favor, tente entender.”
Parei de andar e olhei para ela.
"Entender o quê?" Eu disse de volta com raiva.
“Que você decidiu ter

filho de outra pessoa”. Meus olhos foram para Jack. “E você estava bem com isso?
Ter outra pessoa para criar seu filho?
Sinceramente, não me lembro de ter visto você até você começar a namorar a mamãe.

Jack permaneceu entorpecido, recusando-se a responder.
“Ele não sabia,” minha mãe sussurrou. "Até que você tinha cerca de quatorze anos."
Eu fiz uma careta. Quatorze. Aquele ano foi um borrão. Eu mal conseguia me lembrar de

nenhum

disso. A dor na minha têmpora aumentou, e eu apertei o topo do meu nariz para
aliviá-la. Não era hora para dor de cabeça.

Caminhei até a janela do escritório de Jack que dava para a
entrada da casa. Eu podia ver uma fila de carros com pessoas parando.
A mão de Jack selecionou os associados. Para a festa de noivado. Era para
ser o anúncio de Margaret e Cássio. Eu me perguntei se isso importava para
ele com quem ele se casou. E como diabos ele sabia que eu era
filha biológica de Jack? Todos sabiam menos eu? Desejei que Margaret
tivesse me contado sobre sua gravidez, talvez pudéssemos ter feito
alguma coisa. Eu estaria mais preparado.

“ O inferno vai congelar antes que eu me case com qualquer membro da família King,”
eu finalmente disse, virando-me para o meu público. "E esse maldito

triângulo amoroso com o papai..." Merda, qual papai? "Jack e papai", eu me corrigi,

“ ...está além de confuso.” Olhei para Jack e minha mãe, então balancei a cabeça novamente. “Tão fodidamente bagunçado.”

“ Querida, não era como se tivéssemos planejado engravidar.”
“Honestamente, mãe, acho que não tenho estômago para isso agora. eu não tenho

almocei e essa revelação meio que azedou meu humor.”
Fui embora quando a voz de Jack me parou.
“A menos que você concorde em tomar o lugar de Margaret,” Jack disse em um tom tenso.

voz, “seremos forçados a quebrar o acordo e eu voltarei atrás na minha palavra.
Será a primeira vez que farei isso na minha vida, mas por você, farei.”

Suas palavras me fizeram parar e minha mão vacilou antes de alcançar a
maçaneta.

Eu levantei meus olhos para o teto. *Maneira de*

me fazer sentir uma merda.
Eu sabia o suficiente para entender que quebrar sua palavra no mundo de Jack poderia

significar a morte. Jesus, ele era meu pai. Mesmo antes de saber disso, eu nunca o queria morto e faria qualquer coisa para salvá-lo. Claro, eu não iria querer ele em apuros para mim. Embora teoricamente ele conseguiu fazer essa bagunça.

Hoje não foi um bom dia.
Eu lentamente me virei e encontrei quatro pares de olhos. Eu podia ver angústia em

Mãe e preocupação no Jack. Eu só queria poder ler Cassio melhor.
Estranhamente, Luca parecia divertido, mas Cássio... Eu simplesmente não conseguia tirar uma única
emoção de seus olhos escuros.

Cuidado com o que você deseja, certo? Apenas alguns segundos antes de descobrir que esse homem
era Cassio King, quase me ofereci para ocupar o lugar de Margaret. E agora...

bem, agora tudo foi para o inferno.

"O que agora?" Eu mordi, encarando meus pais e os Kings. *Os Reis,* zombei de mim mesmo . *Quão apropriado?* Eles se sentaram lá e mesmo estando
na casa de Jack, eles retratavam poder e domínio.

Eu pesei minhas opções, mas não havia muitas. Se eu dissesse não, Jack
estaria em apuros. Mamãe também. O casamento nunca passou pela minha cabeça. Eu ainda era
muito jovem e já havia tido problemas no departamento físico. O
pensamento de casamento e qualquer proximidade física que veio com ele
enviou terror pela minha espinha.

Mas com este homem, meu corpo apenas respondeu. Da melhor forma possível e as borboletas trabalharam horas extras. Então tudo bem... nesse aspecto, eu estava de acordo com as atividades conjugais. Não havia dúvida de que ele esperaria que eu dormisse com ele.

Homens assim simplesmente não aceitavam não como resposta. Não que uma fibra do meu corpo

queria dizer não a ele. Mesmo agora, uma sensação de formigamento avançava por toda a minha
pele.

Espiei o caminho de Cássio sob meus cílios. Ele ainda era meu inimigo. O
negócio secreto que herdei do meu pai... droga, acho que ele não era meu
pai biológico. Eu não podia pensar nisso agora! Mas eu poderia obter informações úteis
se estivesse ligado aos Reis. Era uma maneira de derrubá-los
. Nos últimos cinco anos, tudo o que conseguimos foi interceptar alguns de seus carregamentos e quase nos matar no processo.

Talvez eu apenas jogasse junto até derrubar todos eles. E que melhor
maneira do que fazê-lo por dentro. Não havia nenhuma maneira no inferno que eu sentaria e não faria nada enquanto os Reis lucravam com

o contrabando de mulheres e as forçando a serem escravas sexuais. Além disso, eles tiveram que pagar por matar meu pai.

E ao mesmo tempo transar , minha buceta gritou. Eu balancei minha cabeça com descrença. Algo estava seriamente errado com minhas prioridades.

Mas então as palavras de Hunter do nosso telefonema perfuraram meu cérebro.
“ Meu pai, que não era muito de um, não era um bom homem. Ele destruiu

muitas famílias”. Não foi isso que ele disse? Talvez ele estivesse trabalhando contra Benito e Marco King o tempo todo. Tudo isso era apenas muita informação jogada na minha direção.

" Baby, se você-" minha mãe começou a falar, mas eu rapidamente a parei.
“Ok, eu vou fazer isso,” eu soltei rapidamente, com medo de mudar de ideia. No

mínimo, este acordo me daria algum tempo. Eu tive algum tempo antes

de selá-lo, e eu caminhei pelo corredor.

Voltei meu olhar para Cássio. Algo brilhou em seus olhos, mas ele o disfarçou
tão rapidamente que eu não consegui apurar. Por que tive a sensação de que este homem tinha sua
própria agenda e segredos perigosos? E, sem dúvida, senti que estávamos
todos jogando no esquema dele.

“ Aine, você tem certeza?” Jack me questionou. Fiquei surpreso que ele
me deu uma chance de recusar. Eu esperava alívio dele e
aceitação imediata. Em vez disso, havia preocupação gravada em seu rosto. Minha mãe não estava
muito melhor. Ela sempre foi uma preocupada, então não foi surpresa que este último desenvolvimento a deixasse no limite.

“ Se você preferir que eu não faça isso,” eu murmurei, “eu estou perfeitamente bem com isso
também.”

Nós nos observávamos e agora que mamãe disse que Jack era meu pai biológico , meio que fazia sentido. Devo ter sido cego para não notar isso antes.
Desde o momento em que o conheci, ele me fez sentir à vontade. Mesmo como a verdade

desdobrou sobre os negócios em que ele estava, eu ainda me sentia seguro sob sua proteção. Eu tossi para o charme de Jack.

A cor dos olhos dele é exatamente do mesmo tom dos meus , o pensamento me prendeu. Na verdade, Margaret e seus irmãos... todos nós compartilhamos os mesmos olhos de cor. Nenhum
dos meus pais tinha olhos azuis. Quando questionei minha mãe, ela disse que a cor vinha do lado da família do meu pai. Acho que ela não mentiu.

Quando você mente, Áine, mantenha a verdade o máximo possível. Essas foram
as palavras do meu pai, bem, não é o verdadeiro pai, o primeiro-ministro. Ele deve ter dado a mesma dica para minha mãe.

“ Posso ter um momento com Áine?” A pergunta de Cássio me fez lançar meus olhos em sua direção. Sobre o que ele poderia querer falar sozinho?

Talvez ele queira me dar outro orgasmo , pensei ironicamente. Revirei os olhos mentalmente e me dei um tapa.
Orgasmos não eram a prioridade aqui.

Os olhos de Jack vieram para mim, questionando-me silenciosamente se eu estava bem com
isso. Eu balancei a cabeça.

“ Ok, então,” Jack concordou, concluindo a conversa. “Nós daremos a vocês
dois um pouco de privacidade. Temos que ir receber nossos convidados. Vocês dois saem quando estiverem prontos.

Jesus, eu não estava pronto para isso. Eu balancei a cabeça sem dizer uma palavra e notei que Cássio
fez o mesmo. Luca e Jack saíram do escritório, minha mãe demorando
-se hesitantemente para trás.

“ Está tudo bem, mãe,” eu assegurei a ela. Ela veio até mim e me envolveu em um abraço. "Me desculpe, querida. eu nunca

queria que você descobrisse... desse jeito. Tive a sensação de que ela queria dizer que nunca quis que eu descobrisse,

mas guardei as palavras. Eu a abracei de volta. Ela era uma boa mãe e ela me amava, sempre lá para mim. Quem era eu para julgá-la? Embora me dizer a verdade teria sido bom.

Ela deu um passo para trás e eu assenti. Então ela inclinou a cabeça na direção de Cássio e saiu do escritório, deixando nós dois sozinhos.

Eu me sentei na cadeira. Cássio sentou-se composto, à minha frente, a poucos metros de mim enquanto eu passava por vários choques da vida. Demorou menos de trinta minutos para o meu mundo inteiro virar de cabeça para baixo.

Nós trocamos olhares e o calor percorreu meu

corpo, indo perigosamente para o sul. Jesus, isso não era saudável. Eu me afoguei naqueles olhos castanhos, um lampejo de algo familiar neles me puxando cada vez mais fundo.

Minha têmpora latejou e uma imagem brilhou em minha mente. *Túnel escuro, sons de balas à distância, um homem correndo comigo em seus braços. Seu cheiro fresco com algo escuro e amadeirado. Aroma de cedro.*

Pisquei os olhos e encarei Cássio. Aquele cheiro! Era familiar; Eu podia sentir o cheiro agora. Não era a colônia de Jack. Uma dor aguda e penetrante atravessou meu crânio, fazendo meus olhos lacrimejarem com a intensidade disso. Eu belisquei meu nariz, em seguida, esfreguei minha têmpora.

Cada vez que eu olhava nos olhos de Cássio, eu sentia um otário sendo socado direto em meus pulmões e minha memória se revoltava.

Exigiu saber por que ele fez minha mente se atrapalhar.

Eu fiz uma careta. Quão apropriado! Ele fez minha mente e meu corpo se atrapalharem enquanto ele parecia completamente não afetado. Cassio não foi afetado, mas pensei que o homem que conheci como Hunter teria sido. Pode ser? Tão malditamente confuso.

Ele se recostou casualmente, o paletó desabotoado, revelando que tinha um coldre de arma embaixo dele. Não que eu tenha ficado surpreso, já que ele fazia parte da máfia.
A maioria dos homens que trabalhavam para Jack, incluindo Jack, usava isso diariamente . Eu começaria a usar um em volta da minha coxa a partir de amanhã. Inferno se eu fosse pego de surpresa e vulnerável.

Nossa, meu pai provavelmente estava se revirando no túmulo ao ver que eu tinha concordado em me casar com alguém da máfia. Não apenas alguém! Um membro da

família que o matou.

Estudei o rosto de Cássio. Ele era extremamente bonito com aquele cabelo preto e pele dourada. Mas seus olhos eu gostei mais. Mesmo sabendo quem ele era e que eu não deveria gostar de nada nele, eu amava seus olhos.

Aposto com esse rosto e esse corpo, ele tinha mulheres se jogando para ele em cada esquina. Benito King não era um cara feio, embora ele parecesse muito melhor morto no meu livro. Parece que Cássio, assim como seu pai, estava no poder e construindo um império. Ou ele já construiu e esta foi sua última reivindicação ao trono? Eu não fazia parte do mundo nem dos negócios de Jack, mas sabia o suficiente que ligar o nome de Callahan ao do rei faria Cassio King fazer jus ao seu sobrenome.

De alguma forma, o conhecimento de que conectar seu império com o de Callahan era o principal objetivo de Cassio me irritou. E que

ele ia se casar com Margaret
deixou um gosto levemente amargo na minha boca, especialmente depois da noite que compartilhamos em
Las Vegas e coisas que compartilhamos nas últimas seis semanas por meio de mensagens.

Eu estava com inveja. E eu odiei! Eu nunca fui do tipo invejoso, e
certamente não deveria dar a mínima para nenhum membro da família King. O
único objetivo era destruir todos eles. No entanto, agora, eu hesitei.

“ Prazer em vê-la novamente, Áine,” ele ronronou em sua voz profunda e parecia
uma carícia suave pelo vento. Um tremor percorreu meu corpo com o pensamento
dele me tocando. *Merda!*

Agora que todos saíram do escritório, seu rosto não era uma
máscara fria e imóvel. Ele parecia mais acessível, relaxado. Descobri que gostava
dele relaxado, apesar de tudo, o que era uma loucura.

Ele me estudou tão curiosamente quanto eu o estudava. E havia aquele
sorriso pecaminosamente arrogante. Como se ele soubesse algo que eu não sabia. Toda a minha bravura
derreteu enquanto nos encarávamos, essa química entre nós queimando
tudo em cinzas. A verdade era que eu queria explorar mais essa atração. Inimigo ou não. Foi o que me manteve nas últimas seis semanas, e eu pensei que ele queria explorá-lo também. A questão era quem seria o vencedor no final.

“ Então,” eu comecei, minha voz mais rouca do que eu gostaria.
“Então,” ele repetiu com uma pequena curva de seu lábio. Eu tive um senso este homem

raramente sorria.
"Como eu deveria te chamar?" Eu o questionei. Podemos muito bem começar com

perguntas fáceis. “Caçador ou Cássio? Ou Rei?” Eu adicionei a última parte sarcasticamente.

“ Só minha mãe me chamava de Hunter”, ele respondeu. “Você pode me chamar
do que quiser.”

Oh, eu poderia inventar algumas palavras criativas.
Eu ri apesar de mim mesma. “Isso é deixar a porta aberta para

interpretação. Você sabe disso, certo?” Ele não parecia preocupado. "Eu poderia
começar com... babaca", acrescentei. Eu tive que me impedir de dizer gostosa.
Meu Deus, eu tive que exercer algum autocontrole.

Mas então suas palavras me atingiram. Ele disse que apenas sua mãe o chamava de Hunter.
Embora as informações sobre Cássio King fossem escassas, ou inexistentes, houve
um artigo que se destacou. Era sobre sua mãe, a bela Penelope
DiMauro.

Clicou então. A mãe dele; Aposto que ele estava indo contra seu irmão Marco

por causa de sua mãe. Lembrei-me de uma foto de uma bela mulher que
acompanhava o artigo. Ela tinha um sorriso triste no rosto, um bebê no braço
e segurando a mão de um menino. Ele não podia ter mais de seis anos ou mais. Tinha que ser Cássio. A coluna dizia que ela se suicidou, enlouquecida.

“ Quantos anos você tem, afinal?” Perguntei a ele quando, na verdade, havia
perguntas mais importantes que eu queria fazer.

“ Quarenta.”
Meus lábios se separaram em choque. Ele me surpreendeu. Ele não parecia ter quarenta. Não no

tudo!
"Hmmm," eu murmurei. “Essa é uma diferença de idade significativa.”
Mas então ele não estava esperando se casar comigo, estava? *eu não sou o primeiro dele*

escolha. Lá estava ele de novo, o monstrinho verde no meu coração. Talvez o

problema tenha sido que eu tive um gostinho dele e quão delicioso seria pecar com meu perfeito estranho. E desde aquele dia, eu estava morrendo de vontade de provar dele.

Se eu soubesse quem ele era, eu o deixaria me tocar? Talvez ele preferisse mulheres como meu primo e agora ele estava preso a mim?

Margaret tinha vinte e oito anos. Mesmo isso era uma grande diferença de idade. Mas entre mim e ele, quinze anos... sim, isso foi bastante significativo.

Independentemente disso, meu corpo gostou do toque de Cássio. O incidente no elevador de Las Vegas passou pela minha mente. Eu estava em tal pânico que seu toque realmente me acalmou, o que em si era bizarro. Normalmente, quando o pânico atingia, era difícil me puxar de volta. Minha mãe nunca tinha conseguido. Mas este homem fez isso quase sem esforço.

“ Seu pai matou meu pai,” eu soltei.

"Eu sinto Muito." Ele parecia sincero. Nossa conversa telefônica brilhou no meu

mente - quando ele falou de seu pai ferindo as famílias de seus melhores amigos.
“Thomas Evans era um bom homem.” Eu balancei a cabeça. Ele era um bom homem. Ele sacrificou muito para combater o crime no comércio de carne. “Ele interceptou alguns carregamentos de Benito. Então Benito retaliou, de mais de uma maneira.”

Quantas maneiras? Eu queria saber tudo. Eu sabia que Benito estava
atrás de papai há anos até que finalmente o pegou. Uma bala no crânio e meu pai morreu para sempre. Ouvi dizer que Benito também foi baleado e não pude deixar de pensar na ironia. Ele teve o que merecia, e o único arrependimento foi que não fui eu quem colocou uma bala em seu crânio.

“ Quando o casamento deve acontecer?” Rasguei a pergunta.
"Este fim de semana."
“Isso não é meio agressivo?” Eu retruquei

secamente. “Vocês dois iam ficar

noiva só hoje”.
“Isso já está planejado há algum tempo.”

Revirei os olhos. "É claro." Bem, isso estava indo bem. “E se eu tivesse
planos para o fim de semana?” *E todos os outros para o resto da minha vida!*

“ Eu acho que eles mudaram agora,” ele retrucou com diversão sombria em seu
tom.

Fácil para ele dizer. Eu tinha uma vida secreta que levava e ninguém além de Margaret
sabia disso. Foi a principal razão pela qual eu insisti em meu próprio apartamento. Permitiu-me entrar e sair conforme necessário sem explicações adicionais.

“ Considerando que isso foi meio que jogado em mim no último minuto, a data deveria
ser alterada.”

“ Não.”
Apenas não! Nenhuma explicação. Nada. Basta você fazer o que eu digo. Sim, ele era

louco se ele achava que era assim que iria.
Eu me levantei da minha cadeira, alisando as palmas das mãos sobre o meu vestido, então caminhei

para a porta com as costas rígidas, mas antes de sair, dei uma olhada para Cássio por cima do ombro.

“ Você pode ter vencido a batalha, Cássio Rei,” eu o avisei. “Mas eu vou ganhar a guerra.”

Capítulo Vinte e Seis

eu

CÁSSIO

encostada na parede, observei Áine lidar com os convidados durante todo o nosso jantar de noivado. Ela se recusou a mudar. Qualquer que seja. Tudo bem com

mim. Eu escolheria minhas batalhas sabiamente com ela.
Com as mãos nos bolsos, observei seu sorriso e como ela deu o

mesma quantidade de atenção para cada hóspede. A diplomacia estava arraigada nela desde tenra idade. Ela cresceu sob os holofotes, graças ao
rápido crescimento da carreira política de Thomas Evans até sua morte prematura.

Ela seria uma esposa perfeita. Pelo olhar em seu rosto, ninguém
jamais imaginaria que esse arranjo aconteceu com uma mudança de última hora na
noiva.

Noiva falsa para noiva real, pensei presunçosamente para mim mesma. Ninguém sabia, exceto Luca, Nico e eu. E Luciano, claro. EU

desejou que Nico e Bianca pudessem ter feito isso. Ela não estava se sentindo bem, e imaginei que pensar em estar cercada por mafiosos não combinava com minha
irmã nem com meu cunhado.

Minha irmã.
Eu nunca teria sonhado que tinha um. No entanto, aqui estava eu e não poderia estar

mais feliz. Ela era da família e com sua criação fora do submundo, ela
poderia me ajudar com Áine. Tanto minha irmã quanto minhas sobrinhas. Ninguém poderia
resistir a eles. Até Alexei abriu um sorriso com Hannah e Arianna por perto.

Áine manteve um sorriso diplomático em seu rosto, agradecendo a todos graciosamente enquanto se aproximavam e a parabenizavam. Jack anunciou mais cedo para o
público de amigos próximos e familiares, principalmente os irlandeses, que Áine
era sua filha biológica, e ele não poderia estar mais orgulhoso dela. Considerando tudo
, ela recebeu bem a notícia.

Embora eu não tenha sido enganado por sua fácil aceitação. Meu instinto estava
me dizendo que ela lutaria comigo a cada passo do caminho. Além disso, suas palavras de despedida quando saímos
do escritório de Jack não deixaram espaço para interpretação. Ela certamente tinha minha atenção.

“ Por que você está tão triste?” Luciano estava ao meu lado, bebendo seu
veneno favorito. Conhaque. Jack garantiu que tinha um especial só para Luciano.

“ Eu não sou sombrio.” Observei Áine apertar a mão de outro homem, com
Jack ao seu lado. Fodidamente me queimou ver qualquer homem tocá-la. Era
platônico, mas eu não dava a mínima. Isso me fez querer cortar as mãos de todo
homem que ousasse tocar aquela pele macia.

Talvez eu comece com Chad Stewart. Sim, isso iria levantar meu ânimo com
certeza. Eu não gostei do pau. Uma queimadura irradiou em meu peito com o pensamento dele
com minha mulher. Eu esmagaria seu lindo rosto e quebraria todos os ossos de seu corpo se ele olhasse para ela novamente.

Doente filho da puta.
Era melhor se eu não pensasse nele agora.
Caso contrário, eu poderia

assustar minha futura noiva.

“Como está Graça?” Pedi ao Luciano que mudasse de assunto.
Eu podia sentir instantaneamente Luciano não fode comigo a postura fácil.
"Ela é boa. Mais alguns meses e o bebê estará aqui.” Dizer

Luciano e Grace tiveram um começo difícil era um eufemismo. Eu não
esperava que ele a trouxesse nem o filho deles. Se pudesse, os manteria todos presos
. Assim como meu cunhado. Felizmente, nem minha irmã nem Grace aceitaram qualquer merda de seus maridos. “Eu provavelmente deveria te dar um aviso.”

Eu levantei minha sobrancelha, esperando que ele continuasse. “Grace quer que você
seja o padrinho do bebê. Você sabe que eu também, mas eu ia deixá-la escolher
e ela criou você.

Isso foi inesperado, especialmente sabendo o que Benito a fez passar. Uma
forte emoção rodou em meu peito. A esposa do meu melhor amigo confiou em mim com

seu filho ainda não nascido. Porra, eu estava me transformando em um moleque?

Limpei a garganta para garantir que minha voz não refletisse nenhuma emoção que atualmente invadiu meu coração. “Eu ficaria honrado. Mas ela tem certeza?” Eu o questionei.

" Ela deveria me escolher", Luca entrou na conversa, engolindo sua bebida. “Sou melhor com crianças. Basta perguntar às minhas sobrinhas. E em breve, terei mais para estragar também.”

“ Luca,” eu gemi. “Foda-se, irmão. Eles queriam contar a todos eles mesmos.”

“ A Grace já sabe,” Luciano interveio. “Aqueles dois estão fazendo pesquisas sobre berçários e cores de tintas seguras para bebês.”

“ Será um festival de bebês pelos próximos anos,” Luca murmurou. “Vou falir.”

Nós três rimos. Com o último empreendimento de Luca no negócio do petróleo,
ele levaria cem vidas de vida extravagante para falir.

Senti o olhar de Áine em mim. Queimou através de mim, puxando meus olhos em sua direção.

“ Cassio”, ela nos cumprimentou com uma leve inclinação do olhar, como uma rainha cumprimentando
seus súditos. Sua voz era suave, e encharcava minha pele e direto
para minha virilha. Jesus, eu não podia esperar para levá-la para a cama novamente e tê-la como minha
. Mas havia algo mais também.

Um lampejo de medo no fundo do meu peito. Todos nós sabíamos que não era bom amar muito algo em nosso mundo.

E o medo de perder algo que você queria tanto estava enraizado em mim
desde cedo. Afinal, eu tinha um atormentador perfeito.

Meu pai.
Ele gostava de tirar tudo, começando pela minha mãe. Ele se foi agora

mas certas coisas não eram racionais. Quando se tratava de Áine, a necessidade visceral de protegê-la, mantê-la comigo a todo custo, me dominou. A fome de amarrá
-la a mim para sempre rugiu em meu peito e sangrou em minhas veias. Eu esperei
por isso nos últimos dois anos e agora que a hora estava se aproximando, a necessidade de torná-la minha alimentou minha obsessão. Sem mencionar que seu trabalho paralelo estava
me deixando ainda mais paranóico.

“ Luciano,” Jack cumprimentou meu melhor amigo. “Áine, vou deixar seu marido
te apresentar.”

A cabeça de Áine estalou em sua direção e as palavras voaram. “Ele não é meu
marido,” ela rangeu irritada.

Não pude deixar de pensar no dia do casamento de Bianca, quando minha irmã

cuspiu essas mesmas palavras para Nico.

Callahan deu um tapinha carinhoso na mão dela. "Eu sei. Você fez bem, garoto."
"Bem, você me conhece", Luca tentou aliviar a situação. "Você não precisa

sorria para mim. Eu sei que você quer arrancar meus olhos."
"Bem, isso é um alívio", ela respondeu em um tom seco. "Pelo menos não preciso

fingir então."
Seus olhos dispararam para Luciano e o reconhecimento cintilou neles. Ela

lembrei dele da boate dois anos atrás. Não era como se Luciano

era um cara facilmente esquecível.
"Áine, este é Luciano Vitale. Um amigo próximo."
Ela estendeu a mão. "Senhor. Vitale, prazer em vê-lo novamente." Seu tom disse

por outro lado.
Ele riu. "Por favor, me chame de Luciano. O Sr. Vitale é meu pai.

Áine o reconheceu com um leve aceno de cabeça, mas ela manteve sua expressão reservada.

postura.
"Esperar. Você já o conheceu antes? Jack questionou.
Aine deu de ombros. “Não, eu não o conheci. Eu o vi alguns anos atrás em

passagem."
O olhar aguçado que ela lançou em nossa direção nos disse para manter nossas bocas fechadas.

Adorável, outra mulher para mandar em todos nós. No entanto, este eu manteria e
teria ao meu lado até que a morte nos separe.

Luciano deve ter recebido a mensagem, pois respondeu: “É, não
lembro onde exatamente. Um clube talvez.”

Jack revirou os olhos. "Não é surpreendente. Margaret e Áine gostavam de festa.”
Sua filha lançou-lhe uma expressão irritada, mas não disse nada. “Como está sua

esposa, Luciano?" Jack perguntou. "Ouvi dizer que você está esperando outro filho?"

Avistei Chad Stewart no momento em que ele entrou na sala. Eu cerrei os dentes
e toda a sala desapareceu, exceto por *ele* . O idiota realmente se atreveu a
aparecer aqui e o sangue em minhas veias queimou mais quente. Eu ansiava por sacar minha
arma e atirar nele, aqui e agora. Especialmente, considerando as
informações que encontrei com Nico.

" Ela está indo bem. Acusando-me de alimentá-la demais. Notei
distraidamente que Luciano respondeu a Jack.

" Falando em comer, estou morrendo de fome," Áine murmurou baixinho.
"Vamos comer então," Luca anunciou.
"Afinal, você é um convidado de honra."
Áine olhou para ele e abriu a boca para dizer algo quando ela

congelou. Eu não tinha que me perguntar quem era a causa disso. Jack, Luciano e meu

irmão seguiram seu olhar.

“ Oh, o procurador do estado está aqui,” Luca anunciou o óbvio. "Eu me pergunto se ele vai levar um tiro esta noite", ele murmurou baixinho.

Chad viu Áine e caminhou em nossa direção. Seus olhos nunca vacilaram da minha noiva, seu cabelo loiro desprezível pesado com gel e um sorriso falso em seu rosto. Se ele pensou que eu permitiria que ele chegasse perto da minha mulher, ele era um idiota maior do que eu pensava.

“ Sr. Callahan,” Chad o cumprimentou. “Devo admitir, fiquei surpreso por não ter sido convidado. Amigo de um amigo mencionou que havia uma festa de noivado, e eu não pude resistir em vir. Espero que não se importe.”

Sim, eu fodidamente me importei.
"Então porque você está aqui?" Eu perguntei a ele. Eu sinalizei meus homens que estavam certos

fora do salão de baile. "Eu acredito que eu disse uma vez para você ficar longe dela." Ele pegou a mão de Áine, mas antes que ele pudesse pegá-la, eu o agarrei

seu pulso e torceu-o para que ele não pudesse se mover. “Não toque na minha esposa,” eu rosnei.

Percebi tarde demais que a tinha chamado de minha esposa. Ela ainda não estava. Esperei a correção chegar, nunca tirando os olhos da doninha. Para
minha surpresa, Áine não disse uma palavra.

Em vez disso, o ar parou e todos os olhos estavam em nós, observando a
cena.

“ Eu posso cumprimentar um velho amigo,” o desprezível tentou dizer, mas sua voz estava muito esganiçada.

“ Não, você não pode,” eu brinquei. "Não, a menos que você esteja pronto para ter sua língua cortada."

O sangue em minhas veias me queimava ao

pensar no que esse filho da puta tinha trabalhado
com Marco. Eu deveria apenas atirar nele agora e acabar com ele para sempre.

“ Muitas pessoas,” Luca murmurou. Ele deve ter lido meus pensamentos sanguinários .

Então eu teria que me contentar em expulsá-lo. Meus homens chegaram, e
quando ele tentou alcançar a mão de Áine, eu o empurrei.

" Tire-o", eu ordenei aos meus homens. Os olhos de Chad voaram para Áine, como
se esperasse que ela o salvasse. "Eu posso arrancar seus globos oculares também", acrescentei com uma
voz ameaçadora. “Isso faria a porra do meu dia.”

“ Áine-” Chad tentou, mas não conseguiu terminar.
Meus homens o conduziram para fora de uma maneira não tão gentil. eu teria que colocar

segurança em Aine. Eu não confiava em Chad para não colocar suas patas imundas nela. Pelo menos
Marco não fingiu ser um bom rapaz. Este andava por aí a fingir que
era melhor quando na verdade era ainda pior.

Assim que ele se foi, me virei para minha futura esposa e encontrei seu rosto pálido como a
morte. Ela engoliu em seco, então encontrou meu olhar.

“ Você está louco?” ela murmurou em voz baixa.
“Talvez,” eu admiti. “Mas eu não tolero homens que usam força em mulheres

e crianças.”

“ O que você quer dizer com isso, Cássio?” Jack perguntou. Afinal, ele
preferia Chad Steward como filha, mas era só porque ele não
sabia que a doninha era tão boa quanto eu.

Seu olhar cintilou para seu pai, em seguida, de

volta para mim. “Ele é o
procurador do estado. Ele ajuda as vítimas,”
Aine o defendeu e o ciúme feio
deslizou por minhas veias. “A família King usa
a força em mulheres e
crianças.”

“ Nem todos,” Luca rosnou, dando um passo
em direção a ela, mas eu o segurei.
Havia algumas palavras que eu queria dizer,
mas apertei meus lábios

firmemente. Não era a hora nem o lugar.
“Cássio?” Jack perguntou novamente.
"Vou enviar-lhe informações", eu disse a ele
secamente. “Vou designar um guarda para

Aine.” Era um ponto discutível, já que ela já
tinha um. Ele não precisava saber
disso. “Eu sei que você tem o seu próprio. Não
quero que Chad Stewart se aproxime
dela.”

Jack assentiu e isso foi resolvido. Uma risada
estrangulada escapou de Áine, seus
olhos correndo entre seu pai, Luciano, Luca e
eu.

“ O que? Eu não tenho uma palavra a dizer?” ela desafiou. "Você gostaria de decidir quando são meus intervalos para ir ao banheiro?"

" Você pode decidir em suas próprias pausas para ir ao banheiro", eu disse lentamente. “Mas no
caso de Chad Stewart, não. Você não tem nada a dizer.” A segurança dela era
inegociável para mim.

Ela mordeu o lábio e estreitou os olhos em mim. “O que quer que você envie em termos de informação, Cássio King, eu também quero.”

Ela se afastou de mim sem olhar para trás e suas costas rígidas.
“Cara, esse casamento vai ser demais”, Luciano quebrou o

silêncio. "Eu não te disse que ruivos são um problema, Cássio?"
Eu lancei o pássaro para ele. Callahan permaneceu em seu lugar, com a testa franzida.

“Que informação é essa, Cássio?” ele perguntou. “Eu não quero Áine

misturado com qualquer coisa perigosa.” Callahan nem percebeu que ela já era. Entre o leilão das belas

e comandando o The Rose Rescue, ela estava em perigo o tempo todo. Eu teria que discutir The Rose Rescue com ela, e se ela precisasse de ajuda, eu a ajudaria. Mas ela não estaria colocando sua vida em risco assim.

“ O nosso prestigioso procurador do estado está trabalhando com Marco,” eu disse a ele. Não houve necessidade de elaboração. Sua expressão escureceu. "Callahan, ele é meu", eu rosnei em advertência.

“ Você faz isso rápido pra caralho, Cassio,” Jack rangeu. “Caso contrário, estou acabando com ele.”

Ele se afastou de nós e foi direto para sua esposa. A palavra na rua era que ele dividia tudo com ela. Eu

acreditei, embora
fosse um pouco irônico que uma mulher que uma vez apoiou um primeiro-ministro agora apoiasse o chefe da máfia irlandesa.

Eu não podia culpá-lo. Aquelas imagens da garota espancada ficaram gravadas em minha mente. Eu não podia nem imaginar o impacto que isso teve sobre ela.

Dez minutos depois, finalmente nos sentamos para um jantar formal tardio, sendo
quase nove da noite.

Um pequeno gemido deixou seus lábios enquanto seus olhos procuravam o garçom, percebendo
que ele não estava à vista. Ela se sentou reta, o lábio inferior entre os dentes. Era
como se ela debatesse como conseguir sua comida mais rápido.

Ela estava linda, apesar do fato de que ela ainda usava seu
vestido de negócios. O vestido creme era elegante, mas mostrava perfeitamente sua figura.

Forte e magro. E o cabelo dela. Jesus, mesmo preso em um rabo de cavalo,
refletia as luzes, e era como ver brasas de fogo dançando em
seu cabelo. Seus braços e ombros finos estavam em plena exibição depois que ela abandonou o blazer que combinava com o vestido. Não era exatamente um vestido de noivado
, mas como ela saberia que ficaria noiva?

Eu não me importaria se ela usasse jeans. Eu só queria ***ela*** .
O anel em seu dedo encaixou perfeitamente. Quando eu peguei seus dedos frios nos meus

e colocou o anel de noivado nele, ela disse com sarcasmo que era
bom que ela e Margaret usassem o mesmo tamanho de anel. Eles não sabiam, mas ela não precisava saber disso.

Chamei um garçom do outro lado da sala. "Minha noiva está com fome", eu disse a ele. Áine endureceu com o título. “Certifique-se de que ela

recebe o jantar primeiro. Seus olhos azuis

oceânicos se voltaram para mim e um rubor coloriu
suas bochechas. Antes que ela tivesse a chance de dizer mais alguma coisa, eu perguntei a ela: "O que
você está com vontade?"

Por um segundo, pensei que ela fosse discutir comigo, mas ela devia
estar mais faminta do que ansiosa para discutir.

“ Comida,” ela murmurou. "Nada. Só não fígado. Eca, não fígado. Mas
, por favor, não demore para sempre. Estou pronto para mastigar meu braço.”

Luca riu, ouvindo suas palavras. “Com muita fome?” Apenas nós três
estávamos sentados em nossa mesa redonda. Luciano voltou para casa. Sentindo falta de sua esposa,
sem dúvida. Margaret deveria estar sentada à nossa mesa também, mas ela

desapareceu, o que foi bom para mim; embora eu estivesse surpreso que ela não ficou
por perto para seu primo. Aqueles dois eram

próximos.

Eu assisti minha futura esposa enquanto ela fazia seu pedido. Esta mulher e eu poderíamos ter um casamento decente e feliz? Minha irmã e Nico estavam finalmente no ponto de felicidade, apesar do começo difícil. Pelo menos era assim que parecia. Bianca deixou claro que apreciava Luca e minha oferta de eliminar seu marido se ele lhe desse dor, mas ela o estava mantendo. Ela o amava, e eu estava feliz por ambos. Luciano e Grace encontraram seu meio termo e resolveram suas merdas.

Porra, eu queria o mesmo. E as palavras de Bianca de forçar minha noiva pelo corredor soaram em meus ouvidos. A verdade é que eu não queria forçar Áine pelo corredor, mas também não queria esperar anos.

“ Eu não comi muito para o almoço,” Áine admitiu relutantemente, uma vez que o garçom deixou nossa mesa.

“ Você nunca deve pular uma refeição,” Luca disse a ela. “Nunca se sabe quando vem o próximo.”

Irritação passou por seu rosto, mas ela rapidamente a escondeu. “Hmmm-mm.”
"Então, você é um arquiteto?" Luca perguntou, tentando fazê-la falar. "Sua

meu pai mencionou que você está trabalhando em um grande projeto.”
Ela encolheu um ombro. “Ele acha que todo projeto em que trabalho é um

grande projeto”. Então, percebendo que se referia a Jack Callahan como seu pai, ela continuou: — E é Jack. Apenas Jack.”

“ Ele está orgulhoso,” eu disse a ela. Era verdade. O orgulho nos olhos de Jack era difícil de
ignorar quando ele observava sua filha.

O dia em que a carreguei para o avião da missão de resgate parecia
séculos atrás; muita coisa aconteceu desde então. Suspeitei

de Jack ser o pai de Áine desde o momento em que percebi que ele não
a estava usando para obter um favor do primeiro-ministro. Mas foram suas ações que confirmaram isso. A maneira como ele observava Aine era o que ele dizia. Havia orgulho,
amor incondicional e devoção em seus olhos cada vez que falava com Áine. Ela
e sua mãe eram as coisas mais preciosas deste mundo e ele
desistiria de tudo por elas. Fiquei surpreso que ninguém mais pudesse ver a
conexão entre pai e filha. Era tão óbvio, mas todos
pareciam alheios a isso por anos.

Isso foi bom para mim. A cegueira deles foi o meu ganho. Guardei essa
informação junto com a dívida que ele me devia pelo momento certo. A noite Aine

me encontrou na minha boate há dois anos, eu sabia como queria o
pagamento de Jack. Na forma de sua filha.

“ Como está indo o projeto de design?” Eu perguntei a ela, embora eu
soubesse. Eu era dono da empresa e ela conseguiu esse projeto por design. Eu confiava nela para
fazer o trabalho, e sabia que ela adorava aquele projeto desde o pouco que conversamos
por mensagens de texto.

Ela estava trabalhando em um projeto skyrise que se tornaria um
abrigo seguro para mulheres que foram vítimas de tráfico sexual. Era apropriado que
ela estivesse trabalhando em uma resolução que meu pai e meu irmão Marco causaram.
A maior parte do tráfico humano nos últimos trinta anos foi iniciada pela
família King. Obviamente, ela sabia disso considerando o quanto ela
os odiava... nós.

“ Está indo bem,” ela respondeu sem elaborar. Parece que Áine
não seria o tipo de mulher que revelaria tudo ou até mesmo informações voluntárias.
Pelo menos não até chegarmos a um meio-

termo. Ela pode guardar rancor
por um tempo porque eu omiti toda a verdade dela. “Então, em que negócio
vocês dois estão? Exportar e importar? Além de boates, hotéis e cassinos?
Isso deve ser extenuante.”

Ah, então ela se lembrava de todas as nossas conversas. Suas últimas palavras continham um
tom de sarcasmo, seu sorriso no rosto não revelando nada disso. Mas a
zombaria estava inconfundivelmente lá. Era óbvio que Callahan não a informava
de seu próprio negócio, então ele certamente não educaria sua filha sobre meus
negócios. Mas Aine era inteligente. Se ela descobriu o negócio de seu pai, ela
sabia coisas sobre o nosso também. Além disso, obviamente havia antipatia lá. Seu desgosto e raiva eram inconfundíveis quando ela descobriu quem eu era.

“ Algo assim,” eu respondi a ela, em um tom similar de zombaria.
A comida chegou e ela não se incomodou em

esperar por nós. Colocar um guardanapo

no colo, ela cavou direto.
Na primeira mordida, ela fechou os olhos e sua expressão era de pura

felicidade. O gemido que saiu dos lábios de Áine foi direto para minha virilha. Seus pequenos
ruídos eram do que eram feitos os sonhos molhados de adolescente. Esperei muito
por isso, para torná-la minha. Não havia razão para esperar. Eu queria Áine
como minha esposa. Hoje!

" Sinto muito", ela murmurou, no momento em que mastigou a comida e
engoliu. Assim como ela engoliu meu esperma quando ela me chupou em Vegas.
Sim, eu tinha que me controlar. Eu empurrei firmemente pensamentos inapropriados da minha noiva

fora da minha mente. Enquanto minha mente deu certo, meu pau não cooperou.
“Isso é tão bom. E estou com tanta fome.”

Meu irmão riu. Era estranho ouvi-lo rir duas vezes agora em
questão de minutos. Ele geralmente não ria com estranhos, embora ela
tecnicamente não fosse uma estranha. “Não se desculpe. É bom ver uma mulher
apreciando sua comida.”

Ela apenas assentiu e continuou comendo. Foi uma coisa boa que eu mantive um
chef pessoal na minha equipe. Ele garantiria que ela fosse alimentada com seus pratos favoritos. Apesar de sua
constituição esbelta, ela podia comer. Então, com a mesma rapidez com que começou, ela terminou.

“ Se eu der mais uma mordida,” ela sorriu, “eu vou explodir. Terminei."
“Não, você não está,” eu disse a ela. “Sua mãe não te ensinou a terminar seu

jantar?"
Ela revirou os olhos. “Primeiro, você não vai ditar nenhuma área da minha vida. então

é melhor você parar com isso antes que vá

longe demais. E segundo, sim, minha mãe tentou,
sem sucesso , me forçar a terminar meu jantar várias vezes. E passei
muitos jantares sentado por horas, entediado, porque não conseguia enfiar
outra mordida na boca." Ela exalou, seu conteúdo suspiro. "Quando eu terminar,
eu terminei. Isso se aplica praticamente a todos os aspectos da minha vida. Tome nota, Cássio King. Então, sim, não há mais comida para mim esta noite.

Sua pequena ou grande dica não me escapou. Era outra coisa que tínhamos em
comum. Levantar cedo para treinar e dar às pessoas apenas uma chance na vida. Só espero não ter desperdiçado minha chance com ela.

O zumbido do telefone soou e nós três
olhamos para nossos
telefones. As sobrancelhas de Áine franziram em uma carranca. Ela silenciou o telefone, mas apenas um segundo se passou e seu telefone começou a tocar novamente.

“ Não se preocupe conosco. Se for urgente, responda,” eu ofereci.
Com um aceno de cabeça, ela rapidamente se levantou e se afastou de nós e saiu para o

corredor.
"Ela é teimosa", Luca murmurou quando ela desapareceu de nossa vista.

“ E provavelmente acostumada a conseguir o que quer.”
Sim, provavelmente .
“E você também,” ele continuou com sarcasmo. “Isso deve acabar bem.”
Peguei meu copo de uísque e bebi. Luca e sua boca seriam

a morte de mim.
“Quero dizer, olhe para Nico com nossa irmã,” ele continuou. Aine voltou em

daquela vez e sua cabeça virou para Luca.
Interiormente, eu gemi. Desejei que
às vezes Luca apenas mantivesse a boca fechada.

“ Você tem uma irmã?” ela questionou, sua

sobrancelha delicada franzida e
olhar entre Luca e eu. "Eu nunca vi nenhuma informação sobre ela."

Não fiquei surpreso ao ouvir que ela nos procurou. Ainda bem que ela não tinha alguém com as habilidades de Nico em sua equipe. Caso contrário, ela seria letal.

“ Nós descobrimos recentemente,” eu disse a ela. “Sua mãe a manteve protegida.
Eu agradeceria se você não mencionasse isso ainda. Não quero que ninguém tenha
ideias. Ela é casada e seu marido não aceita nada que
ameace ela e seus filhos. E nós também não. Eu me importo muito
com a minha família.”

Surpreendentemente, Áine assentiu sem hesitar. “Eu não vou dizer nada,” ela prometeu enquanto me observava pensativa, como se ela estivesse catalogando cada
coisa que ela aprendeu sobre mim.

“ Obrigada,” eu disse a ela. Olhei para o meu relógio e anotei a hora. “Eu tenho

que ir. Vou passar no seu trabalho amanhã e vamos almoçar.

Ela ergueu a sobrancelha. “Isso é uma ordem?”
Meu lábio se curvou. "Não."
"Bom. Vou pensar sobre isso." Seus olhos percorreram a sala e ela viu

Margarida. "Bem, tenham uma boa noite vocês dois."
Ela se levantou e se afastou de nós sem olhar para trás. Isto

parece que tudo o que precisava era meu nome e fui demitido por Áine.
Quão apropriado!

" Bem, vocês dois parecem perfeitos pássaros do amor", Luca murmurou
baixinho. “Aposto que ela já não pode viver sem você.”

Levantei-me e puxei as mangas do meu paletó.
“Luca?”
"Sim?"
"Cale-se."

Capítulo Vinte e Sete

T

AINE

A tensão aliviou-se à medida que a noite avançava. Minha mente lentamente começou a conciliar Hunter e Cássio. O homem com quem eu estava conversando

as últimas seis semanas apareciam de vez em quando. Em sua atenção à minha
fome. Em seu pedido para manter as informações sobre sua irmã em sigilo.

Puta merda. Benito King teve uma filha. Eu estava começando a ver camadas e
camadas de Cassio e Luca King. E eu odiava admitir, mas isso me fez
questionar se aqueles irmãos eram parecidos com o pai e o irmão
Marco. Eu tive que pisar com cuidado.

Enquanto eu caminhava pelo grande salão de baile, algumas das senhoras
me pararam e pediram para ver meu anel de noivado. Eu sorria, minhas bochechas estavam doendo agora de tanto sorrir, e oferecia minha

mão com o anel.

Eu sabia que Cássio ainda estava por perto; Eu podia sentir seus olhos em mim enquanto eu me movia
pela sala, queimando um buraco nas minhas costas. Quase parecia que ele estava
me protegendo. Ele parecia ser ferozmente protetor do que era dele, e eu
não tinha dúvidas de que ele agora *me considerava* dele. A parte mais perturbadora era que meu
corpo não se importava, embora minha mente ainda estivesse debatendo. O incidente anterior com Chad passou pela minha mente quando praticamente provei a fúria de Cássio no
ar.

Avistei Margaret na porta, que levava ao terraço e me esgueirei até ela.
"Você está me evitando?" Eu sussurrei.

Ela se virou. Nossos olhos se encontraram e a expressão em seu rosto
confirmou minha suspeita. Eu não tive a chance de falar com ela a

noite inteira porque ela estava me evitando ativamente.

“ Sinto muito,” ela falou em voz baixa para que ninguém pudesse nos ouvir.
“Não fique,” eu sussurrei. “Vou para casa. Quer uma festa do pijama?”

“ Você ainda quer passar a noite comigo, mesmo depois do que eu fiz?”
Seus olhos tão parecidos com os meus brilharam com arrependimento.

“ Claro,” eu disse a ela, pegando sua mão. "Você é meu melhor amigo. Nenhum membro da família King jamais ficará entre nós.”

Uma lágrima escorreu pelo seu rosto, e eu a puxei em meus braços. "Hormônios estúpidos ", ela murmurou, fungando.

“ Eu acho incrível eu ser tia,” eu admiti suavemente.
“E nós somos parentes de sangue!” Ela se afastou, descrença em seus olhos. "EU

ainda não consigo acreditar; embora eu não

deva ficar surpreso.
Dei de ombros. Esta noite tinha ido inesperadamente, e eu precisava de tempo para

processar tudo. E saber que Jack Callahan era meu pai... Bem, eu
precisaria de um tempo para processar essa revelação.

Os olhos de Margaret viajaram atrás de mim, e eu não precisei me virar para
saber quem estava ali. A parte de trás do meu pescoço formigou e uma sensação de queimação
percorreu minha espinha. A reação do meu corpo a Cássio foi a
coisa mais peculiar que já experimentei. Normalmente eu sentia repulsa com a necessidade de colocar
distância em torno de homens que não eram da família. Mas com ele, não havia nada disso. Desde o momento em que o encontrei pela primeira vez na boate Temptation e depois em Vegas, me senti confortável com ele. Na verdade, no fundo, eu confiava nele, o que entrava em conflito direto com o meu cérebro.

Eu não tinha certeza se isso era normal. Ou bom!
Lentamente me virei e meu estômago apertou. Ele estava muito perto.

Havia um palmo de espaço entre nós, mas eu quase podia sentir seu calor e a
maneira como me lembrava de seu corpo duro pressionando contra o meu. Meu batimento cardíaco
acelerou, e eu quase coloquei minha mão sobre meu coração com uma reação tão forte.

“ Cássio.” Forcei um sorriso em meus lábios. "Achei que você estava saindo para
cuidar de seus negócios."

Ele me deu um olhar conhecedor e um lado de sua boca puxou para cima em um
meio sorriso. “Estou partindo, mas não sem um adeus adequado.”

Ele pegou minha mão na sua e meu coração acelerou. Olhei fascinada enquanto
observava em câmera lenta sua mão tatuada levar a minha aos lábios. Eu não deveria permitir que ele me tocasse, sabendo que ele

era filho de Benito King. No entanto, eu não fiz nada
para impedi-lo. Na verdade, eu ansiava por seu toque.

Olhei para sua boca e o calor encheu meu estômago. Sua expressão fria e sombria bloqueou em mim, esperando que eu dissesse alguma coisa, mas tudo que eu podia fazer era olhar em antecipação. Por que meu corpo não estava entrando em modo de surtar

com ele? Agora que eu sabia que ele era parte da família King, deveria sentir
repulsa. No entanto, eu não estava.

Seus lábios carnudos estavam a apenas um centímetro dos meus dedos e o menor lampejo passou por seu olhar. Foi um desafio? Ou desejo? Seus lábios tocaram minha
pele e o calor se espalhou por minhas veias como um inferno.

Foi ainda melhor do que eu me lembrava, e foi apenas um toque. Suave,
quente e entorpecendo a mente. Cada centímetro da minha pele estava em chamas e

a vontade de
puxar minha mão para trás com desgosto
nunca veio. Mesmo sabendo o nome dele. Eu ansiava
por sentir seus lábios novamente, para refrescar minha memória de seu toque. Eu o queria.

Ele se sente seguro , percebi.
Ele soltou minha mão, e quase senti como se estivesse perdendo uma âncora. Seu olhar

enviou uma sensação de queimação pela
minha corrente sanguínea, e me perguntei se ele podia
ver o forte impacto que teve em mim.

Eu tinha tantas perguntas, mas se ele exigisse me levar para um quarto
agora, eu temia que eu fosse. Mais do que de bom grado.

" Vejo você amanhã, Áine", disse Cássio, me dizendo sem palavras que
não seria facilmente dissuadido da data do almoço que marcou. Não era difícil
adivinhar que Cássio King conseguiu tudo o que queria e sua mente estava pronta

para almoçar comigo.

“ Boa noite,” eu murmurei.
Apenas lute as batalhas que valem a pena vencer , a voz de Jack ecoou em meu cérebro. EU

acho que foi bom que meu padrasto... não, meu pai era um mafioso e eu tinha aprendido um monte de coisas com ele desde que minha mãe se casou com ele. Ele pode não ter me envolvido em nenhum de seus negócios, mas eu aprendi uma coisa ou duas.

Cada movimento que eu fizesse e as palavras que eu pronunciasse seriam usadas com sabedoria. Com
o objetivo de enviar o império do Rei desmoronando em cinzas. Se Cássio e Luca fizessem parte desse império, iriam desmoronar.

Se eles não fossem... Bem, então eu estaria casada com Cassio King até que a morte nos separe. E de alguma forma o pensamento não me repeliu em nada.

Eu observei suas costas enquanto ele se afastava de mim e eu tive que admitir, era tão bom quanto sua frente. *Sexy back* gritou em meu cérebro, junto com as notas da música de mesmo nome, e eu mentalmente apalpei minha testa. Nesse ritmo, eu precisaria do Dr. Taylor para mais do que meus pesadelos.

Voltando minha atenção para minha prima, eu a encontrei olhando para mim.
"O que?" Eu perguntei um pouco irritado.

Seus lábios se curvaram em um sorriso. "Nada. Estou pronto para uma festa do pijama."

TRINTA MINUTOS DEPOIS, MARGARET E EU ENTRAMOS NO vestíbulo do meu prédio de vidro no coração da cidade de Nova York. Todo o edifício era feito de janelas. Há dois anos, quando passei pela primeira vez por este edifício, fiquei impressionado.

No segundo em que entrei no saguão, fiquei impressionado, mas assim que entrei no apartamento, decidi que queria ficar aqui para

sempre. Eu adorava meu apartamento e, embora não tivesse ideia de quem era o dono do prédio, havia apenas alguns inquilinos morando aqui. Todos nós nos conhecíamos e, embora todos fossem legais, todos nos mantínhamos para nós mesmos.

Eu tinha discutido com mamãe e Jack desde meu último ano de faculdade sobre sair de casa e morar sozinho. Nenhuma cidade, nenhum bairro, nenhum edifício era seguro demais.

Bem, este foi. Era como se alguém o tivesse desenhado só para mim. A segurança do prédio era rígida, todas as janelas de vidro eram à prova de balas e os visitantes eram rastreados. E quando digo rastreado, quero dizer checagem de antecedentes, passar por um detector de metais e todas essas coisas malucas. Mas funcionou. Jack e mamãe finalmente, embora com relutância, concordaram em me deixar sair de sua mansão.

“ Olá Sr. Maurizio,” eu cumprimentei o

porteiro uma vez no saguão. Enquanto
eu morasse aqui, não havia um dia em que ele não trabalhasse. Ele era mais velho, cerca de cinquenta anos, e muito agradável. Seus olhos castanhos quentes e seu sorriso sempre pronto o faziam parecer muito amigável, embora eu tivesse certeza de que ele poderia ser mortal também.
Ele sempre usava um terno e um coldre de arma. No começo, achei estranho e
um pouco desanimador, mas me acostumei. Considerando todo o crime que acontece
na cidade, fazia sentido que ele estivesse armado.

“ Senhorita Evans.” Ele inclinou a cabeça. "Como você está esta noite?"
Eu adorava ouvir seu sotaque italiano. Era suave e agradável ao ouvido. EU

lembrou-se da primeira vez que Jack e mamãe vieram nos visitar. Jack não estava empolgado com
a ideia de eu me mudar para começar, mas uma vez que ele ouviu o sotaque do Sr. Maurizio,

ele foi totalmente contra. Foi preciso minha mãe para acalmá-lo.

“ Bom, obrigado.”
O dono do prédio era um particular, e nunca o vimos, mas ele

ocupava todo o último andar deste edifício. Meu apartamento ficava logo abaixo
. Ignorando o elevador, caminhei até a escada.

"Escada de novo, eu vejo", Margaret murmurou atrás de mim.

“ Sempre,” Sr. Maurizio e eu respondemos ao mesmo tempo, então trocamos um
olhar.

Subindo as escadas, duas de cada vez, chegamos ao meu andar.
“Você sabe,” Margaret respirou pesadamente atrás de mim. “Eu não vou conseguir

subo as escadas quando estou redonda como uma abóbora.”
Eu ri. Ela estava certa, é claro. Eu teria que pensar em algo. Ou

ela pegaria o elevador com o bebê enquanto eu subia as escadas. O que quer que funcione. Uma vez no meu andar, digitei o código e entrei no meu pequeno pedaço do céu. Era sempre o mesmo. A beleza disso era fascinante. Parecia em casa, aconchegante e *meu* . Só meu. Era meu santuário.

Atravessei o piso de madeira em direção à cozinha. Do lado oposto da sala se estendia uma parede de vidro com vista para a cidade. As vistas me atordoavam todas as vezes, e eu não podia deixar de lançar um olhar em sua direção. A agitação da cidade era evidente, e eu sabia que era alto, mas nenhum barulho da cidade podia ser ouvido aqui.

Caminhei até a cozinha com suas bancadas de granito e eletrodomésticos de nível profissional. Na verdade, com meu horário de trabalho e meu pequeno negócio paralelo para eliminar o tráfico, eu mal tinha tempo para uma vida doméstica. Embora eu gostasse

muito de cozinhar.

O piso de madeira percorria todo o apartamento, incluindo os três quartos de hóspedes e os banheiros. A sala de estar tinha uma lareira de tijolos, dando -lhe uma sensação acolhedora. Minha mobília era principalmente branca, com exceção do meu quarto que tinha madeira de mogno que combinava com a madeira, mas toda a roupa de cama era branca.

“ Quer um suco?” Perguntei a Margaret enquanto me servia uma taça de vinho branco.

Ela gemeu. “Esta é a primeira oferta de suco em vez de vinho.”
“Mas é por uma boa razão,” eu ofereci com um sorriso. Ela pegou o copo de

seu suco enquanto eu me sentei ao lado dela no sofá. “Que noite, hein?”
Eu ainda não tinha certeza de como me sentia sobre o segredo de família. Foi um que

nunca deveria ter sido escondido de mim. E por que meu pai... hmmm,
Thomas, estava bem em criar o filho de outra pessoa. Era inquietante, esta
última descoberta, e eu não tinha certeza de como processá-la.

Tomei um gole de vinho e finalmente me senti começando a relaxar. Este lugar
era o meu zen, um dos únicos lugares onde eu podia realmente relaxar e me sentir seguro. Embora nem mesmo meu apartamento mantivesse os pesadelos à distância.

Margaret tomou um gole de seu suco, seu olhar distante. A notícia de sua
gravidez foi uma surpresa. Ela sempre alegou que crianças não eram sua praia.
No entanto, aqui estávamos nós.

“ É tudo minha culpa,” Margaret murmurou do nada. “Eu engravidei
e agora você tem que pagar o preço.”

Dobrei minhas pernas debaixo de mim, puxando dois cobertores do apoio de
braço e oferecendo um a ela. Era meados de

abril e as noites ainda estavam
frias. Eu ansiava pelo clima mais quente, embora a umidade nesta
cidade não fosse nada para desejar.

“ Eu sinto muito,” Margaret adicionou em uma voz baixa.
“Não peça desculpas.” Não era certo para nenhum de nós ser forçado a fazer

esta. Jack estava louco se achava que isso era a coisa certa a fazer.
Além disso, eu tinha uma história com Hunter... hummm, Cássio. Droga, não sei como
devo chamá-lo!

“ Fui estúpido e imprudente. Eu engravidei e agora você...
— Na verdade, é culpa deles — retruquei secamente. "Seu tio-" Eu estremeci com

o título porque levaria algum tempo para se acostumar com o fato de que Callahan
era meu pai. “Callahan e Cassio King. Por fazer planos que eles não tinham o
direito de fazer.”

Casar com Cássio deve parecer um erro. Um grave erro. As pessoas
devem se casar por amor, não formando alianças. E eu seria um tolo se não admitisse que me incomodava que Cássio tivesse um acordo para se casar com Margaret. No entanto, ele
me levou para a cama. Isso me incomodou ***muito*** . Embora em algum lugar lá no fundo, uma parte
de mim não se importasse em se casar com ele.

Fazia sentido? Foda-se não. Fazia sentido eu ser virgem até
recentemente? Mais uma vez, foda-se não. Mas lá estava e nós lidaríamos com isso. Poderíamos
superar tudo e qualquer coisa, exceto uma coisa. *Marco Rei* .

Meu telefone tocou, me assustando, e eu rapidamente o peguei. Meu coração
disparou ao ver que era de Hunter e depois pulou na minha garganta. Todos os anos
de terror e repulsa apagados de um único texto. Foi assustador a facilidade com

que aquele cara me impactou.

Abri a mensagem e a li.
Eu quero falar com você.
Meu coração dançou no meu peito.
Maravilhoso, isso seria fofo se eu ainda estivesse

um adolescente. Mas uma mulher crescida!
Sim, nem tanto.
Eu digitei de volta. ***Sobre???***

Apesar de mim mesmo, o canto do meu lábio puxou para cima. Ele saberia que esta era minha
resposta mal-humorada. Afinal, estamos mandando mensagens de texto por tempo suficiente e ele percebeu
meus pequenos traços. Quanto mais curto o texto, pior meu humor.

Dois anos atrás, Vegas, casamento, nós. Faça uma escolha.
Ok, então ele estava certo. Nós deveríamos conversar. Vá para este *arranjo* claro

dirigido. Afinal, faltavam apenas três dias para

o casamento. Eu não conseguia
entender a pressa. O anúncio do noivado e o casamento - ambos na
mesma semana.

Apesar dessa maneira louca que meu corpo reagiu a ele, eu sabia que precisava da minha razão e bom senso de volta. Você
simplesmente não se casou com o filho do homem que
matou seu pai. Sim, Benito estava morto, mas o negócio do tráfico não
terminou com sua morte. Independentemente de quão bonito Cassio fosse ou quão bom ele pudesse me fazer sentir. Mas... sim, sempre havia um mas. A conversa telefônica
continuou saltando para a frente da minha mente.
Se suas palavras fossem alguma
indicação, ele não se importava com seu pai e carregava uma culpa pela dor que
causou.

E não poderíamos descartar que o sexo com Hunter foi incrível. Não, eu
não tinha nenhuma outra experiência para

comparar, mas mesmo assim, a
maneira como ele garantiu meu prazer, a
maneira como ele leu meu corpo antes mesmo
que eu soubesse
o que estava dizendo. Hunter era perfeito para
mim nesse sentido.

Caçador. Cássio. Cássio Caçador Rei.
De alguma forma, o nome combinava com ele.
"Está tudo bem?" A voz de Margaret me
assustou. Eu fiquei tão perdido no meu

pensamentos que eu esqueci que ela estava
aqui. Isso foi o quanto aquele homem me
abalou.
"Sim, está tudo bem", eu disse a ela
rapidamente e digitei uma mensagem

costas.
Amanhã. Você exigiu o almoço. Faça o melhor que puder.
Eu concordaria com a farsa do casamento,
derrubaria o Rei

negócio de tráfico, e ter uma tonelada de sexo.
Eu não teria problemas nesse
departamento com Cassio King.

Ótimo, foi definido então.
Dois por um. *Olhe para mim multitarefa* , pensei ironicamente. eu só precisava

líderes de torcida atrás de mim. Dê-me um A... o canto rimado tocou em minha
mente.

Com minha decisão tomada, voltei a atenção para meu primo.
“Você não pode mais ajudar com a agência,” eu disse a ela. "Voce tem que

cuide de você e do bebê”.

Seus ombros se endireitaram e ela se sentou abruptamente, a agitação escrita em todo o seu rosto. “Eu não sou um inválido.”

“ Eu sei. Mas nós dois sabemos que você não pode lutar na sua condição. Não é
seguro para você nem para o bebê.” Eu sorri para aliviar o golpe. “Mal posso esperar para mimar minha sobrinha ou sobrinho.”

Ela esfregou a mão sobre sua barriga lisa, então seus olhos vieram para os meus.
Margaret sabia que não era possível. Ela só

não gostava que lhe dissessem o que fazer.
Seu olhar veio até o meu.

“ Você não vai me perguntar?” Nossos olhos se encontraram. Eu sabia o que ela estava perguntando. Ela esperava que eu perguntasse quem era o pai do bebê. Eu não queria
que ela se sentisse obrigada a me dizer. Certas coisas eram pessoais e o papai do bebê certamente era pessoal. Caso contrário, ela teria me contado.

“ Não,” eu respondi.
“Você não quer saber?”
Eu levantei minha sobrancelha. “Você quer contar?”
Um suspiro pesado deixou seus lábios. “Quero te contar porque me sinto culpado.”
Dei de ombros. “Não me diga quem é o pai. Provavelmente é melhor você mantê-lo um

segredo por enquanto, para que Jack não mate o pobre rapaz.” Eu sabia que o mesmo pensamento
passou pela cabeça dela. Ela não estava apenas protegendo seu bebê, mas também o

pai do bebê. Além disso, talvez eu estivesse aliviando minha própria consciência também. Eu dormi com
o noivo de Margaret. Embora sem saber. Não fez nada para aliviar a
culpa.

“ Aine, a verdade é,” ela começou em uma voz baixa, “eu não sei quem
é o pai.”

Eu franzi minhas sobrancelhas. "O que você quer dizer?"
Ela empurrou ambas as mãos através de sua espessa juba escura. "Eu fui a um

festa mascarada que ouvi falar enquanto estávamos em Vegas. Fiquei com um cara
lá. Ele estava usando uma máscara o tempo todo”. Minha boca se abriu em choque. Não era o que eu esperava. Achei que ela estava protegendo o pai. “Eu não tenho
ideia de quem é o pai.”

“ Ah.”
Bem, foda-se! Embora eu não iria julgá-la. O bebê seria amado por

todos. Os irmãos de Margaret, eu, meus pais. Todos nós estragaríamos o bebê.
Ela cobriu o rosto com vergonha e eu imediatamente me inclinei para frente. "Ei,"

Eu murmurei, descascando-os.
"Estou tão envergonhada", ela resmungou.

“ Não se atreva,” eu disse a ela. "Não há nada para se envergonhar. Você
machucou alguém? Não, você não fez isso.”
Eu a abracei. “Você será uma mãe maravilhosa.
E vamos mimar esse bebê da melhor maneira possível. Pai ou não pai. Você
e aquele bebê *serão* felizes. Você tem todo o direito de ser feliz!”

“ E você não?” ela me desafiou, fungando.
“Você deveria estar se casando
por amor e felicidade também.”

Pensei em Cássio King. Dois anos atrás, eu estava fascinada com o
fato de que o toque de um homem não me deixava em pânico. No momento em que nossos

olhos se conectaram, ele me chamou. Mas então, quando nos conectamos em Vegas e nas últimas seis semanas, eu realmente me senti feliz. Esperançoso. Conectado a ele. Enquanto a parte racional de mim me disse que era apenas um relacionamento, a irracional, que geralmente não aparecia, me disse para estar dentro.

Apenas a memória de seus lábios contra a minha pele fez meu coração acelerar.
O pânico com o qual eu me acostumei não estava em lugar nenhum quando eu estava perto daquele homem. Eu ansiava por seu toque como o ar que respirava. Apenas um toque inocente
de seus lábios quentes contra meus dedos e eu perdi a noção de lugar e tempo.
De alguma forma, parecia crítico que eu mantivesse esse sentimento. Mantenha Hunter perto de mim para
esse sentimento de normalidade.

O longo sono celibatário em que meu corpo esteve por muito tempo
finalmente terminou. Obrigado a Cássio

Hunter King. Então eu devia a ele pelo menos ouvi-lo.

“ Eu estava pensando,” eu disse, mudando de assunto, “... se eu me casar com Cássio, eu poderia derrubar o império deles por dentro.” Seus olhos se arregalaram e antes
que ela pudesse dizer mais alguma coisa, continuei: "Qual a melhor maneira de obter informações
e parar todo o tráfico por eles?"

“ Mas você será algemado a ele,” ela sussurrou em voz baixa. “Você vai
ter que dormir com ele.”

Meus dedos torceram ao redor do meu pulso, uma dor surda latejando nele. A
memória do meu pulso quebrado com uma mão tatuada em volta dele passou
pela minha mente, mas desapareceu tão rápido quanto veio. Essas imagens embaralhadas aumentaram no último mês e estavam me matando.

Nunca quebrei meu pulso , pensei. Eu nunca quebrei nenhum osso. Nenhum dos

flashbacks de imagens que continuavam aparecendo fazia sentido.

“ Aine?” Margaret gritou e nossos olhos se encontraram. "Você vai ficar bem dormindo com ele?"

Mais do que bem, pensei ironicamente.

Jesus, eu praticamente tive que me segurar para não gritar *Yeehaw, inscreva -me* . A culpa me atingiu quase imediatamente. Ela estava preocupada comigo. Ela sabia que eu não fazia sexo casual. O que ela não sabia era que eu não fazia sexo . Até seis semanas atrás em Vegas. Com o nosso próprio Cassio Hunter King.

“ Maggie, eu tenho uma confissão a fazer também,” eu murmurei baixinho. Eu não podia continuar mentindo para ela enquanto ela se preocupava comigo. Além disso, ela fez sua confissão. Fazia de mim um covarde continuar mentindo para ela.

Nossos olhos se conectaram. “Lembra de

Vegas?”
Ela revirou os olhos. “Eu nunca! Você não ouviu minha admissão?”
Eu sorri.
"Naquela noite você desapareceu em mim", eu comecei hesitante, sem saber como

ela receberia a notícia. “Encontrei Hunter.”
Ela esperou, com os olhos arregalados. Ela suspeitava do que estava por vir. "E-eu... ummm..."

“ Apenas cuspa, Aine!”
“Eu dormi com ele,” eu admiti culpada. “Eu não sabia que ele era seu. EU

não teria-”
Eu me interrompi porque pela primeira vez na minha vida, eu não tinha certeza se

aquelas palavras eram verdadeiras. A partir do momento em que nos conhecemos, a atração por aquele homem
acendeu, como uma chama brilhante e forte.
Ele se sentiu bem; como se ele devesse ser meu.
Seu sobrenome de lado, sua família de lado...
Eu me senti conectada a ele. Eu me senti como

uma
adolescente indecisa com seu primeiro amor.

“ Áine, ele nunca foi meu,” o protesto de Maggie saiu firme e forte.
“E o jeito que ele olhou para você no elevador. Fiquei chocada ao saber que ele
arranjou um casamento comigo. Eu não ficaria surpreso se você fosse o objetivo dele o tempo todo
.”

Eu fiz uma careta. Seu jogo final. Eu só esperava que fosse no bom sentido, e
não nos mataríamos no processo.

“ Você gostou de dormir com ele?” ela questionou maliciosamente e
instantaneamente a tensão foi para fora da janela. “Ele é bom de cama? E ele
tem tatuagens por toda parte?”

Mordi o interior da minha bochecha para impedir que o sorriso se espalhasse e, em vez disso
, revirei os olhos, como se estivesse irritado. Mas ela me conhecia muito bem.

Brincadeiramente, ela
me empurrou suavemente contra meu ombro e nós dois explodimos em um ataque de risos.

" Ok, ok, toda a seriedade de lado", disse Maggie, endireitando-se. “E
se ele e seu irmão estiverem trabalhando com Marco? Ou tenta te machucar?

Dei de ombros. Meu instinto me disse que Cássio não era do tipo que magoava mulheres. Ou
para se forçar a um. Minha experiência em Vegas foi a prova disso, embora

havia muitas perguntas sem resposta. Além disso, eu poderia me proteger muito
bem, graças ao treinamento de combate que recebi desde que assumi o The
Rose Rescue. “Se acabarmos com todo o tráfico de King, valeria a pena.”

E eu estava pronto para o desafio.

Capítulo Vinte e Oito

T

CÁSSIO

A sede da HC Arquitetura era um prédio simples, de aço, e
era exatamente isso que o destacava dos demais prédios da

centro de Nova York. Eu o tenho nos últimos dois anos. Graças à
magia de Nico, poucas pessoas, fora meus amigos mais próximos e meu
irmão, sabiam que eu era o dono. Eu pretendia mantê-lo assim.

Algumas pessoas considerariam minha obsessão com Áine indo ao mar,
mas eu não dava a mínima. Fiquei de olho em Áine desde que nossos caminhos se
cruzaram há dois anos. Comprei a empresa em que ela trabalhava e, quando ela
procurou um apartamento na cidade, garanti que ela soubesse da
disponibilidade no meu prédio. Ele oferecia a maior proteção.

“ Sr. DiMauro,” fui recebido pela recepcionista. Ela me ofereceu um grande

sorriso, sorrindo sedutoramente. Era o nome que eu usava ao realizar qualquer reunião aqui. “Ouvi dizer que você estaria aqui. Espero que você fique um pouco.” Seus olhos castanhos estavam brilhantes com um convite tácito quando ela passou a língua sobre o lábio inferior.

Meus lábios se curvaram, embora não fosse um sorriso.
"Escritório da senhorita Evan", eu disse a ela.
A parede de vidro com o logotipo HC Architecture esticado sobre a parede traseira

com água caindo em ambos os lados. Ele desceu em ondas e rasgou
o logotipo causando um belo efeito.

“ Eu posso te levar...” ela ofereceu, mas eu imediatamente a parei.
"Qual andar?" Eu ignorei suas tentativas.
Ela deu a volta na recepção e chegou perto demais. “Eu posso levá-lo para

o escritório dela."

Ela sorriu largo e se inclinou mais perto. Eu

estava meio tentado a latir uma ordem para ela voltar para sua posição, mas ela realmente não valia a pena me irritar
. Eu estava aqui para falar com Áine. Eu não estaria brincando com minha futura
esposa e nos deixando na ponta dos pés um ao redor do outro.

Quanto a esta recepcionista, eu mandaria alguém se livrar dela. Foi uma má forma
ter a nossa recepção flertar com os hóspedes.

“ Não, obrigado,” eu disse a ela. “Mas eu gostaria de ter meu espaço pessoal de volta.” Suas sobrancelhas franziram em confusão. Não poderia ser a primeira vez que ela

foi rejeitado. Felizmente, ela deu um passo para trás.
“Cássio?” Uma voz suave e familiar veio atrás de mim.
Eu me virei em sua direção e Áine ficou ali, me observando com surpresa. EU

disse a ela que iríamos almoçar; Acho que ela não esperava que eu seguisse. Ela
usava uma blusa branca sem mangas com

decote rosa claro, saia azul marinho que ia até os joelhos e salto nude. Ela parecia sexy e profissional. Um blazer azul marinho
e uma pasta grande estavam em suas mãos junto com um laptop.

“ Olá, Aine.” Inclinei-me e dei um beijo em sua bochecha.
"O que você está fazendo aqui?" ela questionou, olhando ao redor. Quem mais

ela estava esperando?
"Nós estamos almoçando", eu disse a ela. “Ou minha noiva já esqueceu?”
Notei sua mão livre do anel de noivado e algo sobre isso

me irritou. Eu queria marcá-la para que o mundo inteiro soubesse que ela era minha. Afinal, eu esperei o suficiente.

Ela colocou sua pasta que parecia conter desenhos e seu laptop no
balcão da recepcionista. Este observava nossa interação com interesse,
provavelmente ansioso por fofocas.

“ Claro que não.” Áine colou um sorriso falso, e eu peguei o blazer azul-marinho
dela, então a ajudei a colocá-lo. Além disso, me permitiu colocar minhas mãos sobre ela
e me aproximar dela. "É por isso que estou aqui", acrescentou.

Eu sabia, sem dúvida, que não era. Uma vez que seu blazer estava, ela pegou
suas coisas, então olhou na minha direção.

“ Então, para onde, meu querido noivo?” ela perguntou, seu tom cheio de sarcasmo.
Deslizei minha mão para a parte inferior de suas costas e a empurrei para frente. As costas dela

ligeiramente enrijecida por uma fração de segundo, mas ela não se afastou. Saímos
do prédio e o ar fresco e fresco nos atingiu.

Inclinando-me, sussurrei em seu ouvido:
"Onde está seu anel de noivado?"
Seus olhos correram para seu dedo, e depois de volta para mim.

“ Merda,” ela murmurou. “Eu não durmo com

joias e eu só… Bem, eu
esqueci o anel."

Meus lábios se curvaram em um sorriso. Eu acreditei nela. Coloque um
anel de um quarto de milhão de dólares em outra mulher, ela arrancaria seus olhos se você tentasse
pegá-lo.

" Talvez devêssemos tatuar o anel de casamento em seu dedo quando nos casarmos."

Ela revirou os olhos. "Tatuagens são muito permanentes," ela respondeu, então
olhou para minha mão livre, estudando-a. Seu passo parou e paramos no
meio da calçada. Suas sobrancelhas franzidas, ela continuou olhando para minha tatuagem. "Eu juro que é exatamente a mesma tatuagem," ela murmurou baixinho. Eu sabia que ela estava se referindo ao seu sonho. Bem, uma memória que a atormentava em seus sonhos. "Eu vi isso há muito tempo", ela sussurrou, seu olhar fixo neles.

"Eu juro que está bem ali e-"

Mas o que ela ia dizer não foi dito. Ela balançou a cabeça, um
movimento rápido e pequeno como se ela se lembrasse de algo que não
entendia. Sua memória estava voltando?

“ De qualquer forma, sem tatuagens para mim,” ela finalmente disse, suas piscinas profundas
encontrando meus olhos.

" Então um anel é uma obrigação", eu disse a ela. "Eu não quero nenhum mal-entendido por parte dos outros que você está disponível."

“ Não confie em mim, hein?” ela me desafiou. Em vez de responder a ela, eu voltei para ela. "Você confia em mim?"
Ela optou por não responder, mas segurou meu olhar. não tive que me preocupar

Aine se encolhendo diante de mim, ou se curvando à minha vontade. Ela era forte para se manter
firme.

" Este é o meu carro", eu finalmente disse a ela, empurrando-a para a minha McLaren.
“Onde vamos almoçar?”
"Meu lugar favorito", eu disse a ela, abrindo a porta para ela.
“Bem, isso me diz tudo.” Revirando os olhos, ela deslizou no assento.
Levamos cinco minutos para chegar lá. Passamos a viagem em silêncio, e

uma vez lá, estacionei o carro na área de estacionamento fechado, então desci a rua. Os sons dos carros buzinando ao longe encheram o ar.

“ Espero que você goste de comida italiana.” Olhei e seus lábios se curvaram em um sorriso suave.

"Eu faço."

Entramos em um pequeno restaurante de esquina e observei Áine olhando em volta, surpresa. Este lugar não era um restaurante de luxo. As paredes estavam decoradas com o papel velho e desbotado com imagens da Itália antiga. Havia

apenas dez mesas e elas estavam próximas umas das outras.

“ Não gostou?” Eu perguntei a ela.
Ela balançou a cabeça. "Não é isso não. Eu só esperava-” Ela se cortou

fora.
“Algo chique?”
Ela riu baixinho. "Sim eu acho."
“Você quer que a gente vá para algum lugar mais chique?” Eu perguntei a ela. Não importava

para mim, mas este lugar era um dos raros lugares em Nova York que eu tinha lembranças ligadas. Memorias felizes.

“ Não,” ela respondeu rapidamente. “Isso está perfeitamente bem.”
Eu sorri. “Este lugar tem a melhor pizza de forno de tijolos da cidade. Um verdadeiro

Pizza italiana.”
“Bom, porque estou morrendo de fome,” ela admitiu.
“Siga-me então.”

Eu a levei até a parede oposta com uma mesa para dois. Puxando a cadeira para ela,

ela murmurou seus agradecimentos. Sentei-me e nossos olhos se encontraram. Cada vez que seus
olhos azuis profundos encontravam os meus, eu tinha aquela sensação familiar de aperto no meu peito. Comecei
a associá-lo apenas com ela.

“ Você vem aqui com frequência?” ela perguntou curiosa.
“Já faz um tempo,” eu disse a ela. “Quando meu irmão e eu éramos pequenos, e

enquanto minha mãe ainda estava viva, ela nos trazia aqui o tempo todo. Era seu
santuário longe do meu pai. Nos últimos dez anos, mais ou menos, ocasionalmente,
Luca e eu passávamos por lá.”

Áine inclinou a cabeça pensativa, ouvindo atentamente.
"Voce sente falta dela?"
"Sim." Era bom sentar com ela aqui. Reconfortante. “Certas coisas são

mais difícil de superar do que outros."
Ela assentiu em compreensão. Eu sabia que ela entendia, embora ela

a memória foi quebrada. No fundo ela sabia o que eu queria dizer. "Papai se foi
há um tempo e ainda há certas coisas que sinto falta dele. Sua
gargalhada; ou seus comentários sarcásticos."

Eu balancei a cabeça. Sim, ela entendeu bem.
"Sinto muito por sua mãe", ela murmurou, compaixão em seu oceano

olhos azuis.

" Foi há muito tempo." Este almoço não deveria ser sobre
memórias sombrias, mas para nós dois nos conhecermos. E esclarecer
algumas coisas.

" Tenho certeza que ainda dói," ela falou suavemente. O olhar em seus olhos era cauteloso, hesitante. "Como você disse, certas coisas são difíceis de superar."

Ela falou sobre suas próprias experiências.

Com a ajuda de Nico, dei uma olhada no histórico médico de Áine. Ela passou por terapia de hipnoterapia após seu sequestro. De acordo com os relatos, isso a ajudou a suprimir as más lembranças associadas ao que aconteceu. Isso apenas amorteceu suas memórias, fazendo com que ela tivesse sessões regulares para evitar que elas voltassem. Era o motivo de suas frequentes visitas ao Dr. Taylor.

Eu poderia simplesmente matar Callahan e sua mãe por submeter Áine a isso. Sua mãe deveria saber que suprimir suas memórias era arriscado. Isso a deixou mais vulnerável.

“ Sim, eles são.”
— Cássio, é você mesmo? Uma voz parou nossa discussão e eu me levantei

acima. Maria, a amiga mais antiga de minha mãe, se aproximou de nós da área da cozinha. “É tão bom ver você.”

“ Olá, Maria,” eu a cumprimentei e puxei a

mulher mais velha para um abraço. Ela
tinha um grande sorriso no rosto, como sempre
fazia quando via meu irmão
e eu. Ela se afastou e seus olhos dispararam
para Áine.

“ Maria, esta é minha noiva”, apresentei as
duas. “Aine Callahan.”
Sua mão veio à boca, seus olhos se
arregalando. "Você está recebendo

casado?" ela exclamou.
"Eu sou."
Maria parecia ter recebido a notícia do século.
Ela sorriu, seus olhos

brilhando de emoção.
"Tão bom te conhecer." Áine se levantou e
estendeu a mão para Maria e

o último a puxou para um abraço apertado.
"E você! Você é tão linda”, exclamou Maria.
“Você vai ser bom para

nosso Cássio.”
Áine deu um tapinha desajeitado nas costas de
Maria, seus olhos correndo para mim como se

ela estivesse

me implorando para ajudá-la com o constrangimento. Foi quase cômico. Maria só gostava de abraçar. “Umm, obrigada,” ela murmurou.

Os olhos de Maria se aqueceram e ela soltou a pobre Áine, então me abraçou novamente com lágrimas nos olhos. “Ah, Cássio. Sua mãe ficaria tão feliz e
orgulhosa. E seu não não!”

Uma pequena pontada atingiu meu peito com a menção de minha mãe, mas eu rapidamente a empurrei em algum lugar profundo. Parece que apenas minha mãe e Áine foram capazes de me acertar bem no fundo do meu peito.

“ Espero que você venha,” eu disse a Maria, e no segundo em que as palavras saíram dos meus lábios,
suas mãos vieram ao peito.

“ Você quer que eu vá?”
"Claro", eu disse. “Você e Ângelo. Eu vou ter

um dos meus homens te escolher

se você concordar em vir."
"Sì, sì." Ela bateu palmas. "Tudo bem, Aine? Conhecemos Cássio

desde que nasceu".
"Claro," Aine respondeu e ela realmente parecia sincera. Pode ser

ela chegou a um acordo com este casamento depois de dormir um pouco.
Depois que mais algumas palavras foram trocadas, Maria desapareceu no

cozinha e eu me sentei.
"Ela é muito legal," Aine comentou uma vez que ela se foi.
Eu me inclinei para trás na minha cadeira, estendendo minhas pernas. "Ela era a melhor da minha mãe

amigo." Meus olhos dispararam para a cozinha onde Maria desapareceu. "Meu
avô na Sicília queria que minha mãe estudasse nos Estados Unidos. Então
ele a mandou para Nova York. Ela estava com

saudades de casa e, felizmente, Maria também era da Sicília, então as duas se conectaram. O resto é história."

“ De alguma forma, tenho a sensação de que há muito mais nessa história.” Os olhos claros de Áine me observaram.
Ela estava certa, havia mais nessa história. Minha mãe conheceu
meu pai, se apaixonou e teve dois filhos fora do casamento. Para
desgosto de Nonno.

Nosso pai foi cruel com nossa mãe e, eventualmente, ela quebrou. Em vez de procurar meu avô em busca de ajuda, ela buscou sua fuga no
suicídio, deixando Luca e eu nas garras de Benito.

Nosso pai usou a selvageria para me preparar para governar seu reino. Para torturar
e nos moldar em seus assassinos até que ele não precisasse mais de nós ou nos quisesse. Pelo
menos essa foi a porra da desculpa que ele

usou. A verdade era que ele estava com medo de nossos
laços de sangue com a família DiMauro na Sicília. Ele fodeu com a nossa mente, tentando nos tornar mais fracos. Ele não queria que nos tornássemos maiores e melhores do que ele, e estava disposto a sacrificar seus próprios filhos se isso significasse mais poder.

Ele nunca contou com uma filha embora. Ele nunca a viu chegando,
julgou mal seu ódio. Ele julgou mal todo o nosso ódio. Sua mãe cometeu
suicídio, mas ele lhe entregou a corda. Minha mãe cometeu suicídio, mas foi
Benito que a empurrou para isso.

A linha inferior foi que filho da puta deixou uma mancha em todas as nossas almas.
A de Bianca, a de Luca, a minha. Até o de Marco, embora aquele filho da puta estivesse além de salvar.
Ele tinha saído do fundo do poço há muito tempo.

Não muito cedo, uma pizza grande foi

entregue à nossa mesa. O
tema do meu pai não era bem-vindo.

“ Espero que isso seja suficiente.” Mudei de assunto para comida à mão.
Os olhos de Áine se arregalaram. “Jesus, tudo isso?”
“Você disse que está com fome.”
“Sim, mas para duas fatias no topo. Espero que você tenha trazido seu apetite”, ela

brincou, olhando na minha direção.
"Eu tenho. Luca come um desses sozinho.”
Ela riu. "Por que não estou surpreso?"
Eu tinha que admitir, esse almoço estava indo ainda melhor do que eu esperava.

Era fácil conversar com Áine e aprendi com Nonno que era a chave para
fazer um casamento dar certo. Foi só graças a ele que Luca e eu não nos transformamos
em sociopatas totalmente distantes, como Marco.

Meu telefone tocou e eu verifiquei a mensagem. Era de Nico. Ele e
Bianca viriam amanhã. Eu queria apresentá-los

a todos a Áine antes
do casamento. Afinal, eles eram uma família.

“ Tudo bem?” ela perguntou e eu coloquei meu telefone de lado.
"Sim, minha irmã e sua família estão vindo para Nova York amanhã", eu disse

sua. Por uma fração de segundo, eu debati se deveria dizer a ela quem
era minha irmã, mas decidi que não. Eu não queria que Áine pensasse que Bianca era diferente de quando ela a conhecia antes. “Eu quero que você os conheça durante o
jantar. Seus pais também, é claro. As garotas dela vão gostar de você.”

“ As meninas?”
“Suas filhas gêmeas. Eles são bastante coisa.”
"Hmmm."
“Hannah vai tentar tirar suas joias de você,” eu a avisei. "Melhorar

mantenha seu anel de noivado colado no dedo. E Arianna a cobrirá
enquanto sua irmã está roubando você.

A risada calorosa de Áine ecoou pelo pequeno restaurante e o som dela
aqueceu meu peito.

“ Pequenos ladrões, hein?”
Eu sorri para sua descrição precisa. “Eles gostam de coisas brilhantes e

infelizmente tem gosto muito caro. Luca não está ajudando no assunto, já
que continua a satisfazê-los.

“ Bem, estou ansioso para conhecê-los também.”
Nosso almoço ficou muito gostoso. Áine tinha uma personalidade fácil e calma

e por baixo de tudo, ela era calorosa com um grande senso de humor. Ela manteve a guarda, mas eu não a culpo. Provavelmente foi o instinto dela a avisando,
atribuindo os atributos do meu pai a mim.

Exceto, eu não era nada como meu pai. Ela não conseguia se lembrar que Luca
e eu viemos para salvá-la daquele inferno em que meu pai e meu irmão a mantinham

enjaulada. Mas apesar de seu cérebro avisá-la, ela confiava em mim. E não havia
como negar a atração que chiava entre nós.

Eu a observava com outros homens ou pessoas em geral. Ela não gostava
de proximidade física e algo a fazia recuar dos toques dos homens. Mas não
do meu. Não importa o quanto ela negasse, ela confiava em mim.

E eu nunca quebraria essa confiança.
O que me levou ao tópico que tínhamos que discutir. “Quero ser honesto com

você,” eu comecei, seus olhos me estudando com curiosidade. “Eu nunca tive a intenção de me
casar com seu primo.”

Seu suspiro suave me disse que ela acreditava que eu a planejei para minha cama
sabendo o tempo todo que eu me casaria com sua prima. Não é o melhor tipo de confiança.

“ Então por que a pretensão?” ela perguntou. Ela teve o cuidado de confiar na minha

palavra.
"Primeiro, Callahan nunca teria concordado em se casar com você", eu disse

ela honestamente. “Não a menos que sua mão fosse forçada. Confie em mim nisso.”
Ela ergueu a sobrancelha. “Bem, talvez nenhum de vocês dois deva ser

arranjar casamentos sem discutir primeiro com o alvo pretendido.”
Bom, ela não estava gritando. Não que eu esperasse que ela fizesse isso. Aine era uma

mulher razoável e tinha uma boa cabeça em seus ombros.
— Entendido — admiti, embora não fosse tão simples no submundo.

“ Com Benito vivo e todos os estragos que ele estava causando, eu não podia me dar ao luxo de ir
contra Jack e começar uma guerra com ele enquanto lutava contra Benito e Marco.”

“ Dois anos atrás?”
Peguei sua mão na minha e apesar de nossas

óbvias disparidades, nos encaixamos. Sua

olhos abaixados e ela observou a tinta na minha mão. Ela parecia fascinada com a tatuagem de rosa, a ruga entre as sobrancelhas se aprofundando cada vez que ela olhava para ela. A rosa era a flor favorita da minha mãe. Isso a lembrava de casa e de Nonno, mas ela estava envergonhada demais para voltar para ele, para pedir proteção, e isso lhe custou tudo.

“ Sim, há dois anos,” eu disse suavemente. “Eu queria ficar com você há dois anos. A Mulher Maravilha que entrou na minha vida, e eu não consegui

pare de pensar nisso.”
Sua boca se abriu e um leve rubor coloriu suas bochechas. "Bem, isso é..."
Ela procurou por uma palavra e não conseguiu encontrar uma. Ela estava certa; isto

estava um pouco ao mar. Eu queria Áine como minha esposa e nenhum substituto serviria . Era ela ou mais ninguém.

Eu planejei para pegá-la? Sim. Eu estava arrependido? Porra, não.
"Você planejou Vegas?" A pergunta dela não me surpreendeu.
"Não", eu disse a ela. “Eu planejei correr até você, para ver se você ainda

lembrou de mim. Foi isso.”
Bem, havia uma outra coisa, mas não era hora de admitir isso.

Ela provavelmente não iria gostar que eu preparasse sua prima para ser seduzida por outro homem.

" Isso é um pouco intenso, Hunter", ela murmurou. Notei que ela voltou ao nome que eu dei a ela em Vegas. De alguma forma, parecia certo em seus lábios, usar o nome que raramente era usado por qualquer outra pessoa. “Sua família lida com tráfico humano.”

“ Luca e eu não somos meu pai,” eu disse a ela com firmeza, lembrando-a de suas próprias palavras. “Nem nossa irmã. Lutamos contra o tráfico de pessoas, ao lado de amigos

e da nossa própria família, que não inclui Marco. Nem incluiu Benito
quando ele ainda estava vivo."

Ela inclinou a cabeça como se decidisse acreditar em mim ou não. Era hora
de admitir que sabia sobre suas atividades extracurriculares. Muito em breve.

" E eu deveria apenas acreditar na sua palavra?"
"Sim, porque eu nunca vou mentir para você", eu disse a ela. "Talvez eu não te diga

tudo, mas não vou mentir para você.
O silêncio tomou conta de nós dois, preenchendo o espaço entre nós junto com

meu juramento. Eu quis dizer isso quando disse que não mentiria para ela. Ela seria minha igual
neste casamento. Eu não a puxaria para o lado ilegal do meu negócio, mas
ela seria minha parceira em todo o resto.

" Você tinha um rabo em mim? Foi assim que você soube que eu estava na Turquia? A

declaração que ela soltou veio do nada.

“ Sim.”
"Por que?"
“Porque sua segurança é minha principal prioridade.”
“Você disse que Benito retaliou de mais de uma maneira. O que isso significa

exatamente?" Eu me perguntei o quanto foi dito a ela, considerando suas memórias.

" Por que você vê o Dr. Taylor?" Parece que teríamos essa
conversa mais cedo ou mais tarde.

Surpresa brilhou em seus olhos, combinada com uma suspeita. — Como você
sabe disso?

“ Eu procurei você,” eu disse a ela. "Eu precisava saber por que você não conseguia se lembrar de mim."

Quando Luca e eu voltamos para aquele inferno depois de salvar Áine, tomamos um cuidado especial para saber que cada homem que ousava colocar um dedo nela

durante seu
cativeiro. Luca e eu tínhamos uma longa lista de pecados pelos quais pagar. Mais alguns não fizeram diferença. E aqueles homens não mereciam nada melhor - pelo que
fizeram com Áine e o resto das mulheres lá.

Áine manteve essas memórias fechadas em uma caixa e se recusou a libertá-las,
mas eu senti sua mente se revoltando. Ela teria que enfrentar essas memórias mais cedo ou mais
tarde e lidaríamos com isso juntos. Ela era forte. Ninguém e nada
iria detê-la.

Muito menos meu irmão Marco. Ele foi o último homem ainda respirando que
se atreveu a torturar Áine. Mas sua hora também estava chegando.

Capítulo Vinte e Nove

"EU

AINE

procurei você," ele me disse. "Eu precisava

saber por que você não conseguia se
lembrar de mim."

Lá estava! Admissão de que eu o tinha
conhecido antes.
Meus olhos imediatamente correram para sua
mão que ainda cobria a minha. o

imagens da mão estendendo-se através do
nevoeiro passaram pela minha mente. Com
a mesma tatuagem.

A pulsação na minha têmpora aumentou, mas
eu ignorei. Eu tinha que me lembrar
. Era importante; Eu sabia que era. Quanto
mais eu tentava, pior a dor de cabeça
se tornava. Meus olhos embaçaram de dor
intensa, mas eu não estava disposta a deixá-lo
ir até
que dedos firmes pegaram meu queixo, me
forçando a olhar para ele.

“ Não force,” ele instruiu suavemente.
Eu pisquei, me afogando em seu olhar escuro e
através do nevoeiro uma memória clara

emergiu.

“ *Estamos aqui para te ajudar.”* A voz era de Hunter . *“Eu sou Cássio. Esse*

é meu irmão Luca.” Havia paredes sujas por toda parte, gritos à
distância. Tudo o que eu sentia era medo na boca do meu estômago. E esperança, olhando nos
olhos escuros deste homem cheios de compaixão. — *Callahan nos enviou.*

Pisquei novamente e engoli em seco, enquanto meu coração batia forte sob minhas
costelas.

" Puta merda", eu murmurei. “Você e Lucas. Eu conheci vocês dois. Jack enviou você para me buscar. Eu balancei minha cabeça, memórias incoerentes. "Onde eu estava?"

“ Turquia.” Abri a boca para fazer a próxima pergunta, quando ele
me parou. “Você tem que se lembrar por conta própria. Eu te ajudo.”

Isso era irreal. Eu o achava meu inimigo menos de vinte e quatro horas atrás,

e agora ele estava desvendando as imagens que espreitavam em minha mente. Alguma coisa

instalou-se no fundo do meu peito e permaneceria. Eu sabia disso tão bem quanto meu
próprio batimento cardíaco.

" Obrigado", eu disse a ele suavemente.
Ele nunca saberia o quanto aquele pedaço de memória significava para mim. Eu tive

perguntas, agora mais do que nunca, mas também senti como se um pedacinho de mim fosse colocado de
volta no lugar que pertencia o tempo todo.

“ Chega de Dr. Taylor,” ele disse, sua voz inegociável.
"Mas ela ajuda com minhas dores de cabeça", eu retruquei. Essas enxaquecas podem ficar

muito ruim, e eu já estava atrasado para uma visita.
"Você precisa se lembrar", afirmou com firmeza. “Uma vez que você se lembra de tudo,

tudo fará sentido.”

Eu tinha a sensação de que havia muito o que lembrar. E sinceramente, parte de mim

estava assustado.

Capítulo Trinta

UMA

CÁSSIO

um lampejo de medo passou por sua expressão e a veia azul pálida em seu
pescoço bateu rapidamente. Mas então ela se preparou e assentiu. Ela lidaria

com isso. Minha pequena borboleta era forte. Foi a força dela que me atingiu no peito quando a encontramos onze

anos atrás. Uma garotinha machucada com fantasmas assombrados à espreita em seus olhos ainda
tinha sua força em sua alma. Ela pode não ter visto, mas eu vi. E assim como
uma borboleta, ela emergiu da jovem para a mulher mais linda que eu
já tinha visto. Uma mulher que tinha meu

coração e minha alma.

Nosso encontro há dois anos selou o acordo. Eu ansiava por aprender cada
centímetro dela, cada sarda em sua pele cremosa. Eu ansiava por correr meu dedo por cada curva de seu corpo e moldá-la em mim. A maneira como ela se encaixava em mim, o cheiro doce dela. Tudo tinha sido tatuado em minha carne e meu cérebro.

Essa mulher era minha. Quem a ameaçou, me ameaçou.
Qualquer um que a tocou, tocou em mim. E eu não gostava de pessoas
tocando o que era meu.

“ Ok, chega de Dr. Taylor,” ela respondeu. “Embora mamãe e Jack
não fiquem felizes.”

“ Eu vou lidar com eles.”
Seus lábios se curvaram em um sorriso.
“Aposto que você gostaria disso.”
Eu sorri. Na verdade, eu gostava da mãe dela e do Jack. Eles fizeram o que eles

achei melhor para Áine, mas ela seria minha esposa em poucos dias. Ela era minha responsabilidade agora. E essa mulher era forte. Era hora de ela se lembrar do que aconteceu, então ela não poderia ser pega de surpresa.

A hora com Áine passou rápido demais. Ela olhou para o relógio e gritou em voz baixa, pulando.

“ Merda,” ela exclamou. "Olha as horas. Eu tenho que deixar meus desenhos em toda a cidade. Caso contrário, vou perder meu emprego.”

Não havia nenhuma chance no inferno de que ela alguma vez perderia o emprego. Ela administraria essa empresa eventualmente. A menos que ela quisesse criar nossos filhos. Droga, algo sobre a ideia de ter filhos com essa mulher me abalou da melhor maneira possível.

Eu me levantei, ajudando-a a colocar a jaqueta. “Apenas me dê o endereço e

eu te levo.”

“ Isso não é necessário.”
“É,” eu insisti. "Eu te pego."
Seus ombros ficaram tensos e ela olhou para mim. “Eu disse que não é necessário,

Cássio. Estou fazendo isso sozinho.”
Aborrecimento queimou através de mim. Não havia muitas pessoas que ficaram

depende de mim, mas de alguma forma não me surpreendeu que Áine fosse um deles. Além disso, agora que ela estava ao meu alcance, eu não queria que nada acontecesse que pudesse comprometer nosso casamento.

Meus homens ainda estavam procurando por Chad Steward, a porra da
doninha desapareceu. Assim como o rato que ele era, ele se escondeu.

“De que lado da cidade?”
Nossos olhares se encontraram e nos encaramos na batalha de nossas vontades. Sua

lábios pressionados em uma linha fina e eu sabia que ela cedeu.

“Brooklyn,” ela rangeu. “Vou pegar um táxi. Sozinho."
Mulher teimosa.
"Vou me certificar de que você entre em um táxi com segurança."
Ela revirou os olhos, mas não se opôs. Se ela soubesse que eu tinha homens atrás dela,

ela ficaria ainda mais chateada. Não havia nenhuma chance no inferno de que eu arriscasse sua
segurança.

Saímos do restaurante juntos, caminhamos até meu carro para pegar sua bolsa
de desenhos e então chamei um táxi.

No momento em que parou, ela deu um passo para entrar nele, mas eu envolvi minha
mão ao redor de seu braço.

“ Espere,” eu a avisei.
Ela me deu um olhar como se eu fosse louco, mas ela fez como eu pedi. *Bom, nós*

estão começando isso com um grande começo, eu pensei ironicamente.

Abri a porta do táxi, mas antes de deixar Áine entrar, li o

as credenciais do motorista de táxi e tirou uma foto.
"O que você está fazendo?" ele protestou.

“ A senhora precisa de uma carona para o Brooklyn,” eu disse a ele. “Qualquer coisa acontece com ela
e eu vou encontrar você. Não há canto nesta Terra que você possa esconder de mim. Entendido?"

Ele empalideceu alguns tons, mas assentiu. "Bom."
Ela deve ter ouvido o que eu disse ao motorista porque ela olhou para mim e

balançou a cabeça. Eu tinha certeza que ela murmurou *psicopata* baixinho.
Peguei seu pulso e a puxei para mais perto de mim. Instantaneamente seu corpo derreteu

contra a minha e a satisfação tomou conta de mim. Nossas bocas se fecharam, o gosto
dela quente e convidativo. Eu nunca teria o

suficiente dela. Nossas línguas se moviam em ritmo e um gemido baixo vibrou dela. Eu sabia que não era a hora
nem o lugar e me afastar foi a coisa mais difícil que tive que fazer em um tempo.

Seus cílios se abriram para revelar seus olhos lascivos. Ela se inclinou como se
puxada por uma força magnética. Bom, talvez ela sentisse essa coisa entre nós tão intensamente quanto eu.

Pressionando outro beijo em sua bochecha macia, eu me afastei e
demonstrei com minha mão para Áine entrar.

Frustrada, suas bochechas queimaram. "Eu quero mais."
Eu fodidamente a amava sem reservas quando se tratava de sexo.
Dei um beijo na ponta de seu nariz. "Eu vou te ver."
Em vez de me responder, ela bateu a porta do táxi na minha cara.

Capítulo Trinta e Um

EU

AINE

faz um dia inteiro desde que almocei com Cássio.
Surpreendentemente, foi agradável e excitante. Aquele beijo antes de enviar

me derreteu por dentro. Então, enquanto eu estava sentado no táxi,
lembrei-me de que ele foi todo mafioso contra o pobre motorista do táxi. O cara ficou com medo
até de olhar pra mim depois da ameaça do Cássio. *Maldito psicopata!*

Mas um incrivelmente lindo.
Eu parecia gostar de tudo nele. Seus olhos cheios de alma, seu comportamento, sua

honestidade, sua proteção, seus beijos. Nossa, parece que eu
desmaiei totalmente. E eu estava ansioso para vê-lo novamente. Para sentir o cheiro dele. Sinta
o calor dele.

Minha mente se recusou a se acalmar na noite passada. Relembrei a conversa com Cássio repetidamente em minha mente. O choque de sua revelação. Os pesadelos. As imagens aterrorizantes. Eram todas memórias. O significado dos flashbacks me aterrorizava, mas não podia fingir ignorância. Cássio estava certo; Eu tive que me lembrar disso sozinho.

“ Olá, Connor,” eu cumprimentei o homem de Jack quando entrei na casa. Já faz um tempo desde que eu vim jantar duas vezes na mesma semana.

Jack e Cássio acharam uma ótima ideia fazer um jantar em família cedo esta noite, para que todos pudéssemos nos conhecer. Claro, Luca estaria lá. A irmã de Cássio e sua família também vinham. Não pude deixar de pensar que seria um jantar interessante e desconfortável.

Eu meio que gostaria de ter perguntado a Cássio se nós dois poderíamos jantar

sozinhos. Eu tinha tantas perguntas. Agora eu tinha certeza de que a mão em meus sonhos, estendendo a mão para mim, era dele.

"Senhorita," Connor me cumprimentou de volta. "Você está bonita."

Eu sorri com seu elogio. Usei um vestido azul claro com bolinhas
brancas e mangas um quarto. Cássio disse que seria um jantar casual, então
combinei o vestido com sapatilhas brancas. Optei por deixar o cabelo solto.

" Obrigado, mas-" Eu tentei evitar que ele me chamasse de senhorita por anos.
"Eu sei eu sei. Sem títulos." Ele sorriu, diversão em seus olhos.

“ Todo mundo está na sala de jantar.” Balançando a cabeça, corri pelo corredor. Cheguei tarde, pois era

já quatro e eu deveria estar aqui às três e meia, e quando virei uma
esquina, dei de cara com Margaret.

“ Graças a Deus! Você finalmente está aqui,”

ela sussurrou, envolvendo seus braços
em volta de mim.

“ Aconteceu alguma coisa?” Eu a questionei, meus olhos correndo sobre ela. Parecia tranquilo, ninguém discutindo.

" Não, mas é tão desconfortável", ela murmurou. "A tensão. Tio
Jack continua me encarando. Sua mãe está tentando ser uma anfitriã perfeita, olhando para
Morrelli como se ele fosse nos matar a qualquer minuto.

Eu zombei. “Ninguém está matando ninguém.”
Ela olhou ao redor antes de continuar em voz baixa. “Nico

Morrelli é implacável. Alguns anos atrás, ele caçou homens que, segundo rumores
, estavam ligados a um ataque à sua irmã.” Eu escutei atentamente. Eu não tinha
ouvido nada sobre isso. Não que eu tivesse, já que não acompanhava as
atividades do submundo. Jack fez um bom

trabalho me mantendo fora de tudo isso. “Ele os torturou e depois os cortou e espalhou suas partes para garantir que suas
famílias não pudessem enterrá-los.”

Inclinei minha cabeça. "Bem, se eles machucaram a irmã dele, eles meio que mereciam."
A boca de Margaret se abriu em choque. "Você tolera isso?"
Dei de ombros. “Se eles machucaram sua irmã, eu certamente concordo com sua

métodos." Olhei ao redor. "Quero dizer, não é isso que estamos fazendo também?"
"Eu acho que sim." Ela passou a mão pelo cabelo. “Embora pareça

brutal. Nós apenas os matamos.”
Dei de ombros. Talvez parte de mim fosse tão psicótica quanto Nico Morrelli,

porque nas raras vezes em que tive que torturar homens para obter informações, senti uma estranha
satisfação em dar-lhes o gosto de seu próprio remédio.

“ Eu me sinto a culpada em sua situação,” Margaret interrompeu meus pensamentos. “Eu sei que sua mãe está me culpando. E eu não consigo nem ficar bêbado para aliviar a tensão.”

“ Não se preocupe com minha mãe ou Jack,” eu disse a ela. “Eles vão superar isso, e eu sou uma garota crescida. Além disso, isso me permite me aproximar do negócio de tráfico de King e transar, então talvez eu deva agradecer.

Ela revirou os olhos. “Você é morto e eu vou te caçar. Mas… você deve aproveitar os espólios da guerra e aproveitar o Cássio Rei. Dentro e fora do quarto... em todos os lugares. Eu levantei minha sobrancelha, mas não consegui evitar que meus lábios se curvassem em um sorriso. Especialmente depois daquele beijo de ontem.

Eu balancei minha cabeça, mas senti minhas bochechas esquentarem. Sim, eu mal podia

esperar para senti
-lo dentro de mim e reviver aquela noite de Vegas. Mas havia uma preocupação de que eu me
viciasse nisso. Anseie como o ar que eu respirei. Minha imaginação não tinha falta de cenários depois de experimentar com Cássio e como o
toque de um homem podia ser bom. Não apenas o toque de qualquer homem... especificamente dele. Ele era tudo em que eu conseguia pensar ultimamente.

“ Não se preocupe, não vou contar a ninguém.” Ela piscou. “Mas aceite minha sugestão
e pegue esse belo pedaço de bunda. Como esta noite!”

“ Agora há uma grande ideia,” eu murmurei. Nós dois rimos baixinho. Era o que eu mais amava nela. Ela

não tinha medo de ir atrás do que queria e não tinha vergonha de
desfrutar dos prazeres carnais.

“ Você tem o próximo local para The Rose Rescue?” Margaret perguntou em voz baixa, mudando de assunto.

Agora que ela estava grávida, eu não queria que ela se envolvesse em nenhuma de nossas atividades. Seu bebê era uma prioridade. Então, dei instruções à equipe para remover Margaret de toda a correspondência. Eu sabia que ela não gostava, mas era para sua própria segurança.

Foi a razão pela qual eu estava atrasado. Lendo um relatório sobre outro carregamento de mulheres que Marco King estava transportando pela Turquia. John estava perseguindo pistas neste momento. Então, como se não bastasse, li o e-mail que Cássio enviou a Jack sobre Chad Stewart. O filho da puta trabalhou com Marco King. Eu torceria seu pescoço na próxima vez que o visse, embora suspeitasse que Cassio pudesse pegá-lo antes de

mim.

Talvez se o meio-irmão de Cássio aparecesse nesse jantar íntimo de família eu pudesse matá-lo hoje , pensei ironicamente comigo mesmo. Jantar e show de assassinato, apenas desvende o mistério.

Embora eu soubesse que Jack nunca permitiria que Marco King pisasse no
complexo. Ele o mataria primeiro. E parecia que Cássio e Luca compartilhavam esse
ódio conosco.

“ Então estou fora?” Margaret perguntou com uma voz chorosa.
Eu dei a ela um olhar aguçado. Ela sabia que eu não poderia tê-la envolvida

com essas coisas, colocando ela em risco nem nossa equipe.
"É muito perigoso", eu disse a ela.
"Jesus, eu mal estou grávida", ela reclamou.
"Não existe tal coisa de *mal* grávida", eu a confortei. "Você tem

pensar em você e na segurança do bebê.”

Ela gemeu alto. "Eu sei; Eu sei."
Entramos na sala de jantar onde todos já estavam esperando

eu e nossa conversa cessou imediatamente. "Desculpe, estou atrasado", eu me desculpei com um sorriso enquanto me virava para todos. EU

foi até minha mãe e a abraçou de leve, dando um beijo em sua
bochecha oferecida. Então eu abracei Jack. A tensão ainda era alta entre nós três
desde a revelação da paternidade. Eu estava evitando suas ligações. Evitar
nunca fez bem a ninguém, mas eu precisava de tempo para chegar a um acordo com tudo isso.

" Não importa", disse Jack. “Você está aqui agora e isso é tudo que importa.”
Com um aceno rápido, meus olhos viajaram pela multidão. Cássio ficou com

sua família e uma mulher. Tinha que ser a irmã que ele mencionou. Quando ela se virou
, eu fiz uma careta e o reconhecimento imediatamente veio.

“ Biana?” Eu chamei, confusão clara em minha voz.
"Ei", ela deixou seus irmãos e o homem que eu assumi ser seu marido

e caminhou até mim. "Surpresa!"
Puta merda, isso foi uma surpresa inesperada.
"Eu não percebi-" eu comecei, olhando ao redor. "Vocês dois são parentes", eu

terminei minha frase.
Nós nos abraçamos. Parecia que foi séculos atrás que passamos aqueles

alguns curtos meses festejando juntos em Maryland.
"Você está ótima", eu disse a ela.
Sua mão voou para seu estômago e eu soube instantaneamente que ela estava grávida.
"Obrigado. Você também está ótima.” Ela olhou por cima dos ombros, sorrindo

então agarrou minha mão e me puxou em direção ao seu grupo. “Conheça meu marido. Nico Morelli.”

Ah, o Morrelli. Sorri e estendi a mão. "Prazer

em conhecê-la."
“Você também,” ele respondeu, sua voz profunda. “Bianca me disse que você estagiou na

Cassidy Enterprise. Desculpe eu senti sua falta." Inclinei minha cabeça pensando em seu comentário estranho. O que Cassidy Enterprise tinha a ver com ele? Então
, vendo minha confusão, ele acrescentou: “Minha família é dona”.

“ Ah.” De fato, um mundo pequeno. Eu balancei a cabeça. "Foi há muito tempo", eu disse a
ele, observando-o. Bianca arrumou um gostoso, e pelo jeito, ele
não estava tatuado como meu futuro marido. Mas de alguma forma eu preferia Cássio.
“Além disso, fizemos o nosso melhor para abandonar o trabalho e a festa, na maioria das vezes.”

Bianca riu. “Não conte a eles tudo o que fizemos,” ela piscou. Deus,
ela parecia feliz. Por cima feliz. “Você

conheceu Cássio, é claro. E
Lucas.” Ela virou a cabeça para mim. “Puta merda, vamos ser cunhadas
. Quem diabos pensou, hein?”

“ Louco,” eu murmurei. Não que eu me importasse em ser sua cunhada. Como
é que eu não sabia que ela era parte do submundo?

“ E estas são nossas meninas, Hannah e Arianna,” Bianca continuou
alheia às minhas avaliações internas. Duas garotas loiras idênticas se viraram para
nós e uma delas revirou os olhos. Ela realmente revirou os olhos!
“Hannah, seja legal!” Bianca a repreendeu.

“ Você mentiu, mamãe,” Hannah reclamou. "Você disse que vamos ver
Matteo."

A irmã gêmea acrescentou. “Você sabe que ele quer se casar com ela. Se ele não
a vir por muito tempo, ele pode esquecê-la.”

Surpresa com sua ousadia, não pude deixar de

sorrir.
“Deus me ajude,” Bianca gemeu baixinho e todos riram,

incluindo minha mãe e Jack.
"Você vai ter as mãos cheias com suas meninas", acrescentou minha mãe

suavemente.
“Ugh, eu sei,” disse Bianca, então virou os olhos para as meninas. “Eu não menti,

mas se vocês dois não se comportarem, não iremos visitar Matteo quando sairmos daqui.

Eles a olharam desconfiados. “Quem é Matteo?” Eu perguntei curiosa.
“Vou me casar com ele”, anunciou Hannah.
Oh, menina determinada. Já estava de olho no futuro marido. EU

meio que invejava sua confiança.
“Mamãe e eu não concordamos,” Nico disse a ela, sorrindo.
“Nem tio Cássio e eu”, Luca interveio, “Já é ruim o suficiente nossa

irmã é casada. Não vamos tolerar que nossas sobrinhas se casem."
Cássio caminhou até mim, seu passo poderoso e seus olhos examinando minha

corpo. Seu olhar em mim parecia uma brisa, mas meu corpo instantaneamente aqueceu alguns graus. Era incompreensível que meu corpo nunca reagiu assim.

Sempre! No entanto, este homem conseguiu tão facilmente me excitar com um
olhar simples e inocente.

Bem, não tão inocente. Parecia que ele estava me despindo com os
olhos.

" Isso mesmo, meninas. Vocês duas serão freiras," Cassio anunciou, então
se inclinou pressionando seus lábios na minha bochecha. "Olá, Vita Mia", ele murmurou suavemente contra minha bochecha, para que só eu pudesse ouvi-lo. Sua voz fez coisas comigo,
derretendo minhas entranhas e remendando os pedaços quebrados dentro de mim. Eu

realmente amei
seu carinho e a intimidade dele.

Agora que eu tive um vislumbre da memória
de muito tempo atrás, talvez fizesse
sentido que eu me sentisse segura perto dele.
Eu só queria me lembrar de tudo.

“ Cassio,” eu o cumprimentei, meu tom
levemente ofegante. Meu coração acelerou no
meu peito, seu cheiro, mistura de oceano e
colônia amadeirada, invadindo meus
sentidos. Esse cheiro seria para sempre dele.

“ Pfff.” Arianna quebrou o momento e nós
duas nos viramos para olhar para ela. Ela
revirou os olhos e acenou com a mão
descartando a declaração de seus tios.
"Tanto faz cara."

A sala explodiu em gargalhadas e de alguma
forma a atmosfera para a noite
havia sido criada.

Jack, Cássio e os homens acabaram
conversando entre si, enquanto eu
ficava com mamãe, Margaret e Bianca. Os

gêmeos estavam em seu próprio
mundo.

“ O jantar está pronto,” mamãe anunciou.
“Você deveria se sentar conosco,” Margaret
disse a Bianca. “Para que possamos interrogar

tu." Bianca deu a ela um olhar estranho e eu
gemi por dentro. Margaret deve
ter visto minha expressão, então ela
rapidamente acrescentou: “O quê? Diga-me
que não
tem perguntas, Áine. Tipo, por que não
sabíamos que você era parente do
Cássio?

Olhei para Bianca se desculpando. “Você não
precisa responder isso.”
“Está tudo bem,” Bianca me assegurou então
suspirou profundamente. “Aprendi quando
meu

pai-” ela estremeceu, “... hummm, quando o
homem que me criou morreu.” Uau, isso
meio que parecia um dé-jà vu. “Foi um
choque. E a coisa toda com o
arranjo das beldades.” Minha cabeça virou

para ela e ela revirou os olhos. “Sim,
foi muito para absorver. Nico me salvou de
tudo isso, senão Benito
ia me vender.”

A mesma terminologia estava no e-mail de
Cassio para Jack. Eu estava muito focado
no fato de que Marco e Chad estavam
trabalhando juntos que as belas

arranjo realmente não parecia importante.
"Alguma chance de você expandir todo esse
arranjo?" Eu perguntei a ela.

“ É como um site de namoro?”
Os olhos de Bianca brilharam de raiva. “Não, é
um leilão,” ela assobiou. "Elas

obter mulheres de famílias importantes, ricas
ou influentes e vendê-las como gado
ao maior lance. Grace Vitale, mãe de Matteo,
escapou por pouco. É
horrível pensar que as pessoas podem fazer
isso.” Eu balancei a cabeça sem palavras. Não
havia uma única coisa que eu pudesse pensar
em dizer. “Meu avô foi um
dos que assinaram aquele acordo com os Reis,

e as mulheres de nossa
família foram arrastadas para aquela porra de cachos.”

Meus olhos se voltaram para os homens para garantir que eles não pudessem nos ouvir. "E seus
irmãos estavam bem com isso?"

“ Claro que não!” Bianca quase soou insultada em seu nome. “Eles
estavam lutando com ele há muito tempo.”

Houve outra confirmação.
"Desculpe, eu só estava imaginando-"
"Cassio e Luca sofreram muito com seu pai... nosso pai", ela

respondidas. “Não conheço toda a história, mas eles não concordam com o que o
irmão está fazendo, ou quando o pai foi responsável por isso. Claro,
Benito está morto agora.”

Uma sombra cruzou seu rosto e me lembrei dos rumores. “Quem o matou
?” Eu não pude resistir a perguntar a ela.

A culpa passou por sua expressão e permaneceu em seus olhos. “Luca assumiu a culpa.”

Eu fiz uma careta para a resposta estranha. Margaret e eu trocamos um olhar rápido. Antes que eu pudesse fazer outra pergunta, o marido de Bianca veio até ela e a abraçou.

“ Pronta para comer, Cara Mia?” Eu levantei minha sobrancelha. “Lembre-se, você está comendo por três.”

Ela riu e eu a encarei incrédula. "Você está grávida de gêmeos de novo?" Quero dizer, quais eram as probabilidades! E honestamente, ver seu marido implacável que torturou e matou homens agindo como um grande ursinho de pelúcia... sim, de alguma forma isso atingiu um nervo. De um jeito bom. Cássio também era assim?

“ Sim,” ela sorriu. Ela estava obviamente feliz com isso.
"Uau." Jesus, ela teria quatro filhos e eu mal

tinha saído da virgindade.

O que. O. Inferno.

“ Eu também estou grávida,” Margaret entrou na conversa. “Obrigado, porra, não gêmeos. Não tenho
certeza do que vou fazer com uma criança.”

A sala ficou desconfortavelmente silenciosa. Margaret involuntariamente lembrou
a todos que a família Callahan enganou Cássio e violou o acordo.
Embora depois da nossa conversa ontem, eu soubesse que Cássio nunca pretendia se
casar com ela. Então ele meio que os configurou.

“ Estou morrendo de fome,” eu quebrei o silêncio. “O que tem para o jantar, mãe?”
"Seu favorito", disse ela.
Virei-me para Bianca. “A propósito, como está John?”
Seu marido resmungou e meus olhos se voltaram para ele. Bianca pegou seu

mão, rindo levemente. *Ele está com ciúmes* , eu

percebi. O grande e mau mafioso estava com ciúmes do bom tempo John.

“ Ele é bom,” Bianca respondeu, dando um tapinha na mão do marido. “Nico o ajudou a impulsionar sua empresa de volta.”

Eu levantei minha sobrancelha. "Huh? Achei que a empresa dele estava indo muito bem.”
Bianca revirou os olhos. “Umm, Nico comprou seus vendedores.”
"Oh." Seguiu-se um silêncio desconfortável.
“Como está Angie? Aqueles dois

namorando de novo?”
Bianca balançou a cabeça. “Hum, não. Ela ficou com um cara que trabalha para

Nico. Eles acabaram de terminar, então ela está se recuperando.”
"Oh." Eu tinha certeza que Angie e John terminariam juntos

de alguma forma, embora eu meio que quisesse alguém melhor para ele. Ele era bom demais para Angie, mas infelizmente o cara não tinha olhos para mais ninguém.

“ Áine, você se senta ao meu lado e Bianca vai se sentar ao seu lado.” Minha mãe começou a direcionar nosso arranjo de assentos à mesa.

O ar entre minha mãe e eu estava tão tenso que dava para cortá-lo com a faca.

“ Que tal se Margaret se sentar ao seu lado?” Eu sugeri. Seria uma boa maneira para os dois conversarem sobre seus problemas e acabarem com isso.

“ Você vai ter que falar comigo eventualmente, Áine,” mamãe repreendeu. Eu simplesmente não podia acreditar que ela faria isso neste cenário. Ainda não falamos sobre toda a mudança de paternidade e mentiras que aparentemente pairaram sobre nossa família. Era importante, mas doeu muito que ela não pudesse de alguma forma ter me facilitado quando aqueles dois se casaram. Afinal, eu tinha idade suficiente.

Evitei olhar para ela. "Claro", eu murmurei. “Eu ia

sentar ao lado de Cássio. Conhecer meu futuro marido e tudo mais. Já que o casamento é neste fim de semana. Isso é como um namoro rápido com o altar."

Alguém sufocou uma risada, mas rapidamente a abafou. Sim, eu estava usando Cássio como desculpa. Uma cadeira se arrastando sobre o piso de madeira da sala de jantar ecoou no silêncio, e me sentei ao lado de Cássio com um sorriso no rosto. Seus olhos brilharam enquanto a diversão brincava em seu rosto.

" Acho que sua mãe está tentando te enlouquecer," Margaret deixou escapar enquanto se sentava. "A coisa toda do papai errado. Mas não se preocupe, seu prato favorito vai resolver isso." Minha cabeça virou para Margaret. Ela estava estranhamente irritada. Ela deu de ombros. "Hormônios".

Meus lábios se ergueram. Eu tinha a sensação

de que ela usaria muito essa desculpa. Embora algo estivesse acontecendo; ela geralmente não era mal-humorada nem do tipo que atacava verbalmente.

“ Se você tivesse sido responsável, Margaret Callahan, não haveria
necessidade de bajular.” Ah Merda! Minha mãe também estava no modo de ataque
.

“ Bem, desculpe-me por ser a razão pela qual você finalmente teve que divulgar a
verdade,” Margaret retrucou.

“ Adorável,” eu murmurei, esgueirando uma visão do caminho de nossos convidados. Eles não pareciam
desconfortáveis, quase como se estivessem acostumados a brigas de família. Compartilhando um
olhar com Bianca, murmurei: "Apenas ignore-os."

Sorri docemente para Luca e Cássio. “Bem-vindo à família,”
anunciei.

Bianca riu. “Ah, vamos ter que visitar muito. Você vive aqui?"
“Não, na cidade.” Olhei para mamãe. Ela e Margaret estavam brigando

sota voce.
"Ah, isso mesmo", Luca entrou na conversa. "Cassio é o dono daquele prédio."
Minha cabeça virou para ele, todos os outros esquecidos. "O que?"
"Luca", rosnou Cássio.
“Opa.” Embora eu tivesse certeza de que Luca não escorregou. Ele queria que eu soubesse

Cássio era dono do prédio.
“Então, Áine, você está pronta para o casamento?” Bianca perguntou, tentando

desviar a conversa da bomba.
Eu balancei minha cabeça. "Não tenho certeza", eu murmurei. "Eu penso que sim." eu não tinha feito um

única coisa para se preparar para isso. Achei que mamãe estava com tudo. Fechei os olhos com Cássio. — Então você é o dono daquele prédio?

Ele assentiu em confirmação.
“Acho que agora faz sentido porque é tão seguro.” Porque o que mais

eu poderia dizer. “Você mora lá também?”
“Sim, às vezes eu fico lá.”

“ Você sabia que eu morava lá?”
"Sim." Bem, pelo menos ele não mentiu.
“Algo mais que eu deva saber?” Eu o questionei.
“Eu possuo HC.”
"Hmmm." Uau, ele esteve tão perto todo esse tempo e eu nunca encontrei

ele. Nem uma vez! “Acho que podemos dar carona na próxima vez.”
Eu não tinha certeza de como me sentir sobre isso. Parecia um pouco perseguidor. Golpeie um pouco. Isto

era todo perseguidor.
“Eu não posso acreditar que estou dizendo isso,” Bianca murmurou. “É a maneira de Cássio

protegendo você. Confie em mim, Nico não

era melhor.
"O que?" Nico rosnou, fingindo descontentamento em seu rosto embora sua metade

sorriso meio que arruinou tudo.
Ela revirou os olhos. “Controle de natalidade,” ela o repreendeu. “Preciso dizer

mais? Porque há mais.”
Nico ofereceu a ela o sorriso mais deslumbrante e teria me feito cair

para o homem se eu já não estivesse tão envolvida com Cássio.
“Mas é isso que você ama em mim, Cara,” ele falou lentamente.
Eu balancei minha cabeça em descrença. Bianca tinha aquele homem em volta dela

dedo mindinho.
Meus olhos dispararam para Margaret e mamãe. Eles ainda estavam brigando de volta

e para frente em tons abafados. Talvez colocar Margaret ao lado de mamãe não fosse uma grande ideia, afinal.

" Bem, se você não-" A voz da minha mãe subiu uma oitava muito alta,
atraindo os olhos de todos de volta para os dois.

“ Que porra está acontecendo?” Jack rangeu os dentes. Sim, não gostaríamos de
saber. Meu palpite era que minha mãe ficou toda protetora comigo e agora
estava culpando Margaret pela situação em que me encontrava. Embora, de alguma forma
, tudo tenha funcionado pelo melhor, e Margaret não fosse a culpada. Cássio morava no
meu prédio. Talvez eu pudesse fazer com que ele me dissesse outra coisa esta noite,
durante o jantar. Bem, estamos jantando agora. Sobre bebidas?

Virei-me para perguntar a Cássio quando a voz de Margaret me parou.
"Diga a sua esposa para sair do meu caso", Margaret sibilou para minha mãe. "Sim,

nós sabemos que eu fodi tudo. E Áine não estaria nesta situação se eu não tivesse

fodido. Mas aqui estamos. O que você quer que eu faça sobre isso?”

Os gêmeos pararam de brincar, seus olhos percorrendo cada adulto na
sala.

“ Margaret Callahan,” a voz de Jack continha uma nota de advertência. Mas saber
que Cássio nunca teria se casado com ela tirou toda a culpa do meu primo.
Um pensamento se infiltrou em minha mente. Cássio disse que nunca teria se casado com Margaret, mas não esclareceu como ia garantir que não o fizesse. E
se-

Não! Isso seria um passo longe demais.
“Áine, você-” Minha mãe tentou explicar, mas eu a interrompi.
“Mãe, seja lá o que for,” falei em voz baixa,
“...

Tempo. E deixe Margaret em paz,” eu avisei. "Você não pode culpá-la por suas malditas decisões há mais de vinte e cinco anos." *Nem a possível armação do meu futuro*

marido , acrescentei silenciosamente.

Minha mãe podia ser bastante protetora e autoritária às vezes, mas eu
não a deixaria atacar minha prima. Se ela precisava de alguém para culpar por esse arranjo que deu errado, ela só tinha que olhar para o marido.

“ Fodidamente fantástico que sua família seja tão bagunçada quanto a nossa,” Luca anunciou com um largo sorriso.

Eu estreitei meus olhos em Luca. “Eu não apostaria nisso, Luca,” eu disse, levando a taça de vinho aos meus lábios. “Afinal, minha família não lida com
tráfico de pessoas.”

“ Garoto, o que deu em você?” Jack rosnou, mas eu apenas dei de ombros imperturbável.

“ Não muito,” eu respondi. “Na verdade, estou me divertindo muito.”
Eu sorri docemente e ele balançou a cabeça. “Mulher teimosa. Deve ser o

Irlandês em você, eu acho.
Meus olhos saltaram para ele. Não era a primeira vez que ele dizia isso. Exceto, isso

foi a primeira vez que detinha a verdade. Antes eu considerava sua adoção, mas
agora, significava mais. Caramba! Ele estava me dando sinais o tempo todo, e eu
nunca li sobre eles.

Capítulo Trinta e Dois

EU

CÁSSIO

observou Bianca e Áine se abraçarem pela terceira vez,
prometendo que se veriam com mais frequência. Cada vez que eu pensava

de Áine na Turquia, aquela cena se desenrolando em minha mente, o soco no meu estômago
foi abrupto. Eu perderia a cabeça para perdê-la agora.

Outro abraço e as duas mulheres que

significavam tudo para mim riram.
“Nós agimos como duas velhinhas,” Bianca comentou com humor em sua voz.

Margaret desapareceu depois do jantar, desculpando-se com uma dor de cabeça.
Luca não estava muito atrás dela. Eu não tinha um bom pressentimento sobre aqueles dois. Margaret era uma coisa selvagem. Luca não precisava de selvagem; isso o faria sair dos trilhos.

Áine me deu a ideia de uma carona, então eu a convenci de que a levaria para
casa. Afinal, éramos vizinhos.

" Cassio, tenho que avisá-lo", resmungou Jack, murmurando algumas maldições
baixinho. Ele escondeu bem, mas não gostou de ver sua filha
casada comigo. Eu não podia culpá-lo, exceto que ela era minha. Mesmo que eu
estivesse falando com Nico e Jack, meus olhos estavam em Áine o tempo todo. “Eu vejo minha filha chorar uma vez, você estará morto antes que você perceba. Eu a vejo

angustiada, vou torturá-lo antes de matá-lo.”

Nico sorriu. "Oh, a vingança é uma cadela", ele retumbou. "Adicione mais algumas ameaças, Callahan," Nico o encorajou. Idiota!

Eu não poderia mostrar um dedo do meio para ele na frente do meu futuro sogro
.

“ Entendido,” eu disse a Callahan com uma voz fria. Se ele estivesse me ameaçando sobre qualquer outra coisa, ele estaria morto. Como era para o bem-estar de sua filha,

Eu lhe daria um passe. "Atenção embora," eu o avisei. “Áine não vai mais ver
o Dr. Taylor.”

Jack enrijeceu, seus olhos piscando para as mulheres. “Áine te contou sobre isso?”
"Nós dois concordamos que era o melhor", eu disse a ele, mantendo-o breve. "Por favor

certifique-se de que sua esposa entenda isso também.”
Jack passou a mão pelo cabelo prateado.
“Estava prestes a acontecer”,

ele murmurou. “Foi uma das razões pelas quais ela insistiu em se mudar.” Eu levantei minha sobrancelha em surpresa. Quando eu não disse nada, Jack continuou: “Áine se lembra dos eventos através de pesadelos e imagens desconexas. Dão-lhe dores de cabeça, fortes enxaquecas. Emily percebeu e a levaria ao Dr. Taylor antes que as dores de cabeça ficassem muito fortes. Áine gostava de empurrar sua linha do tempo. Estenda cada vez mais a duração das visitas, agarrando-se a essas memórias miseráveis. Para entendê-los. Aqueles dois entraram e Áine insistiu em sair. Emily se preocupa com ela, e nossa filha odeia não entender do que tudo isso derivou...

Todos nós sabíamos do que era derivado. A mãe de Áine se culpava. Não fazia nenhum sentido, mas lá estava. Assim como me culpei pela morte de minha mãe e pelos erros de Benito contra meus amigos.

Eu balancei a cabeça em compreensão. Jack colocou sua mão no meu ombro, o movimento paternal. “Você apenas certifique-se de cuidar dela. E mantenha-a longe daquele seu meio-irmão imundo.

Ele se afastou sem outra palavra, juntando-se às mulheres.
"Você já tem hora e local para o leilão final da belle?" eu perguntei

Nico uma vez que Jack estava fora do alcance da voz.
Ele balançou sua cabeça. "Eu estou trabalhando nisso. Eu tenho uma lista de mulheres que eles pretendem

para usar neste leilão. Avisei Luciano e Vasili. Isabella e
Grace também estão nessa lista de leilões.

“ Bianca sabe?” Eu perguntei a ele.
Os olhos de Nico procuraram Bianca. Ele estava preocupado também. Apesar de toda sua

seguranças e guardas, ele não podia deixar de

se preocupar. Ele finalmente encontrou algo bom e, assim como o resto de nós, estava com medo de perdê-lo. A raiva que ele passou após a morte de sua irmã seria dobrada se algo acontecesse com Bianca ou seus filhos.

“ Não,” ele finalmente respondeu. “Eu disse a ela que algumas coisas ruins estavam acontecendo
e que tínhamos que estar em alerta máximo. Ela manteve os gêmeos em casa esta semana, o que
me agradou muito.” Exceto que ele sabia que mantê-los no complexo indefinidamente não funcionaria.

“ Tudo bem com a gravidez?” Eu perguntei a ele.
O rosto de Nico realmente suavizou. “Sim, tudo bem. Batimentos cardíacos fortes. Obteve

imagens de ultrassonografia. Bianca não queria compartilhá-los com você e
ofuscar o noivado.

“ Bobagem.” Assim como eu disse que Áine e Bianca se juntaram a nós.

“O que é bobagem?” Bianca perguntou.
"Eu quero ver as fotos do ultra-som", eu disse a ela. “Afinal, eu sou *o*

Tio favorito. O outro desapareceu em nós.”
Ela riu. "Apenas espere até que Luca ouça isso." Ela olhou para trás

sua. “Meninas, deixem a Sra. Callahan em paz. Temos de ir."
A esposa de Jack estava dando-lhes guloseimas para a estrada. Eles seriam hiper e isso

não era como se eles precisassem de mais energia.
Aine revirou os olhos. “Só para você saber, ela *nunca* me deixou comer doces no

essa idade”.
Bianca riu. “Apenas espere até ter seus filhos. Isso fará

você ainda mais ressentido.”
As bochechas de Áine ficaram vermelhas.
"Vamos ver essas fotos de ultra-som", ela

mudou de assunto. “Espero que você tenha meninos e eles se pareçam com seu marido.”

Vinte minutos depois, eu estava com Áine no meu carro, dirigindo para casa.
"Carro chique", ela comentou quando eu deixei o complexo de Jack. Ela girou o

anel de noivado em torno de seu dedo. Fiquei feliz em vê-la usando.
“É apenas um carro,” eu respondi. “Aine?”
"Hmmm."
“Você gosta do anel?”
Ela olhou para baixo, como se não estivesse ciente de que estava brincando com ele.
"Eu faço", ela respondeu. “Embora para ser honesto, não sou muito de anéis.”
Não me surpreendeu ouvir isso. Especialmente porque ela fez trabalho de campo.

Jóias impediam a luta. O diamante de cinco quilates foi engastado em engastes antigos que pertenciam à minha nonna.

“ Você vai ter que usar o anel de casamento,” eu disse a ela. “A oferta de tatuagem ainda está de pé.”

Sua risada suave encheu o carro. "Eu vou." O silêncio encheu o carro e antes

mesmo que ela abrisse a boca, eu sabia que ela tinha uma pergunta. "Caçador?"

“ Humm.”
“Você armou para Margaret ficar grávida?” Porra!

“ Eu armei para ela ser convidada para uma festa de máscaras que ela queria
ir,” eu finalmente disse a ela. “Claro, eu não podia garantir a gravidez. Mas
eu ia usar seu comportamento inadequado para encurralar Jack.

Ela não gostou. "Isso está fodido."
“Eu nunca disse que era um homem honrado.” Suas sobrancelhas delicadas se franziram. “No entanto, de alguma forma você me salvou.” Fiquei em silêncio por um tempo, e me perguntei se era ela chateada

humor.
“Não faça isso de novo,” ela finalmente quebrou o silêncio. Eu balancei a cabeça. "E você

deveria pedir desculpas a ela.”

"Você sabe que ela fez coisas piores do que apenas isso?"
"Eu não me importo, Cássio", disse ela, os dentes levemente cerrados. Eu também notei

ela mudou de Hunter para Cassio. Ela estava louca. “Sua vida, suas escolhas. É diferente quando ela está configurada. E ela é da família.”

Capítulo Trinta e Três

EU

AINE

Estreitei meus olhos nele, esperando por uma resposta. No entanto, ele parecia despreocupado com sua admissão. Eu me recusei a deixar qualquer um, homem ou mulher,

tirar vantagem, ferir ou manipular as pessoas com quem me importo. Não importa o quão quente eles fossem.

“ Cássio?” Eu disse com os dentes cerrados. Cada segundo que ele não

respondia adicionava mais um ponto à minha raiva. Sim, esse gene eu peguei de Jack Callahan tudo bem.

“ Eu gosto mais quando você me chama de Hunter.”
Eu pisquei confuso. *Esperar. Que?*
Eu não percebi que mudei de Hunter para Cassio, mas isso dificilmente parecia

para ser o ponto agora. Depois de um tempo tenso, ele me deu um
olhar fugaz.

“ Eu não vou fazer isso de novo com sua família e amigos,” ele concordou.
Com uma pequena expiração, o aperto no meu peito diminuiu. Não foi um grande

argumento, mas me deu um vislumbre de como iríamos trabalhar. Tínhamos
química, mas casamento era muito mais do que química e essa conversa
me deu esperança. *Esperança para nós.*

“ Por que você quer apressar o casamento?” Perguntei a ele do nada.

Ele rapidamente mudou de faixa antes de me lançar outro olhar. "Eu pensei nisso

estava claro. Dois anos é muito tempo para esperar por alguém.”
"Nós poderíamos namorar", eu propus. No entanto, esperar não foi realmente emocionante para

eu também. Mas algo sobre passar o dia do seu casamento que foi preparado
com outra pessoa em mente não me caiu bem.

“ Você não quer se casar comigo?” Sua voz estava relaxada, sua postura nunca
mudou, exceto pelo aperto no volante. Era quase imperceptível

mas apertou, me dando um vislumbre de seus dedos brancos.
"Eu nunca imaginei que seria assim", eu disse a ele. “Um dia que

foi preparado para outra pessoa por tanto tempo e de repente é o meu
dia.”

"Borboleta, *você* quer se casar comigo?" A

pergunta era simples.
Surpreendentemente, a resposta também foi simples. O homem com quem tenho falado nas últimas seis semanas, que beijei há dois anos e novamente em Las Vegas. Mas era muito mais do que apenas um toque de amante. Ele me fez sentir segura. Apesar de ser filho da mesma pessoa que matou meu pai e irmão do homem que
aparecia em meus pesadelos.

Cassio Hunter King me fez sentir segura.
"Eu faço." Um pequeno suspiro ecoou no espaço fechado, e eu não tinha certeza

se era meu ou dele.
Seu carro parou e eu olhei ao redor, percebendo que estávamos de volta à

meu prédio de apartamentos. Seu prédio. Ele estacionou e se virou para mim, suas grandes palmas em ambas as minhas bochechas.

“ Diga-me o que você quer, Áine,” ele exigiu.
“Quero que você consiga o
que sempre sonhou. Casamento grande,

casamento pequeno. Nada."

O olhar que ele me deu queimou minha alma. O desejo enlouquecedor
em suas profundezas escuras me fez sentir desejada, protegida, querida. Foi tudo o que precisou.

Nossos olhos se prenderam e minha respiração engatou, enquanto meu coração acelerou levemente. Ele
pressionou seus lábios contra os meus e eu respirei fundo. Seus beijos eram tão incrivelmente quentes, enviando fogo até meus dedos dos pés. O termo dedos curvados finalmente fez sentido. Um gemido ressoou em seu peito, sua mão empurrou meu
cabelo na nuca e me segurou firme. Ele
deslizou sua língua em minha boca,
puxando meu lábio inferior entre os dentes e uma onda nebulosa de luxúria se acumulou na parte inferior do meu estômago.

“ Caçador?” Murmurei suavemente contra seus lábios.
"Hmmm."

"Seu apartamento ou o meu?" De repente estávamos de volta a Vegas, e eu sabia

a resposta antes que ele abrisse a boca.
"Foda-se", ele resmungou. "Minha."
Levamos cinco minutos para chegar ao seu andar. Nós invadimos o apartamento dele

porta emaranhada uma na outra, nossas bocas colidindo e nossas mãos famintas. Não
faço ideia de como nos encontramos no quarto, Hunter sentado no

beira da cama, eu moendo meu núcleo quente contra sua coxa, enquanto nossas línguas dançavam ao som que apenas nós dois podíamos ouvir.

Meus mamilos apertaram, formigando em expectativa. O calor pulsava entre minhas coxas, querendo sentir seu pau dentro de mim.

“ Caçador, eu-” O que eu digo? Eu precisava dele. Como o sol precisava da lua
para equilibrar a noite contra o dia. Seu toque me acendeu e me acalmou.
Agora que eu estava tão perto dele, respirando

seu cheiro, sentindo seus olhos
me consumirem tão sem esforço, meu coração
estava preso na garganta. Eu o queria
tanto. Ele acenderia o fósforo no meu corpo, e
eu me desintegraria em pó
sem ele. Passei a mão em seu pescoço e em seu
cabelo escuro e grosso. "Eu
realmente quero me casar com você", foi tudo
o que acabei dizendo em uma voz sem fôlego.

Eu seria sua esposa em todos os sentidos da
palavra. Pelo menos, eu tentaria.
Suas mãos calejadas vieram para minhas coxas
em um leve toque e deslizaram para cima

minha carne, sob meu vestido, deixando um
rastro de faíscas em seu caminho. Seus dedos
ficaram firmes, agarrando a carne enviando
uma dor insuportável entre minhas pernas.
Suas palmas deslizaram sob minha calcinha,
agarrando minha bunda. Meus dedos
enrolaram em seu
cabelo, a necessidade quente e escorregadia
dele me fazendo perder todos os meus sentidos.

“ Caçador-” seu nome escapou dos meus lábios

em um suspiro. Ele puxou meu vestido pela minha cabeça, jogando-o no chão. Meus olhos permaneceram presos nele,
aproveitando o olhar em seus olhos que sussurravam promessas silenciosas que eu tinha
certeza que ele cumpriria.

Meu sutiã seguiu o vestido, enquanto meu peito subia e descia com
antecipação. Não o sinto desde Vegas. Eu me levantei, ficando
entre seus joelhos abertos, minhas pernas um pouco trêmulas.

Ele puxou a calcinha pelas minhas pernas, e eu já ansiava por seu toque. Tanto
minha mente quanto meu corpo sussurravam que eu estava esperando por ele. Ele era
meu e eu era dele.

Meus olhos se fecharam com a intensidade de quão certo isso parecia. Para ser dele e reivindicá-lo como meu. Suas mãos voltaram entre minhas coxas e sem
aviso, seu dedo empurrou dentro de mim.

" Foda-se", ele murmurou com uma voz áspera. Sua voz desceu pela minha espinha. Este homem era tudo. Amor, luxúria e felicidade. O pensamento soou no canto mais distante da minha mente, mas se afogou quando sua boca se agarrou ao meu seio e ele arrastou os dentes no meu mamilo. Todo o tempo seu dedo me fodeu lentamente, dentro e fora. Minha cabeça caiu para trás e minhas mãos subiram até seu pescoço, segurando-o como se fosse minha própria rocha. Ele continuou movendo o dedo, o

pressão crescendo entre minhas pernas até que era demais, e eu estava com medo de me desintegrar em cinzas.

Eu balancei para ele, sem me importar se eu queimasse. Não seria um caminho tão ruim a seguir, com sua boca em mim e seu toque marcando minha pele.

" Tão fodidamente molhado", ele rosnou. Dois

dedos deslizaram profundamente dentro de mim, e minha
cabeça caiu para trás com um gemido.

“ Caçador-” eu ofegava. A pressão aumentou; Eu estava tão perto quando ele me tocou forte e rápido. De novo e de novo. Minha pele estava tão quente e fogo queimava na minha barriga, criando uma chama que só ele poderia alimentar.

Sua boca adorava meu seio, sua língua e dentes alternando entre
beliscar e beijar. Seus dedos deslizaram dentro e fora de mim, roçando meu
clitóris, aumentando a pressão. Até que explodiu em chamas, lançando luzes brancas atrás das minhas pálpebras. Um estremecimento percorreu meu corpo, enquanto o calor lânguido
se espalhava por cada centímetro do meu sangue.

Seus lábios mordiscaram o lóbulo da minha orelha e sua voz profunda e rouca retumbou através de mim. "Minha. Para todo sempre."

Sua afirmação deveria ter me trazido de volta à terra, mas em vez disso eu flutuei
mais alto no espaço. Meu coração batia forte contra minha caixa torácica. Abri meus olhos e encontrei chamas ardentes nas profundezas de seus olhos escuros.

“ Eu quero mais,” eu respirei, alcançando o zíper de suas calças. Meus dedos
se atrapalharam com ele, ansiosos por mais daquela altura que ele me deu um vislumbre em
Las Vegas. Nós éramos dois opostos - eu nua, ele em seu terno de três peças. No entanto, nos encaixamos perfeitamente. Como dois adolescentes, nós dois trabalhamos para descartar
cada peça de sua roupa. Então, finalmente, meus olhos o observaram, seu
glorioso peito à mostra, sua pele bronzeada e abdômen à mostra. Amei as
tatuagens dele. Cada um deles, começando da mão até o antebraço, pescoço
e peito.

Eu esperei por você por muito tempo e agora eu quero

tudo.
“Levante-se,” ele murmurou, uma demanda dura em sua voz. Ele estava me puxando

para cima, abri minhas pernas e me puxou para perto. Minha boceta estava ao lado de seu rosto.
Eu me preparei com uma mão em seu ombro, suas mãos cavadas em minha bunda e
seu rosto enterrado em minha boceta. O fogo acendeu como um vulcão, sua boca chupou e lambeu, beliscando meu clitóris. Minha pele queimou com a necessidade. Minhas unhas cravaram em
seu ombro e eu rolei meus quadris contra sua boca. Ele estava me matando,
roubando minha respiração e sanidade. E eu não poderia estar mais feliz com isso.

Antes da liberação disparar através de mim, ele agarrou meus quadris, me deslizou em seu colo e bateu dentro de mim.

Um grito sufocado me escapou. Ele se acalmou, seus olhos escurecendo e queimando. Eu ainda estava sensível e dolorido.

" Sinto muito", ele murmurou sedoso. Suas mãos gentilmente em mim. Ele se inclinou e tomou meus lábios com reverência, me beijando. Capturando meu lábio superior entre os dele, meu corpo relaxou com cada beijo suave e toque que ele me deu. Ele se inclinou e correu os lábios pelo comprimento da minha garganta, deixando um rastro de beijos que
me marcariam como dele pelo resto da minha vida. Não importa o quão curto tenha ficado
.

" Eu vou te dar tudo", ele murmurou uma promessa que eu sabia que ele iria manter. Sua nuca roçou minha pele macia, seus dentes beliscando minha clavícula. Suspirei,
minhas mãos percorriam seu corpo. Eu queria sentir cada músculo, conhecer cada centímetro dele. Seu toque em mim era faminto, urgente e alimentou as chamas dentro de mim. Eu nunca quis que eles fossem extintos.

Eu rolei meus quadris, lento e fácil no início. A dor estava lá, mas o
fogo e a necessidade dele eram maiores.

Envolvi meus braços ao redor de seus ombros e enterrei meu rosto em seu pescoço, inalando profundamente. Ele cheirava como uma mistura perfeita de oceanos e colônia amadeirada. Como segurança, desejo e amor.

Um arrepio percorreu meu corpo, o calor brilhando enquanto eu apertava meu clitóris contra sua
pélvis. Suas mãos percorriam minhas costas, suas palmas duras raspando contra minha pele macia. Eles pararam na minha bunda e seus dedos cavaram nela, me puxando mais forte
contra ele. Ele estava dentro de mim e com cada movimento dos meus quadris contra ele, meus gemidos se tornavam mais ofegantes, mais altos. Eu subi uma polegada e depois deslizei de volta
para baixo, movendo para cima e para baixo contra seu eixo.

Suas mãos assumiram o controle e começaram a me mover para cima e para baixo. Ele pegou minha
boca na dele e capturou meu próximo gemido.

Ele me fodeu, guiando meu corpo para cima e para baixo sobre ele e a pressão quente começou a crescer. Minha respiração estava pesada,
meu peito pronto para explodir.

“ Porra, Aine,” ele gemeu. Ele abaixou a cabeça e chupou um mamilo em
sua boca, e com cada impulso dentro de mim, seus dentes puxavam os
botões sensíveis.

“ Oh, Deus,” eu gemi. "Hunter, por favor." Seus dedos cavaram em meus quadris e ele empurrou novamente. Difícil. E de novo. Ele

peguei meus lábios em um beijo forte, mordi meu lábio inferior e meu corpo estremeceu, a pressão explodiu em um milhão de estrelas. Seu corpo ficou tenso, pressionou seu rosto contra minha garganta, soltou um gemido e mordeu meu pescoço quando encontrou sua liberação.

Esse. Era disso que se tratava.
Amor . Paixão.

Era o que fazia as pessoas perderem todo o sentido - fazer guerras, queimar cidades, jurar lealdade, matar. Eu mataria qualquer um que machucasse esse homem. Assim como eu sabia no fundo, ele
mataria qualquer um que me machucasse.

Permanecemos imóveis, nossas respirações frenéticas, minha pele quente contra a dele. Peito a peito. Batimento cardíaco a batimento cardíaco.

Juntos.
Horas depois, nós dois deitamos na cama, o suor brilhando em nossa pele e o

o único som era nossa respiração pesada. Acabamos de terminar a terceira rodada. Ou eram
quatro? Eu não tinha a menor ideia; Eu estava em coma induzido de prazer.

Puta merda!
Meu coração ainda disparou pelo que tínhamos feito. Eu senti essa conexão intensa

para ele; era cru e consumia tudo. Ele

cochilou, mas eu estava muito nervoso
para dormir. Além disso, inconscientemente eu
me preocupava com sonhos que
certamente se seguiriam. Então eu me
deleitava com essa sensação incrível o máximo
que pudesse, enquanto
ouvia sua respiração uniforme. Seu forte
batimento cardíaco contra o meu.

Ele era excepcionalmente bom na cama. Isso
me deixou com ciúmes de todas as mulheres
que tiveram a sorte de sentir suas mãos e sua
boca antes de mim. Um sentimento
possessivo cresceu em meu peito com o
pensamento de qualquer outra mulher o
tocando.
Ou ainda pior, Hunter querendo outra mulher.

Então um pensamento me atingiu e eu
sobressaltei.
"Caçador?"
Seus olhos se abriram e ele pegou sua arma,
seu olhar

ao redor da sala.
"O que aconteceu?" ele perguntou, sua voz

ligeiramente rouca.
Eu ri. Ok, talvez eu devesse ter lhe dado uma leve cutucada.
"Guarde a arma", eu disse a ele. “Ninguém está atacando.”
"Porra!" Ele empurrou de volta em sua mesa de cabeceira e virou na minha direção.

“ Qual é o problema?”
Percebi tarde demais que talvez não fosse o melhor momento para discutir isso, mas também

tarde agora. Ele estava bem acordado.
Continuei mordendo o lábio inferior, tentando descobrir uma maneira delicada de discutir os termos do nosso casamento.

Ele pegou meu rosto entre as mãos, nossos dois corpos nus roçando
um no outro e assim eu estava excitada novamente.

" Borboleta, apenas derrame", ele murmurou, roçando seu nariz contra o meu.
“Nosso casamento será exclusivo, certo?” Eu soltei. "Porque você é

meu e eu vou-” *Mate qualquer um que tocar em você.*
Ok, parece que eu era um pouco possessivo.

Essa paixão que compartilhávamos era minha, e eu me recusei a compartilhá-la. Eu não era a esposa mansa e boa que aguentaria as exigências e desejos do marido,
mas estaria lá para ele e ele estaria lá para mim. Ninguém mais. E verdade seja
dita, se eu achasse que ele era infiel, eu não acho que seria capaz de manter meu temperamento sob controle.

“ Eu serei apenas sua e você será apenas minha.” Sua voz estava séria.
"Você vai ser a única mulher que eu vou foder."

Alívio tomou conta de mim, como água fria contra a pele aquecida. Essa
incerteza era estranha para mim, e eu não gostava da sensação. Por anos eu tinha ouvido Margaret e outras namoradas falarem sobre inseguranças, sofrimento por
homens que não ligavam ou não se

importavam, e nunca conseguiam se relacionar. E agora, tudo estava batendo em mim como um trem de carga.

“ Cassio, acho que provavelmente deveríamos conversar sobre...” Procurei as palavras. Havia tanta coisa que não sabíamos um do outro. Na verdade, não sabíamos nada um do outro. "Eu acho que tudo", eu finalmente murmurei.

Não era apenas a questão do casamento arranjado. Havia muito mais - imagens que agora eu sabia que estavam ligadas a ele, sua família que era uma das mais temidas deste planeta, minha determinação de acabar com o tráfico humano do rei e nosso futuro juntos. Eu era inteligente o suficiente para saber que o divórcio no submundo não era uma possibilidade e viver o resto da minha vida apenas me acomodando não funcionaria para mim.

Ele acenou com a cabeça em concordância, me puxando para seu abraço, meu ouvido

pressionado ao
seu batimento cardíaco.

“ Nós vamos fazer isso no meio da noite, hein?” ele brincou. “Você
quer ir primeiro?” ele perguntou. Ele não parecia exausto nem nervoso. Na verdade, eu era um pouco dos dois. Normalmente, eu mantive minhas coisas juntas, mas ao redor dele, partes de mim
que eu pensei que estavam quebradas apenas ganharam vida e me confundiram.

Dei de ombros. "Se você não se importa."
“Nem um pouco,” ele disse. "Vamos ouvir isso."
Eu respirei trêmula e, em seguida, soltei lentamente. De uma forma estranha, sua

cheiro e calor me confortaram. “Eu sei que você tem alguém me seguindo,
então eu suponho que você saiba sobre meu negócio paralelo de salvar mulheres traficadas,” eu
soltei.

“ Eu sei.” Eu não esperava essa resposta, então

levantei minha cabeça, procurando
seus olhos.

A lua estava cheia, lançando sombras em nós
dois através de sua grande
janela do chão ao teto com vista para a cidade.

“ Como você sabe?”
"Apenas alguns dias atrás, você estava na
Turquia", disse ele com uma voz suave,
puxando

eu perto. “Você me assustou como a luz do
dia, resgatando aquelas mulheres,
estando em perigo.” Nós nos observamos, suas
sobrancelhas franzidas como se lhe
doísse lembrar de todo o evento. “Você não
será imprudente com sua
vida assim novamente.”

“ Você estava lá?” Eu o questionei com uma
sobrancelha franzida.
Ele assentiu. “Luca e eu estávamos atirando
nos homens que estavam atirando

em você.”
“No complexo?” Eu perguntei.

Ele balançou sua cabeça. "Não." Não houve um segundo de hesitação antes que ele

respondeu. "Luca e eu recebemos uma dica de que Marco tinha um carregamento de mulheres
entregue lá", ele respondeu, segurando meu olhar. “Nós íamos tirá-los
e nivelar aquele lugar no chão. Mas você me venceu. E eu fiz Nico
desenterrar tudo sobre você. Ele sorriu, sem desculpas. “Eu quero cuidar
de você, mantê-la segura.”

Inclinei minha cabeça procurando por qualquer engano, mas meu sexto sentido estava me dizendo que
ele era verdadeiro.

" Você não estava lá para as mulheres?" Eu perguntei em um tom calmo.
“Eu não concordo com o tráfico de seres humanos,” ele disse em um tom duro. “É não-

negociável." Ele pegou meu queixo entre os dedos. “Quanto tempo até você confiar em mim?”

Inclinando-me para mais perto dele, eu pressionei minha boca na dele. Eu estava me apaixonando por ele,
rápido e forte.

" Eu confio em você, Hunter", murmurei contra seus lábios. “Não entender
por que meu corpo e minha mente confiam em você é o que está me assustando.”

Era a verdade. Eu estava operando no meu instinto, mas as coisas que permaneciam nas sombras estavam me assustando.

" Você só precisa de tempo", disse ele em um tom rouco e abafado. “Não force isso, Borboleta.”

“ Você disse que nos conhecemos antes,” eu disse, determinada a obter uma dica. Um empurrão na
direção certa. Nada. “Eu preciso de uma pista.” Qualquer coisa seria melhor do que essas imagens distorcidas de sua mão me alcançando. Levando-me. “Onde
eu te vi? Quando?" Seus lábios se curvaram, e eu sabia no que ele estava pensando

. “Não estou falando de dois anos atrás,” acrescentei rapidamente, minhas bochechas esquentando. Ele estava tentando me distrair.

“ Nós nos conhecemos há onze anos,” ele finalmente disse. “Eu não posso te contar os detalhes.
Você terá que se lembrar deles em seus termos.” Eu fiz uma careta. Tudo sempre voltava para quando eu tinha quatorze anos. Aquele ano foi um ano tão confuso, e eu mal conseguia me lembrar. Lembrei-me de cada coisa que aconteceu quando eu tinha dez, onze, doze anos. Qualquer ano, menos aquele. De alguma forma, aquele ano parecia importante. Uma chave para algo que eu não conseguia distinguir. Ele pegou minha mão e apertou. “Quando você se lembrar, responderei a todas as suas perguntas. Mas não seria justo para mim dar-lhe a minha versão do nosso encontro. Você passou por isso e precisa se lembrar de como viu.”

Distraidamente, tracei a tatuagem de rosa em

sua mão com um
toque leve. Um flash rápido de uma imagem. A mão de um homem com uma tatuagem de rosa me alcançando. A imagem era clara como o dia. Meus olhos baixaram para a tatuagem em sua
mão. Agora eu sabia que era a tatuagem do Cássio, mas precisava de mais. Paciência era uma
virtude, me disseram. Mas para mim não foi. Lembrar de tudo era vida ou morte
para mim.

Então veio uma lembrança. Do nada, claro como o dia.
“ A filha do primeiro-ministro?” O piloto que eu nunca tinha visto gritou:

*observando o homem atrás de mim. O piloto parecia chocado, mas me concentrei nas
mãos que me mantinham segura. Mãos tatuadas me mantendo segura.*

*“ Borboleta, posso checar seu ombro?” Uma voz baixa perguntou timidamente. Encontrei
o familiar olhar escuro, esperando minha permissão.*

Eu não entendia
por que ele queria checar, mas eu confiava nele. Ele me salvou. Dei-lhe um
pequeno aceno de cabeça e sua mão com tinta desabotoou o botão de cima da minha blusa suja e verifiquei a parte de trás do meu ombro. Levou apenas um segundo antes que ele abotoasse
minha camisa de volta.

“ *Obrigado.”*
Meus olhos travaram na mão de Cassio que descansava ao meu redor. Minhas sobrancelhas

sulcado. Essas imagens eram tão desconexas que era difícil entendê-las.
Quase parecia uma memória, mas não o fez.

“ Por que não consigo me lembrar?” Eu perguntei a ele, levantando meus olhos para os dele. “É como um
filme desarticulado e fragmentado com pedaços e pedaços.”

“ Provavelmente uma combinação de um mecanismo de enfrentamento e outras coisas”, ele

respondeu. Ele não iria me dizer mais nada, eu sabia disso.

“ Dois anos atrás, você sabia quem eu era?” Eu estava em todo lugar, os tópicos incoerentes, mas de alguma forma conectados em minha mente.

“ Sim.” Quando arqueei minha sobrancelha, ele continuou. “Não há dois de vocês, Butterfly. Eu te reconheci no segundo em que você esbarrou em mim.

Meu coração agiu estranho em torno dele. Meu corpo inteiro zumbiu com antecipação.

“ O casamento arranjado com Margaret...” As palavras foram sumindo. Eu nem tinha certeza do que queria dizer.

“ Calahan não me deixou ter você,” ele finalmente disse como se pudesse ler meus pensamentos. “Sempre foi você, Aine.” Meu coração disparou, como nunca antes. Ele foi o único homem que conseguiu provocar essa reação. “Não

houve outra mulher para mim desde que nos cruzamos há dois anos."

Vagabundo. Vagabundo.
Vagabundo. Vagabundo.
Vagabundo. Vagabundo.
Se havia uma parte de mim que eu segurei, ela se tornou de Hunter. Ele possuia

cada grama de mim. Se ele me arrastasse para o inferno, eu o seguiria. Porque Cassio Hunter King era segurança, desejo e amor, tudo envolto em um.

" Eu não quero me casar com você para um casamento que foi arranjado para Margaret," eu admiti em voz baixa. Era mesquinho, mas eu queria algo
só dele e só meu. Ele era *meu* . Para o inferno com qualquer outra pessoa.

Ele se sentou, me puxando com ele. "O que você está dizendo?"
"Não pode ser só você e eu?" Eu perguntei.
"Nós poderíamos fazer o grande casamento

em alguma outra hora."

Ele me observava pensativo, mas era difícil dizer quais pensamentos se cruzavam

a mente dele.
“Seus pais não vão ficar felizes.”
"Ok, então nós dizemos a eles para nos encontrarem na Prefeitura", sugeri. "Sua família

também."
Ele riu baixinho, pressionando sua boca contra a minha. "Eu gosto daquela ideia.

Vamos fazer um grande casamento na Itália com Nonno. Ele praticamente criou Luca e eu.” Eu balancei a cabeça ansiosamente, amando essa ideia a cada segundo. “Amanhã, você
será minha esposa.”

Capítulo Trinta e Quatro

C

CÁSSIO

O Salão da Cidade estava vazio e cheirava a papel velho, anos de votos de casamento

e promessas feitas na frente de oficiantes.

Pela centésima vez hoje, meus olhos dispararam na direção de Áine. Seus saltos bateram contra o chão de mármore, seus passos me acompanhando e meus olhos procuraram seu azul do oceano novamente. Sua presença me acalmou, me acalmou da melhor forma possível. Suas mãos agarraram o vestido, levantando-o do chão. O vestido era simples, acentuando sua cintura fina. O decote era acentuado, mas não muito e seu cabelo emoldurava seu rosto, a cor forte contra o branco pérola do vestido de seda. E esses lábios!

Ela se portava como uma rainha. Minha rainha.
Os últimos dias foram inesperados. Depois da nossa conversa de travesseiro à meia-noite, eu

enviou uma mensagem para Luca, Bianca e Nico pedindo que eles nos encontrassem na Prefeitura.
Áine fez o mesmo com seus pais e Margaret.

Este novo plano me serviu muito bem. Eu preferiria que ela fosse minha mais cedo ou mais
tarde. E casar com ela na igreja com Nonno presente parecia certo.

Sua mão apertou a minha e meu olhar viajou sobre ela novamente. Era
impossível manter meus olhos longe dela. Ela era a mulher mais linda que eu
já tinha visto. O mais feroz também.

Quando nos levantamos esta manhã, tomamos banho juntos. Lavei seu cabelo,
passando xampu em suas mechas vermelhas flamejantes, depois enxaguando. Então ela insistiu em me lavar, seus dedos finos percorrendo meu corpo. Eu não pude
resistir a ela; Eu a pressionei contra a parede e ela enrolou as pernas em volta da
minha cintura enquanto eu deslizava dentro dela. Ela estava pronta para mim, molhada e quente, e enquanto eu
empurrava dentro e fora dela, nada parecia tão bom. Encaixamos direitinho, como duas peças do

mesmo quebra-cabeça.

Depois do nosso banho juntos, eu a levei pela escada privada do meu
apartamento para o dela, que ninguém no prédio tinha acesso além de nós. Ela
entrou em seu apartamento e antes que ela deslizasse para dentro, eu pedi que ela deixasse o
cabelo solto. Ela queria me surpreender com sua escolha de guarda-roupa e
certamente o fez.

Agora, enquanto eu observava sua juba gloriosa e longa refletindo chamas vermelhas sob os
raios de sol e as luzes, não pude deixar de me maravilhar com isso. Ela deixou o cabelo
solto para mim. *Para mim.*

Um simples pedido e ela atendeu sem pescar mais elogios
ou perguntar os motivos. Luca estreitou os olhos em mim, me estudando. Ele
discordou de apressar isso. Ele achou que eu estava muito ansiosa.

Malditamente reta eu sou.
Nós nos casaríamos na igreja e apaziguaríamos nossas famílias, mas ela seria

meu já. Foda-se atrasos e foda-se qualquer um que tentou roubar minha mulher
de mim. Não havia razão para esperar e tentar o destino.

Além disso, seu ***sim*** para isso significava mais do que qualquer outra coisa. Eu a pedi em casamento e ela concordou. Eu não a estava forçando a se casar comigo.
Ela pediu isso, e eu fiquei mais do que feliz em apaziguá-la. Nenhuma pressão
de seu pai ou a possibilidade de um acordo quebrado. Aine disse que sim; ela
me deu uma chance.

Seu olhar se ergueu para o meu e um sorriso suave brincou em sua boca. “Já que
esta foi uma decisão de última hora,” ela disse, passando direto pelo fato de que
eu não conseguia tirar meus olhos dela, “eu não tive tempo de te dar um anel.”

“ Tudo bem.” Eu não dou a mínima para um

anel. Eu só queria que ela fosse
minha. Sra. Áine King, minha esposa.

Ela me olhou de cima a baixo, quase com
gratidão. "Mas eu me importo. Espero
que não se importe de usar o do meu avô. É
uma das minhas heranças de família.
Ele só tinha mamãe, então passou para mim,
em vez de um herdeiro homem."

Parei e a encarei. "Se você preferir segurá-lo."
Ela balançou a cabeça, sorrindo largamente, e
seus olhos brilhando alegremente. "EU

quer que você o tenha."
Porra, ela me fez tão feliz. "Obrigada."
Ela não podia nem imaginar o quanto seu
gesto significava para mim. Sua fé

em mim. Foi impagável.
Outro olhar compartilhado e entramos na sala
com o oficiante

esperando por nós.

Nossa família já estava aqui - Jack e sua
esposa, Margaret, Luca, Bianca
e Nico com suas filhas.

A mãe de Áine correu para nós. “Por que estamos mudando de planos?” ela questionou, seus olhos se estreitando em mim.

“ Eu perguntei H-... hum, Cassio se nós poderíamos fazer isso,” Áine explicou, sua mão apertando a minha. Ela já estava adquirindo o hábito de me chamar de Hunter, mas reservou para quando estivéssemos sozinhos. Eu gostei. “Prefiro isso a um circo. Além disso, o Nonno de Cássio deve estar presente no grande casamento, então faremos isso lá.”

Já estava em obras. Enviei um bilhete ontem à noite informando a Nonno que nos casaríamos na igreja dele. Dizer que ele estava todo em êxtase era um eufemismo.
Os arranjos já estavam em andamento.

“ Mas por que se apressar?” Callahan perguntou.
"Porque esperar?" eu retruquei.
Luca sorriu com um olhar de gato-que-comeu-o-canário no rosto. "Eu diria,

vamos acabar com isso,” ele acrescentou,

piscando para minha futura noiva. “Talvez ela esteja grávida.”

“ Eu não estou,” Aine objetou, olhando para Luca. “Mas você vai ser nocauteado se não assistir.”

Luca apenas sorriu, despreocupado. Ele deveria estar, porque eu ajudaria minha esposa e ele nunca seria capaz de dominar nós dois.

Nico e Bianca chegaram, as duas mulheres se abraçando. “Oh meu Deus, nós vamos ser irmãs,” Bianca sorriu. “E espere até conhecer Nonno. Você vai amá-lo. Este é definitivamente um plano muito melhor para um casamento. Graças ao seu casamento na Sicília, Nico e eu teremos uma segunda lua de mel.

Nico riu. “Nós mal voltamos do nosso primeiro.”
Mas isso não impediria minha irmã.
O oficiante limpou a garganta e todos correram de volta para seus lugares.

Nós dois, de mãos dadas, avançamos. Levou todos alguns

minutos para ouvir suas palavras, então repetimos os votos, e eu coloquei o
anel que eu tinha comprado para ela em seu dedo. Em seguida foi a vez dela fazer o mesmo e
ela deslizou um pesado anel de ouro amarelo no meu dedo com um
diamante negro quadrado no centro.

“ Eu os declaro marido e mulher,” o oficiante anunciou e um
peso pesado foi tirado do meu peito.

Ela era minha esposa. Minha vida.

DEPOIS DA PREFEITURA, FOMOS TODOS PARA A MARIA'S PIZZERIA. FOI IDEIA DA ÁINE
e eu a amei ainda mais por isso. Maria e seu marido fecharam a
loja e dedicaram tudo a nós. Luciano, Grace, o filho deles e o Sr. Vitale
também se juntaram a nós. Ao todo, a tarde acabou sendo cheia de risos, música

e reminiscências. Assim como um dia de casamento deve ser. Era simples, mas Áine parecia feliz e isso era tudo que importava para mim.

Havia uma confiança silenciosa sobre ela e aquele sorriso reservado que eu vi
nela durante nosso jantar de noivado desapareceu em torno de pessoas que importavam.

“ Bem-vinda à família, Áine,” Sr. Vitale abraçou minha esposa, seu corpo frágil quase combinando com o da minha esposa. Ele estava se levantando em seus anos, mas eu não
o via tão animado há muito tempo. Ele finalmente teve sua nora e um
neto de volta. Ele estava radiante.

Ela sorriu amplamente, parecendo tão feliz quanto o Sr. Vitale. "Obrigada."
Seus olhos voaram para sua família por um momento, então voltaram para ele.
“Obrigado por vir em tão pouco tempo.”

Grace juntou-se a Bianca, sorrindo largamente

e esfregando a barriga ao
mesmo tempo.

“ Nós não teríamos perdido isso por nada no mundo,” Grace anunciou suavemente.
“Dê a Cássio para ser o primeiro homem do grupo a não arrastar a mulher
pelo corredor. Foi um verdadeiro motivo de comemoração”.

A risada de Áine ecoou pelo pequeno restaurante, seus olhos brilhando de excitação. Luciano e Nico deram a suas esposas um olhar de advertência, mas ambos pareciam felizes demais para serem eficientes.

Minha esposa se encaixava.
Callahan estava errado quando disse que Áine não pertencia a esta vida. Ela

era tudo o que o submundo precisava. Sua força, inteligência e
lealdade tinham o potencial de derrubar homens no submundo que significavam danos. E ela não precisaria de nenhum homem para isso. Áine, Grace e Bianca eram exatamente o tipo de rainhas que precisávamos.

Um rei poderoso precisava de uma rainha forte ao seu lado. Áine King era tudo
isso e muito mais.

Eu a observei se desculpar com um sorriso e caminhar até seus pais. Eu
sabia que ela iria abraçá-lo com eles. Ela mencionou em nosso caminho para a Prefeitura que
ela não gostava de guardar rancor e enquanto ela estava chateada por eles manterem sua ascendência para Jack em segredo, ela só queria seguir em frente com tudo.

Horas de risadas e histórias, e eu tinha que admitir que nossa pequena recepção foi melhor do que qualquer outra coisa que eu poderia ter imaginado. Luca pegou um transeunte
na rua e pediu que ela tirasse uma foto nossa. Com a parede temática da paisagem da Sicília pintada atrás de nós e o cheiro de ingredientes italianos no ar, o
momento foi capturado para sempre no final da tarde de abril.

Na saída do restaurante, eu disse a Maria que nosso casamento seria na
Itália. Ela disse que não perderia por nada no mundo, então a veríamos
novamente. Em breve.

Parei no local designado, na parte privada da garagem do
nosso prédio na cidade.

“ Estamos em casa, Borboleta.”
Eu me virei para olhar para ela. Seus olhos me tiraram o fôlego a cada maldita

Tempo. As profundezas azuis dos oceanos que poderiam puxá-lo cada vez mais fundo.
Seus lábios se curvaram em um sorriso suave, enquanto ela brincava com sua aliança de casamento. Ela
não sabia, mas eu tinha um rastreador embutido nele. A localização dela
sempre seria enviada para o meu telefone. Eu não arriscaria com a vida dela.

Meus olhos travaram em seu dedo, marcado com minha aliança de casamento.
Minha.

Diria ao mundo que ela era minha. Mas o mais importante, ela me disse

ela era minha. Em sua voz suave, ela se comprometeu comigo. Até que a morte nos separe. De boa vontade. Foi impagável.

Durante o pequeno jantar, chegamos ao nosso primeiro compromisso conjugal. Ela pediu para usar sua banda, mas não o anel de noivado. Interferia quando ela desenhava e ela não estava acostumada a usar joias. Embora ela o usasse para ocasiões especiais, e ela nunca tirasse a aliança de casamento.

“ Eu acho que você me chamou de Butterfly quando nos conhecemos,” ela disse pensativa. Eu balancei a cabeça. Era a única palavra que importava quando se tratava dela. *Vita*

Mia porque ela era minha vida. *Borboleta* porque ela teve força para sobreviver.

Ontem à noite eu vi em primeira mão o que Jack estava falando. O terror em seu

rosto me eviscerou. O pesadelo a atormentava, mas a coisa mais aterrorizante era
que ela não gritava ou choramingava. Ela se debateu, seus lábios pressionados com força, recusando um som a passar por seus lábios.

E eu não podia fazer nada para ajudá-la. Para afugentá-los todos. Para matar
os fantasmas como matei aqueles homens.

" Eu fiz", eu admiti, escovando meu dedo sobre seus lábios macios. “Callahan disse que você tinha uma marca de nascença, uma borboleta, e de alguma forma ela pegou.”

“ É por isso que evito usar vestidos abertos nas costas”, ela admitiu com um
sorriso.

“ Não esconda,” eu disse a ela. "Eu amo isso. Cada centímetro de você.” A marca de nascença
era a mais peculiar que eu já tinha visto.

Abri a porta do meu carro e dei a volta para abrir a porta para ela. Peguei
minha mão para ajudá-la e fui para as escadas.

Enquanto subíamos as
escadas, demos as mãos, nenhum de nós estava disposto a soltar.

“ Caçador?” Apertei sua mão com conforto, sentindo um leve tremor.
"Sim?"
“Lembrei-me de algo ontem à noite.” Eu olhei para ela enquanto subíamos

escadas para o nosso andar. “Alguma vez estivemos juntos em um helicóptero?” Ela colocou uma
longa mecha de seu cabelo ruivo atrás da orelha com a mão livre, seus olhos procurando meu rosto.

Eu nunca parei meu passo. “Sim, quando eu te peguei, saímos de helicóptero.”
"E você me pediu para ver minha marca de nascença?"
Sua memória estava lenta, mas seguramente voltando. "Sim."
"Por que?"
Continuamos subindo as escadas. Eu não estava preocupado em encontrar ninguém,

já que ninguém além de nós dois tinha acesso a essa escada.
"Callahan me contou sobre isso, para ter certeza de que eu verifiquei", eu disse a ela. "Ele

não tinha certeza em que estado você estaria. Quando eu te encontrei, eu estava... — fiz uma pausa,
sem saber o que dizer sem revelar muito. “Fui desviado. Fiquei
furioso ao ver você tão magoada e esqueci de verificar a marca de nascença. Foi a
única vez que isso aconteceu comigo.

“ Onde eu estava?” Eu sabia que ela estava ansiosa para juntar tudo e começar
seu processo de cura.

“ Não force isso, Vita Mia,” eu disse a ela. “Confie em mim nisso.” Estávamos no meu andar agora e eu a levei até a porta. “Vou programar suas impressões digitais
na porta para que você possa entrar e sair quando quiser.”

Eu rapidamente programei suas impressões

digitais e a porta se abriu.
"Eu vou te mostrar o lugar." Ontem à noite e esta manhã, vimos praticamente

o quarto, o banheiro e o corredor. Eu dei a ela um tour pelo lugar, seus
olhos absorvendo tudo.

“ Eu pensei que amava meu apartamento, mas este é ainda melhor,” ela respirou.
“Como uma casa inteira em um prédio.”

“ Se você quiser mudar alguma coisa, fique à vontade.” Ela assentiu, mas não disse
nada. Ela estava estranhamente quieta. “Sem arrependimentos, espero.”

Sua cabeça chicoteou em minha direção.
"Ninguém."
"Qual é o problema?" Algo a estava incomodando, e eu queria saber

que. Eu queria que isso viesse naturalmente para nós dois - confiar um no outro.
Ela exalou profundamente, suas mãos envolvendo minha cintura. Ela era muito

mais curta do que meus 1,90m, mas ela se

encaixava perfeitamente em mim.
“Prometa que não vai rir,” ela murmurou.
"Eu prometo."
“Essas memórias, eu me preocupo que elas vão me quebrar.” Sua voz era baixa e

suave, seu rosto enterrado no meu peito, e foda-se, meu coração doeu. Porque ela machucou.
“Talvez eu não devesse me lembrar.” Ela limpou a garganta
desconfortavelmente.

Peguei seu queixo entre meus dedos e a fiz olhar para mim. Suspeitei
que ela não fazia o toque físico por causa do trauma que sofreu. Exceto que ela
não conseguia se lembrar.

" Diga-me", eu exigi em uma voz suave.
“Antes de encontrar você, eu não suportava o toque de um homem. Eu me senti quebrado. Apenas

quebrado, e agora, eu... Ela queria desviar o olhar, mas eu não a deixei. Sem
esconder um do outro. “Finalmente me sinto

normal e me preocupo se essas memórias voltarem, minha mente iria para o inferno em uma cesta de mão."

Baixei a cabeça e pressionei meus lábios em sua testa. Eu gostaria de poder
tirar tudo e fazê-la se ver do jeito que eu fazia. Forte, bonito e
gentil.

"Você *não está* quebrada", eu disse a ela com convicção. "Você é forte. Você
era forte quando te conheci há onze anos e ainda é. Sua respiração
saiu em uma corrida, como se ela estivesse segurando. "Quando Callahan veio até mim, eu
estava perdido. Lutei contra meu pai, o odiei, mas me odiei ainda mais. Porque
eu me considerava inútil." Ela piscou os olhos em confusão, e eu me forcei
a explicar. "As últimas palavras de minha mãe foram deixadas em um pedaço de papel manchado de sangue .
Ela me disse para ser um homem digno. Digno do amor de uma mulher.

Mas a cada ano, eu via mais e mais do meu pai em mim. Eu o odiava por
isso, mas me odiava ainda mais."

Sua palma veio até minha bochecha. Ela faria isso uma vez que ela se lembrasse de
tudo?

" Você é um bom homem, Hunter", ela murmurou suavemente.
"Eu sou um assassino, Butterfly. Estou há muito tempo. Ele deixa uma marca em

a alma. Lutei com meu pai antes da missão que fiz para Callahan, mas foi
você que me deu um propósito. Seus olhos refletiam confusão. "Quando te encontrei,

algo em mim mudou. Encontrei um propósito... meu propósito... parar todos os homens
que usavam mulheres vulneráveis, meninas, meninos, qualquer um. E foi você que deu
o pontapé inicial."

Ela era minha e eu era dela. Onze anos atrás, eu poderia tê-la salvado,

mas ela também me salvou. Ela definiu o curso que meus amigos e eu seguimos na última década, resgatando mulheres do negócio do tráfico vicioso.

Eu nunca pensei que nos veríamos novamente, que ela seria meu catalisador para uma nova vida que eu queria desesperadamente. Dois anos atrás, ela fez algo dentro de mim reiniciar. Uma dança e um beijo hesitante fizeram meu mundo inteiro desaparecer e deixá
-la no centro do meu universo.

Ela era minha mulher. Eu teria uma família com ela. Crianças. Vida feliz.
Tudo. Eu simplesmente queria tudo com ela.

“ Você sabe o que você me perguntou há onze anos antes de Luca e eu partirmos?”
Nossos olhos se encontraram e ela balançou a cabeça.
“Você me pediu para matar todos eles. E eu fodidamente fiz.” Sua boca se abriu.

" Todos, exceto um", acrescentei.
Realização brilhou em seu rosto.

"Exceto por Marco", ela sussurrou em voz baixa.

Capítulo Trinta e Cinco

EU

CÁSSIO

Não era exatamente o assunto da nossa noite de núpcias. Mas aqui estávamos nós,
e isso pareceu ajudar a resolver sua preocupação. Ela não estava quebrada, longe de

isto. Ela era forte e resiliente.
“Vou tomar um banho rápido. Tudo bem?"
Eu balancei a cabeça. “Vou fazer um trabalho. Estarei no meu escritório.”
Uma hora depois, eu a ouvi batendo na cozinha, mas permaneci

minha mesa. Ela sabia onde eu estava, e eu queria que ela se acostumasse com o espaço aqui. Ela trouxe algumas de suas coisas, mas todas as suas coisas ainda estavam lá embaixo. Não havia necessidade de apressá-la. Tudo o que importava era que ela estava aqui,

comigo.

Uma batida veio na porta e eu levantei meus olhos para encontrar a cabeça dela aparecendo pela porta aberta.

Seu cabelo estava molhado, o cheiro único que eu associava apenas a ela flutuando no ar. Ela usava um roupão de banho, um dos meus, que praticamente engolia seu pequeno corpo. No entanto, parecia certo vê-la nele.

Ela limpou a garganta e suas bochechas ficaram vermelhas. "Você está com fome para o jantar?"

Eu sorri. "Você está brincando, certo?"
Ela riu. "Sim. Essa pizza foi demais. Ummm, eu fiz uma fruta

prato." Ela corou profundamente, espalhando-se pelo pescoço, peito e desaparecendo no roupão. Olhei para ela, curioso por que ela estava corando. "Quer fazer um filme e frutas?"

" Claro." Levantei-me e a alcancei em três

grandes passos.
No momento em que entramos na sala, percebi por que ela estava corando.

O prato de frutas estava cheio de abacaxis, morangos, amoras e muito mais

abacaxis.
Abacaxi . Nosso encontro em Vegas.
Nós dois nos sentamos no sofá, peguei o abacaxi fresco com

meu garfo e levei-o à boca macia.
"Abra", eu ordenei. Seus olhos azuis oceano encontraram os meus e sem hesitação,

ela obedeceu. Seus lábios se fecharam sobre o garfo e meu pau endureceu. Jesus, mesmo um simples ato inocente como esse me fez perder a cabeça com essa mulher.

Ela mastigou a fruta e engoliu. "Eu me lembro que você não gosta de compartilhar talheres", eu disse lentamente. “Este pode ser o seu garfo.”

Ela riu. “Você se lembra de tudo?”
“Só quando se trata de você.”

“Mais abacaxi?” Eu perguntei a ela, fome em meus olhos.
Ela assentiu e eu ofereci outra garfada. Depois que ela terminou de mastigar,

ela me deu um olhar de lado, e eu sabia que a próxima coisa que sairia de sua boca seria um comentário espertinho antes mesmo de vir. "Você não comeu
abacaxi", ela murmurou provocativamente.

O desejo brilhou em seus olhos e ela engoliu em seco.
Eu não perdi uma batida. Eu levantei uma garfada de abacaxi e mordi.

Na verdade, eu não gostava de abacaxi, mas se ela quisesse que eu os comesse em caminhões, eu comia.

Ela pegou outra garfada de abacaxi, mas eu a impedi. Em vez disso, eu dei
para ela e ela obedientemente pegou. Era sexy pra caralho. Ela era
independente e forte, mas me obedecia sem questionar.

Nós duramos três minutos antes de correrm os para o quarto. Minha mão
se fechou em seu cabelo e minha boca caiu em seus lábios macios e rubis. Ela
estava tão doce como sempre. Enquanto a devorava, sabia que essa mulher seria
a morte do meu autocontrole.

Mas nada disso importava porque ela valeria mil dores.
Suas curvas se encaixam em minhas palmas, como se Deus a tivesse criado só para mim. Dois anos
observando-a, desejando-a e tudo se resumia a isso.

Valeu a pena. Por ela, eu esperaria uma vida inteira.
Os braços de Áine envolveram meu pescoço, suas curvas suaves contra mim. EU

a empurrei contra a parede e apertei meu aperto em seu cabelo, inclinando sua
cabeça para que eu pudesse penetrar mais fundo em sua boca. Eu precisava dela inteira, para provar cada

centímetro de sua boca doce.

Nosso beijo não foi doce. Era difícil, exigente, possessivo e
desesperado. Anos de necessidade reprimida alcançaram nós dois. Meu cérebro avisou

me para ir devagar, mas eu estava muito longe. Seus pequenos gemidos vibraram através de mim
e direto para o meu pau.

Eu belisquei seu mamilo através de seu roupão e suas costas arquearam em mim.
"Isso mesmo, baby", eu murmurei contra a minha boca. “Mostre-me o que você quer.”

“ Mais.” Uma palavra. Uma demanda que eu definitivamente iria satisfazer.
Eu enganchei suas pernas em volta da minha cintura e a carreguei para nossa cama.
Nossa cama. Soou tão malditamente certo. Colocando-a sobre ele, seu cabelo vermelho espalhado pelo meu travesseiro, eu não queria nada

mais do que me enterrar dentro dela tão

profundamente. Seu rosto estava vermelho de excitação e seu olhar oceânico faminto em mim.

“ Tire o roupão,” eu ordenei, dando um pequeno passo para trás. Eu não confiava em mim para não atacá-la.

Ela se sentou novamente, então se ajoelhou na cama, e em um movimento agonizantemente lento
descartou o roupão. Eu avidamente observei seu corpo, e precisei de todo o meu autocontrole
para não estender a mão e tocá-la. Sinta sua pele macia sob minhas palmas ásperas .

Jesus Cristo. Ela era Afrodite em carne e osso. Meu avô
insistia em me levar à igreja sempre que eu ficava com ele. Agradeci, mas
não consegui encontrar a religião. No entanto, agora, olhando para ela, eu encontrei.

“ Calça.”
Sem questionar, ela se livrou da calcinha e

voltou a se ajoelhar

posição. Peguei uma cadeira e me sentei nela. Toda vez que eu a tocava
antes, era apressado; as luzes se apagaram. Nossos corpos famintos um pelo outro. Desta vez, eu pretendia saboreá-lo. Bonito e longo.

" Seja uma boa menina e abra suas coxas para mim", eu ordenei. “Deixe-me ver
o que é meu.”

Ela engasgou, mas eu podia sentir o cheiro de sua excitação. Tão fodidamente doce. Tão fodidamente
meu.

Sua boca se abriu, nossos olhares se conectaram e seus olhos brilharam de desejo enquanto ela obedecia. Áine era ferozmente independente, mas enquanto eu a observava
seguir meu comando, ela me colocou de joelhos. Ela era meu coração. Meu tudo.

" Você está encharcado", eu gemi. Meus olhos se deleitaram em seu corpo nu como se eu estivesse faminto. Eu nunca teria o suficiente dela.

Um pequeno arrepio percorreu seu corpo. "S-sim", ela ofegou.
Meus olhos percorreram suas pernas finas, sua cintura estreita e

acariciei cada centímetro dela com meus olhos. Meu olhar se arrastou dela completa

seios no rosto. Um rubor profundo floresceu em seu rosto e em seu corpo.
Porra , eu cerrei os dentes, *estou duro como pedra* .
"Toque-se", eu murmurei minha demanda. “Como você fez quando conversamos

o telefone."
Um gemido suave escapou de seus lábios, mas ela não hesitou. Uma mão de Aine

acariciou seus seios, apertando e beliscando seu mamilo, enquanto a outra mão deslizava entre as pernas. Seus olhos

permaneceram presos em mim enquanto ela esfregava seu
clitóris.

Eu não conseguia tirar meu olhar dela, devorando cada movimento, cada gemido que ela fazia enquanto tocava sua boceta. Eu queria saber exatamente do que ela gostava, fazê-la me desejar como eu a desejava. Sua respiração ficou superficial, sua boca
aberta e seus olhos nublados com luxúria.

Minha.
A palavra queimou em meu cérebro, meu coração e minha alma. Meus punhos cerrados

com o pensamento de alguém vê-la ou tocá-la.
“Em quem você está pensando?” Eu perguntei em um tom suave.
"Vocês." Porra certo!
Sua excitação perfumava o ar e eu estava ficando chapado com isso. O liso

sons de seus dedos deslizando dentro e fora de sua boceta ecoaram pela sala.
Ela estava perto. Eu poderia dizer por seu rubor profundo, seu olhar nebuloso e sua

boca ligeiramente aberta.

“ Você está pensando em meu pau duro dentro de sua boceta apertada? Ou você está pensando em minha língua fodendo aquela buceta gostosa até você gozar na minha cara?

Ainda de joelhos, suas coxas tremeram, um gemido suave deixou seus lábios e seus dedos trabalharam mais rápido nas minhas perguntas imundas. Seus olhos tremeram, uma expressão de felicidade em seu rosto.

Eu não conseguia mais ficar longe. Caminhei até a cama e agarrei seu queixo em minha mão, forçando-a a olhar para mim.

“ Resposta. Eu."
“Ambos,” ela engasgou. “Eu quero sua boca em mim e então eu quero você preenchendo

eu com seu pau.”
Porra.
Agarrei seu pulso e a forcei a parar de se mexer.

“Hunter,” ela protestou em um gemido suave. "Por favor."
"Você pensou em mim desde Vegas?" Eu rosnei, seus olhos nublados

com luxúria. Ela gemeu em protesto. "Diga-me", eu exigi.

“ Sim,” ela ofegou. "O tempo todo."
Eu a empurrei na cama, puxando minha gravata em um movimento rápido, então

prendendo os pulsos acima da cabeça e amarrando-os juntos.
"O-o que você está fazendo?" Um lampejo de medo entrou em seus olhos e algo

apertado dentro do meu peito.
Baixei a cabeça e parei a uma polegada de sua boca. Meus lábios roçaram

contra o dela quando eu disse: "Eu quero dar prazer a você até que você me implore para parar."
Pressionando um beijo suave em seus lábios.
“Quer que eu desamarre você?”

Uma mistura de trepidação e antecipação

encheu seu rosto. Ela balançou a
cabeça em resposta, e eu capturei sua boca em outro beijo profundo. Então eu arrastei
minha boca em sua bochecha.

" Minha mulher corajosa", murmurei contra sua pele macia. Sua força
me fez querer bater no meu peito de orgulho.
"Se você quiser que eu pare a qualquer momento," eu
murmurei contra seu ouvido. “Apenas me diga e eu vou.”

Desci pelo pescoço dela, saboreando sua pele, beliscando e deixando
marcas. Eu queria marcá-la para que o mundo inteiro soubesse que ela era minha. Quando alcancei seus seios, chupei seus mamilos, então mordi suavemente e um
gemido alto escorregou por seus lábios.

“ Caçador,” ela implorou. "Eu preciso... eu preciso..."
Suas costas arquearam para fora da cama, seus pulsos puxando a amarração.
"Diga-me", eu gemi. “Diga-me o que você

precisa e é seu.”
Eu puxei seu mamilo com meus dentes enquanto eu empurrei um dedo dentro dela.

Doce Jesus, ela é apertada. Apertado e encharcado.
Beijei seu estômago macio, saboreando sua pele enquanto empurrava meu

dedo mais fundo dentro dela antes de puxá-lo para fora, em seguida, empurrou novamente.
“Borboleta, me diga o que você precisa.”
"Por favor", ela gemeu. “Eu preciso vir.”
Eu levantei minha cabeça e aqueles lindos olhos azuis brilharam com

desejo. Era a coisa mais linda que eu já tinha visto.
“Você vai,” eu prometi, abaixando minha cabeça e inalando profundamente. Sua

cheiro doce era viciante. Eu gentilmente raspei meus dentes sobre seu clitóris, então chupei e Áine resistiu. Eu lambi seus sucos enquanto ela se esfregava contra meu rosto, seus movimentos bruscos e frenéticos.

" Por favor, por favor", ela cantou. “Oh meu maldito Deus. Sim!"
Seus gemidos suplicantes ficaram mais altos e seus movimentos desesperados enquanto eu

continuou a acariciá-la. Eu pressionei meu polegar contra seu clitóris e enrolei meu dedo dentro dela batendo em seu lugar.

" Venha para mim", eu exigi com uma voz rouca.
Um grito agudo saiu de sua boca e seu corpo arqueou para fora da cama, tremendo

debaixo de mim. A visão de seu orgasmo era a coisa mais linda que eu
já tinha visto.

A protuberância nas minhas calças era tão forte que doía pra caralho. Eu a desamarrei e esfreguei seus pulsos suavemente com minhas palmas ásperas. Ela deitou saciada e relaxada na
cama. Eu queria me enterrar dentro dela e fodê-la até o esquecimento. Acontece
que a pregação do meu avô ficou mais profunda do que eu pensava. Nossa noite de

núpcias
fez amor, não fodendo.

“ Caçador,” ela chamou suavemente. "E-eu quero que você-"
Sua voz vacilou. Deus, ela não podia saber o quanto eu a queria. Minhas

pau era mármore duro.
Minha mão agarrou sua nuca e eu a puxei para mais perto de mim. “Quero enterrar

me em sua boceta apertada,” eu gemi. Um rubor atraente coloriu suas
bochechas. “Mas primeiro eu vou adorar você.”

Eu peguei sua boca duramente, perdendo todos os meus sentidos em sua doçura. Essa
mulher me roubou tudo - meu controle, minha razão, minha dureza.

Seus lábios se arrastaram contra minha bochecha, suas unhas afundaram na minha pele. Eu
respirei fundo, oscilando à beira do autocontrole. Sua fome por mim alimentou a

minha.

Eu precisava dela desesperadamente.

Capítulo Trinta e Seis

EU

AINE

adormeci com minha cabeça contra seu peito, ouvindo seu batimento cardíaco
e seus dedos acariciando minhas costas. Com cada batida do coração forte, eu caí

cada vez mais fundo em sonhos onde eu não sentia nada além *dele* .
E as memórias enterradas no nevoeiro.
“ Basta dizer uma palavra e sua tortura termina.”
Eu vim a odiar sua provocação

voz. Sua careta ameaçadora. Sua crueldade ameaçadora. Eu nunca odiei, mas
o que senti desde que esses homens me levaram foi puro ódio. O fogo queimou em meus
pulmões, a ira me sufocou. "Apenas." Impulso. "Um." Impulso. "Palavra."

Meu corpo tremeu. O uniforme escolar que eu usava

quando fui sequestrado estava
imundo. Manchas de sangue. Sujeira. Fluidos. Este homem doente gostava de espalhar seu esperma em todas
as minhas roupas depois que ele terminava com elas.

Eles. As mulheres. As pobres almas. Se eu não fosse tão covarde. Eu
deveria salvá-los. Diga ***a*** *palavra.*

Bile na minha garganta misturado com raiva, e esfregou minha garganta em carne viva. Tão crua que senti gosto de sangue.

Eu odiava homens. Eram animais imundos e nojentos. Meu corpo inteiro
doía, meus olhos ardiam, mas eu não conseguia mais sentir as lágrimas.

Apenas sangue. Em minhas narinas. Na minha boca. Na minha língua. Pulsando no meu cérebro.

“ N-não c-chore.” O sussurro choramingado e interrompido da mulher perfurou
a névoa do ódio. Seu corpo estremeceu com cada grunhido e impulso, enquanto meu

corpo tremia como uma folha ao vento. Eu não percebi que estava chorando. Havia muito disso; tornou-se natural, como respirar. Seu cabelo preto arrastado sobre o chão sujo, sua bochecha que eu podia ver estava inchada, um

hematoma roxo e um corte feio. "E-é," seu corpo estremeceu com cada libra áspera, "... tudo bem."

Não estava tudo bem. Nada disso foi. Não estava tudo bem que ele os estivesse punindo para tirar uma palavra de mim. Esse bastardo doente, o filho da puta do Marco King, queria que uma única palavra escapasse dos meus lábios para que ele pudesse ignorar o cara mais velho. Presumi que foi o pai dele que ordenou que ele não me tocasse.

"Você não pode dobrá-la", foram as palavras exatas do velho. — Não, a menos que ela lhe dê uma palavra. Essa é uma mula de cabeça dura.

De repente, os movimentos pararam e meus olhos se arregalaram bem a tempo

de ver sua mão voar pelo ar e dar um tapa na mulher. Difícil. Não, não tapa.
Dê um soco nela. Ele a socou com tanta força que pensei ter ouvido um osso estalar.

“ Eu te dei permissão para falar?” ele gritou como um lunático.
Outro soco se seguiu e eu vacilei. Eu não queria ver mais disso. Da
tortura desprezível que esses homens colocaram os mais fracos do que eles. Não
era justo; não estava certo. Eles deveriam sofrer.

Eu abri minha boca para impedi-lo de acertar outro soco quando
bater na porta o parou. E eu de dizer ***a palavra*** *.*

" Eu disse que ninguém deve nos incomodar", ele gritou como um lunático.
"Amir disse que seu helicóptero está aqui", soou a voz de um homem profundo.

“ Com seu pai.”
Eu mal pisquei e Marco estava puxando as calças e caminhando

em direção à porta. Mas não antes de ele me dar um

tapa forte no rosto.
"Cadela estúpida", ele assobiou. “Eu me pergunto se talvez você seja mudo e

estúpido."
Ele desapareceu pela porta, e eu corri para a mulher. EU

não sabia o que eu estava fazendo, como ajudá-la. Eu levantei a parte superior de seu corpo,
meus olhos correndo para suas coxas abertas e expostas.

Uma respiração estremecida me escapou quando vi sangue lá. Sangue e
mistura de fluido nojento por aqueles homens. Suas coxas estavam machucadas também.
Havia quatro antes de Marco King. Tive que assistir todos.

Um soluço miserável me escapou, e eu enterrei minha cabeça no
cabelo da mulher. Cheirava horrível, mas era melhor do que tudo aqui. Eu deveria
ajudá-la, cuidar dela, e ainda assim tudo o que senti foram soluços sacudindo meu corpo.

Nós nunca sairíamos daqui.
“Está tudo bem,” uma voz firme veio através do nevoeiro.
"Ele vai voltar," eu murmurei. Meus lábios estavam secos e rachados, assim como eles

foram todos aqueles anos atrás e cada batida do meu coração machucava meu peito. eu inalei

profundamente, esperando o fedor de sangue e sujeira em meus pulmões. Em vez disso, o cheiro
do oceano e da floresta profunda invadiu meus pulmões.

“ E eu estarei aqui.” A voz profunda e calmante me assegurou. "Nós vamos pegá-lo." O sono me puxou mais fundo, minha respiração desacelerando. "Juntos." A última palavra foi sussurrada tão baixo que eu não tinha certeza se sonhei ou não.

OUVI AS VOZES A DISTÂNCIA. VOZES FAMILIARES. CHEIRO DE CAFÉ. Embaralhamento de papel. Calor no meu rosto. O cheiro do homem que fez meu peito

brilhar.

Meus olhos lentamente se abriram e minha mão se esparramou à minha direita.
Cama vazia . Virando minha cabeça para a direita, era como se eu não confiasse em meus sentidos.
Mas sim, a cama estava vazia. Meus olhos dispararam para o relógio na mesa de cabeceira. Já
passava das oito horas. Eu não conseguia me lembrar da última vez que dormi tão tarde.

Eu bocejei e me espreguicei, mentalmente passando pelo meu horário de trabalho. Eu tive minha primeira reunião às dez. Isso me deu tempo suficiente para tomar banho e ficar pronto.
Mas primeiro café.

Caminhando até a cômoda, procurei algo para vestir e encontrei
a camisa de botão de Hunter. Todas as minhas roupas ainda estavam no meu apartamento no andar de baixo, então eu teria que me contentar com isso por enquanto. Depois de

escovar os
dentes e lavar o rosto, fui em busca de café. Precisaria hoje
com certeza. Meus pés descalços estavam em silêncio contra o tapete macio.

Espiei de quarto em quarto, sem saber onde encontraria Hunter. Eu tinha certeza
de que mais alguém estava aqui. A questão era quem. Meus olhos olharam para minha
mão esquerda e meu coração acelerou. Minha aliança de casamento ainda estava lá.

Sra. Aine King.
Veio com complicações. O maior deles sendo seu meio-irmão e

seu tráfico de pessoas. Quanto mais eu ficava sem o Dr. Taylor, mais eu
me lembrava. E surpreendentemente, isso não me quebrou.

Nós vamos pegá-lo. Juntos.
Eu estava certo sob a luz de um novo e brilhante dia que ouvi Hunter dizer

que. Eu acreditei nele. Eu não conseguia me

lembrar de tudo, mas apenas pedaços quebrados de
seu resgate. Sua mão, algumas palavras. Ele me salvou de Marco King, e agora
nós o mataríamos. *Juntos.*

Espiei em outra sala, que eu sabia que Hunter usava para seu escritório. Estava
vazio. Eu realmente amei este quarto. Dava para o lado sul e
uma parede inteira tinha janelas do chão ao teto que davam para o horizonte da cidade. Não
pude resistir a entrar, aproximando-me da janela. Enquanto eu estava lá, o sol
me aqueceu através das janelas.

A primavera estava aqui. A temporada sempre me fez sentir esperançoso. Mais tempo
ao ar livre, mais sol, mais algo que fosse bom. E desta vez
com Hunter, o sentimento foi ainda mais forte.

Um bipe me fez virar para a mesa. Era limpo, nada nele além de um
único laptop. Curioso para saber o que causou

o bipe, sentei-me em sua cadeira e
olhei para a tela aberta, surpresa ao vê-la desbloqueada.

Mas então, Hunter provavelmente não estava esperando ninguém em seu escritório.
Meus olhos percorreram as palavras, e com cada palavra lida, meu coração

acelerou mais um degrau. O e-mail era de Nico Morrelli, marido de Bianca.
Engoli o nó na garganta, as palavras dançando pela tela.

MARCO ESTÁ EM MOVIMENTO.
TENTARAM PEGAR BIANCA QUANDO ELA Vinha
para o abrigo de mulheres com Gia. Todo mundo é bom, exceto os filhos da
puta que tentaram levar minha família.

O leilão de Belas está programado para acontecer nos próximos dias, de acordo com o
que capturamos. Não há informações sobre o local ou a hora exata. Embora todas as
dicas me levem a acreditar que isso acontecerá na próxima semana, na Turquia. Uma

informação foi confirmada várias vezes. Marco será o anfitrião do leilão pessoalmente.

Fique de olho em Áine. Marco ofereceu um prêmio especial para quem a trouxer. Chad Stewart está financiando. O bastardo doente prefere suas mulheres complacentes e moles, suas palavras exatas.

Luciano mudou sua família para o abrigo.

MEUS OLHOS VOLTARAM ATRAVÉS DA TELA DE NOVO, MEU ESTÔMAGO VOLTANDO COM AS imagens com Marco e Chad. Eu sabia pelo relatório inicial de Cássio que Marco trabalhava com Chad. No entanto, era tão difícil para mim acreditar que eu perdi. Ele até enganou Callahan. Maldito Chad, o procurador do estado que deveria defender inocentes e buscar justiça. Não é de admirar que Hunter odiasse sua coragem. Hunter deve ter sabido o tempo todo.

Como se estivesse assistindo a um filme em câmera lenta, minha mente formou um plano.

Eu me levantei, garantindo que a cadeira fosse deixada exatamente na mesma posição em que a encontrei

Eu não deixaria meu marido perceber cada pequena discrepância. Eu
escapei do quarto e fui para a grande cozinha ao lado. Vozes baixas
derivaram dele e foi exatamente onde encontrei meu marido.

No segundo em que entrei na cozinha, a conversa parou. Meu marido e
Luca estavam sentados à mesa, parecendo frescos e prontos para mais um dia. Ambos os olhos
estavam grudados no telefone de Hunter. Parecia que eles estavam estudando um mapa.

“ Manhã.” A voz profunda de Hunter me aqueceu por dentro.
"Bom dia," eu murmurei, minha voz ainda um pouco rouca matinal. Ele alcançou

pegou na minha mão e me puxou para ele. Eu caí no colo dele. “Esse é o meu
café?” Eu perguntei, olhando para o terceiro

copo ao lado do de Hunter.

“ É, e ainda quente. Eu ouvi você andando por aí, então acabei de preparar.
Sim, eu era um mingau total para o meu marido.
Peguei a caneca com as duas mãos.
"Obrigado", eu murmurei contra

a caneca enquanto eu tomava um gole, o líquido quente escorrendo pela minha garganta. “Tenho que
ir trabalhar.”

“ Você pode trabalhar em casa.” A resposta imediata de Hunter não
me surpreendeu.

“ Eu não estive no escritório nos últimos três dias.”
"Não se preocupe, cunhada", Luca entrou na conversa, completamente à vontade com

mim. “Você é o chefe agora.”
Revirei os olhos. "Não, eu não sou. Mas acho que é bom ter amigos em

lugares altos,” eu adicionei secamente. “No

entanto, independentemente de Cássio ser dono da
empresa, não posso simplesmente deixar de ir ao meu escritório", resolvi.

" Sim, você pode." A voz de Hunter estava baixa no meu ouvido, sua mão apertando minha
coxa. "É nossa lua de mel."

Ele me pegou lá. "Eu tenho uma reunião que não posso perder," eu disse a ele. "Só
porque estou dormindo com o chefe não me dá folga das minhas
responsabilidades."

Ele gentilmente apertou minha coxa. "É a sua empresa. Eu só comprei porque
você trabalhou lá. E Nico ficará feliz se você estiver administrando." Ele
fingiu estar angustiado enquanto seus olhos brilhavam com diversão. "Ele
diz que minhas perguntas são estúpidas e nem vale a pena gastar seu tempo para me cobrar."

Fingi um insulto em seu nome. "Vou ter que lidar com ele. Ele não pode

apreciar suas habilidades de mafioso?”

Sua risada estrondosa, baixa e rouca, fez meus lábios se curvarem em um sorriso. Deus, eu adorava ouvi-lo rir. Eu me aconcheguei mais perto dele, sua mão aquecendo minha coxa.

“ Trabalhe em casa hoje.” Hunter não se desviou facilmente. Não tive dúvidas de que era por causa do ataque suspeito a Bianca. Isso me fez pensar exatamente o que ela passou por seu marido. Ele deve ter antecipado o ataque e, felizmente, tinha segurança apertada em sua família. E o arranjo de belles , que tipo de besteira foi essa?

" Bem, pelo menos você não se importa com as habilidades de mafioso," Luca resmungou, agitando meus pensamentos de volta ao presente, inconsciente da mão de Hunter na minha coxa, avançando cada vez mais perto do meu ponto doce.

Olhei para o meu marido, avisando-o para não

começar agora. Não com seu
irmão na mesa da cozinha e ele riu, profundo e suave. Sua risada fez
algo em minhas entranhas, me fez derreter ou brilhar. Alguma coisa.

“ Por que eu me importaria?” Eu questionei Lucas. “Seria hipócrita,
considerando quem é Callahan.”

Luca resmungou alguma coisa sobre a família cuidar disso e depois voltou para o
telefone e o mapa-múndi.

“ Vocês estão verificando o mapa do mundo?” Eu perguntei, mudando rapidamente de assunto. "Ou você tem informações sobre o próximo evento que seu meio-irmão está conjurando?"

Ambos os olhos, tão semelhantes em cor e forma, estalaram para mim.
“Você tem informações?” Lucas me questionou.
"Em quem?" Eu perguntei inocentemente.
— De quem você está falando, esposa? perguntou Hunter.

Eu levantei minha sobrancelha. — E de quem você está falando, Cássio?
Uma ruga apareceu entre suas sobrancelhas. Ele realmente não gostava de mim

chamando-o de Cássio. Eu meio que decidi que iria chamá-lo de Cassio em público e Hunter quando estivéssemos sozinhos. No entanto, meu marido não parecia entusiasmado com
isso.

Quando ele não respondeu, soprei levemente no meu café, o vapor saindo
dele rodopiando no ar. Havia uma coisa que meu marido teria que
aprender. Ele não poderia me proteger por não compartilhar informações comigo.

“ Você sabia que Chad tinha uma casa no norte do estado de Nova York?” Murmurei aparentemente de improviso. “Sob o nome de sua meia-irmã.”

" Ele faz?" Luca mordeu imediatamente.
"Sim. Todo mundo pensa que pertence a ela, mas é dele.” eu soprei outro ar

no meu café. “Ela devia um favor a ele, então ela permitiu que ele usasse o nome dela para conseguir. Há apenas três pessoas que sabem sobre isso. Bem, cinco agora.”

“ Como você sabe?” A voz de Hunter estava um pouco desconfiada.
Dei de ombros. “Ele me convidou para subir uma vez, então eu dei uma olhada. Ele não

dizer que ele era o dono, mas ele é o único que vai lá.” Chad deixou escapar um
tempo atrás que ele pagou por isso. Achei estranho que estivesse no nome de sua irmã, mas se ele precisava de um lugar para se esconder, fazia sentido. “O dinheiro de Chad foi usado para
comprá-lo.”

Fingi não ver o olhar que os dois trocaram. Eles caçariam o advogado desonesto. Eu caçaria o meio-irmão deles.

Capítulo Trinta e Sete

EU

CÁSSIO

me senti um pouco culpada por pedir a Áine que ficasse em casa enquanto eu pretendia ir para o norte do estado de Nova York. Mas não o suficiente para dizer a ela por quê. o

pesadelos que ela tinha não precisavam continuar durante o dia. Tínhamos a localização de Chad e logo teríamos a localização de Marco. Afinal, se Chad estivesse participando do acordo, teria recebido o convite.

“ Preciso passar na minha casa para pegar minhas roupas e tenho algum trabalho a fazer.” Com uma caneca de café nas mãos, ela caminhou em direção à janela,
observando a cidade. A luz do sol que entrava pelas janelas batia na medida certa,
destacando os diferentes tons de merlot escuro, escarlate brilhante e aqueles
tons em seu cabelo que brilhavam entre os dois. Ela parecia aceitar muito
ficar e trabalhar em casa e algo me incomodava, mas eu não
queria questioná-la. Teria que haver confiança entre nós e começar

desconfiando de sua rendição fácil não era a maneira de impulsionar nosso
casamento.

Observei seus dedos finos com a aliança de casamento enrolada na
caneca.

“ Ainda bem que é só lá embaixo,” Luca comentou.
Ela sorriu. “Totalmente conveniente.” Seus olhos voltaram para mim. "Eu estou

vai ter Margaret vindo e me fazer companhia se estiver tudo bem. Eu levantei
minha sobrancelha. Áine não era o tipo de pedir permissão. Ela deve ter percebido
o mesmo porque rapidamente acrescentou: “Tenho certeza de que você tem segurança por toda parte. Eu
só não quero que eles a dificultem.”

Eu balancei a cabeça. “Vou contar aos meus homens.”
"Onde eles estão de qualquer maneira?" ela perguntou, soprando o vapor de seu café,

olhando pela janela. Ela parecia em casa no meu lugar, com minha camisa nela.

“ Você está segura aqui,” eu disse a ela. “Tenho homens na garagem, nossa entrada privada e no telhado.”

Seus olhos azuis olharam na minha direção, um sorriso no rosto. Por que eu me senti enganado? "Isso é bom. Apenas diga a eles para garantir que Margaret possa ir e vir com segurança.

Uma hora depois, deixei Áine em seu apartamento.
“Fique aqui até eu voltar,” eu instruí.
Ela arqueou sua sobrancelha perfeita. “Onde mais eu estaria, Cássio?”
Eu deveria saber melhor.

ENCONTRAMOS A CASA.
Claro como a merda, parecia que alguém estava hospedado aqui. Esconder era mais

provável. Alessio nos encontrou a dez milhas de distância. Ele estava mais perto de Upstate New York

desde que morava no Canadá. Ele governou a costa leste canadense. Embora
às vezes eu me perguntasse se ele continuaria no *negócio* . A única razão pela qual ele
sairia era por uma mulher. Uma mulher muito específica que lutava contra
tudo o que fazíamos - contrabando de drogas, tráfico de armas e, claro,
tráfico de pessoas que não fazíamos.

Nós três tomamos nossos lugares na espessa cobertura de pinheiros, na beira
da floresta, a cerca de seis metros da casa. Uma pitoresca casa de
fazenda branca estava no meio do gramado, com vista para um lago.

" Lugar encantador", Alessio murmurou. “Sua casa de repouso?”
“O procurador do estado fodido continua com seu ardil *'sou normal'* ”, Luca

riu.
Avistei um celeiro nos fundos que parecia conectado à casa.
“Luca, faça um scan e veja se tem como entrar

na casa daquela

celeiro," eu disse a ele em um tom abafado. Luca estava nisso antes de eu terminar a declaração. Passando pela frente

porta nos deixaria muito abertos. Celeiro parecia uma opção muito mais viável.
"Há uma porta do celeiro para a casa", Luca finalmente

anunciou, seus olhos examinando a tela do telefone. Sem outra palavra ou
atraso, silenciosamente nos movemos em direção a ela. Ficamos presos às sombras das árvores.
Uma vez que estávamos perto dela, eu pressionei suavemente contra a porta, e com um guincho baixo,
ela se abriu.

O celeiro estava sendo usado como garagem. Bingo! Um carro. Registrado para o
único procurador do estado de Nova York, Chad Stewart.

Boo, filho da puta!

Passamos pela porta lateral do celeiro e entramos em um corredor. Isto

era meio-dia, mas este lado da casa não tinha janelas, então a luz do dia não
entrava. Tivemos que deixar nossos olhos se ajustarem.

O rangido de uma tábua do piso no andar de cima chamou minha atenção. Trocando um olhar
com Luca e Alessio, decidimos nos separar. Luca e Alessio no andar de baixo,
enquanto eu seguia para a escada lateral. Mantive meus passos leves e silenciosos. Você nunca sabe com casas antigas qual maldita tábua do assoalho faria um
som.

Rangido. Como foder agora.
Parei meu passo, esperando por qualquer sinal de que fui descoberta. Mais

subindo as escadas, o movimento imperturbável, o que me disse que não fui ouvido.
Conhecendo Chad Steward, o filho da puta

pensou que era intocável aqui.

O som da água encheu o silêncio e os velhos canos da casa
retiniram ao ser forçados a passar por eles. Ele deve estar entrando no chuveiro.
Que lindo, eu consigo vê-lo nu de bunda.
Esperei mais um segundo, então
continuei subindo. Ele não seria capaz de ouvir nada com o
chuveiro ligado.

Cheguei ao topo da escada e esperei. A paciência era, afinal, minha
virtude. Esperei muito tempo por Áine, cinco minutos para esse filho da puta doente
não faria diferença. Quando seu banho terminou, esperei silenciosamente contra
a parede do lado de fora do quarto. Na minha posição, ele não me veria quando
saísse, e eu poderia cortar seu pescoço em um movimento rápido.

Mas eu tinha outros planos. Perguntas que precisavam de respostas.
Assim que ele entrou pela porta com uma

toalha na cintura, meu

mão se estendeu rapidamente, a lâmina da minha faca pressionada contra sua garganta. "Não se mova, filho da puta", eu assobiei em voz baixa. Sua cabeça sacudiu

para trás, e eu empurrei meu cotovelo em suas costas, fazendo-o cair de
joelhos. O baque de seus joelhos contra o piso de madeira ecoou pela
velha casa. “Qual parte de *não se mexa* você não entende?”

Ele se acalmou instantaneamente. Aprendiz lento aquele. Não tenho certeza de como diabos ele
se tornou o distinto procurador do estado. Eu podia ouvir as
botas de Luca e Alessio atrás de mim, subindo as escadas correndo. Eles provavelmente cairiam na maldita
madeira com suas grandes estruturas.

“ P-por favor, não me machuque.” Sua voz estava cheia de terror. Não senti pena
dele, apenas raiva por saber quais eram seus

planos para Áine. Minha esposa.

“ Não se preocupe,” eu disse baixinho, assustadoramente. “Nós não lhe daremos o mesmo destino
que você planejou para minha esposa.”

Sua cabeça virou para trás e ele empalideceu quando me viu, seus olhos arregalados
de terror. Um lampejo de reconhecimento brilhou em suas pupilas dilatadas. Suas narinas se dilataram, mas ele rapidamente se recompôs.

Luca e Alessio se juntaram a nós.
"Amarre-o, Luca", eu ordenei ao meu irmãozinho.
"Puta merda", Luca cuspiu. “Por que você não pode esperar até que o filho da puta

pelo menos coloque algumas roupas?”
Eu podia ver nos olhos de Chad antes mesmo que ele se movesse. Ele se lançou em mim,

provavelmente esperando me derrubar no chão. Minha faca bateu em seu
ombro e um grito de gelar o sangue irrompeu

dele, quando a toalha escorregou de
seus quadris, deixando-o nu como no dia em
que nasceu. Que conveniente, ele
morreria nu também!

“ Tente algo estúpido mais uma vez,” eu
assobiei, torcendo a lâmina enterrada
em seu ombro, “e eu vou ouvir seus gritos a
noite toda.”

Eu arranquei a faca e ele plantou na parede
atrás de mim, seu rosto
batendo no porta-retrato.

“ Ok, princesa descalça,” Luca o agarrou pelos
cabelos. “Vamos amarrar você
. Toque-me com esse pau, e será a primeira
coisa que eu cortarei em você.

Luca o sentou na cadeira de madeira. O medo
que emanava dele era quase
tangível. Seu corpo estava rígido enquanto
Alessio o mantinha sob a mira de uma arma.
Puxando o
fio do bolso de trás, Luca amarrou-o em volta
dos pés, antes
de subir para o pulso e depois para o meio do

torso. O fio cortou sua pele enquanto ele choramingava cada vez que Luca o apertava um pouco mais. Eu me deleitava com os sons que ele
fazia. Eu me certificaria de que ele nunca machucaria outra mulher. Eu só podia imaginar o
número de mulheres que Marco o presenteou desde que o acordo foi
feito. O número de mulheres que ele machucou, fodeu, usou e abusou antes de descartá-las como lixo. Isso não era apenas para Áine, era para todos eles.

“ Você pode servir, mas não aguenta, hein?” Eu provoquei ameaçadoramente. Foi
isso que nosso pai nos criou para fazer, torturar para extrair informações e depois
descartar o corpo, para nunca mais ser encontrado.

Eu estava colocando minhas habilidades em bom uso.

Capítulo Trinta e Oito

T

AINE

a campainha me fez correr para atender. Assim que a abri,
notei dois homens de Cássio, um do lado esquerdo e outro do

direita guardando as saídas do corredor público. Margaret estava lá em sua
capa de chuva rosa alta, embora o céu estivesse claro. Quem diabos sabia por que
ela usava uma capa de chuva! Talvez o tempo pedisse chuva mais tarde.

Rapidamente puxei Margaret para dentro e fechei a porta.
"Tão feliz em me ver, hein?" ela brincou.
"Emocionado", eu retruquei, abraçando-a com força. "Eu preciso de sua ajuda."
Não faz sentido perder tempo. Quanto mais eu avançava, melhor eu era.
Seu olhar encontrou o meu. "Me diga o que você precisa."
"Eu preciso que você fique aqui", eu disse a ela. “Faça um pouco de barulho, movimente-se,

fingir que estamos conversando."
Ela me olhou como se eu fosse louco. "Nós estamos falando."
"Eu tenho que ir", eu retruquei secamente em um tom abafado. "Eu li o Cássio

e-mail de Nico. Os homens de Marco estão procurando por mim. Lembra do arranjo de beldades
que Bianca mencionou? Ela assentiu. "Nico acha que o leilão
acontecerá na próxima semana. Na Turquia. Portanto, não há mais caça. Vou deixá-lo me pegar."

Uma respiração. Duas respirações.
"Você está maluco?" ela assobiou, seus olhos correndo ao redor como lá

havia alguém à espreita no canto.
"Não, eu não sou. Mas eu sei que Cássio tem um rastreador na minha aliança de casamento," eu

disse a ela, mostrando-lhe minha aliança de casamento.
"Como você sabe?" Ela olhou para minha

aliança de casamento. Não havia nada

incomum sobre isso, nem mesmo um diamante. Hunter sabia que eu queria um casamento simples

banda e ele entregou, embora tenha omitido a informação no rastreador. Mas
em sua defesa, todos os planos meio que entraram em espiral.

Tirei-o do meu dedo e apontei para a faixa interna. “Está bem ali.”
— Você não está chateado com ele? ela me questionou, seus olhos olhando para o

banda. “Eu o mataria, porra.”
Dei de ombros. “Não, eu não estou brava com ele. Ele só quer me manter segura.” Como

ele sempre teve. “De qualquer forma, ele pode me rastrear. Ele e Luca provavelmente voltarão em breve. Se ele perceber que estou em movimento, virá atrás de mim ainda mais cedo.
Até lá, não estarei sozinho. John e a tripulação estarão comigo. John tem uma

localização aproximada para Marco."

" Eu não gosto deste plano," ela murmurou a contragosto. "Se algo
acontecer, será minha cabeça. E eu já estou na lista de merda."

" Nada vai acontecer," eu assegurei a ela, algo que eu não deveria
prometer. "Mas eu não posso ser um pato sentado."

Entrei no meu quarto de hóspedes, Maggie atrás de mim. Eu não tinha tempo a
perder. Com pressa, coloquei minhas roupas de combate. Calça preta apertada,
camisa preta, coldre de faca, coldre de arma, botas de combate.

" Eu não sei, Áine," Margaret tentou novamente. "Isso soa imprudente."
"Eles tentaram pegar Bianca," eu disse a ela em voz baixa. "Outras mulheres também, eu

tenho certeza. Se eles me querem, que venham me buscar. Eles não vão *me* esperar .
Estou mais forte do que antes."

Sua sobrancelha franziu e eu silenciosamente me amaldiçoei. Eu escorreguei. "O que você quer dizer?" ela perguntou. “Você faz parecer que já foi capturado antes.”

Porra. Eu não precisava desse deslize agora. "Eu vou explicar mais tarde," eu prometi. “Não tenho tempo a perder agora.”

Ela passou a mão pelo cabelo. “Eu sei que não serei capaz de dissuadi-lo. Quando você fica assim, você simplesmente avança.”

Eu sorri, pressionando um beijo em sua bochecha. "Obrigada."
"Bem, eu devo a você desde que você se casou com Cassio King por minha causa", ela disse.

grunhiu, revirando os olhos.
Eu ri. "Eu gosto dele", admiti com um sorriso. "Muito."
Seus olhos se arregalaram em choque. “Apaixonado como ele?”
Apaixonado. Sim, eu o amava. Tem sido um

turbilhão, e eu nunca realmente

pensei tão profundamente nisso. Se isso não era amor, parecia peculiarmente próximo a isso.
Algo sobre a maneira como ele se importava, como meu coração e meu corpo se sentiam seguros e em paz.

facilidade em torno dele. Talvez eu o tenha amado por muito tempo, mas nunca o reconheci
. De qualquer forma, eu era de Hunter. Para todo o sempre.

" Sim", eu sorri. “Como se estivesse apaixonada por ele.”
Eu só tinha que sobreviver a essa tempestade de merda e então nos concentraríamos um no outro.
"Uau, eu não vi isso vindo", ela murmurou. "Como você

conhecer?"
Dei de ombros. “Ele me faz sentir segura, protegida. me sinto mais à vontade com

ele do que qualquer outra pessoa. E eu sinto que ele me entende. Como se realmente me entendesse.”

“ Ele não é perfurado, certo?” A pergunta veio do nada e eu
pisquei em confusão.

“ O que você quer dizer?”
"Ummm, lá embaixo", ela murmurou. "Ele está perfurado lá embaixo?" Quando eu

apenas continuou olhando, ela continuou. “O pau dele está perfurado, Áine? Por que você me faz soletrar?”

Uma risada estrangulada me escapou. "Não, não é. Por que?"
“Ah, não importa.”
Eu balancei minha cabeça em descrença. Eu a questionaria sobre isso, mas eu não tinha

tempo para isso agora. "Vamos falar sobre isso quando eu voltar", eu disse a ela, minha curiosidade
atingiu o pico. Quem não ficaria curioso sobre um pau perfurado?

“ Ok, então como você vai escapar?” ela perguntou.
Cássio não tinha ninguém vigiando aquelas escadas, não até a garagem. EU

peguei meu telefone e mandei uma mensagem curta para John, pedindo seu status.
“Eu vou pela escada particular,” eu disse a ela.
“Então, em vez de passar

na garagem, vou pelo saguão, saio direto pela porta e entro no carro.
John estará esperando por mim.

Ela tirou a capa de chuva e a ofereceu. "Aqui, use isso no caso de você
encontrar algum dos guardas."

Eu olhei desconfiado. “Não tenho tempo para pintar meu cabelo de preto
agora.”

Revirando os olhos, ela riu. “Coloque o capuz. Seu cabelo está preso
em um rabo de cavalo de qualquer maneira, então enquanto você o mantiver sobre a testa, eles

nunca saberão que é você.

Não foi uma má ideia. Ao colocá-lo, não resisti. “Por que você usou uma capa de chuva?” Meus olhos dispararam para as janelas ainda refletindo um dia ensolarado.

“ Meu humor estava meio chuvoso,” ela murmurou, seus ombros caindo. “Eu não sei. De alguma forma parecia que minha vida como eu sabia que tinha acabado, e eu precisava

algo para me animar.”
Eu fiz uma careta. "Então você usava uma capa de chuva?"
Ela deu de ombros. “A cor brilhante me deixa feliz.”
"Oh." Sim, Margaret seria uma mulher grávida temperamental. eu compraria todos os

cupcakes, roupas e guarda-chuvas mais brilhantes da cidade para mantê-la feliz.
"Ok, chega de falar de mim", ela sorriu, embora não chegasse a alcançá-la.

olhos. "É melhor você estar seguro e cuidar de

suas costas." Eu balancei a cabeça, pressionando um beijo em sua bochecha.

“ Eu vou. Eu prometo." Outro abraço e eu tinha que ir.
Enquanto eu deslizava pela porta dos fundos, desci as escadas correndo, meu coração

trovejando a cada passo, quase esperando encontrar Hunter a qualquer momento. Quando cheguei ao último patamar, respirei fundo, minha mão demorando na maçaneta. O saguão do prédio principal era onde eu poderia encontrar alguém. Eu puxei o capuz ainda mais sobre minha testa, apenas no caso. Abri a porta e quase bati direto em um dos guardas de Cássio.

Mantendo meu capuz, desviei meus olhos para o chão e dei um passo para o lado dele, correndo pelo saguão e saindo pela porta para o ar fresco. John já estava lá esperando no carro. Sem demora, caminhei em direção a ela, abri

a porta e me joguei no banco do passageiro.

“ Vá,” eu respirei.
Sem uma pergunta, ele mudou para uma unidade e acelerou pela estrada.

“ Obrigado por reunir a equipe em tão pouco tempo,” eu quebrei o
silêncio.

Ele piscou os olhos na minha direção, em seguida, voltou-os para a estrada. “Você é o chefe.”

Se ele olhasse para mim, ele teria me pego revirando os olhos. "Este é um
esforço de equipe", eu murmurei. “Eu não penso em The Rose Rescue apenas como meu. É
tudo nosso. Todos nós estamos fazendo isso por uma razão ou outra.”

Aprendi ao longo dos anos que John perdeu sua filha para
traficantes de seres humanos. Um dia, eles a pegaram quando voltava da escola para casa, para nunca mais ser vista. Em todas as missões

de resgate, ele a procurava. Ele não disse isso, mas ele não precisava.

" Então eu deveria avisá-lo", disse ele, seu tom não revelando nenhum de seus pensamentos. “Os meninos não estão felizes com o seu plano.”

Não fiquei surpreso ao ouvir isso, mas eles teriam que lidar com isso. “O principal é que vocês não estão muito atrás. Estamos atrás dele há anos e nunca chegamos perto dele. Dessa forma, ele pode acreditar que me pegou.”

Chegando a uma parada brusca, John parou em uma vaga de estacionamento. Nós dois saímos do carro e corremos pelos portões particulares do aeroporto. Com um jato particular havia menos protocolos de segurança e conseguimos chegar ao avião em dez minutos.

Piloto, um apelido para um dos membros da minha tripulação, estava esperando por nós na parte inferior do avião, encostado nos trilhos,

parecendo um
idiota arrogante. Margaret e ele ficaram alguns anos atrás e ambos
imediatamente perceberam seu erro. Trabalhar juntos e dormir juntos
causava complicações que nenhum deles queria.

“ Áine,” ele me cumprimentou. “Da próxima vez nos dê mais aviso. Eu estava no
meio de transar.”

“ TMI”, retruquei secamente, e quando ele ergueu uma sobrancelha em questão, sem entender a referência, acrescentei: “Informação demais”.

Ele apenas revirou os olhos. “Ok, não vamos desperdiçar um bom dia. Para dentro do avião.”

" Idiota", eu murmurei baixinho. No momento em que entramos, a
agitação começou. Piloto foi direto para sua cabine, o resto de nós tomando nossos assentos.

Enquanto eu me afivelava no assento antes da decolagem, meus pensamentos
vagaram para meu marido. Meu palpite é que ele encontrou Chad e
provavelmente o mataria. Talvez algo estivesse errado comigo, mas eu esperava que ele o fizesse gritar. Fazê-lo sofrer, dar-lhe exatamente o que ele planejou para mim.
Eu estava cansada de homens que pensavam que podiam fazer o que quisessem
com as mulheres, com aqueles mais fracos do que eles.

Apertei o botão na mesa ao meu lado que tocava diretamente na
cabine do piloto.

“ Estamos prontos,” anunciei.
“O que temos, João?” Perguntei a ele quando o avião decolou.
Peru. Meu pesadelo começou na Turquia, e parece que meu pesadelo

terminaria aí também. Pedaços e pedaços de memória grampeada continuavam chegando, e eu sabia, sem dúvida, que foi na Turquia onde

tudo começou. Foi na Turquia
que encontrei Marco King.

“ A informação que você deu me ajudou a reduzi-la à Turquia”, ele
começou. Ele estava se referindo às informações que recebi do e-mail de Nico. “Há uma área específica na Turquia que parece ter muito tráfego. Fica bem na
fronteira com a Armênia.”

John conseguiu encontrar uma vaga área geográfica onde ficava outro dos
complexos de Marco. Passaríamos a noite na cidade mais próxima e
amanhã iríamos para a parte remota deste país, onde pessoas como Marco
King voavam sob o radar e enviavam mulheres como animais. Tratou-os
ainda pior.

A fronteira Armênia-Turquia ia da Geórgia no norte até o tríplice
com o Azerbaijão no sul. Quase trezentos quilômetros da fronteira
estavam fechados desde 1993. Mas isso não

impediu contrabandistas e pessoas como Marco King.

O voo foi longo, ou talvez tenha parecido longo porque parecia uma viagem de volta ao passado. O passado que eu não conseguia lembrar completamente, mas sabia que iria doer. Continuei olhando para o meu telefone, quase esperando ver uma mensagem de Hunter.

Nunca veio.
Quando pousamos no aeroporto privado de Kars, eram quase oito horas da

noite. A cidade situada junto ao rio Kars ficava perto da fronteira com a Armênia.
Mesmo quando o crepúsculo cobria a cidade, o charme dela não podia ser negado. Embora o pavor de estar tão perto de nosso destino final fosse aterrorizante.

E não ajudou que eu sentisse falta de Hunter. Estamos casados há apenas um dia e aqui estava eu do outro lado do mundo. Com um oceano entre nós,

parecia que eu não via meu marido há muito tempo. As horas pareciam dias.

“ Reservei um hotel para nós”, disse John. “É tarde, e você parece que vai cair
a qualquer momento. A vida de casado deve se adequar a você.”

“ Engraçado,” eu resmunguei. Este não era um pontapé inicial normal para um casamento. Mas
isso era importante, e se eu estivesse certo, eu acreditava que Hunter viria atrás de
mim. Talvez pudéssemos nos livrar de Marco de uma vez por todas.

Chegamos a um hotel pequeno e charmoso com tons de rosa claro nos
arredores da cidade. A fachada era charmosa e assim que saímos
do carro, mergulhei na vista. O hotel dava para toda a cidade, a vista
era fascinante. A cidade datava do século IX e havia
algo de cativante em pensar que alguém estava neste mesmo local, vigiando

esta terra, há mais de mil anos.

Na verdade, seria um local encantador para uma escapadela romântica de fim de semana. Talvez uma lua de mel.

Como era possível sentir tanto a falta dele já?

Capítulo Trinta e Nove

T

CÁSSIO

No momento em que abri a porta do apartamento de Áine, soube que algo estava errado. O cheiro estava desligado. Então eu vi Margaret, sentada na

sofá, os pés apoiados na mesa de centro, assistindo novelas.
Sabonetes de merda! Ela estava tão absorta nisso que não nos ouviu entrar.

Alessio, Luca e eu ficamos observando-a rir de alguma piada idiota.
"Onde está a minha esposa?" Eu lati e ela se assustou, pulando de pé.
"Que porra é essa?" ela murmurou. "Este não é

o seu apartamento, você sabe."
"Onde. É. Minhas. Esposa?" eu gargalhei.
Chad cantou como um canário.
Quando terminei com ele, seu rosto estava preto e azul, seus olhos

inchado fechado. Não havia um único osso corajoso naquele filho da puta. Não como minha borboleta.

“ Chega,” ele implorou, lágrimas de crocodilo escorrendo pelo seu rosto feio. “Eu te contei tudo.”

Ele chorou como um bebê. A imagem de Áine, no dia em que a salvei, passou pela minha mente. Ela não chorou como um bebê quando me viu. Embora seu olhar azul despedaçado doesse como um filho da puta.

As fotos no criado-mudo do idiota contavam a história de muitas garotas, assim como Áine. Vencido. Rostos machucados. Olhos despedaçados. O idiota gozou com a dor deles.

A raiva dentro de mim ferveu, mas eu queria fazê-lo sofrer. Dias,
meses, anos de seu sofrimento não compensariam tudo o que ele havia feito.
Então eu me conformei em arrancar sua unha, saboreando seus gritos. Seu
grito não fez nada para acalmar minha raiva. Então eu puxei outro. E outro.

Havia algo de satisfatório em ver seus dedos sangrando, a
carne crua onde costumavam estar suas unhas.

Talvez eu pudesse arrancar a pele dele também, pensei. Isso o faria
sofrer um pouco mais. A menos que ele desmaiou. Porra, eu deveria ter trazido
sais aromáticos.

“ Eu me pergunto se eu deveria fazer os dedos dos pés também,” eu murmurei, como se estivesse pensando em
voz alta. Não que eu fosse chegar tão perto dele. Doente imundo.

O filho da puta realmente se irritou. O som de mijo correndo pelo

chão e o fedor de urina enchendo o ar. O procurador do estado ainda estava
nu, para desgosto de Luca.

" Foda-se," Alessio grunhiu, sua voz fria e dura. “Eu realmente não quero
estar cheirando a mijo. Mate-o já.”

“ Eu realmente não quero ver seu pau triste,” Luca reclamou.
“Meus olhos estão doendo com essa visão.”

Dei de ombros. “Poderíamos cortá-lo.”
Chad começou a gritar, sua voz tão aguda que competia com

maus cantores de ópera.
"Você se caga", avisou Alessio, "E eu estou cortando sua garganta."
"Não, não", ele implorou. “Eu te contei tudo.”
“A Turquia é um país grande, porra”, eu disse.
“Tenho medo de precisar de mais

específicos. Não se preocupe, eu tenho tempo.” Ele não precisava saber de outra forma.
“Podemos nos conhecer muito ***bem*** *.”*

Eu sorri, provavelmente parecendo um maldito

maníaco. Não que eu me importasse. Eu pressionei a lâmina da minha faca contra sua pálpebra, então lentamente pressionei nela. A pele se rompeu e o sangue escorria. Minha faca se encontrou pressionando contra seu globo ocular e seu grito penetrante ameaçou me ensurdecer.

Porra, eu não precisava desse efeito colateral agora. Empurrando mais forte contra ela, sua boca finalmente cuspiu o que eu queria saber.

" Kars", ele lamentou. "Kars na Turquia. Amanhã." Meia respiração e minha lâmina cortou sua garganta em um movimento rápido. EU

observou-o gorgolejar e engasgar com seu sangue, seus olhos frenéticos quando percebeu que a morte estava vindo para ele.

Foi melhor do que ele merecia.
Então o leilão era amanhã. Na Turquia. Kars! Muito malditamente perto do

lugar onde resgatamos Áine de todos aqueles

anos atrás. Meu único conforto
durante as últimas horas foi saber que ela
estava aqui, protegida. Eu nunca
pensei em verificar ela usando o rastreamento
no meu telefone.

Os olhos de Margaret dispararam para Luca,
depois para Alessio, antes de voltar para mim.
Cerrei
os punhos, a raiva fervendo dentro de mim. Se
algo acontecesse com Áine,
eu perderia a cabeça. A raiva cintilou pela
minha pele, misturando-se com o medo de
perder algo que eu só tinha encontrado. Eu
esperei por ela toda a minha vida.

Meu sangue correu quente da tortura que
acabamos de distribuir e adrenalina
bombeou em minhas veias.

“ Cassio, acalme-se.” Era a voz de Luca. Eu o
ignorei. A pressão no
meu peito, imagens da expressão de Áine cheia
de medo de onze anos atrás
se repetiam em minha mente.

“ Margarida, onde está minha esposa?” Eu

cerrei, fúria amplificando com cada respiração.

Não me escapou que Luca entrou na minha frente, usando seu corpo para protegê-la.

“ Eu sabia que isso ia acabar mal,” Margaret murmurou.
"Diga-nos o que você sabe", Luca exigiu, antes que eu pudesse gritar para ela.

por permitir qualquer estupidez que pudesse prejudicar minha esposa. Eu sabia bem que Áine era teimosa e independente. Não foi culpa de Margaret, mas de quem mantinha a razão quando se preocupava com a vida de sua esposa.

" Ela disse que você tem um rastreador em sua aliança de casamento", ela respirou, preocupação gravada em seu rosto. “Ela foi para a Turquia, com sua equipe. Para matar Marco.

Porra. Eu.

Capítulo Quarenta

O

AINE

kay, no grande esquema das coisas, esse plano era estúpido.
Acordei com uma mão áspera apertando minha boca. Através de

cérebro nebuloso de pesadelo, eu não conseguia distinguir entre sonho e realidade. Comecei
a lutar tarde demais. Quem quer que tenha sido já me dominou por
esse ponto. Eu não tive chance. Ele me atirou da cama e me forçou
no chão acarpetado. Minha cabeça bateu no chão, levando o peso da
queda. Uma névoa turva de dor perfurou meu corpo e meu cérebro, mas a
dor física não era a pior parte.

Demorou um mero segundo e um forte golpe na minha cabeça para que tudo
voltasse. Tudo isso. A gritaria. Tortura. Fedor

de urina, sangue, sujeira e sexo.
A degradação das mulheres da pior forma possível.

Enquanto todas as memórias corriam para o meu cérebro, eu me encontrei ofegante e ofegante, incapaz de uma única palavra.
Também nunca falei uma palavra durante as torturas
.

Então o mundo ficou escuro como breu.

ACORDEI COM O SILÊNCIO E A SENSAÇÃO DE SER OLHADO. RASGUE isso. Sendo encarado. Permanecendo imóvel e mantendo minha respiração uniforme, eu lancei um
tempo enquanto meu coração batia acelerado sob meu peito.

À medida que a névoa em meu cérebro clareava lentamente, percebi que não estava quieto.
Chora. Gritos. Gritando .
Terror em cada som que eu ouvia, refletindo aquele em meu coração.

Eu podia ouvi-los em algum lugar à distância, mas ainda perto o suficiente para
saber que estava no mesmo inferno que aquelas pessoas.

Esforçando-me para acalmar meu coração acelerado e me impedir de surtar
, esperei e escutei. Eu tinha que me concentrar na sala atual, a
ameaça imediata.

Pingar. Pingar. Pingar.
Eu podia sentir o cheiro da umidade no ar e algo mais. Um perfume, um

Colônia. O cheiro era familiar, nauseante. Isso trouxe uma onda de
imagens indesejadas em minha mente.

Marco Rei!
Eu mantive meus olhos fechados, resistindo à vontade de abri-los. Recusando-se a atender

a escuridão e a ameaça no olhar que me assombrava em meus pesadelos. Ele
estava aqui: eu apostaria minha vida nisso. Uma respiração profunda que não era minha

parecia muito
próxima para o conforto.

*Ele **está** aqui.*
"Eu sei que você está acordado." A voz soava a mesma, cruel e

arrogante.
Cada batida do meu coração era um soco físico no meu peito. Isso machuca. *Eu não sou*

aquela garotinha , continuei sussurrando em minha mente. *sou mais forte* .
As armações da cama protestaram em esforço enquanto eu me movia, forçando-me a sentar

acima. Meus olhos percorreram a cama imunda, as paredes não estavam em melhor estado, uma
pia suja rachada no canto com um balde.
Achei que o balde era para
me aliviar.

Respire , eu disse a mim mesmo
silenciosamente. Esta cela de quatro paredes de pedra era
o pesadelo de toda mulher. Foi assustador, sem

esperança, deixando você com um gosto de terror em seus lábios.

Não dessa vez. Eu recusei . Eu nunca me acovardaria ou me esconderia desse homem. Lentamente, como se estivesse me preparando para a cena final de um pesadelo, meus olhos

conectado com as botas de combate pretas. Eram as
botas de combate mais limpas e brilhantes que eu já vi, o que me disse que ele as usava como uma
declaração de moda. Minhas próprias botas de combate estavam gastas e bagunçadas pra caralho. Eu gostaria
de tê-los agora. Em vez de usar minha calça de pijama e uma regata
. Isso me fez sentir exposta, vulnerável. Eu deveria ter dormido em minhas roupas
com uma faca embainhada em minhas botas, preparada.

Retrospectiva é uma cadela.
Me preparando para o que eu sabia que estava por vir, não havia nada que pudesse

me prepare para este momento. Não anos de treinamento; não anos de matança;

não anos de tortura. Meu coração martelava contra minhas costelas, tornando cada respiração
dolorosa. Assim como aquelas memórias que assaltaram minha mente.

Muito lentamente, meus olhos foram sobre seu peito e se conectaram com seu rosto.
Eu tive que trabalhar duro para não enlouquecer. Para evitar que um gemido
saia da minha boca. Eu não lhe daria a satisfação.

Eu podia ver a semelhança. Entre Cássio, Luca e Marco. Eram
filhos de Benito. Ninguém poderia negar isso; um olhar para eles e você viu
a semelhança. Exceto que Luca e Cássio não tinham a crueldade ameaçadora que
Marco respirava. Ele se deleitava com isso.

Os mesmos olhos escuros e ameaçadores encontraram meu olhar. Se alguma vez houve escuridão

para refletir na alma de alguém, era isso. Seus olhos eram janelas para sua
alma negra como piche. Eu não estava particularmente sedento de sangue, mas queria arrancar seus olhos
. Corte seus lábios para que ele não pudesse mais sorrir.

Um sorriso aterrorizante se espalhou por seu rosto. "Bem-vindo", ele me cumprimentou, sua voz enviando arrepios repugnantes na minha espinha. "Você se transformou em uma beleza", comentou ele. "Eu sabia que você iria."

Ele se levantou e deu dois passos curtos para mim, então se inclinou, seus dedos agarrando meu queixo com força.

“ E aqueles olhos,” ele ronronou, sua respiração muito perto de mim. Seu cheiro me fez querer engasgar, a bile presa na minha garganta. “Brilhando como oceanos em um dia claro com as chamas do sol dançando em seu cabelo.”

Poeta foda esse.

Sem pensar nas repercussões, cuspi na cara dele.
Eu ofereci a ele um sorriso doce, mas me recusei a pronunciar uma única palavra. Meu intestino

sentimento estava me dizendo que Marco se divertia com o terror e a dor das mulheres. Eu seria
amaldiçoado se eu oferecesse isso de bom grado. Se fosse a última merda que eu fizesse, eu
morreria com um sorriso falso no rosto, e nenhum gemido da minha boca.

Antes que eu pudesse respirar, Marco me atacou, batendo minha cabeça
contra a parede, seu corpo em cima do meu. Meu pescoço torceu em um ângulo estranho, minha cabeça empurrada contra a parede, o corpo de Marco em cima do meu, e percebi que não havia o pânico usual do toque de um homem. Minha pele não estourou em urticária, minha respiração não ficou irregular. Era como se eu estivesse fora do meu corpo, observando toda a cena se desenrolar sem me

importar.

Eu relaxei meu corpo inteiro, deixando o filho da puta ficar todo excitado. Ele pensou que me dominou. Era exatamente onde eu o queria. Ele me achou
vulnerável; isso foi um grande erro da parte dele.

"Diga uma palavra", ele murmurou. "Uma palavra."

Por uma fração de segundo, meu coração disparou, mas rapidamente desejei que parasse. O pânico não tinha espaço aqui agora. Iria para o sul a partir daí, e já
estávamos bem perto disso. Apertei meus lábios com força, exercendo
o controle.

“ Você sabe que gosta.” Ele respirou no meu pescoço, sua boca na minha pele.
Eu precisaria tomar banho de alvejante para lavá-lo. Idiota! "Uma palavra",
disse ele, fazendo minha pele arrepiar com desgosto.

Sua cabeça estava enterrada na curva do meu pescoço torcido, sua colônia fedorenta muito perto para o conforto, mas eu ignorei tudo. Concentrei-me no meu próximo passo, mantive meu medo desvanecido em algum lugar no fundo da minha mente.

Seus grunhidos de prazer e mãos em mim fizeram meu estômago revirar. Ele estava duro, seus quadris empurrando contra mim. Como se ele estivesse me fodendo. A imagem de um cachorro transando veio à mente e uma risada histérica borbulhou na minha garganta. Eu tinha que estar à beira da insanidade. As memórias que correram em minha mente logo antes de eu ser nocauteado, essa situação e os eventos da semana passada finalmente me alcançaram.

Ele estendeu a mão entre nossos corpos, atrapalhado com o cinto e encontrei minha janela de oportunidade. Ele foi tão longe em sua excitação, ele

nunca notou que meu corpo se mexeu.

Sua cabeça levantou, nossos olhos se conectaram. Havia um brilho doentio de excitação brilhando em suas profundezas escuras. Isso me atingiu logo em seguida. Luca e Cássio...
meu caçador... meu marido... aqueles dois não eram nada como esse filho da puta doente. Nada!

A semelhança marcante entre Hunter, Luca, Marco e seu pai
começou e terminou na aparência física. Os dois últimos eram cruéis, maus
e doentes. Eles realmente gostavam de infligir dor às mulheres. Prosperou nele mesmo.

Hunter e Luca os salvaram. Respeitava-os. Cuidava deles.
"Diga uma palavra." Ele puxou seu pau para fora e eu torci meu nariz. Devemos ser

o pau mais feio desse planeta. Em um movimento rápido, eu empurrei meu joelho com toda
a minha força em suas jóias lamentáveis.

Seu gemido quase me ensurdeceu, seu corpo inteiro se curvando. Eu
o empurrei para longe de mim, observando-o cair como uma tábua de madeira dura no chão. Foi quase cômico.

Eu pulei para meus pés, meus pés descalços contra o chão sujo. Abaixando meu
olhar, eu o observei impassível. Era onde esse idiota pertencia. Seu
rosto bateu contra o chão imundo e manchado de mijo.

Os rumores são verdadeiros , eu meditei. Parece que bater em um homem na virilha
era extremamente doloroso.

“ Foda-se.” Deixei a palavra sair alta e clara, mas ele não conseguia nem
registrá-la pela dor em sua virilha. Então eu joguei meu pé descalço contra seu rosto.
“Aqui está sua única palavra.”

Eu me agachei, seu olhar mal rastreando meu movimento. Seus olhos estavam
desfocados. Eu sorri friamente.

“Você queria que eu falasse, filho da puta. Bem, aqui estou eu. *Conversando."* O olhar em seu rosto disse tudo. Percepção de que talvez, *apenas talvez* , eu estivesse louco.

Os gritos das mulheres que ele torturou, cortou e fodeu estavam mais altos do que nunca no meu cérebro. Essas imagens ficariam enraizadas em mim para o resto da minha vida. Essas mulheres ficariam marcadas, física e mentalmente, pelo resto da vida. Se eles tivessem a sorte de ter sobrevivido.

Meu punho se curvou e eu não pude resistir. Eu coçava para ver a dor em seu rosto, senti-la em cada respiração.

Então estendi a mão e coloquei minha mão direita sobre as duas que pairavam sobre sua virilha. Embora me enojasse tocá-lo, não havia nada que me impedisse de meu próximo movimento. Eu apertei com todas as minhas forças.

Outro gemido enquanto ele tentava lutar comigo, mas eu era mais forte.

"Qual é o problema, Marco filho da puta King?" Eu zombei em um baixo,

voz sinistra quando eu inclinei minha cabeça. Tirei minhas mãos de sua virilha, deixando -o cuidar do pau nojento. “Você pode distribuir a dor, mas está fraco demais para aguentar?”

Sorri sombriamente enquanto acariciava as pernas da calça. *Bingo!* Porta faca. "Eu sei o quanto você ama suas facas", eu ronronei com um

sorriso escuro. "Podemos começar?" Ele resmungou algo inteligível, ainda segurando as *joias de sua família* . Era inútil, porque ele não precisaria deles.

“ Eu sei; Eu sei,” eu falei em voz baixa, tirando a faca de seu coldre. “Não consigo me calar.”

Minha mão segurou a faca enquanto meus olhos viajavam sobre sua forma patética. Ele estava tão seguro de si mesmo, que veio aqui

sozinho. Nenhum guarda na porta. Só ele e eu. Se eu morresse hoje, pelo menos eu fiz o filho da puta pagar. Não haveria misericórdia para ele. Ele nunca ofereceu a ninguém.

Minha mão disparou em um movimento rápido e cortou a pele de sua garganta. O olhar de confusão em seu rosto era impagável. Foi apenas um corte superficial, mas o suficiente para fazê-lo sangrar como um porco que ele era. De repente, sua virilha

esquecido e suas mãos levantadas para seu pescoço, segurando sua ferida sangrenta. Um chiado doloroso escapou dele, e eu não pude deixar de saborear sua dor.

Talvez eu estivesse fodido, mas eu realmente gostava de seus gemidos,
chiado doloroso. Mudei meu corpo, para garantir que ninguém pudesse me surpreender por
trás. Embora se eu fosse uma mulher de apostas, apostaria que ninguém viria.
Havia muitos gritos ecoando por este corredor esquecido por Deus.

“ É bom que você já tenha desafivelado suas calças,” eu continuei em um tom sombrio enquanto eu puxava suas calças e boxers mais abaixo em suas pernas em um movimento rápido.

Enfiei uma faca em seu ombro e outro grito perfurou o ar. Ele
olhou para mim com horror surpreso. Era a primeira vez que eu fazia isso. Normalmente eu puxava o gatilho, de uma distância segura. Do canto mais distante da minha mente,
notei seu sangue escorrendo pelo cabo da faca e nas minhas mãos,
manchando-as de vermelho.

Seu sangue estará para sempre em minhas mãos.
O pensamento não me incomodou. Nem um pouco. Esta terra seria um lugar mais seguro,

lugar melhor sem ele.
"Ok, hora de começar a trabalhar", eu anunciei com um sorriso escuro curvando meu

lábios. Talvez ter minhas memórias de volta virou um interruptor no meu cérebro. Ou talvez eu estivesse fodido o tempo todo. Eu

gostei disso, vendo Marco
filho da puta King em seu estado vulnerável.

Ele era um homem morto e sabia disso.
Eu peguei seu pau em minha mão. “Aposto
que você não achou que eu tocaria seu

pau desse jeito,” eu brinquei com uma voz fria.
Na verdade, eu não queria
tocá-lo, mas foda-se se eu o deixasse sair fácil.
Isso era para cada fodida
mulher que ele torturou, estuprou, matou ou
deixou andar nesta terra em seu estado
quebrado.

Ele tentou embaralhar, mudar para trás, mas
eu tinha um aperto forte em seu pau.
“Não se preocupe, Marco filho da puta King.
Eu não vou soltar seu pau.”

Sua mão se estendeu, sua unha arranhando
minha bochecha. Eu sabia que ele
me pegou, no instante da picada. Na verdade
era patético. Ele lutou pior do que uma garota.
Pelo
menos as mulheres se coçavam melhor do que
isso.

Eu puxei seu pau com força, forçando-o a parar de se mover. Ele imediatamente gritou e gritou.

“ Agora, agora, não chore,” eu disse enquanto colocava a lâmina contra a pele flácida de seu pau. “Estamos apenas começando.”

A percepção do que eu estava prestes a fazer afundou em seus olhos e ele tentou me chutar, salvando sua joia patética. Se você pudesse chamar aquela coisa enrugada e nojenta de uma jóia.

Sua perna se conectou com a minha costela, mas eu não vacilei. Na verdade, ele poderia quebrar minhas costelas e eu nunca largaria aquele pau dele. Em vez disso, apertei seu pau com tanta força que ele bufou e depois vomitou. Ele tentou virar para o lado, mas eu o forcei a ficar parado, minha mão em seu pau. Com minha mão que segurava a faca, eu a levei ao rosto dele e a empurrei contra sua mandíbula, forçando-o a engolir sua bílis.

“ Agora que é um bom menino,” eu cuspi.

Porra, eu poderia fazer isso por horas e dias com ele. Degradá-lo. Puni-lo.

Faça-o chorar. Peça misericórdia.
Claro, ele nunca conseguiria nenhum.
Eu torci minha mão e dei um soco na bochecha dele com o cabo

da minha faca. Eu sorri vendo o hematoma se formar quase que instantaneamente. Eu gostaria
de poder gravar isso e enviar para todas as mulheres que ele machucou.

Trazendo de volta meu foco para seu pequeno membro, flácido entre suas pernas, eu
sorri maliciosamente.

" Esse carinha nunca vai trabalhar de novo", eu ronronei, encontrando seu olhar,
saboreando o terror em seus olhos. "Você nunca vai esquecer *o meu* nome", eu provoquei. “Por mais curta que sua vida seja, você gritará *meu* nome.”

Então eu cortei, a carne de seu pênis se dividindo. Eu levei meu tempo, seus gritos

quebrando contra as paredes. Eu posso acabar surdo depois disso, mas foda-se. Valeu muito a pena.

Seu membro foi cortado cedo demais. Para meu espanto. Ele fez as mulheres se machucarem por horas, revezando-se com seus homens repetidamente, até que estivessem em carne viva e sangrando.

" Sim, isso foi muito rápido", murmurei mais para mim mesma, descartando seu pau em um canto. Aterrissou com apenas um baque.

Ele lamentou, mas nenhuma de suas súplicas, gritos ou choros me atingiu. Em minha mente, eu estava em um quarto escuro, perdido no ódio e na brutalidade. Era hora de desabafar .

" Pare com isso", ele lamentou, sua metade inferior do torso jorrando com sangue. Interessante quanto sangue havia naquele pequeno membro do corpo. "O que você quer?"

Eu tranquei os olhos com ele. “Uma palavra,” eu disse, cravando minha lâmina em sua coxa. “Para ouvir seus gritos.”

Capítulo Quarenta e Um

T

CÁSSIO

o rastreador me levou ao quarto de hotel em Kars. Ainda estava escuro
lá fora, a cidade e todos neste maldito hotel dormindo. Mas

meu palpite me fez temer cada passo que dava em direção ao rastreador.
Eu sabia que algo estava errado enquanto caminhava em direção à sala que

supostamente segurou minha esposa antes mesmo de eu entrar nele. Levou uma fração de segundo para registrar o que eu estava vendo. Luca e Alessio estavam atrás de mim, mas todo o meu foco estava no quarto vazio, lençóis caídos e o abajur de cabeceira caiu da mesa. Evidências de luta em todos os lugares.

A névoa vermelha turvou minha visão, a pressão no meu peito aumentou dez vezes e detonou em cada centímetro do meu corpo, deixando um buraco onde meu coração deveria estar.

Eles a levaram.
As bordas da minha visão mudaram de vermelho para preto de fúria. Em câmera lenta, eu

passou pela sala. Sua pequena bolsa deixada aberta. O telefone dela no chão. Seus artigos de toalete ainda no banheiro. Ao me aproximar da cama, peguei o abajur do chão e foi então que o vi.

A aliança de casamento da minha esposa. Peguei-o e enfiei-o no bolso. Luca e Alessio tinham

suas armas em punho, mas era inútil. Ela se foi.
"Guardem suas armas," eu disse a eles. A última coisa que precisávamos era desperdiçar

tempo com a polícia turca.

Ambos enfiaram suas armas de volta na parte de trás de seus jeans. Nós todos

vestido para o combate. Aqui, éramos assassinos, caçadores, o que precisássemos ser. Não é o chefe da nossa família. Aqueles geralmente governavam atrás de uma mesa.

Como Nonno. Como Vasili.

Porra, eu estava fodidamente cansado. Eu só queria minha esposa, sã e salva
comigo. Em nossa casa. Aquilo foi pedir demais?

“ Luca, veja onde está o time dela,” eu ordenei.
Chad nos deu uma localização, mas se tivéssemos que entrar no complexo para

recuperá-la, precisaríamos de todo o apoio que pudéssemos obter. Quer aqueles idiotas gostassem ou não, eles ajudariam. Mesmo se eu tivesse que apontar uma arma para a cabeça deles enquanto
eles ajudavam.

“ Eles estão todos aqui também,” Luca

murmurou.
"Devemos começar com seu braço direito", sugeriu Alessio. "Você

sabe qual é o seu homem favorito?”
Eu rosnei e ele imediatamente percebeu como soava. eu sabia o que ele

significou. Não, eu não sabia quem era seu braço direito. Eu deveria
saber; ela deveria ter me contado seu plano imprudente.

Liguei para Margaret. Eu não dava a mínima para que fosse no meio da noite
nos Estados Unidos. Ela atendeu no primeiro toque. Bom! Ela deveria estar fodidamente preocupada com seu primo, por deixá-la seguir em frente com seu plano imprudente.

“ Sim?” sua voz veio através do fone de ouvido.
“Margaret, quem é o braço direito de Áine?” Eu gritei.
Imagens da jovem ruiva, espancada de preto e azul, com

olhos azuis quebrados e quebrados
continuavam brincando em minha mente. Era como jogar sal
sobre um corte aberto. Doeu meu peito pra caralho pensar em um único fio de cabelo sendo machucado
nela.

“ John McAllister. Ele deveria estar com ela.” Terminei a ligação sem dizer mais nada. Caso contrário, eu poderia perder minha merda

e desconte nela. Ela era família por casamento, afinal de contas e começar merda
com ela agora não me faria nenhum bem.

“ Verifique se há alguém aqui por John McAllister,” eu disse a Luca.
Ele levou um breve momento para desenterrá-lo. “É o quarto duas portas abaixo.”
Peguei a bolsa de Áine, enfiei o telefone dela e saímos do quarto,

indo para a casa de John.
"Deixe-me lidar com isso", sugeriu Alessio.
“Você está excitado e isso

tempo, o mel funcionará melhor."
"E mais rápido", Luca entrou na conversa, inutilmente.
Olhei para os dois e estreitei os olhos. Alessio era muito

como Nico em termos estéticos. Ele tinha uma aparência mais limpa, embora não fosse menos letal. Assim como meu querido cunhado. Foda-se com aqueles que ele amava, e o psicopata saiu rapidamente. Eu vi em primeira mão.

Eu dei a ele um aceno de cabeça espasmódico. Claro, eu ficaria no fundo. Deixe o filho da puta do John
dizer uma palavra errada e eu lhe daria *minha* versão psicótica.

Alessio bateu na porta. Esperando. Tranquilo. Nenhuma resposta. Nenhum movimento. Nada.
Ele bateu novamente e depois seguiu. "O Resgate da Rosa", ele gritou

pela porta.
Então ouvimos. Resmungando. Pés contra a

porta. A porta se abriu

com um homem mais velho ainda de cueca e arma na mão.
Seus olhos vagaram sobre nós e travaram em mim. "Deixe-me adivinhar. Cássio Rei."

" VOCÊ TEM CERTEZA QUE É ISSO?" JOHN PEDIU PELA CÉSSIMA VEZ, DANDO MEUS NERVOS
. "Parece deserto."

Eu escolhi ignorá-lo ou arriscar apenas repreendê-lo. O edifício era antigo, um forte com três torres de canto construídas de barro com algumas partes
em ruínas. O lugar se misturava com a vasta paisagem desértica ao seu redor. A temperatura estava subindo à medida que a hora avançava, e eu sabia que eventualmente estaria
escaldante.

Deus, eu esperava que ela estivesse vestida quente quando a levaram. Arranhou-me pensar nela tremendo à noite, no frio, neste lugar podre. Eu não conseguia

nem imaginar mais nada acontecendo com ela, caso contrário eu perderia a cabeça.

Todo esse lugar me lembrou o prédio em que encontrei Áine anos atrás.
Provavelmente data do século X. Quando terminássemos com isso,
seria parte da história, explodido em pedaços.

“ Todos esses malditos lugares parecem desertos,” Luca murmurou. “É o que
os torna imperceptíveis.”

“ Ok, você tem razão,” John admitiu com relutância. Ele tirou um dispositivo
de sua mochila e eu o observei ligá-lo. Eu reconheci. Era um
sensor de calor para verificar se havia corpos no complexo. Não tenho certeza por que ele simplesmente não fez
isso desde o início, em vez de tagarelar.

Ele levou um minuto para configurá-lo. Então eu vi, corpos infravermelhos se movendo pela estrutura. *Bingo!*

Se ao menos houvesse uma maneira de

distinguir as mulheres dos homens e onde estava Áine.

“ Merda,” um dos homens de Áine murmurou. Harry, se eu me lembrava direito. Ou foi Piloto? Que porra é essa, não importava. “Estamos seriamente em desvantagem.”

Alessio, Luca e eu trocamos um olhar. Nós também sabíamos. Mas esperar não era uma opção. Uma hora pode fazer uma grande diferença em uma vida de solteiro. A vida de Aine!

“ Precisamos nos separar,” eu disse a eles. “Três grupos, três alas do complexo. Salve mulheres e crianças, mate os guardas e seus soldados, traga todos de volta para cá.”

Meus olhos percorreram todos os homens para garantir que eles entendessem. Cada um deles assentiu.

“ Sincronize os relógios,” eu disse. "Quarenta minutos. Nossa carona estará aqui,

esperando por nós."

Minha única preocupação era se o transporte seria grande o suficiente para
acomodar vítimas suficientes. Era difícil dizer se haveria dez
ou cinquenta mulheres. Divididos em três maneiras, seguimos para o complexo; John e eu acabamos indo juntos para a parte mais distante do complexo.
Ficamos nas sombras, aproveitando o sol que ainda não tinha nascido.

Embora estivesse perto. Os vislumbres do sol nascente tocavam o céu no
horizonte.

Nós não compartilhamos nenhuma palavra, nós dois em alerta máximo. Se eu conhecesse Marco,
ele manteria Aine longe das outras mulheres. Gritos ecoaram pelos
corredores, me acertando direto no estômago. Isso fez meu estômago revirar.

O lamento de um homem penetrante ecoou junto com eles. Eu o reconheci

imediatamente. Meu coração se contorceu, como se alguém tivesse enfiado uma faca nele, e eu saí
correndo sem esperar por John.

Enquanto corríamos pelo corredor de pedra, o grito de uma mulher veio
da esquerda e nossos passos vacilaram. Não era de Áine, mas
definitivamente era uma mulher em apuros.

" Vá em frente", disse John, virando-se para a porta de onde
veio o grito. “Pegue Áine e colete outros no caminho. Nos encontraremos do lado de fora como
planejado.”

Eu balancei a cabeça e continuei. Não havia tempo a perder. As paredes de pedra
eram toscas e o frio parecia permanecer no ar permanentemente. A
cada passo, os gritos ficavam mais altos, e a única coisa que mantinha minha sanidade era que os sons pertenciam a um homem. Não eram de Aine.

Cheguei à última porta e olhei pela pequena janela do bar. A cena
que me atingiu foi uma coisa sangrenta. Uma cena de assassinato de um filme de terror. E

Eu vi alguma merda.
Marco estava esparramado no chão de terra, as calças em volta dos tornozelos,

pau descartado no canto. Não havia uma única parte dele limpa. Sangue
cobria cada centímetro de sua pele e
encharcava suas roupas.

Suas orelhas também estavam faltando. Alguns de seus dedos se espalharam pelo
chão de terra. Algumas outras partes do corpo que pareciam carne.

Meus olhos foram para minha esposa. Suas mãos ensanguentadas combinavam com sua crina vermelha,
segurando uma faca encharcada de sangue. O sangue de Marco! Havia tanto sangue;
Eu não tinha certeza de como ele ainda estava vivo.

“ Uma palavra, Marco filho da puta King,” eu a ouvi dizer, sua voz fria
e sombria. E seu sorriso, era um que eu conhecia bem. Foi a mesma que senti quando matei Chad. Ou qualquer outro filho da puta que machucou as pessoas que eu amava. Minha esposa
ficou ali como uma deusa da vingança, em toda a sua glória. "Apenas diga uma palavra", ela provocou.

“ Áine,” eu chamei quando peguei uma chave do lado e destranquei a
porta.

Ela se virou, a faca ainda na mão e os olhos selvagens. Eu
conhecia o sentimento. Eu vivi isso. Vi nos rostos dos meus amigos. Mas
de alguma forma isso nunca me atingiu assim. Vê-lo na mulher que eu amava.

Marco choramingou no chão, uma poça de sangue ao redor dele. Eu não
dei a mínima. Ele ficou melhor do que merecia. Tudo o que me importava era com a

minha
mulher aqui.

“ Está tudo bem, Butterfly,” eu disse a ela em um tom abafado. "Wsou eu. Eu vim para você.”

O olhar selvagem em seus olhos desapareceu lentamente, trazendo de volta seus
azuis cintilantes dos oceanos mais profundos.

“ Caçador?”
Eu sorri. "Sim, sou eu." Estendi minha mão, pedindo silenciosamente pela faca.

Seus olhos piscaram para minha mão, depois para a faca e de volta para Marco.
"Ele não vai sobreviver", eu balbuciei. "Você fez bem. Mas deixe-me lidar com o final

soprar."
"Por que?" Sua voz era áspera, como se ela acabasse de acordar de um pesadelo.
“Você é bom demais para lidar com a morte dele,” eu disse. “Ele não merece

suas mãos para dar-lhe o golpe final.”
Em um movimento agonizantemente lento, ela

me entregou a faca com as mãos trêmulas.

“ Eu o fiz gritar,” ela murmurou, sua voz trêmula.
"Você fez bem", eu disse a ela. “Agora, vamos salvar as outras mulheres.”

Não havia nada mais que eu queria fazer além de puxá-la para mim em um abraço.
Porra, eu estava com medo se ela aceitaria, sem saber o que ela suportou.

“ Cadela psicótica,” Marco grunhiu, seu corpo inteiro uma bagunça sangrenta. Havia pedaços de pele faltando dele.

Saquei minha arma e apontei para o crânio do meu irmão. "Ninguém fala com
minha esposa assim", eu assobiei. Ele não valia mais o meu tempo ou o
sofrimento de Áine.

Ele não valia a pena. Período.
Puxando o gatilho, a bala voou direto em seu crânio, matando-o no

ver. E então, por medida de segurança, coloquei mais duas balas em seu crânio

e uma direto em seu coração negro.

Não haveria reencarnações daquela doninha.

Capítulo Quarenta e Dois

H

AINE

e estava morto.
Observei o corpo mutilado de Marco com frieza.

Talvez fosse o meu mecanismo de enfrentamento. Eu não pensei assim. Eu não sentia arrependimento pelo
que eu tinha feito com ele. De uma maneira estranha, parecia satisfatório. Para fazê-lo pagar
pelos pecados que eu sabia que ele tinha feito.

Tiros e tiros soaram à distância, me acordando do meu
estado de espírito de vingança nebuloso.
Encontrei o olhar de Cássio. Meu marido. *O que ele vai*
pensar?

Abaixando meus olhos, notei o estado de confusão que eu estava.
Lentamente, muito lentamente, olhei para cima novamente e nossos olhares colidiram. eu deixo

me afogar naquele olhar escuro que de uma maneira estranha oferecia luz e
segurança. As memórias e a dor que se escondiam no nevoeiro. Ele estava certo, eu precisava
deles.

Talvez agora, eu começasse a me curar. Exceto, eu não queria fazer isso sem ele. Eu precisava dele para *mim* . Meu coração bateu no meu peito por ele. Desde que
ele me resgatou. Em meio à dor e aos gritos que minha mente não conseguia largar,
era sempre ele estendendo a mão para oferecer ajuda. Sua mão na neblina oferecendo a
mão com tinta rosa para me puxar para fora.

" Eu te amo", eu murmurei. Em meio ao sangue e morte, gritos e dor,
as palavras escaparam. Era a hora errada e o

lugar errado. Eu não me importei
. “Durante anos, eu não conseguia me
lembrar,” eu murmurei, torcendo minha
mão ensanguentada sobre meu pulso. “Nos
meus sonhos, eu ouvia merda, mas nada disso
fazia sentido.
Mas eu me lembraria de sua mão, estendendo
a mão. E quando eu pensei que iria me afogar
no
nevoeiro,” eu disse, minha própria voz
embargada com sentimentos que foram
reprimidos
por anos, “... foi sua mão me puxando para
fora.”

“ Áine-” ele começou, mas eu o interrompi.
"Eu sei, estou quebrado", murmurei, fungando,
"e isso... tudo isso é

fodido.” Estendi minhas mãos. Estávamos
cercados por manchas de sangue e
evidências de que eu era todo Jack, o
Estripador, em seu meio-irmão. "Mas eu-eu
não
consigo me recompor sem você."

A mão de Hunter pegou meu rosto em suas palmas e ele pressionou seus lábios nos meus. “Eu também te amo, Borboleta.” Meus olhos ardiam e eu pisquei com força. “Você não está quebrado. E se tivéssemos tempo, eu teria ajudado você a esfolar o Marco vivo. O fez sofrer por dias.”

Meus lábios se curvaram em um sorriso. “Essa é a coisa mais legal que alguém já me disse.”

“ Você sabe quantas pessoas eu matei?” ele perguntou-me. Eu balancei minha cabeça. "Nem eu. Você ainda me ama?"

“ Eu quero,” eu jurei.
"Como eu amo você." Ele deu um beijo na ponta do meu nariz. “Mas a partir de agora

em, faremos tudo juntos.”
Eu balancei a cabeça. "Você está bem para andar?"
Seus olhos percorreram meu corpo, a preocupação neles. Mas eu estava mais do que bem.

“ Sim, ele não fez nada comigo,” eu disse a ele. "Ele deitou em cima de mim e eu
o chutei, então eu-" Não havia necessidade de explicar o que eu fiz depois disso. A
imagem foi pintada perfeitamente ao nosso redor com partes de seu corpo espalhadas ao nosso redor e sangue se acumulando ao redor.

“ Vamos salvar outras mulheres e dar o fora daqui.” A sugestão do meu marido
soou como o paraíso para mim.

Levou cerca de dez passos para fora da cela e a explosão sacudiu o chão,
fazendo nós dois cairmos de joelhos. O chão era duro contra meus joelhos
, mas ignorei a dor. Compartilhando um olhar, nos levantamos e continuamos correndo,
meus pés descalços contra o chão de terra. Nada disso importava embora. Eu sabia,
sem dúvida, que sairíamos daqui.

Porque meu marido estava aqui.
Corremos para a cela, mais próxima de nós, e nos atrapalhamos com a fechadura da porta.

No segundo em que abrimos a porta, gritos e

gemidos ecoaram. Havia
quatro mulheres, abraçadas. O medo em seu rosto me atingiu bem no estômago.

Eu parecia uma merda, sangue nas minhas mãos, em cima de mim, incluindo meu pijama. Mas foi melhor eu me aproximar deles do que Hunter, considerando o que eles
provavelmente passaram.

Eu corri para eles. "Está bem. Estamos aqui para ajudar." Eles me olharam com cautela , mas não tivemos tempo. “Por favor, temos que nos apressar.”

Eu os empurrei para a porta enquanto Hunter vigiava com uma
arma na mão. Arredondados, continuamos para a próxima cela. E o próximo.
Havia vinte de nós no final da seção do complexo quando
Hunter nos cutucou para fora.

“ Espere,” eu o parei. “Provavelmente há mais mulheres nos outros
dois lados.”

“ Outros estão cuidando disso”, ele me assegurou.
"Outros?"
"Seus homens, Luca e Alessio."
“Eles não vão deixar ninguém para trás?” Eu o questionei.
A maneira como o sol atingiu seus olhos escuros e eles brilharam enquanto me observavam

como se eu fosse a coisa mais importante deste mundo.
"Eu prometo, Butterfly," ele murmurou suavemente. “Nenhum troll foi deixado para trás.”
Meu coração disparou. Essas foram as mesmas palavras que disse a Margaret na noite em que

correu para ele. A noite que deu início a essa jornada até ele. O amor que eu tinha por ele aumentou, e eu tinha certeza que brilhava através de mim. Ele brilhou, porra , e parecia certo.

“ Eu te amo pra caralho,” eu disse a ele, pressionando meus lábios nos dele.

"Te amo mais", ele murmurou contra meus lábios.
Sem outra palavra, continuamos para fora do complexo. eu podia ver em

a distância um grupo de mulheres. Deve ser para onde estávamos indo. Vinte
minutos depois, colocamos a última garota do complexo na van grande,
e o tempo todo Cássio, John, Alessio e Luca ficaram atrás de nós, vigiando
nossas costas.

" Cinco minutos antes deste lugar explodir", avisou Alessio e
todos nós entramos na van.

Bem na hora, cinco minutos depois o chão tremeu com a
explosão alta e eu assisti no espelho do passageiro enquanto as chamas engoliam alto no céu e sobre o deserto.

O passado queimava ao lado dele.

Capítulo Quarenta e Três

S

CÁSSIO

ver minha esposa se colocar em perigo tirou anos da minha vida. Eu quis dizer o que eu disse embora. A partir de agora, *faríamos* tudo juntos. O melhor

maneira de protegê-la era mantê-la informada. Eu deveria ter oferecido a ela a informação que eu tinha e ela não teria tomado a decisão de ir atrás de Marco sozinha.

Eu daria a ela tudo de mim, e exigiria tudo dela.

"Sabemos para onde estamos indo?" ela me perguntou, inclinando a cabeça

contra meu ombro. Ela parecia cansada, exausta na verdade. Luca e Alessio continuaram lançando olhares na minha direção se perguntando se ela estava bem. O sangue nela fazia parecer que ela estava ferida, mas não estava. Era tudo de Marco.

Eu balancei a cabeça, assegurando-lhes que ela

estava bem.
Caso contrário, eu ficaria para trás naquele complexo, fazendo cada

um daqueles homens grita por dias. O método de tortura de Áine para Marco não seria
nada comparado ao meu.

Ela era tudo o que importava para mim.
"Então, qual caminho é um lugar seguro?" Sua voz suave era como um veludo,

acariciando minha pele e me tirando dos meus pensamentos sombrios.
“Eu tenho uma casa a uma hora ou mais daqui,” eu disse a ela. “Estaremos seguros lá.

E podemos levar as mulheres para um abrigo de lá.”
Ela lançou seus olhos para Alessio e Luca.
“Obrigado por ajudar.”
"Sempre", ambos proferiram em uníssono.
“Você é família.”
Minha mão estava em volta de seu ombro e eu a puxei mais forte

mim.

Ela estava *em casa* .

Capítulo Quarenta e Quatro

AINE

T

Três meses depois

A Catedral de Cefalù era a igreja mais antiga da Sicília. A igreja
era linda; a cidade ainda mais. Estamos aqui há uma semana,

e eu podia me ver ficando para sempre. Para a felicidade de Nonno. Ele
já tinha dado dicas para netos e construiu uma vila para nós em sua vasta propriedade.

Assim Cássio e eu podemos ter privacidade , disse ele.
Privacidade e povo italiano não andam de mãos dadas. Eu não me importei. eu amei

seu riso sincero, seu vinho e muitas sestas. Lindas rosas vermelhas
estavam por toda parte nesta ilha, a brisa morna misturando seu perfume com o

mar. Isso me fez sentir em casa. As casas caiadas e cobertas de terracota desta cidade pelas ruas de paralelepípedos e praias de areia branca o tornaram um lugar perfeito para criar uma família. E não doeu que os mafiosos DiMauro fizessem parte da minha família. Ficou ainda mais seguro.

Nonno DiMauro estava sentado na frente da igreja, seus olhos em mim enquanto eu caminhava pelo corredor coberto de pétalas de rosas vermelhas em direção ao meu marido.

Meu marido.
Estamos casados há três meses e cada dia trazia mais

felicidade. Mais memórias para substituir as antigas. No que me dizia respeito, não havia um único homem neste planeta que valesse mais do que Cassio Hunter King. Ele era filho de sua mãe, neto de Nonno.

Olhei para o meu vestido de noiva que se

movia com o meu corpo. Era
perfeito, se ajustava ao meu corpo esguio, sem mangas e com decote nas costas. Meu
cabelo estava preso em um coque, deixando meu pescoço e marca de nascença abertos.

Para *ele.*
Minhas mãos tremiam com todas as emoções. Parecia extremamente assustador

tem muito a perder. A vida sem ele seria apenas uma vida vazia. Nós vivemos

juntos, lutaram muito contra os inimigos e se amaram ainda mais.
Seus amigos mais próximos ajudaram com The Rose Rescue. Na verdade, foram

salvando as vítimas ao nosso lado por anos. Nós simplesmente não sabíamos.
Congratulamo
-nos com a ajuda. Afinal, juntos éramos mais fortes. Com Benito e
Marco fora, as ameaças aos inocentes não sumiram.

Dia diferente; vilão diferente.

A única coisa em que todos concordamos foi que mantemos The Rose Rescue em segredo.

Ninguém saberia; nem mesmo meus próprios pais.
Mamãe sentou na frente também, sorrindo com olhos lacrimejantes. Todo mundo estava aqui.

Todos que amamos e nos importamos.
Minha familia e amigos.
Sua família e amigos.
Nossa família e amigos.
Parecia uma estrada longa e sinuosa, mas tudo valeu a pena. Alguma coisa

perfeito e maravilhoso veio de algo feio e mau, e agradeci a Deus
e a todos os santos por *ele* todos os dias.

Todos me viram dar meus passos em direção ao futuro chefe da
máfia DiMauro. Nenhum de seus olhos importava para mim. Só dele.

A luz do sol entrava pelos vitrais, lançando uma

infinidade de cores contra a pedra milenar e lançando luzes
contra os minúsculos cristais entrelaçados em meu vestido.

“ Estou feliz que você encontrou isso,” papai murmurou logo antes de chegarmos ao
altar.

" Te amo, pai", eu sussurrei. Emoções cintilaram em seu rosto e
seus olhos brilharam. Foi a primeira vez que o chamei de pai. Demorou muito
. Ele levantou meu véu e deu um beijo suave na minha bochecha antes
de me entregar o meu futuro.

Nós dois juntos.
O que quer que o futuro trouxesse.

EPÍLOGO

T

Cássio

O quintal de Vitales estava envolto em silêncio, a única coisa

que o quebrava eram as palavras do padre e os arrulhos suaves dos bebês. do Luciano

bebezinha. Os bebês gêmeos de Nico.
De vez em quando, os pequenos sons travessos viajavam pelo suave

brisa. Pertencia às minhas sobrinhas gêmeas e Matteo. Sem dúvida planejando roubar
uma joalheria ou planejar um casamento.
Teríamos muito trabalho quando nossos
filhos crescessem.

Nossos filhos.
Meus olhos procuraram a familiar crina flamejante. Áine segurou

O pequeno de Margaret em seus braços, arrulhando e sussurrando palavras suaves. O pequeno estava literalmente recém-saído do forno, um pouco cedo demais. Mas nada poderia impedir Margaret de ir a uma festa - mesmo uma festa inocente como
o batizado. Margaret pairou sobre seu recém-nascido também. Luca olhou para os três
.

Minha esposa era uma leoa quando se tratava de proteger aqueles que ela amava. Meus amigos e eu éramos cruéis em proteger nossa família, mas Áine, minha irmã e Grace não eram menos brutais quando se tratava de protegê-la também. Todos nós, juntos, formamos uma boa equipe.

O olhar de minha esposa encontrou o meu e o mundo inteiro desapareceu em segundo plano, deixando-me sozinho com a mulher que eu amava. Ela usava um vestido azul claro que deixava seus olhos ainda mais deslumbrantes. Cada vez que a brisa soprava no quintal, seu vestido abraçava seu corpo, exibindo sua barriguinha.

Mal estávamos no segundo trimestre. Estaríamos começando nossa própria família muito em breve agora. O pensamento de algo acontecendo com ela ou nosso filho não nascido me aterrorizava. Eu já tinha começado a reavaliar a segurança e proteção.

Minha adorável esposa riu e me avisou que eu estava exagerando. Talvez,

embora isso não me impedisse. Eu queria preservar essa... essa família pela qual todos trabalhamos tanto.

O medo de perder qualquer coisa era real. Nonno e o Sr. Vitale me garantiram que era uma sensação boa. Isso significava que todos nós

tinha muito a perder e permaneceria vigilante para protegê-lo.
"Padrinho, por favor, se aproxime", a voz do padre ecoou

o quintal da casa de Luciano e me puxou de volta para a tarefa.
Grace sorriu enquanto me entregava sua filha, a pequena de três meses

pacote de alegria muito pequeno em meus braços. A pequena Francesca nem sequer abriu os
olhos. Porra, eu esperava que ela continuasse dormindo. Provavelmente mais seguro para que eu não arriscasse
quebrá-la se ela se mexesse. Luciano me daria uma surra.

“ Proteja meu bebê,” Grace brincou suavemente.
Porra. Os hormônios da minha esposa pularam ela e foram para mim. EU

engoliu em seco.
“Com a minha vida,” eu prometi.
Minutos se passaram e o bebê permaneceu dormindo enquanto o padre recitava o

versículos finais da bênção. Os olhos de Grace permaneceram em sua filhinha, enquanto Luciano observava sua esposa.

“ Que Deus Todo-Poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo te abençoe
Francesca Aria Vitale.”

Os aplausos se seguiram, mas eu não conseguia tirar os olhos do
corpo minúsculo da pequena Francesca, aconchegado em meu peito. Quem quer que tenha pensado todos esses anos atrás,
todos nós acabaríamos aqui. Com as mulheres que amávamos. Nossos filhos. O futuro sorrindo
para nós, finalmente prometendo luz e

felicidade.

Um estalo da câmera me fez levantar a cabeça. "Não acorde o bebê", eu
sussurrei o aviso em um tom abafado. Foi o pai de Luciano que sorriu,
fazendo-o parecer mais jovem do que eu me lembrava de vê-lo em muito tempo.

" Você vai ser um bom pai, Cássio", ele me deu um tapinha gentil no ombro
e continuou. Foi a única ruína de ter uma grande família - nada
permaneceu em segredo. Tentamos manter isso para nós mesmos por mais algumas semanas.

Luca deve ter falado sua boca grande e contado a todos , eu meditei, mas um
sorriso ainda brincava em meus lábios.

“ Como está papai ursinho?” A voz de minha esposa me alcançou. Eu a puxei com minha mão livre e dei um beijo em sua testa. Ela deve ter devolvido o
bebê para Margaret.

“A questão mais importante é como está a

mamãe ursa?” Perguntei a ela de volta.

Os dedos de Áine roçaram a bochecha de Francesca, seu toque leve como uma pluma. “Mal
posso esperar até que nosso bebê chegue,” ela murmurou suavemente. “Temos a melhor família esperando por ele.”

“ Ele, hein?” eu provoquei. Minha esposa tinha certeza de que teríamos um menino.
“Sim, ele.” Suas piscinas oceânicas brilhantes encontraram meu olhar. Nada medido para

vê-la feliz. Era a melhor droga que um marido poderia obter. “E então teremos
uma menina. Talvez mais alguns meninos.”

Eu sorri. “Quantos filhos estamos planejando?”
"Eu estava pensando em quatro, talvez cinco", ela meditou, provocando. “Teremos que

bateu o placar de Bianca.”
Segui seus olhos para ver Nico e Bianca se esgueirando, meu irmão...

a mão do sogro já na bunda da minha irmã. Eu

nem queria adivinhar para onde
eles estavam indo ou o que planejavam fazer.

Eu ri. “Estou pronto para um desafio. No entanto, teremos que pedir a ela para jogar limpo e parar de produzir gêmeos.”

A risada suave da minha esposa ecoou e eu não pude resistir a me inclinar para ela, beliscando seu lóbulo da orelha.

“ Eu te amo tanto, Vita Mia.” Eu nunca cansei de dizer essas
palavras. "Minha borboleta. Até o dia em que eu der meu último suspiro e rosas vermelhas cobrirem
meu túmulo, eu serei seu.”

" E eu te amo, Cassio Hunter King", ela sussurrou suavemente. “Não
passa um único dia sem que eu agradeça a todos os santos por trazer você para mim e fazer você minha. Teremos um ao outro na vida e na morte. Porque
não há nenhum lugar que você vá que eu não siga. Você é um homem que vale a pena amar, e eu sou o sortudo aqui.”

Porra! As palavras que minha esposa poderia falar poderiam me deixar de joelhos.
"Juntos", nós dois sussurramos, nossas testas conectadas. "Para todo sempre."

PRÉVIA DE BELLES & MOBSTERS: ALEXEI

T

aurora

aqui tem que ser de outro jeito, pensei pela milionésima vez.
Meus saltos bateram contra a calçada do beco escuro. Isto

era assustador, e eu me sentiria desconfortável andando por ela sem minha arma ou
Alexei. Embora eu nunca admitisse isso para o imbecil frio e estóico ao meu lado.

Uma localização despretensiosa e um edifício simples. Você nunca imaginaria que
havia um clube de sexo bizarro nesta rua tranquila e escura. Uma grande casa de tijolos de dois
andares, o lugar escuro e silencioso. Não havia

carros ao redor e nenhum
tráfego. Isso me lembrou de um beco sem saída, o beco sombrio dos filmes de terror, onde assassinos em série levavam suas vítimas para torturar, estuprar ou matar.

Um calafrio percorreu minha espinha; a estranha quietude da noite interrompida apenas pelo estalo mal coordenado dos meus saltos. Eu ainda não estava claro qual
seria a expectativa quando entrássemos pela porta do clube.

“ Nós nem praticamos,” eu murmurei baixinho, meu coração
trovejando nervosamente. Eu me senti melhor indo para o combate, não para a porra de um clube de sexo. "Tem certeza de que não há uma maneira melhor?" Eu assobiei baixinho.

Eu estava perdendo a cabeça e surtando enquanto Alexei Nikolaev agia como
se estivéssemos indo tomar sorvete. *Icicles é mais parecido com isso* , pensei ironicamente. O homem
nunca mostrou nenhuma maldita emoção.

“ Sim.” Sua resposta foi curta, curta. Nenhuma surpresa. O homem mal falava
e estava frio como gelo. Estóico como uma maldita estátua.

Não me senti confortável com este plano. Falou-se de possivelmente
se apresentar para enganá-los. *Desempenho!* Eu não era um artista pelo amor de Deus. Eu
era um agente do FBI. Eu nunca sonhei em ir a um clube de sexo para fazer parte do meu trabalho. Mas
aqui estávamos nós, a caminho disso.

Mas eu não podia deixar a chance de capturar Ivan Petrov escapar por entre os
dedos. Ele era o meu caso. E supostamente havia um homem que dirigia esta espelunca que seria nossa passagem para chegar até ele. Tínhamos que chamar a atenção do Igor! Algum
filho da puta que estava a favor de Ivan.

Envolvendo meus braços em volta da minha cintura, agarrei o material sedoso do meu minivestido vermelho curto. A parte de cima

do vestido se encaixava em mim como um espartilho e era de longe
a coisa mais justa que eu já tinha usado. Cada vez que eu inspirava e soltava,
eu tinha certeza que meus seios iriam explodir. O vestido era curto, curto demais para
o meu gosto, e se agarrava a cada curva do meu corpo. Combinei com um par de
scarpins vermelhos.

Eu não escolhi nada disso; veio com a missão. Cortesia do maldito Alexei
Nikolaev. Eu prefiro pegar a porra dos saltos e jogá-los em seu
rosto bonito.

Como um homem tão sombrio, tão frio, poderia escolher algo tão ousado estava além de
mim! Mas então, não era ele vestindo essa merda. Fui eu.

Caminhamos lado a lado, seus passos mais lentos para me permitir manter o ritmo em meus calcanhares. Foi a primeira vez que o vi de terno. Normalmente, ele usava

calças cargo pretas, camisas pretas lisas e botas de combate. Eu não gostava do homem e sua aparência física não era algo que eu notaria... normalmente.
No entanto, hoje, foi mais difícil do que o normal.

Porra. Esse. Merda.
Meu tornozelo tremeu quando dei um passo errado e quase perdi o equilíbrio.

Mas antes que eu pudesse tropeçar, sua mão com tinta envolveu meu braço e me pegou. Meus olhos dispararam para onde seu toque queimava minha pele, enviando ondas quentes pelo meu sangue.

Meus olhos saltaram para seu rosto. A mesma expressão estóica e imóvel. Os mesmos olhos azuis pálidos e frígidos. Foi a primeira vez que ele me tocou. Concentrei-me em seu corpo perturbadoramente perto do meu; tão perto que eu podia sentir o cheiro de sua colônia. Uma estranha mistura de citrinos e pinho. Na verdade, cheirava muito bem.

Eu engoli em seco. "Obrigado", eu murmurei baixinho, minha voz um pouco
sem fôlego. Como era possível que um calor tão abrasador e sufocante pudesse
sair de uma pessoa tão fria?

Nenhuma resposta. Apenas um aceno. Continuamos, nossos passos um pouco mais lentos. *Claque. Claque. Clack*
Levou mais dez passos antes de pararmos em frente ao discreto

porta. Um olhar fugaz na minha direção por aqueles olhos azuis pálidos, e eu engoli o
nó na minha garganta. Se isso não o incomodasse; também não me incomodou.

Um aceno de cabeça espasmódico por mim e ele bateu na porta. Um. Dois. Três.
"Mais um", eu murmurei. Ele ergueu a sobrancelha. "Três é azar", eu

explicou.
Ele bateu mais uma vez e a porta se abriu na próxima vez.
Na nossa frente estava uma mulher vestida com um extravagante coquetel preto

vestido. Tudo nela estava exatamente certo - desde seu vestido justo, suas
jóias, maquiagem, até seus sapatos. Foi tudo perfeito.

Seus olhos castanhos travaram em Alexei. O desejo cintilou neles. E
reconhecimento!

Lancei um olhar de lado em sua direção, me perguntando com que frequência esse homem realmente vinha aqui. Voltando meus olhos para a mulher, encontrei seus olhos em mim, me avaliando. Ela assentiu e deu um passo para trás para nos deixar entrar.

A mão de Alexei veio para a parte inferior das minhas costas, seu toque queimando o material do meu vestido enquanto ele me cutucava. *Eu não gosto disso* , minha mente ficava
repetindo uma e outra vez. Meus passos eram hesitantes enquanto eu avançava,
mas não havia como voltar agora. A porta se fechou atrás de nós com um baque e meu coração acelerou.

Examinei a sala a cada passo. As paredes eram pintadas de preto, mas a
área da recepção era de mármore branco, tornando o contraste gritante.

“ Bem-vindo à Maçã da Eva,” a mulher ronronou, seus olhos famintos em
Alexei. E o sorriso dela! Era tão brilhante que poderia abastecer todo o clube.

Uma risada estrangulada borbulhou na minha garganta, mas eu rapidamente a engoli. *Esse maldito nome é tão estúpido!*

A grande mão de Alexei nas minhas costas me empurrou para frente. Dei um
passo em direção a um corredor com paredes cor de vinho e teto espelhado.
As luzes fracas deram a ele algumas vibrações sérias de pornografia.

Continuamos andando até chegarmos ao final do corredor, que dava
para uma grande sala com um bar à direita. O quarto era pintado
de preto e tinha detalhes em carmesim escuro, de grossos tapetes orientais pendurados nas

paredes até o chão de mármore vermelho e o lustre de cristal pendurado no
teto.

Meus olhos percorreram as pessoas na sala. Eles estavam se misturando,
os olhos dos homens famintos por mulheres, como se estivessem fazendo compras.

“ Beber?” A voz fria de Alexei trouxe minha atenção de volta para ele. Eu
balancei a cabeça, quando na verdade eu só queria gritar: " filho da *puta do FBI, onde está esse maldito Igor?"*

Caminhamos pela multidão, e era impossível não notar os
olhares de mulheres e homens. Apesar da minha antipatia por Alexei, me
vi chegando mais perto dele. Eu não queria que ninguém tivesse uma ideia errada, e
é melhor ele não ter uma ideia brilhante e me deixar em paz por um maldito segundo.

Quando nos sentamos nas banquetas, ele sinalizou para o barista.
“Vodka spritz para a senhora e conhaque para

mim.” A voz de Alexei era

desinteressado e frio, com um toque de timbre. Meus olhos voaram para os dele, aquela pequena
cicatriz em seu lábio de alguma forma fascinante. Muitas vezes me perguntei como ele conseguiu.

No momento em que as bebidas foram trazidas, eu peguei a minha como uma tábua de salvação
e tomei um gole. Eu precisaria dela esta noite. Olhei ao redor da sala e
de repente senti os lábios de Alexei contra o lóbulo da minha orelha.

“ Sem contato visual.” Sua respiração era quente contra a minha pele. “Caso contrário, é um
convite.”

Meus olhos se arregalaram, e eu imediatamente voltei meu olhar para ele. Estávamos
aqui como um suposto casal. Isso era ruim o suficiente; Eu não estava interessado em

convidar qualquer atenção adicional de outros homens.

Outra bebida foi colocada na minha frente. "Jesus, Maria e José", murmurei baixinho. eu engoli meu

segunda bebida. Antes que eu pudesse abrir a boca, uma terceira bebida foi colocada na minha frente. Eu não peguei; caso contrário, eu estaria a caminho de ficar bêbado.

“ Alexei Nikolaev.” Uma voz com forte sotaque veio de trás de nós, uma grande mão pousando no meu ombro. Eu vacilei com o toque desconhecido.

Alexei pronunciou algo em russo, sua voz imóvel e o tenor frio
em sua voz inconfundível. Um arrepio percorreu minha espinha. Antes que eu pudesse piscar, a mão do homem caiu do meu ombro.

“ Você está gostando do clube?” O homem perguntou a nós dois, mas seus olhos nunca se

desviaram
de mim. Ele estava olhando de soslaio para mim e nem mesmo tentando esconder isso.

Limpei minha garganta. "É ótimo", eu respondi, forçando um sorriso.
Alexei ficou imóvel, os olhos fixos no homem com

desinteresse.
“Apresente-nos, Alexei.”
"Aurora. Igor.” A maneira como meu nome saiu dos lábios de Alexei fez algo

para mim.
Seu olhar me deu arrepios. Igor the Peeper estava praticamente se despindo

mim com os olhos. Alexei deve ter visto o mesmo porque sua mão
pousou na minha coxa, e seu calor me fez estremecer de excitação.

Esperar. Que?

“ Você gostaria de um passeio, Aurora?” Igor ofereceu, seus olhos nunca me deixando.
Minha mão cobriu a de Alexei e eu a acariciei

desajeitadamente. "Ah obrigado.

Alexei já ofereceu." Eu sorri docemente. Pelo menos eu esperava que fosse um sorriso doce e passável.

Ele sorriu, mas não alcançou seus olhos. Quem era esse Igor? Algo sobre ele me esfregou do jeito errado. Revi mentalmente o arquivo de Ivan Petrov e não me lembrei do nome Igor nem do rosto dele nos registros.

Segundo os homens de Nikolaev, Igor era nossa passagem para chegar a Ivan Petrov. Supostamente parte do círculo íntimo de Ivan Petrov. A parte que me preocupava era que eu não conhecia a conexão entre os homens de Nikolaev e *esse* cara. O FBI nunca tinha ouvido falar dele.

É verdade que eu tinha recebido este caso recentemente e suspeitava que era porque eu era a única mulher com menos de trinta anos que não era casada. Minha tenra idade de vinte e cinco geralmente trabalhava contra mim, até que eles precisaram de alguém

para
um clube de sexo. Filhos da puta!

Examinei Igor memorizando suas feições. Mais tarde , eu examinaria o banco de dados do FBI e veria se conseguia algum tipo de correspondência. Seu cabelo era escuro, curto e estilo militar. Ele não era feio, até você travar os olhos com
ele. Seus olhos eram escuros, quase pretos e algo enervante em seu olhar
que não me caiu bem.

Então me lembrei do que Alexei disse. *Não faça contato visual,*
senão foi um convite.

Eu imediatamente virei minha cabeça e me concentrei no rosto duro de Alexei. Aqueles olhos frios podem congelar nossas calotas polares derretidas.

“ Tenho uma sala VIP pronta para você”, acrescentou Igor, quebrando um
silêncio um pouco tenso e desconfortável. Alexei Nikolaev estava mais do que bem com o silêncio.

Eu, nem tanto. Isso me deixou maluco. Crescer em uma casa grande, com
quatro irmãos, nunca foi tranquilo. Você poderia se esconder no banheiro e
ainda assim não teria privacidade.

“ Faça svidaniya.” Alexei dispensou Igor com uma palavra. Ou eram dois em
russo?

Com um lampejo final de seus olhos na minha direção, Igor correu. Eu
o vi desaparecer entre as pessoas pela pista de dança no centro. Em
cada canto da pista de dança, havia uma pequena plataforma elevada com uma dançarina nua sacudindo o corpo como se sua vida dependesse disso.

Vários casais estavam sentados em salões à beira da pista de dança, observando
mulheres e homens dançarem. Eu segui seu olhar e meus globos oculares quase

saiu da minha cabeça. Ela levantou o vestido até a cintura, mostrando
a todos com sua bunda nua.

Virei-me para Alexei para ver se ele havia notado também, mas não houve reação em seu rosto. Seu rosto tatuado com aquele cabelo loiro incomum e aqueles olhos azuis pálidos era uma máscara imóvel. Assim como seu irmão, Vasili Nikolaev, Alexei tinha essa escuridão escorrendo de todos os poros de seu corpo.

“ Quem é esse cara?” Perguntei a Alexei.
“Ninguém é bom.”
Eu balancei a cabeça ligeiramente, mantendo nossa conversa no mínimo. A consciência gotejou

pela minha espinha e a atmosfera engrossou. Um grupo de homens veio ao bar, seus tons abafados e seus olhos em mim. Eu me senti como uma presa, aberta para sua caça.

“ Sala VIP. Agora." Ok, talvez Alexei não permitiria uma temporada aberta na minha bunda. Sua voz era fria, sombria; um tom que me fez imaginar qual era sua verdadeira história. Tudo que eu sabia

era o que seu arquivo dizia, mas de alguma forma eu tinha a
sensação de que havia muito mais.

Embora, não era algo que eu deveria me preocupar.
Ele se levantou, oferecendo-me a mão. Eu peguei, sem uma observação e nós

passou por todos os homens e mulheres boquiabertos. Não me escapou que havia homens desmaiando depois do meu encontro.

Não, não é meu par , rapidamente me corrigi.
Alexei me conduziu pelo corredor curto e depois pela porta. Para

nossa suíte VIP. A sala tinha piso de mármore preto brilhante, três
paredes de veludo vermelho e uma parede inteira com vidro duplo.

Lá estava a cruz de St. Andrew montada em uma parede e eu
respirei fundo, meus olhos piscando para o homem estóico atrás de mim.

“ Nem pense nisso porra nenhuma,” eu avisei,

minha voz tremendo.
"Relaxar." Suas respostas de uma palavra estavam me deixando maluco. Eu era

desmoronando aqui e esse cara... nada. Nada. Fecho eclair.
Meu olhar mudou para o resto da sala, na esperança de acalmar meus nervos. Lá

havia uma cadeira preta com moldura de madeira dourada, de frente para a janela que dava para o palco. Eu o observei desabotoar a jaqueta, depois tirá-la,
jogando-a descuidadamente sobre a mesa lateral.

Ele se sentou na cadeira, parecendo um rei. Nervosa, mudei de um pé
para o outro. Onde eu deveria estar sentado? As luzes esmaecidas deram
a toda essa situação uma vibração de arco-chick-a-wow-wow.

“ Sente-se.” Uma palavra de comando, em sua voz indiferente e, no entanto, causou arrepios na minha espinha.

“ Onde?” Eu engasguei.
Nenhuma resposta. Ele provavelmente me achou estúpido. Este era um clube de casais, pois

foi-me explicado. A proximidade era esperada. Dei um passo em direção a ele. E um outro. Eu me virei, lentamente como

na neblina, e sentou-se em seu colo. Com minhas costas rígidas, meus olhos piscaram para fora da janela e travaram com um olhar escuro e penetrante. Igor!

“ Ele está assistindo,” eu murmurei baixinho.
“Dá.” Porra, sua voz russa era mais sexy do que a voz inglesa.
Dois batimentos cardíacos, e suas mãos vieram para a minha cintura. Ele apertou apenas apertado

o suficiente, tentando me virar para ver seu rosto. Embora eu soubesse que não encontraria nada lá. Este homem era muito bom em se esconder atrás de sua máscara.

Suas mãos deslizaram pela minha cintura e

minhas coxas. Arrepios percorreram
minha pele, e eu apertei meus dentes para
segurar meu gemido. Alexei era o homem mais
frio
que já conheci, um criminoso. Então por que
meu corpo queimou? Senti como se estivesse
pegando fogo, a sensação do corpo duro de
Alexei atrás de mim fez a dor pulsar
entre minhas coxas.

Isto é apenas para mostrar , eu me lembrei.
Tínhamos que dar a impressão
de ser um casal de verdade. Mas seu toque era
real, muito real. Foquei meus olhos
para fora da janela, onde dois homens e uma
mulher nos deram um show na primeira fila.

Eu assisti os dois homens tocarem a loira como
se suas vidas dependessem
dela, meus olhos fixos nos três. Sua saia estava
enrolada em torno
de sua cintura, sua alça de ombro fora,
expondo seu seio. As
mãos dos homens estavam sobre ela, famintas
e ásperas. A expressão em seu rosto era
de pura felicidade. Sangue em minhas veias

queimava como um inferno; minha pele zumbiu
com uma sensação desconhecida. Eu não conseguia respirar, o ar muito espesso, meus pulmões
muito apertados.

Em um impulso, um dos homens a penetrou e o gemido da mulher vibrou
através do vidro. Meu suspiro suave ecoou pelo espaço escuro. A eletricidade
estalou no quarto e minha boca ficou seca enquanto eu a observava.

Suas palmas se achataram contra o vidro. *Jesus, eles deveriam ter um quarto, não*
fazer isso ao ar livre, pensei comigo mesmo. Embora o objetivo do clube de sexo
fosse fazê-lo ao ar livre. Deus me ajude a sair dessa confusão!

Seus gemidos se tornaram penetrantes, eu os ouvi alto e claro daqui. Um
dos homens envolveu sua mão ao redor dela, seus dedos beliscando seu mamilo e
seu gemido ofegante viajou. Eu jurava que

tinha sentido o beliscão.

Eu me mexi, tentando ficar confortável, me sentindo muito quente para o meu próprio bem. Então
eu me mexi novamente, minha bunda esfregando levemente contra Alexei e eu congelei.

Alexei era duro.
Minha cabeça voltou para seu rosto. Nada além da mesma expressão se encontrou

minha. Meu coração batia contra minha caixa torácica, minha respiração ofegante e este homem não mostrava nada. Nenhuma emoção. Nenhum lampejo de desejo.

Exceto que ele é duro . O pensamento perfurou meu cérebro infundido de desejo.
Todos os pensamentos evaporaram do meu cérebro, deixando-me apenas com essa chama

de luxúria que lambeu minha pele. Eu me mexi em seu colo e um lampejo de
fome depravada brilhou em seus olhos.
Chamas em seu pálido olhar azul que

ameaçavam
me engolir.

Então ele estalou. Em um segundo eu estava sentada em seu colo, no próximo minhas palmas
contra a janela, curvada com minha bunda para cima.

Alexei

Eu estava tão fodidamente duro, meu pau esticado contra sua bunda. No momento em que ela se
apoiou contra ela, meu controle quebrou. Meu sangue rugiu em meu cérebro e
correu direto para minha virilha. Eu *fodidamente* bati.

Curvando-a, as palmas das mãos apoiadas no vidro, minhas mãos empurraram
seu vestido vermelho para cima, expondo sua bunda à minha vista. A mulher usava a menor corda que eu já tinha visto. Pressionei meu corpo contra o dela para que ela pudesse sentir meu
pau contra a curva suave de sua bunda.

Pressionando meus lábios em seu pescoço frágil, eu apreciei sua pele macia, o pulso acelerado sob minha boca. Lambendo a pele sobre sua clavícula, eu trouxe minhas palmas para sua bunda redonda.

“ Pronto?” Eu perguntei. Um pequeno gemido escapou de sua boca, sua respiração difícil.

Ela olhou por cima do ombro, nossos olhos se conectando. Aqueles olhos castanhos profundos e quentes .
A cor do chocolate. Ela cheirava a chocolate também.

“ Pronto, kroshka?” Era sua última chance de me impedir.
“S-sim.” Sua voz estava ofegante, seus lábios vermelhos carnudos, e seus olhos nublados

com luxúria. Foda-se se eu soubesse se era para mim ou o que ela viu aquele trio fazer.

O pequeno e moreno agente do FBI estava cheio de surpresas. Eu não deveria ir

muito longe. Tudo o que me tocou acabou quebrado. Tudo que eu toquei acabou arruinado. *Imundo.*

Mas a menos que fizéssemos isso direito, Igor nos denunciaria e nossa passagem para Ivan iria para o inferno. A maneira como ele olhou para ela me irritou. Isso enviou uma fúria fria pela minha espinha e me fez querer assassiná-lo.

Aurora era *minha* . Sua boca, porém, não seria. Eu não beijei. Seus seios. Sua bunda. Sua buceta. Tudo meu, porra.

Estendi a mão e separei suas coxas, empurrando o material frágil para o lado e deslizando meu dedo por suas dobras. Ela estava encharcada. Tão fodidamente molhado que meus dedos ficaram encharcados em segundos.

Deus me ajude, mas ela era inebriante e enlouquecedora ao mesmo tempo. Diferente de qualquer pessoa que eu já conheci antes.

Mesmo sua excitação cheirava a chocolate, como uma droga que você inalou e permaneceu para sempre em seu sistema. Eu empurrei meus dedos mais fundo e sua boceta apertou em torno dos meus dedos. Sua cabeça caiu para trás, seus olhos me observando por cima do ombro, através de suas pálpebras pesadas e suas bochechas coradas.

Com minha mão livre, eu agarrei seu cabelo e puxei para trás, ciente de que outros do clube estavam assistindo. Exceto que eles mal podiam ver, apenas o nosso contorno, porque eu reduzi as luzes para garantir que eles não pudessem nos ver claramente.

Sua boceta continuou apertando meus dedos, ansiosa por mais enquanto eu empurrava meus dedos para dentro e para fora. Seus gemidos ficaram mais altos, sua bunda empurrando contra mim. Então , sem aviso, eu recuei meus dedos e os trouxe para sua boca.
Sem que eu pedisse, seus lábios se separaram e ela os chupou.

Porra linda!
Ainda segurando seu cabelo com uma mão, desafivelei minhas calças, empurrei-a

fio dental de lado, em seguida, deslizou meu pau duro ao longo de suas dobras quentes, em seguida, bateu nela. Ela estava apertada, sua boceta apertando em volta do meu pau como uma fortaleza.
Seus gemidos vibraram direto no meu peito enquanto eu a fodia com força. Nas últimas duas
semanas, desde que ela abriu sua boca atrevida e inteligente, isso era tudo que eu queria,
e era melhor do que eu imaginava.

Ela se sentiu como o céu. Meu próprio paraíso pessoal ao qual eu não tinha direito, mas roubei um gostinho dele de qualquer maneira. Todo o meu controle se desintegrou enquanto eu a fodia duro
e implacável. Ela combinou cada uma das minhas estocadas com um gemido.

Preocupei-me em quebrá-la, forçando-me a relaxar quando seu

grunhido baixo de advertência me estimulou.

“ Mais.” Eu estava mais do que feliz em obedecer, pegando meu ritmo e batendo nela sem piedade. Seus gemidos suaves se transformaram em ofegantes, urgentes

chora. Ela estava perto. Eu senti como se fosse meu próprio orgasmo. Virei sua cabeça para que eu pudesse ver seu rosto enquanto ela se despedaçava de prazer. Para mim.

Seus olhos escuros vidrados de desejo, sua boca se abriu, e eu a fodi mais rápido e mais profundo até que eu senti ela desmoronar, sua boceta me ordenhando por tudo que eu tinha.
Ela era fodidamente linda.

Um estremecimento percorreu minha espinha e eu soprei minha carga direto em sua boceta apertada e quente, e o orgasmo mais poderoso da minha vida me cortou.

Porra. Eu.
Seu corpo caiu de volta em mim, como se ela

procurasse conforto em mim.

Mal sabia ela, eu só trouxe estragos. Nunca conforto.
Eu usei minha mão para virar a cabeça dela para mim, e pela primeira vez na minha

vida, fiquei tentado a beijar uma mulher. Não uma mulher; esta mulher.
Ela deve ter sentido o mesmo desejo, porque seus olhos permaneceram na minha boca.
Eu estava fodido. *Tão fodido!*

*** Continua ***

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer aos meus amigos e familiares pelo apoio contínuo. Para meus
leitores alfa e beta - todos vocês são incríveis.

Para o melhor leitor alfa que uma garota poderia desejar. **Susan CH** Você sempre
me apoia e seus comentários bem-humorados são inestimáveis. Um dia desses,
eles estão sendo publicados. Você é incrível e eu não sei como eu conseguiria passar
por alguns desses rascunhos sem você!

Para **Jessica F. e Christine** S. - vocês arrasam!
E para minha turma, **Nicole**
H. e Emma J. - onde eu estaria sem você.
Depois, há **Mia O. e**
Jill H., e um número incontável de outros -
OBRIGADO!

Meus livros não seriam o que são sem cada um de vocês.
À minha editora, Rachael da **MW Editing** .
Você é minha senhora! Você pega meu

fases estranhas e "ingredientes" que decidi adicionar em uma mosca. Sem você, minha atenção se desvia. Obrigado por me manter no caminho certo.

Para minha designer de capas, **Eve Graphics Designs, LLC** . Meu querido V
- você faz minhas coisas brilharem!

Aos blogueiros e revisores que ajudaram a divulgar este
livro. Eu aprecio muito você e ouvir que você ama meu trabalho, torna
muito mais agradável!

E por último, mas não menos importante, a todos os meus leitores! Isso não seria possível sem você. **OBRIGADA!**

Obrigado a todos! Eu não poderia ter feito nada disso sem você! É um sonho realizado para mim.

Vencedores de Eva

CONECTE-SE COMIGO

Quer ser o primeiro a saber das novidades? Visite www.evawinners.com e assine minha newsletter.

ME SEGUE nas redes sociais.
Grupo no Facebook: https://bit.ly/3gHEe0e
Página no Facebook: https://bit.ly/30DzP8Q

Insta: http://Instagram.com/evawinners
BookBub:
https://www.bookbub.com/authors/eva-winners

Amazon:
http://amazon.com/author/evawinners
Goodreads: http://goodreads.com/evawinners

Twitter: http://Twitter.com/@Evawinners
TikTok:
https://vm.tiktok.com/ZMeETK7pq/